

REVISTA DOS CRIADORES

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Setembro de 1977 - Ano XLVII - N.º 572 - Cr\$ 28,00

ESPECIAL
A LENDÁRIA
EXPOSIÇÃO
DE PALERMO

Delta da São Luiz



Bugre J.O.



BATATAIS:
EXPOSIÇÃO DE
GADO LEITEIRO

BELO HORIZONTE:
SEMANA
DO CAVALO

RIBEIRÃO PRETO:
SEMINÁRIO
DO PORCO



Sede da Fazenda Jardim a 1.500 m de altitude, em Campos da Bocaina, Areias, SP, e pertencente ao Condomínio Almeida Penna. A Fazenda é uma das mais antigas da região e do Estado, pois suas escrituras datam de 1869 a 1870.

de: Editora dos Criadores
para: Agências de Publicidade, Empresas, Criadores, etc...

Levamos ao seu conhecimento que já está funcionando o mais recente empreendimento deste grupo editorial, o FOTOLITO CRIADORES, aparelhado para executar qualquer serviço em cores (também preto e branco), usando os mais modernos equipamentos da indústria gráfica, inclusive impressão.



recorte e anote o nosso endereço:

FOTOLITO CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1227-A
Telefone: 263-8434
São Paulo



- I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SANTA GERTRUDIS
15 a 23 de abril de 1978
I LEILÃO DE REPRODUTORES NACIONAIS E IMPORTADOS
22 de abril de 1978
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE SANTA GERTRUDIS
20 a 22 de abril de 1978
SÃO PAULO — BRASIL



A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

e a

SANTA GERTRUDIS BREEDERS INTERNATIONAL

CONVIDAM para o II CONGRESSO

As suas Congêneres de todo o Mundo
Associações Agropecuárias em geral
Universidades
Instituições de Pesquisa
Empresas Agropastoris e Industriais
Instituições de Crédito
Criadores e Seleccionadores
Agrônomos, Veterinários e Zootecnistas

CONFERÊNCIAS — PROPOSIÇÕES — TESES

TEMÁRIO

1. A RAÇA SANTA GERTRUDIS; 2. MELHORAMENTO GENÉTICO; 3. CLIMATOLOGIA ZOOTÉCNICA;
4. REPRODUÇÃO E FERTILIDADE; 5. NUTRIÇÃO ANIMAL; 6. PRODUÇÃO DE CARNE.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS: Duração: 40 minutos; Discussão: 15 minutos.

Data limite para entrega dos Trabalhos: 27/02/78.

INSCRIÇÕES

	Cr\$	US\$
Criadores	2.000,00	130,00
Instituições e Empresas (c/direito a 2 representantes)	5.000,00	330,00
Técnicos e Acadêmicos	1.000,00	60,00

Inscrições até 1.º de março de 1978.

Taxas vigorando até 31/12/77.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tel. (011) 263-1825
CEP 05001 — São Paulo — SP — Brasil

SANTA GERTRUDIS BREEDERS INTERNATIONAL
Box 1257 — Kingsville, Texas, 78363
USA



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

- 1.º Vice: Francisco Figueiredo Barretto
- 2.º Vice: Luis Fortunato Moreira Ferreira
- 3.º Vice: Joaquim Barros Alcântara Filho
- 4.º Vice: Braulio Madeira Simões
- 5.º Vice: Gal. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Antonio Pinto da Silva Figueiredo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Linneu Carlos Souza Dias
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcantara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves

Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

Antonio Luiz do Rego Neto
João Luiz de Freitas Brito
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luis Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston
Dr. Eduardo Bueno de Queiróz Baroni

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO — SETEMBRO DE 1977 — N.º 572

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica:
Dr. Masatake Takahashi
Dr. Rosenberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrugal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 300,00
2 anos	Cr\$ 540,00
3 anos	Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente pela Editora dos Criadores Ltda. e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Mercado & Tendências	8
A lendária Exposição de Palermo — José Cassiano Gomes dos Reis	10
A diretoria da ABC visita a ABGH e o novo secretário	13
Os pesos da raça Chianina — Fidélis Alves Netto	15
Registro	20
VII Festa do Leite de Batatais: na retaguarda do sucesso, a presença do associativismo rural	22
Os campeões	23
Entrega de prêmios da VII Festa do Leite de Batatais	24
Cooperativa de Laticínios de Batatais	27
Sindicato Rural de Batatais	27
O Executivo Rural	41
Gente	42
Cerca elástica — Eng.º Agr.º João de Aguirre	43
Revista das Revista Zootécnicas — Dr. L. Pacheco Jordão	
Criação e melhoramento genético de coelhos em França	49
Soro lácteo na alimentação de ruminantes	60
Notas zootécnicas	63
Chefes e diretores na Administração Pública — Luiz Paulin Neto	65
Semana Nacional do Cavalo — Durante sete dias Belo Horizonte foi a Capital do Cavalo	72
Os campeões	86
Cross-Country ganha adeptos — J.N. Frota Júnior	91
7.º Seminário Nacional do Porco-Carne	96
Seção jurídica — Pessoas físicas: resultado líquido tributável — Dr. Masatake Takahashi	100
Daião, de Teresópolis, vence o GP Brasil. Jóquei Rigoni venceu a prova três vezes — Antonio Carvalho Mendes	102
Um administrador eficiente, sempre presente — F. A. Ferrari	109
Livros	132
Um Pastor Alemão encanta Hollywood — Antonio Carvalho Mendes	111
Serviço RC	112
Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da ABC	113
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	127
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	130
Mercado de insumos	154

NOSSA CAPA



A nossa capa deste mês estampa dois famosos exemplares da raça Mangalarga: acima, **DELTA DA SÃO LUIZ**, Campeão em Bauru-76, Ourinhos-77 e recentemente Grande Campeão da Raça na Semana do Cavalo, realizada em Belo Horizonte. **BUGRE J.O.**, abaixo, foi Campeão em Uberaba-76 e em Araçatuba-76, sendo que neste último certame obteve ainda o troféu "Sebastião de Almeida Prado", destinado ao melhor produto da mostra. Bugre J.O. foi ainda Res. Campeão em Goiânia-75 e em Belo Horizonte, nesta última Semana do Cavalo. Numa das maiores transações dos últimos tempos, Bugre J.O. — que pertencia ao criador Roberto Diniz Junqueira — foi adquirido pelo sr. Orphee José da Costa, criador de S. Sebastião da Gramma, SP, que vem assombrando o mundo equinocultor nacional com notável seleção e aquisições dos melhores criadores do País.

UMA CRISE PSICOLÓGICA

"Em nossas concentrações neloristas realizadas em diversas regiões do estado e do país, defendemos a posição da pecuária nacional.

Procuramos esclarecer que a crise que atravessava a pecuária não tinha razão de ser. Era, a nosso ver, uma crise eminentemente psicológica, motivo pelo qual, a jornais e televisão, sempre norteamos nossas declarações num otimismo baseado em números e razões.

E é agora, a menos de 180 dias do início de nossa campanha de esclarecimento, que provamos, juntamente com nossos companheiros, que estávamos certos. Argumentos:

1) A arroba do boi, que naquela ocasião oscilava

entre Cr\$ 150,00 a Cr\$ 160,00, é hoje comercializada entre Cr\$ 200,00 a Cr\$ 225,00.

2) A arroba da vaca, que naquela ocasião entre Cr\$ 120,00 a Cr\$ 135,00, é hoje comercializada entre Cr\$ 165,00 a Cr\$ 180,00.

3) Os bezerros anelados, desmamados naquela ocasião custavam uma média de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 800,00, sem procura. Hoje, custam entre Cr\$ 1.100,00 a Cr\$ 1.300,00 com escassez, sendo raros os vendedores e muitos os compradores.

4) O boi para pasto, naquela ocasião, já não estava tão disponível, e seu preço girava em torno de Cr\$ 1.400,00 a Cr\$ 1.700,00; hoje, quase que inexistente, custa entre Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.400,00.

Este é o início do processo, que deverá colocar a pecuária brasileira por 3 anos adormecida, a níveis atuais.

Porém, é importante lembrar, que as altas verificadas até o momento, ainda estão longe da realidade, e não foram baseadas em financiamentos ou incentivos; elas se deram exclusivamente pela escassez do produto.

Recordamos as palavras ditas por nós em reuniões a criadores: "bezerros não nascem de ovos: é um processo que começa na criação das bezerras, no enxerto das novilhas e vacas, e só 24 meses em média após é que se conseguem as primeiras colheitas".

Todos conhecemos pelos fatos, e hoje, aqueles que não estavam convictos, já o devem estar quanto à situação privilegiada para os próximos anos da pecuária.

Vamos procurar produzir o máximo, no mais curto prazo, pois desta forma nos ressarciremos rápido dos prejuízos dos anos ruins." **William Koury** Presidente da Associação Paulista dos Criadores de Nelore.

ANUÁRIO E A LUTA GAÚCHA

Recebi e gostei do Anuário dos Criadores 1976/77. Acho que é uma publicação que deve ser lida e guardada por todos os criadores do Brasil que têm consciência da importância da tecnologia na pecuária. Para nós aqui que estamos embriagados com a soja, buscando uma alternativa para a diversi-

ficação das propriedades rurais, o Anuário e a Revista dos Criadores são muito úteis e pedimos que continuem nos sendo enviados. No Rio Grande do Sul estamos partindo para uma integração lavoura-pecuária. Encaramos a monocultura da soja no Planalto Médio com um grande perigo. A nossa luta (jornal O Interior) é pela diversificação da produção (incluindo suinocultura, gado leiteiro e de corte). Falta criar uma estrutura de comercialização satisfatória mas, acreditamos que isso vai surgir nas nossas cooperativas de produção que até agora, praticamente, só se preocupam com a soja e com o trigo. **Waldir Heck** — jornal O Interior — Carazinho - RS.

PREÇO DO LIVRO

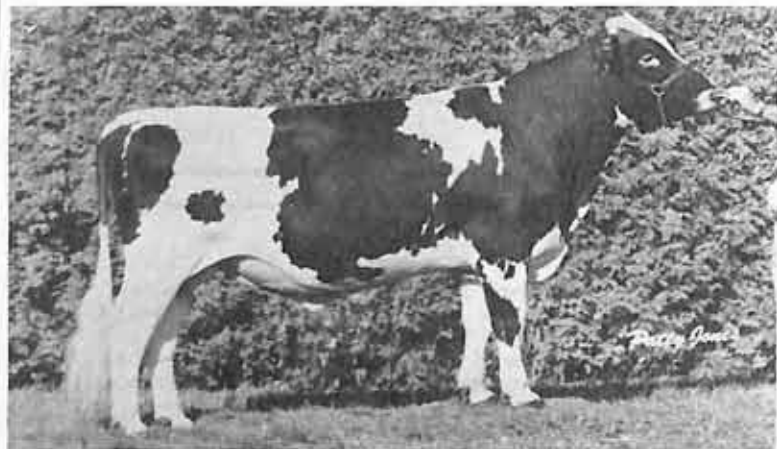
Pela presente solicito o especial obséquio de informar-me qual o preço do livro IRRIGAÇÃO de autoria de Artur O. Tibau, que foi anunciado na Revista dos Criadores, da qual somos assinantes, há mais de 25 anos.

Sou Engenheiro de Pesca, mas, atualmente, estou me dedicando a ajudar o meu pai em suas propriedades.

Quero e pretendo me integrar realmente em todos os assuntos referentes a Fazendas. **Adolpho Pereira Carneiro Filho** — Fazenda São José.

R.: O preço do livro é Cr\$ 125,00, e poderá ser comprado na Livraria Nobel, à rua Maria Antônia 108 — São Paulo.

Foto do Mês



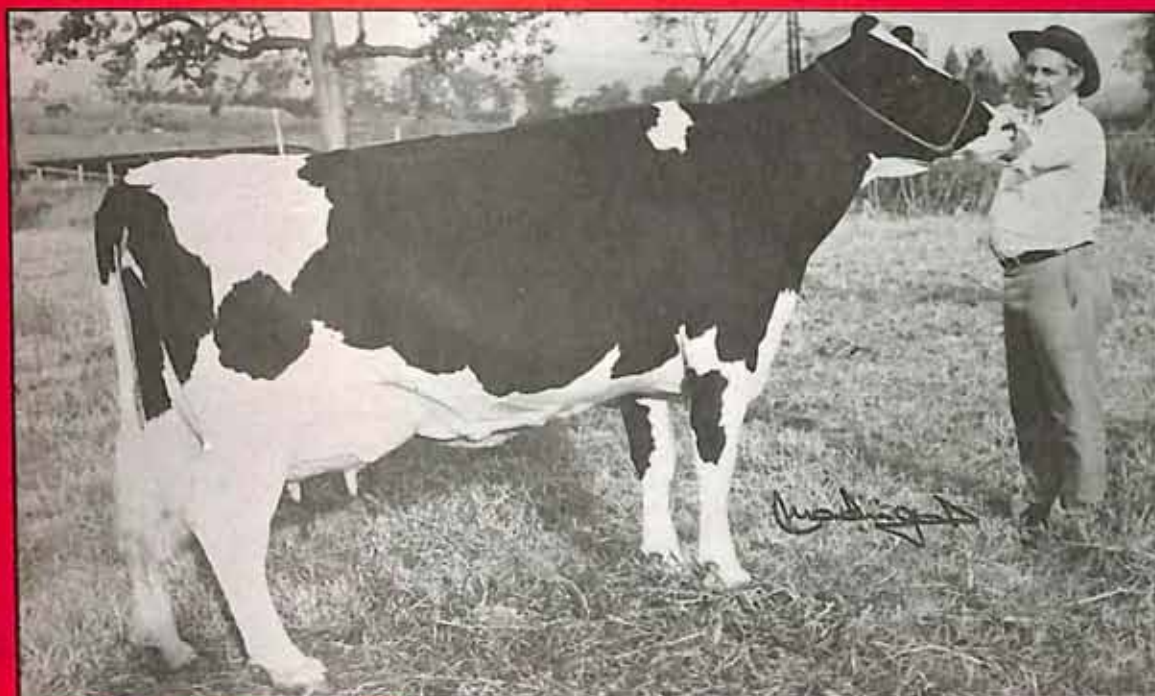
CIAVAL ADQUIRE TOURO AYRSHIRE

BRANTHOLM WELCOME PEDRO — Ex. 91. Filho de Selwood Royal Welcome (Ex.) e de Sunny Hill Lucky Peach 2 VG, que em 6 lactações produziu 38.046 kg de leite, com 4,11% m.g. Touro Ayrshire importado pela Otímista Ltda. para o comendador João Silva, proprietário da Ciaval — Centro de Inseminação Vargem Alegre, de Vargem Alegre — RJ. Brevemente o sêmen deste extraordinário raçador estará à disposição dos interessados e será mais uma opção para aqueles que se interessam por cruzamentos.

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA DE FERNANDO ALENCAR PINTO S/A

CONQUISTA PELA 3.^a VEZ CONSECUTIVA A
MEDALHA DE OURO DE MELHOR EXPOSITOR
E O TROFÉU DE MELHOR CRIADOR NA
EXPOSIÇÃO REGIONAL DE GUARATINGUETÁ-77

MEDALHA DE OURO - GUARATINGUETA - 1977



Maior número
de pontos (213,6)

O MAIOR REBANHO
P.O. DO BRASIL

1.215 ANIMAIS P.O.
718 LIVRO DE MÉRITO
247 LIVRO DE ESCOL
19 REPRODUTORAS
EMÉRITAS
15 CATEGORIA DE
LONGEVIDADE
1 MEDALHA DE OURO

Medalha de Ouro da A.B.C.
Com o animal Helicula
E.E.P.A. 1591
que produziu: 53.215 —
1.794,9 em Longevidade

JANGADA MALHADA 0141 RA-
FAELINO'S BUTERMAN (Ex. 90)
— PO. Nasc. 11-7-71. Grande
Campeã Regional e Campeã da
Úbere na Exp. Regional e Res.
Campeã de Úbere na Exp. Brasi-
leira de G. Holandês — Gua-
ratinguetá-76. Grande Campeã Re-
gional e Campeã de Úbere na
Exp. Regional e Res. Grande Cam-
peã na Exp. Brasileira de G. Ho-
landês-77. Campeã Vaca Adulta,
Melhor Fêmea da Exp. e Res.
Grande Campeã na Exp. G. Lei-
teiro — Água Branca-77.

Amamentação dos bezerros no
sistema espinha de peixe.
Completa, para 16 bezerros:
Cr\$ 13.000,00 à vista.

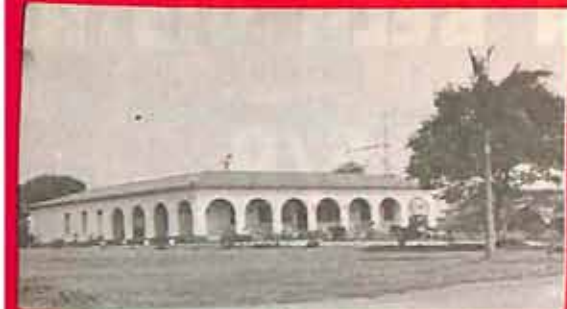
KM 265 DA VIA DUTRA
FONE RURAL 28
PINDAMONHANGABA
SÃO PAULO

Em São Paulo: R. Lopes de
Oliveira, 112, tel.: 66-1341



FAZ. SÃO FRANCISCO

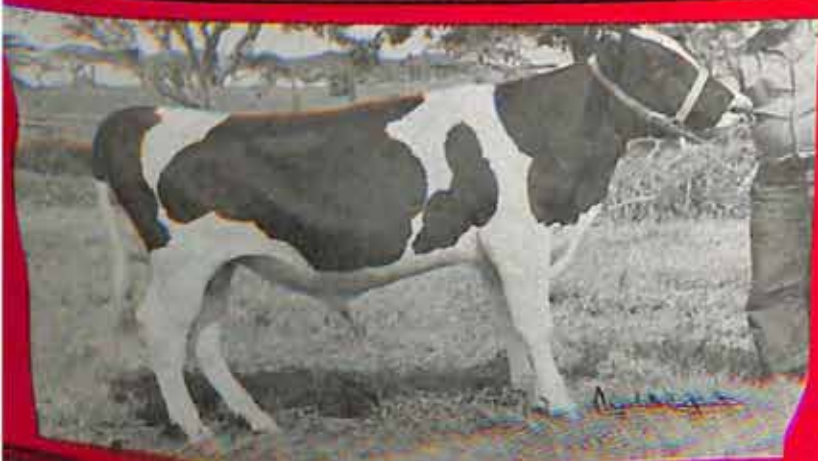
DE FERNANDO ALENCAR PINTO S/A, Lda



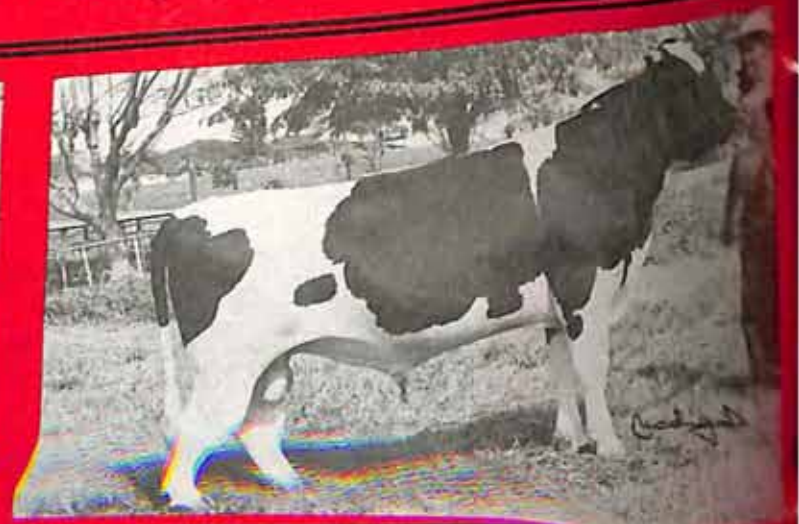
JANGADA SIDNEY GARDIA
FA BOOTMAKER

Nasc. 26-1-70. Filho de Fernando Alencar Pinto e Jangada G. Rosa. A Three Campeão Bezerro Maior na Exp. Regional e Campeão Bezerro Maior na Exp. Brasileira de Guaratinguetá-77.

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO



JANGADA SIDNEY II HERANÇA ROCKMAN — PO. Nasc. 11-7-76. Campeão Bezerro Menor na Exp. Regional e Res. Campeão Bezerro na Exp. Brasileira de G. Holandês — Guaratinguetá-77.

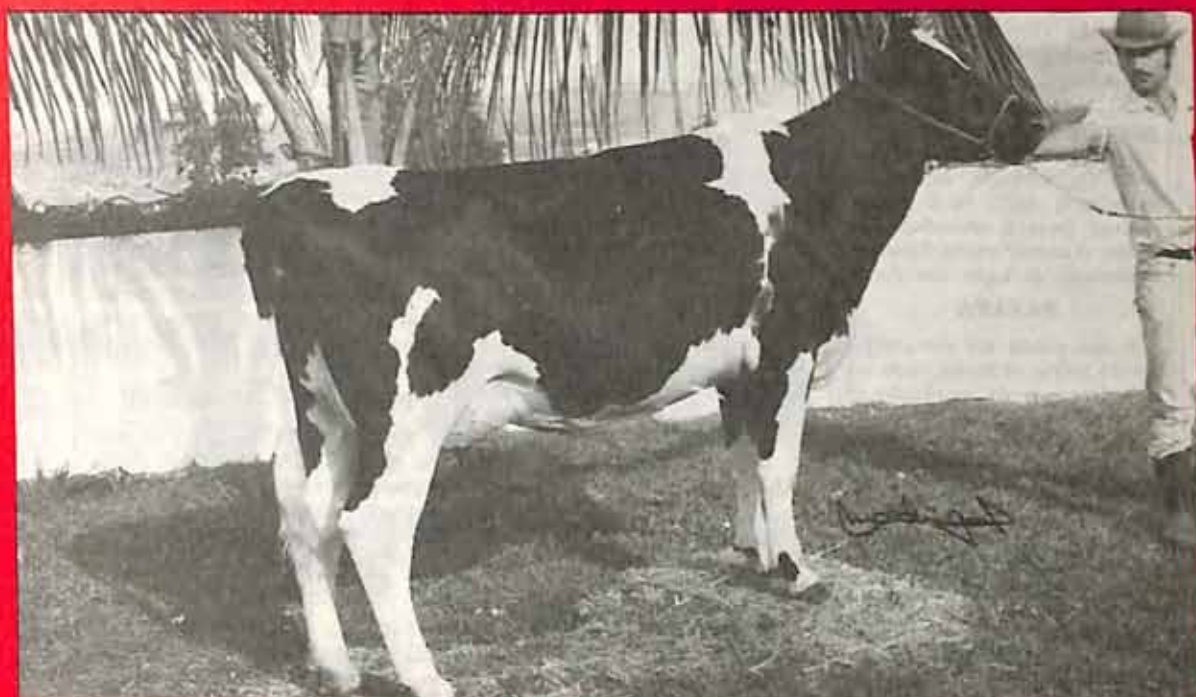


JANGADA REFRATOR ELEN COMBINATION — PO. Nasc. 21-7-75. Res. Campeão Bezerro na Exp. Regional de Guaratinguetá-76. Res. Campeão Bezerro Maior na Exp. Brasileira de Guaratinguetá-77.

EXPOSIÇÃO E VENDA PERMANENTE D

ISCO DA BELA VISTA

VIA DUTRA - FONE RURAL - 28 - PINDAMONHANGABA - SP



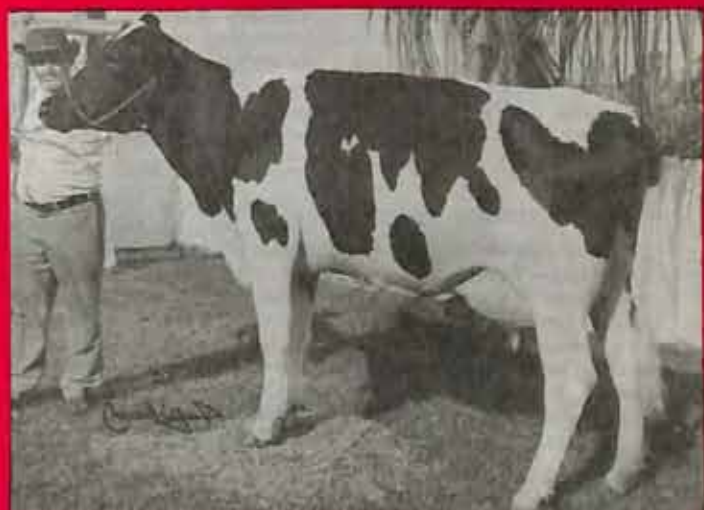
JANGADA DENATA ITO
SUC. 117

12-12-75 Res. Campeã Vaca Jovem na Exp. de Gado Leiteiro -
Água Branca-77

REGIONAL DE GUARATINGUETA-1975-76-77



JANGADA ORIZABA JAYA CAPSULE - SUC. 117
22-12-75 Res. Campeã Vaca Jovem na Exp. de Gado Leiteiro -
Água Branca-77



JANGADA OBJETIVA HERANÇA BOOTMAKER - SUC. 117
12-12-75 Res. Campeã Vaca Adulta na Exp. de Gado Leiteiro -
Água Branca-77

REPRODUTORES - GARROTES - NOVILHAS - PO

MERCADO & TENDÊNCIAS

Como vai ser o ano agrícola 1977/78

O "Prognóstico 77/78", lançado no início deste mês pela Secretaria da Agricultura de S.P. examina o comportamento de vinte produtos agrícolas. São eles: batata, pecuária leiteira, cebola, mamona, cana-de-açúcar, (açúcar e álcool), milho, algodão, trigo, pescado, pecuária suína, pecuária de corte, mandioca, arroz, silvicultura, hortaliças, avicultura, café, feijão, oleaginosas (soja e amendoim) e frutas. A seguir resumidamente a situação de cada um deles.

BATATA

A sua oferta até novembro deverá sofrer redução, face ao elevado custo de produção e relativa escassez de batata-semente, sugerindo mercado firme para os bataticultores. Previsões indicam diminuição da área plantada, que será compensada pelo aumento da produtividade.

PECUÁRIA LEITEIRA

Do ponto de vista internacional, maior produção de queijo, manteiga, elevando ainda mais seus altos estoques. O leite em pó alcançará o mesmo volume do ano passado, 2,1 milhões de toneladas. Internamente espera-se mais leite que o ano que passou, apesar das dificuldades do setor. Mesmo assim a Grande São Paulo vai continuar apresentando déficit no abastecimento, devido a sua grande demanda: 1,8 milhão de litros diários. O Governo vai continuar importando leite em pó, graças aos preços vantajosos existentes no mercado mundial, devido a grandes excedentes.

CEBOLA

A produção de cebolas claras precoces deverá abastecer normalmente o mercado no segundo semestre, ocasionando a queda dos preços, inferiores àqueles observados em maio e junho. Os cultivos deverão sofrer queda de área, devido a falta de semente.

MAMONA

Tendo em vista os pequenos estoques mundiais de óleo de mamona e a diminuição na produção dos principais países produtores - exportadores,

Brasil e Índia, as cotações deverão permanecer em alta por um período relativamente alto. É necessária uma política para o setor, para que o Brasil continue liderando a produção mundial.

CANA-DE-AÇÚCAR

Caso não ocorram contratempos climáticos nos principais países produtores (Brasil, Austrália, África do Sul) não é esperado para este ano reações significativas nas cotações do açúcar no mercado internacional. O Departamento de Agricultura dos EUA prevê que no caso de uma boa safra, a produção mundial poderá exceder o consumo em até 4 milhões de toneladas.

MILHO

A oferta mundial de grãos ao final de 1977 deverá ser 20% superior à demanda. Face a isso torna-se difícil antever um comportamento favorável do mercado internacional no ano comercial de 1977/78. O mercado de milho no corrente ano atingiu níveis bastante baixos, em virtude da grande oferta do produto.

ALGODÃO

A tendência para a cotonicultura é de retração na área de cultivo, que poderá crescer na medida em que se prolongue o impasse na comercialização do algodão em caroço na presente temporada. No Paraná estima-se uma queda de 30 a 40% de área plantada. Em 1977/78 poderá trazer problemas de abastecimento ao parque têxtil nacional.

TRIGO

Uma série de medidas adotadas pelo Governo em dezembro de 1976 e nos primeiros meses de 1977, aliadas ao clima geral de desestímulo reinante entre os triticultores devido a três frustrações de safras consecutivas, dificultam qualquer previsão referente ao rumo da triticultura nacional.

PESCADO

A forte demanda e oferta fraca deverão ocasionar aumentos nos preços médios do pescado no comércio mundial. O Brasil pela primeira vez poderá alcançar uma captura to-

tal de pescado da ordem de um milhão de toneladas.

PECUÁRIA SUÍNA

A situação do mercado internacional indica que a partir deste ano haverá um incremento na produção de carne suína tanto nos países produtores como também nos tradicionalmente importadores. No mercado interno os preços recebidos pelos produtores deverão manter os altos níveis apresentados até agora. Nessas condições espera-se o aumento na produção de carne suína, favorecida pelo baixo preço do milho, base da sua alimentação.

PECUÁRIA DE CORTE

Um declínio iniciado a partir de 1973/74, tende a desaparecer nestes próximos anos, com a reabertura do mercado externo, e a escassez do produto no mercado interno.

MANDIOCA

No que se refere à produção nacional, situação otimista, levando-se em conta a utilização de mandioca como matéria-prima para obtenção do álcool carburante. Quanto aos preços, devem ser mais baixos, porém a níveis superiores aos de 1974.

ARROZ

A deficiente estrutura de armazenamento existente no Brasil, impede que ele se firme como fornecedor tradicional do mercado externo. Se não houver uma reação nos preços, é possível o recuo na área de plantação, em benefício de outras culturas mais rentáveis, comprometendo o abastecimento.

SILVICULTURA

A escassez cada vez mais acentuada das florestas canadenses e européias, abrirá ao Brasil amplas perspectivas para que ainda na década de 80, seja grande produtor de celulose de fibra curta. O reflorestamento na região Centro-Sul estará sendo desativado em virtude da alta dos preços das terras.

HORTALIÇAS

Redução da área plantada do tomate envarado, mas

acréscimo na produção pela melhoria da produtividade, possibilitando abastecimento normal durante o segundo semestre de 1977 e início de 1978. Quanto as outras hortaliças, melhor abastecimento, financiamento aos pequenos e médios produtores, através do PROHORT.

AVICULTURA

As exportações brasileiras de carne de frango congelado em 1976 atingiram 20 mil toneladas; para 1978 espera-se 80 mil toneladas, gerando divisas próximas dos US\$ 100 milhões. Um dos setores que mais desenvolveu nos últimos anos, apesar dos baixos preços no mercado interno.

CAFÉ

Embora com participação historicamente declinante, o Brasil é ainda o responsável por cerca de uma quarta parte das exportações mundiais. As perspectivas são de preços a níveis elevados recebidos pelos produtores no próximo período de comercialização.

FEIJÃO

A escassez interna que vem se verificando nos últimos tempos e os excelentes resultados econômicos obtidos por várias safras consecutivas deverão figurar como fatores de estímulo à expansão da área nacional na safra de 1977/78.

OLEAGINOSAS

As altas cotações internacionais da soja nos primeiros meses de 1977 deverão puxar o aumento da área de plantio, apesar da tendência de declínio das cotações internacionais neste segundo semestre. Quanto ao amendoim espera-se uma ligeira recuperação na área de plantio em 1977/78, em razão dos preços considerados satisfatórios obtidos na safra anterior.

FRUTAS

Poucos centros da citricultura mundial podem reunir condições que se rivalizem com o Brasil. Importante uma política oficial neste período de escassez de suco natural, para consolidar a longo prazo a posição brasileira nos mercados internacionais.

AQUI ESTÁ UM IMPORTANTE COMUNICADO SOBRE VACINAS CONTRA FEBRE AFTOSA.

Seguindo a orientação do Governo, o Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux lança no mercado, a partir de setembro, a nova vacina Aftobov, composta, de acordo com as regiões, pelos vírus A Cruzeiro, A Wenceslau, A Bagé, C Indaial e O Campos, iniciando-se com as partidas nºs 7.411 e 7.412. E, por saber que essa orientação visa melhor controlar a febre aftosa no Brasil, a Rhodia-Mérieux se acha no direito e na obrigação de alertar os criadores de gado sobre a necessidade de não se esquecerem de que o mais importante numa vacina é a sua qualidade e eficiência.

**Qualidade e eficiência. Duas palavras que ninguém
pode esquecer quando se trata de vacinas contra a febre aftosa.**

Aftobov tem eficiência e qualidade controlada. Aftobov foi cuidadosamente pesquisada durante quatro anos pelo Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux. Aftobov é produzida a partir da célula IFFA-3, exclusividade mundial Rhodia-Mérieux. Aftobov é produzida no mais moderno e sofisticado laboratório da América Latina. Aftobov é a vacina contra a febre aftosa para quem anda muito desconfiado com vacinas. Confie na eficiência e qualidade da vacina Aftobov.

Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux S.A.
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - 5º - Bloco B
Fones: 240-0455/543-2211/543-5811/543-7811/543-0511 - Ramal 3967 - SP

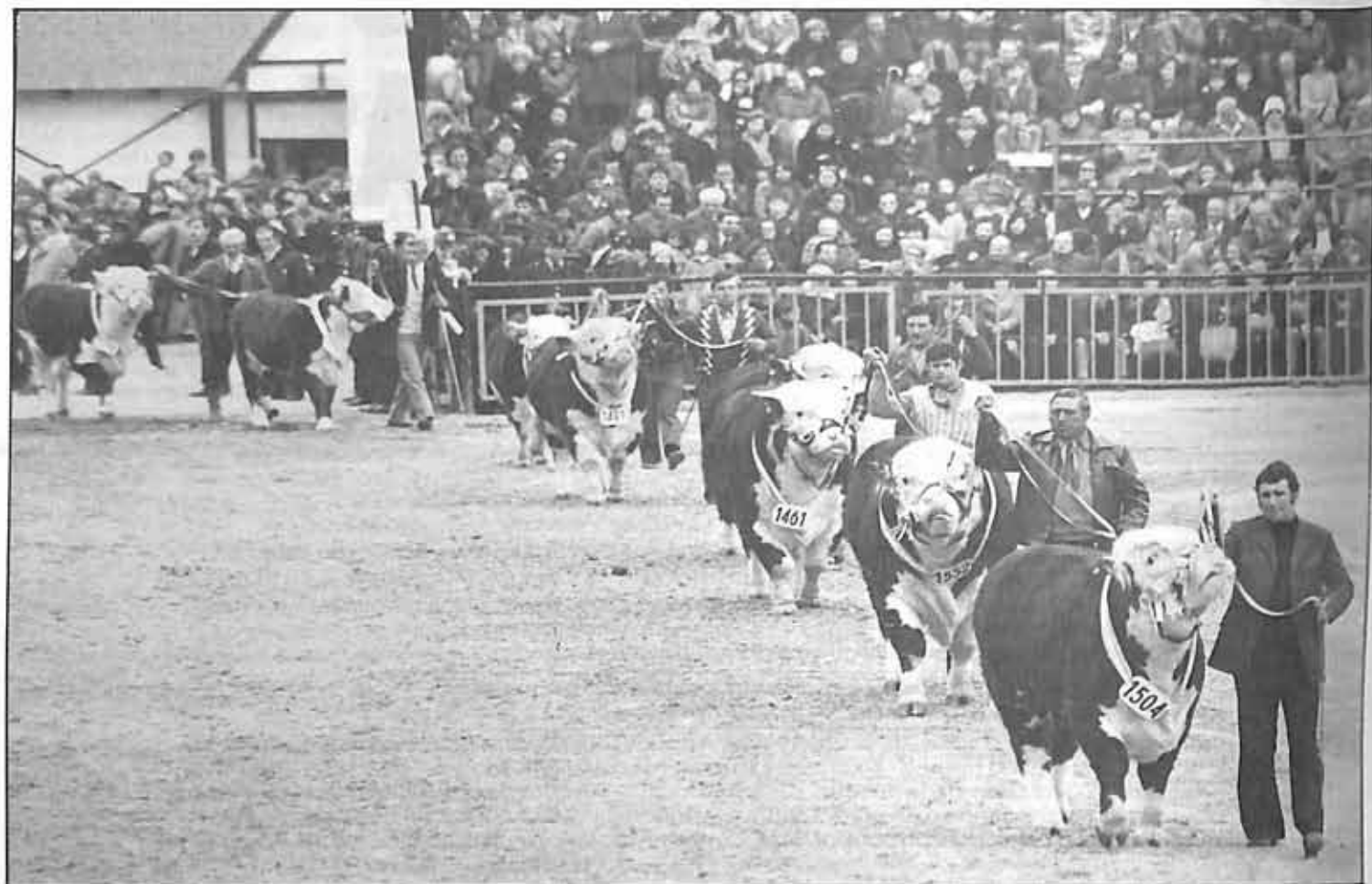
**AFTOBOV
RHODIA
MÉRIEUX**



Rhodia - Mérieux controla a qualidade.

PARA MANTER A ALTA QUALIDADE DE AFTOBOV
CONSERVE-A EM FRIGIDÁRIO DE -15°C COM
AS NORMAS DO PLANO NACIONAL DE
COMBATE À FEBRE AFTOSA.

A LENDÁRIA EXPOSIÇÃO DE PALERMO



Como convidado especial da Sociedade Rural Argentina, José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores, foi ver a Exposição de Palermo, realizada anualmente no parque que lhe empresta o nome em pleno centro de Buenos Aires. Esta quase centenária Exposição iguala em repercussão internacional à Royal Show, na Inglaterra.

A Exposição de Palermo realizando-se há quase um século, representa para a Argentina um marco importante para a sua pecuária. Ela pode ser comparada, em termos de repercussão internacional e pela qualidade do material apresentado, à Royal Show realizada na Inglaterra.

A Associação Brasileira de Criadores foi honrada neste ano, como nos anos anteriores, com um convite feito pela tradicional e secular Sociedad Rural Argentina, promotora do certame.

O Parque de Palermo, local onde se realiza essa importante mostra latino-americana, regula em área com o nosso Parque da Água Branca. Só que o aproveitamento do espaço é praticamente integral. Assim, nos seus 11 hectares o número de animais recebidos é muito maior.

É também de acesso fácil, pois, de carro, do Parque San Martín, onde desemboca a Calle Florida, conhecidíssima dos brasileiros, gasta-se de 15 a 20 minutos.

Eu já tinha ouvido e lido inúmeras descrições da beleza e pompa dessa exposição feitas pelos ilustres José Bonifácio Coutinho Nogueira, Hélio Moreira Salles e Luís Fortunato Moreira Ferreira que, na qualidade de convidados, lá estiveram representando a ABC. Mas só vendo para se fazer uma idéia da magnitude e beleza dessa mostra.

A CHEGADA

A pista central do recinto, dominada pelo Palco Central, onde ficaram o Presidente da República, seus ministros, altas autoridades e convidados nacionais e estrangeiros, é rodeada de pavilhões dotados de tribunas onde se instalam os sócios.

Uns dez minutos antes da hora prevista para o início da cerimônia, surgiu na entrada do fundo da pista a comitiva do Presidente da República, escoltada por dois batalhões do Regimento Montado de Granadeiros San Martín, com suas fardas coloridas, seus belos cavalos, sua bandeira, seus clarins e sua banda de música também montada. O espetáculo é simplesmente empolgante. Depois das autoridades terem tomado assento no palco oficial, com as demais tribunas repletas de assistentes, tem início a cerimônia com os discursos do Presidente da Sociedad Rural Argentina, Don Celedonio Pereda, saudando as autoridades e os presentes, seguindo-se com a palavra o Ministro da Agricultura.

DESFILE

O desfile dos campeões começou então entre os aplausos das tribunas que se repetiram à medida que os exemplares de cada raça eram anunciados: Holando-Argentino, Aberdeen Angus, Hereford, Polled Hereford, Shorton, Charolais, Fleckvieh, Pardo Suíço, Brahman, Jersey, Marchigiana, Normanda e Santa Gertrudis.

Os crioulos argentinos encabeçavam o desfile dos cavalos, seguidos dos árabes, Puro Sangue Inglês, Anglo-Argentino, Anglo-Normando, Hackney, Pecheron e Jumentos. Encerraram o desfile três carreatas puxadas por tratores que conduziram as melhores ovelhas: Corriedale, Romey



Na cerimônia de abertura a presença do Presidente da Argentina, General Videla.

Marsh, Lincoln, Merino Australiano, Hampshire Down e Karakul.

Que gado, que cavalos, que carneiros! Só vendo!

Desfilaram, em seguida, os participantes de um concurso de equitação, todos eles garbosos em seus belos cavalos. Foi um belo espetáculo. Mas a coisa não terminou aí. Mal saía num canto o último cavaleiro, deu entrada na pista, debaixo do mais profundo silêncio, no outro canto, a banda marcial, dos Patrícios, do Exército, seguida da banda da Escola de Mecânica da Armada, logo depois entrou a banda da Força Aérea, exibindo todas elas, com cerca de 50 integrantes cada uma, seus belos uniformes, seus instrumentos reluzentes e seus balizas, cada um deles esmerando-se mais em suas habilidades.

Todas elas formaram em frente à tribuna oficial. Debaixo de grande silêncio e emoção, entrou na pista, montado num belo cavalo crioulo, um cavaleiro vestido à moda gaúcha, arreo do mesmo tipo, portando uma bandeira argentina desfraldada pelo vento e pelo galope do cavaleiro.

Nesse momento, as três bandas executaram o hino nacional argentino. Foi um momento de rara beleza e emoção.

O DISCURSO

Há cento e onze anos, a Sociedad Rural Argentina vem realizando em Buenos Aires sucessivas exposições de gado, as quais contribuíram notavelmente para o desenvolvimento pecuário do país, ao tempo em que atraíam para lá as aten-

ções dos criadores de todo o mundo. O parque de Palermo tornou-se atração turística permanente.

Este ano foi levada a efeito a 91.ª exposição, que constituiu nítida demonstração de que a nação vizinha se vai recuperando dos males político-administrativos que travaram seu desenvolvimento nos últimos anos. Falando na inauguração desse certame, o sr. Celedonio Pereda, presidente da prestigiosa associação, traçou as linhas mestras da reabilitação das fontes produtoras da Argentina, num quadro que merece a atenção dos brasileiros.

A partir de março de 1976, operou-se na Argentina radical modificação da política nacional de produção, fato que repercutiu no êxito das safras de cereais, oleaginosas, frutas e carnes, a qual, em alguns casos, alcançou recordes de tonelagem. Foram mais de dez mil toneladas, que significam um crescimento de 43% em relação à média do último decênio. O presidente da Rural Argentina, diante desse magnífico resultado, conclama os governantes a "dar golpe final aos impostos de exportação que ainda subsistem para certos produtos pecuários, como carnes e lãs. "A aplicação destes impostos — disse ele — chegou a distorcer da maneira mais inverossímil a nossa economia que somos levados a perguntar: por que foi adotado um esquema dessa natureza, mantido durante tantas décadas?"

MILAGRES ECONÔMICOS

Em verdade, de 1870 a 1930, a Argentina foi um dos mais notáveis "milagres

econômicos" do mundo, "ocupando o sétimo lugar entre as nações, com um produto anual médio per capita de mais de 700 dólares, realmente alto para o tempo." A crise mundial de 1930 arruinou a economia internacional, dando lugar ao surgimento de políticas de auto-suficiência econômica eivadas de mal entendido nacionalismo. A segunda guerra mundial seguiu-se "maior liberdade comercial, reduzindo-se o exagero das políticas autárquicas, de que os fatos haviam revelado o malogro." A Argentina — diz o sr. Pereda — persistiu no erro. "Sob a influência da CEPAL e de certos conceitos de Keynes, postularam-se premissas carentes de realismo, sem levar em conta o enorme aumento do comércio mundial de produtos primários, iniciado após a guerra. Tudo isto levou a uma proteção tarifária tão exagerada que se calcula que em 1960 havia chegado a ser dez a onze vezes maior que a de vários países industrializados. A consequência foi o aumento do custo de vida para a população, que tratou de corrigi-lo, reduzindo para além de toda a lógica os preços da produção alimentícia, sem atentar em que mais de 90% da exportação provinham desse setor. As distorções provocadas pela política de superautarquia desembocaram na perda da posição argentina no comércio mundial, pois se reduziu a produção agropecuária e, em consequência, os saldos exportáveis."

O DESCALABRO POPULISTA

No quinquênio 1925-29, a Argentina participava com 68% do comércio mundial de milho; 65% do de carne e 21% do de trigo. No quinquênio 62-72, "antes do descalabro populista" — refere o presidente da Rural Argentina — seu país passou a comercializar somente 11% do milho, 15% da carne e 3% do trigo que produziu. Essa drástica redução da exportação obrigou à contenção da importação, a qual, representando 25% do P.B.I. de 1929, em poucas décadas caiu para 9%. Esquemas inflacionários e maior intervenção do Estado agravaram a situação econômico-financeira do país e de tal arte se comportaram outros setores que a ineficiência global da economia nacional arrastou o país do sexto ou sétimo lugar para o 28.º na escala mundial de produção.

O grande prejudicado foi o trabalhador, que, "entretido com a ficção de alimentos baratos e de serviços sociais que somente puderam ser financiados com maior inflação, não percebeu que esta o esterilizava". "Toda a teoria econômica argentina — disse o sr. Celedonio Pereda — salvo contadas exceções e qualquer que fosse a cor política do governo, girou em torno da invariável aplicação dos conceitos básicos de autarquia e estatização. E a cada vez que se voltava a insistir neste caminho, chegava-se a novos malogros e a situações mais negativas para o desenvolvimento integral, o que se traduziu em profundos problemas políticos, econômicos e sociais que o atual governo herdou."



José Cassiano Gomes dos Reis e o presidente da Sociedade Rural Argentina, Don Celedonio Pereda.

O BOM E O MAU NACIONALISMO

"Dessa breve análise surgem, como determinantes da geral decadência, um mal entendido nacionalismo, um modelo fechado de economia, autárquico, com exagerada intervenção do Estado, que passou a empresário e não cumpriu suas funções específicas."

Em abril de 1976, o ministro da Economia propôs um plano que as forças armadas argentinas aceitaram "como instrumento apto, não somente para tirar o país dessa situação, mas também para modernizar e dinamizar definitivamente todo o sistema." Dezesesseis meses depois, notava-se apreciável melhora da situação, repontando sinais de recuperação em todos os indicadores econômicos.

O presidente da Sociedade Rural aponta a necessidade de certas decisões que possam minorar as seqüelas dos erros cometidos, como, por exemplo, a preferente participação da atividade privada na mineração, na petroquímica, na siderurgia, na indústria petrolífera, na indústria de energia, nas comunicações e outros importantes setores.

"Muitas vezes — disse Pereda — se tem enunciado o conceito de que as indústrias de base em mãos do capital privado prejudicam o poder de decisão e a segurança nacional. Não cremos nisso de maneira alguma; mas, de todo ao contrário e coincidimos com esse brilhante militar, o General Savio, que estabeleceu claramente o princípio de subsidiariedade do Estado. É que este deve manter sempre o resguardo dos grandes interesses nacionais e o poder final de decisão;

desejamos ver aplicado um autêntico nacionalismo de fins e não um pequeno nacionalismo de meios.

"Sabemos que é muito grande a carga recebida e que em poucos dias não se poderá reverter um processo tão importante de estatização, mas é necessário que o Estado deixe de se desgastar na administração de tantas empresas, muitas de pequena importância, para poder dedicar todas as suas energias e todo o seu capital humano a cumprir as missões indelégáveis que todo Estado moderno deve cumprir."

O TEMA DA INFLAÇÃO

"Há um tema de indubitável preocupação para todos os setores do país: o da inflação — prosseguiu o presidente da Sociedade Rural Argentina. — Não obstante seja adequado o caminho escolhido para combatê-la e que já se tenham conseguido importantes êxitos neste último ano, devemos reconhecer que é difícil trabalhar com taxas semelhantes às atuais. Compreendemos e apoiamos a séria luta empreendida pelo governo para superar este flagelo. É necessário chegar rapidamente a eliminar o déficit orçamentário, que implica em alta carga impositiva, aumentando o custo financeiro e a expansão monetária. A inflação é o mais sutil e dissolvente imposto, que supera a todos os demais e que afeta em maior proporção os setores de menor renda."

Depois de aludir ao extraordinário desenvolvimento das comunicações entre os povos, o sr. Celedonio Pereda considerou que a Argentina está voltando ao lugar

que perdeu, o que pensa acontecerá antes do fim deste século: o país tem elementos para isso; o que é preciso é a decisão nacional de consegui-lo.

No caso do petróleo, do carvão e do urânio, a Argentina pode abastecer-se energeticamente, mas pode também ter importante indústria petroquímica e de fertilizantes. No que tange à agricultura, tem tudo à mão para irromper no mercado mundial. Por isso, o presidente da Sociedade Rural Argentina dirigiu um apelo "aos impacientes, aos intolerantes" — e falava do alto de "uma histórica tribuna, de onde há cento e onze anos se dirigia ao país" — para que "apliquem sua maior boa vontade e compreensão a esse complexo problema de mudança e modernização. Complexo porque tantos

e tantos anos de equívocos distorceram a mente de muitos cidadãos, aos quais não é fácil convencer de que viver em liberdade significa, afinal, assumir responsabilidades."

PALERMO E ÁGUA BRANCA

Do que me foi dado observar na Exposição de Palermo, quando, no dia da inauguração, cerca de 200.000 pessoas, segundo noticiaram os jornais, visitaram aquela importante mostra, cheguei à conclusão de que, ao contrário do que muita gente diz, um recinto de exposições localizado num centro grande e populoso como São Paulo e Buenos Aires desempenha importante papel social, pois permite às populações urbanas conhecerem melhor a vida rural.

Essa integração é importante, porque mostra à gente da cidade que o leite e a carne não surgem nas casas de varejo das cidades por geração espontânea.

Felizmente, para nós paulistas, ao contrário do que foi recentemente noticiado, o Parque da Água Branca, maior do que o internacionalmente conhecido Parque de Palermo, não será desativado como recinto de Exposições. O nosso ilustre Secretário da Agricultura, Dr. Paulo da Rocha Camargo, perante os representantes da Faesp, Sociedade Rural, Associação dos Criadores do Gado Holandês, Nelore, Gir, Chianino, Novilho Precoces e Bubalinos, declarou que o Parque da Água Branca seria mais um e não o único, e admitiu a hipótese da administração desses dois recintos de exposições por uma entidade composta de representantes do Governo e das Associações de Classe dos produtores Rurais ●

DIRETORIA DA ABC VISITA A ABGH E O NOVO SECRETÁRIO



Fernando de S. Toledo, Joaquim de Barros Alcântara, Roberto F. Cantusio, Braulio M. Simões, José Cassiano Gomes dos Reis, Joaquim Peixoto da Rocha, Fernando Alencar Pinto, Oyama P. Teixeira e Manuel P. Neto (esq. para dir.)



Joaquim de Barros Alcântara, Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Paulo da Rocha Camargo, José Cassiano Gomes dos Reis e Braulio Madeira Simões (esquerda para direita)

A Diretoria da Associação Brasileira de Criadores fez, no dia 23, uma visita de cortesia à sua co-irmã Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Recebidos gentil e amigavelmente pelo Dr. Joaquim Peixoto da Rocha, seu digno Presidente, e seus companheiros de Diretoria, fomos honrados com o convite para participarmos de uma reunião da Diretoria, que se realizava naquele dia. Valeu a pena a visita pelo prazer de sentirmos o carinho e amizade com que fomos recebidos e, mais do que isso, pelo que pudemos aprender, pois nessa reunião foi discutida e aprovada a proposta de regulamento nacional sobre a transferência de embriões. O Dr. Peixoto da Rocha, secundado pelo Dr. Armando Chieffi e Dr. Fernando Alencar Pinto, deu-nos uma aula sobre o assunto. Hoje, nos Estados Unidos e Canadá, segundo nos explicou, uma vaca pode ser fecundada 6 vezes ao ano. Cada inseminação dessas pode dar origem a 12 embriões. Estes são

então transferidos para vacas receptoras, de preferência mestiças. Portanto, uma grande vaca, de alta produção, em termos de produção de leite, associada a um grande raçador provado, pode gerar até 70 filhas num ano. Notável.

Mais importante mesmo do que isso, seria a planta descrita pitorescamente pelo Dr. Fernando Alencar Pinto e sonhada por um conterrâneo seu do Ceará, em cuja opinião Deus não soube explorar convenientemente o seu poder. Caso contrário, num pé de milho ele teria feito em lugar de simples raízes de milho, raízes de mandioca, as folhas seriam de fumo, o caule seria cana-de-açúcar e no lugar do cabelo da espiga do milho, arroz.

VISITA AO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Pela sua investidura na Secretaria da Agricultura, a Diretoria da ABC visitou, no dia 23 do corrente, o Eng.º Agr.º Paulo da Rocha Camargo. Nessa oportunidade,

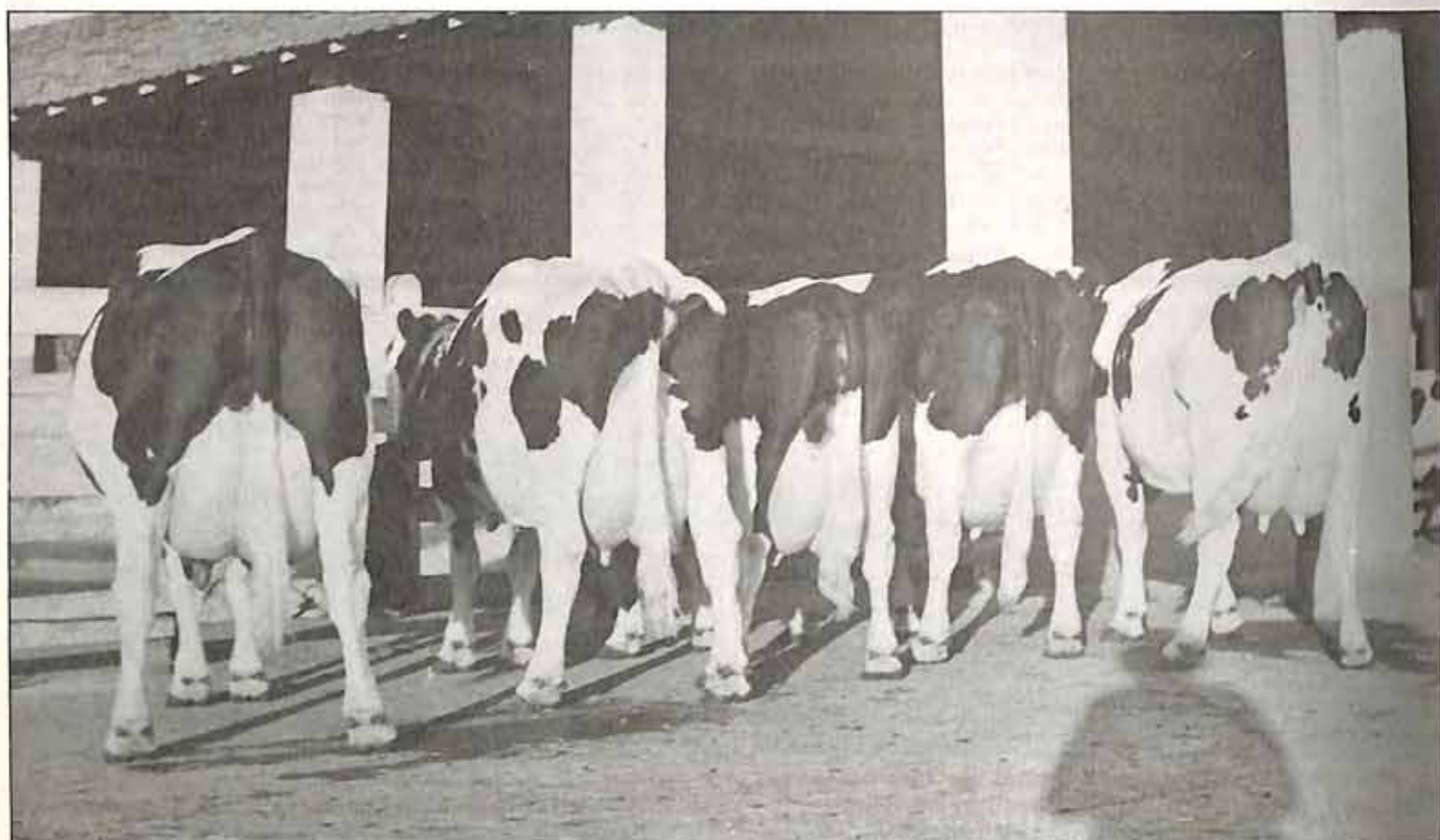
de, os representantes da ABC tiveram oportunidade de apresentar a sua sugestão no sentido do aperfeiçoamento da nossa pecuária e felicitá-lo pelo seu pronunciamento a respeito do Parque Fernando Costa, tradicional recinto de Exposições do Estado de São Paulo.

A inauguração do Parque da Água Funda, assegurou sua Excelência, não significará o abandono da Água Branca, onde quase todas as entidades de classe rural mantêm dependências.

O Dr. Paulo da Rocha Camargo, além de engenheiro agrônomo, é profundo conhecedor dos problemas da Agricultura, não só pela bagagem de conhecimentos que possui, como também pelo exercício da profissão, lavrador que é no Vale do Paraíba, onde possui uma das mais adiantadas empresas agrícolas do Estado.

Pelas boas relações que mantém com o Ministro Alysson Paulinelli, será sem dúvida um excelente patrono das causas justas da agropecuária paulista junto ao Ministério da Agricultura.

CONJUNTO CAMPEÃO DO V TORNEIO LEITEIRO - AGUAÍ-77



CONJUNTO CAMPEÃO COMPOSTO DE 4 VACAS P.O. E 1 P.C.

PRODUÇÃO EM 2 ORDENHAS:

CAMPEÃ: 41.760 QUILOS DE LEITE

O CONJUNTO CAMPEÃO PRODUZIU
A MÉDIA DE 38,683 QUILOS DE LEITE

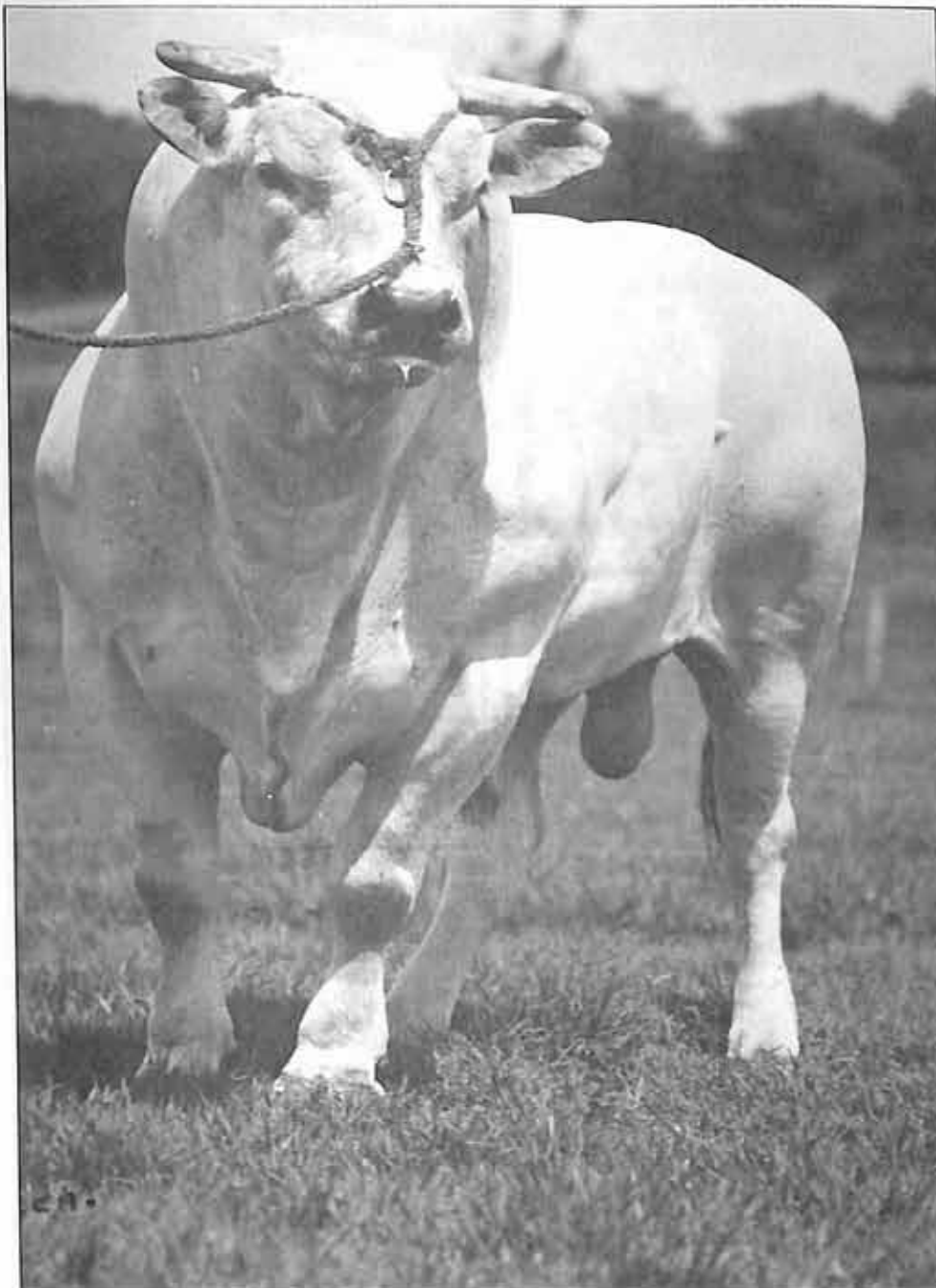
FAZENDA SÃO JOSÉ

Prop: Guilherme Walter Soares Caldas

EM SÃO PAULO
FONE: 241-2040

KM 195 — ESTRADA MOGI MIRIM-ÁGUAS DA PRATA
MUNICÍPIO: MOGI GUAÇU

Os pesos da raça Chianina



Gullo, Grande Campeão da Raça. Exposição em S. Paulo, 1976. 60 meses, 1580 quilos.

FIDELIS ALVES NETTO
Diretor Registro Genealógico

Por ocasião da chegada a S. Paulo dos primeiros bovinos da raça Chianina importados da Itália, além de uma natural curiosidade por conhecer mais uma nova raça de bovinos e mesmo estupefação pelo elevado porte dos animais, ficou uma primeira impressão generalizada de que se tratava de animais de grande esqueleto.

Depois, aos poucos, criadores e técnicos se acostumaram com a idéia de que talvez essa raça se adaptasse ao ambiente brasileiro; mas, agora tornou-se incontestável o interesse despertado pelas representações da raça Chianina nas exposições realizadas no Brasil, especialmente em S. Paulo, no Parque Fernando Costa.

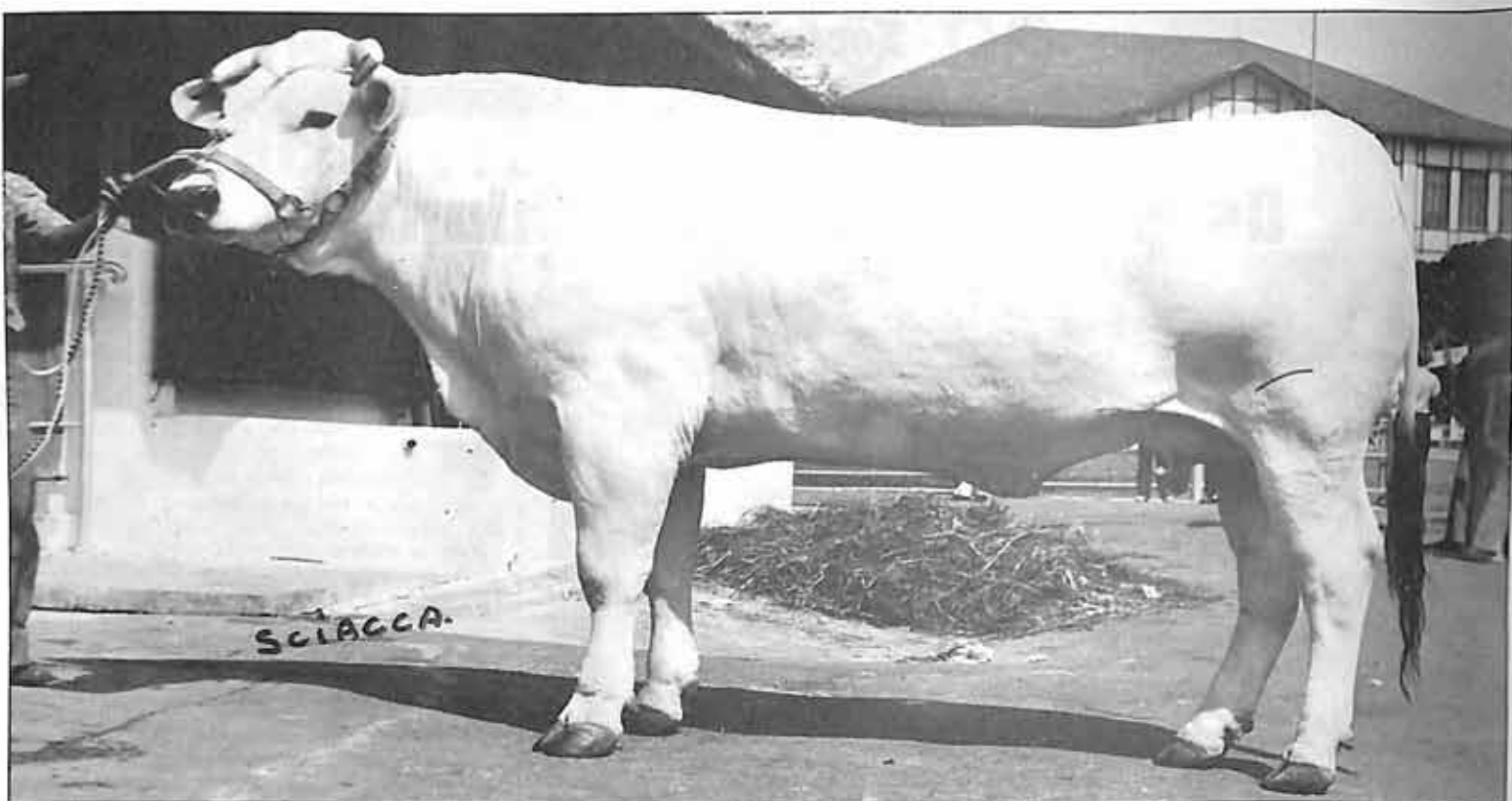
A princípio pensou-se que só os produtos importados seriam capazes de apresentar aqueles pesos elevados e um porte agigantado, mas com o decorrer dos anos verificou-se que os criadores brasileiros não estavam encontrando dificuldade em aumentar seus rebanhos de puros, e os produtos criados repetiam aqui as mesmas proezas verificadas com os importados. E isso pode ser observado em exposições realizadas nos últimos anos, em diferentes regiões do Brasil, como em Porto Alegre, Curitiba e Londrina, Goiânia, Belo Horizonte, Cordeiro, Itapetinga, Nanuque, Feira de Sant'Ana e localidades onde bovinos da raça Chianina foram apresentados.

Tendo acompanhado as representações de Chianino no Parque Fernando Costa de S. Paulo nos últimos anos, achamos que já era tempo de preparar uma tabela de pesos mínimos para o Chianino, tal como vem sendo adotado para outras raças.

Além de orientar criadores e expositores, essa tabela será útil para conhecer como se comportam os Chianinos preparados para exposições.

Para esse fim, resolveu-se examinar as listas de pesagens colhidas nos certames realizados em 1976, 75, 74 e 77 nesse Parque, das quais se possuía a idade exata de cada animal, pois se tratava apenas de animais puros de origem, em registro provisório ou definitivo.

Do primeiro exame concluiu-se que ao todo foram apresentados e pesados 240 bovinos, sendo 134 fêmeas e 106 machos. Quanto ao local de nascimento, tivemos 55 importados (23%) e 185 nascidos no Brasil (77%). Esse levantamento possibilitou conhecer os pesos médios, mínimos e máximos por classe e categoria, além de orientar na confecção de uma tabela de



Forbica, Grande Campeã da Raça. Exposição em S. Paulo, 1975. 57 meses, 1003 quilos.

TABELA N.º 1
PARA CONTAGEM DE IDADES POR CLASSE
(em dias)

CLASSE (meses)	IDADE	CLASSE (meses)	IDADE
8	242	30	913
9	274	31	943
10	305	32	973
11	335	33	1004
12	365	34	1034
13	395	35	1064
14	426	36	1095
15	456	37	1125
16	487	38	1156
17	517	39	1186
18	548	40	1217
19	578	41	1247
20	608	42	1277
21	639	44	1338
22	670	46	1399
23	700	48	1460
24	730	50	1520
25	761	52	1581
26	791	54	1642
27	822	56	1703
28	852	58	1764
29	883	60	1825

pesos mínimos para inscrição de animais da raça em exposições no Brasil, e que é apresentada nesta oportunidade.

A faixa de idades dos animais envolvidos neste exame teve que se limitar a do regulamento dessas exposições que prevêem o mínimo de 8 e máximo de 60 meses.

DETERMINAÇÃO DO PESO MÉDIO POR CLASSE

Conhecer os pesos mínimos e máximos em cada classe era simples, porém o peso médio exigiu um pouco mais de esforço. Adotou-se inicialmente uma tabela para contagem das idades em cada classe, para um total fixo de dias. (Tabela n.º 1). A seguir, cada animal teve seu ganho médio diário calculado, aplicando-se a fórmula utilizada para o Controle de Desenvolvimento Ponderal, recomendada por PD — PN

lo PRONAMEZO: $GMD = \frac{\text{idade}}{\text{idade}}$

sendo o peso adotado aquele oficial da exposição; a idade em dias calculada até o dia da pesagem, e como peso ao nascer, os pesos médios calculados pela ABCC, ou seja, 50 kg para machos e 44 kg para fêmeas.

Conhecido o ganho médio diário de cada animal, foi determinado o ganho médio entre os animais de cada classe e calculado seu peso médio, multiplicando-se o ganho médio pela idade na classe (em dias), e somando-se o peso ao nascer. $(GMD \times IDADE \text{ CLASSE} + PN)$.

RESULTADOS

A tabela n.º 2 mostra os pesos mínimos.

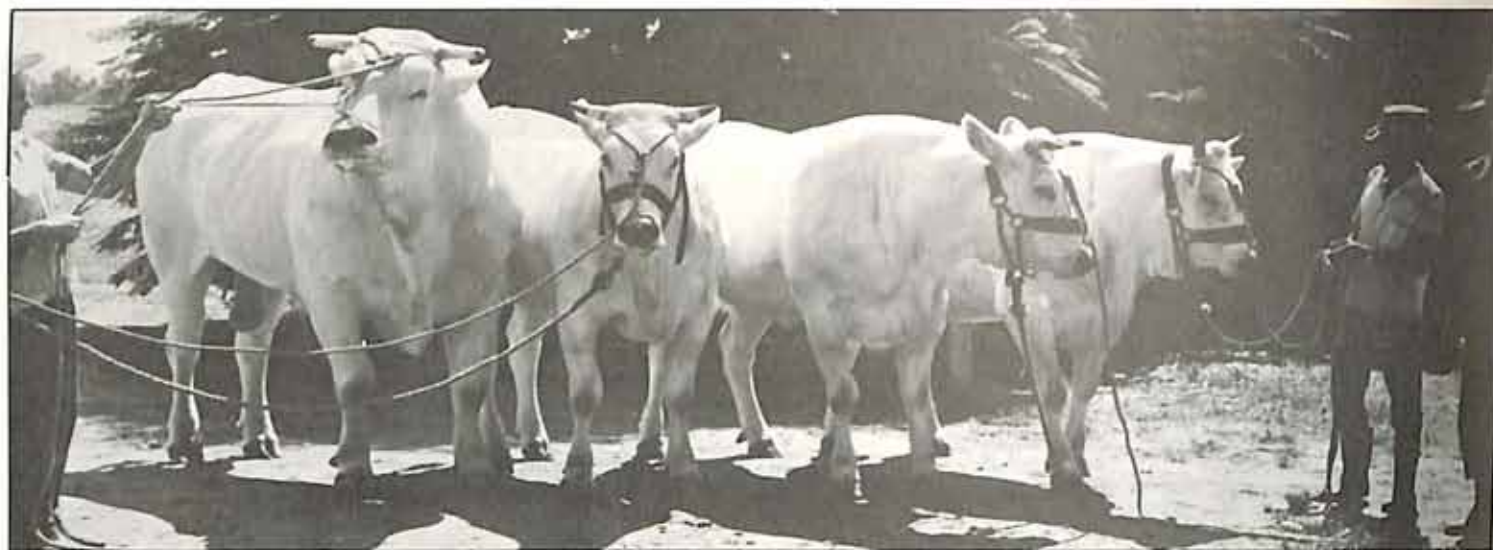


Nera, Reservada Campeã Novilha Maior. 2 anos e meio, 750 quilos.

TABELA N.º 2

PESOS REGISTRADOS POR BOVINOS DA RAÇA CHIANINA EM EXPOSIÇÕES NO PARQUE FERNANDO COSTA (ÁGUA BRANCA — SÃO PAULO — SP — 1974 — 1975 — 1976 e 1977 — (em kg)

IDADE (meses)	MACHOS			FÊMEAS			IDADE (meses)	MACHOS			FÊMEAS		
	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo		Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo
8	315	384	475	208	331	415	31	—	—	—	635	734	868
9	243	400	561	315	345	410	32	—	1162	—	578	580	610
10	450	472	536	296	369	460	33	981	982	1014	713	767	847
11	424	516	656	402	420	492	34	1040	1050	1080	706	803	930
12	465	514	630	430	449	527	35	—	1040	—	—	877	—
13	532	554	622	450	448	465	36	990	1154	1386	—	—	—
14	459	602	768	485	516	572	39	—	—	—	885	920	1006
15	465	610	730	450	522	630	40	—	—	—	595	691	755
16	435	530	618	430	509	628	41	—	1083	—	881	889	915
17	600	614	694	495	530	574	42	—	—	—	—	815	—
18	620	665	745	400	489	635	44	—	—	—	—	915	—
19	410	625	788	491	596	808	45	—	—	—	692	801	919
20	558	654	838	565	658	798	46	—	1271	—	—	800	—
21	740	832	922	—	552	—	47	—	—	—	895	947	1004
22	684	703	755	662	705	760	48	—	1422	—	—	—	—
23	805	844	938	531	610	757	51	—	1460	—	980	988	1009
24	656	773	893	624	698	809	52	—	—	—	—	685	—
25	—	—	—	609	637	690	53	—	1037	—	—	998	—
26	802	1000	1193	442	638	875	54	—	—	—	—	923	—
27	—	—	—	—	866	—	55	—	1041	—	—	1003	—
28	661	763	974	753	764	815	56	—	—	—	792	831	881
29	—	1073	—	615	739	826	57	—	—	—	—	920	—
30	—	1036	—	—	992	—	58	—	—	—	—	809	—



Plantel de gado reprodutor da Fazenda Santa Fé, Araras, SP.

médios e máximos observados em cada classe (idade em meses) separadamente para machos e fêmeas. Como o número de dados disponíveis para exame não foi grande, em algumas classes não foram registrados pesos, ao passo que em outras apresentaram-se até 12 produtos em um só agrupamento. Isso aconteceu nas classes de 8, 9 e 10 meses.

O que é bem marcante nessa tabela são os pesos médios encontrados exatamente nas classes mais numerosas, até os 15 meses, tanto para machos como para fêmeas. Por ela se observa que os machos preparados para a exposição máxima da raça no Brasil, já aos 8 meses, mostram em média 384 kg, aumentando rapidamente esse peso para 610 kg, aos 15 meses. E isso, são dados médios. Com as fêmeas ocorre quase o mesmo, partindo de 331 kg aos 8 meses para chegar aos 522 kg aos 15 meses. Estes números mostram um ganho médio diário de 1,230 kg para machos aos 15 meses e de 1,050 para as fêmeas.

Várias observações interessantes foram colhidas no levantamento e que não aparecem na tabela, como o elevado número de fêmeas (34) com pesos superiores a 800 kg, a partir dos 19 meses. Destas, 14 chegaram aos 900 kg e 5 superaram os 1.000 kg ou a tonelada de peso. Os pesos máximos verificados nas exposições e que podem ser observados na tabela n.º 2, constituem, no entanto, motivo de surpresas, e confirmam a adaptação da raça ao meio ambiente. Com 475 kg aos 8 meses e 768 kg aos 14 meses, são registros tão altos para o Brasil como na maior feira de Chianino na Itália (MACERATA). Outro fato marcante está nos pesos máximos registrados aos 9 e 10 meses de idade, ambos bem acima dos 500 kg. Os 1.000 kg são superados já aos 26 meses e, os mais altos entre machos, mostram 1.386 kg aos 36 meses, 1.422 kg aos 48 meses e 1.460 kg aos 51 meses.

REGISTROS MÁXIMOS

O regulamento das exposições de gado

TABELA N.º 4
RECORDISTA DE CATEGORIA - PARQUE FERNANDO COSTA - S. PAULO-SP
EXPOSIÇÕES DE 1974, 1975, 1976 e 1977

MACHOS

Categoria (mcses)	Peso (kg)	GMD (kg)	NOME	EXPOSITOR
8/9	561	1.762	OPIO GM	Giannandrea Matarazzo
10/11	656	1.736	ORFEU GM	Giannandrea Matarazzo
12/14	776	1.657	NUORO 4M	Faz. Quatro Meninas
15/17	730	1.434	NOBLE GM	Giannandrea Matarazzo
18/20	838	1.263	OGUM GM	Giannandrea Matarazzo
21/23	938	1.254	JARINU BOICORÁ	Carlos Ramos Villares
24/29	1193	1.408	DJANGO WS	Faz. Quatro Meninas
30/36	1162	1.143	ISCO 4M	Faz. Quatro Meninas
36/41	1386	1.193	VITERBO 4M	Faz. Quatro Meninas
42/48	1422	0.979	GIGINO	Giannandrea Matarazzo
48/60	1460	0.807	GULLO	Giannandrea Matarazzo

FÊMEAS

8/9	415	1.369	POESIA GM	Giannandrea Matarazzo
10/11	492	1.231	NARNI 4M	Faz. Quatro Meninas
12/14	572	1.228	ODALISCA GM	Giannandrea Matarazzo
15/17	630	1.277	NOLA 4M	Faz. Quatro Meninas
18/20	808	1.302	FIORA 4M	Faz. Quatro Meninas
21/23	760	1.053	NAIADE GM	Giannandrea Matarazzo
24/29	875	1.025	NERA GM	Giannandrea Matarazzo
30/35	992	1.013	FIORA 4M	Faz. Quatro Meninas
36/41	1006	0.808	LILETTA	Giannandrea Matarazzo
42/48	1004	0.671	CREMONA 4M	Faz. Quatro Meninas
48/60	1010	0.626	GALICA	Giannandrea Matarazzo
	1009	0.621	ISCIA	Liquifarm do Brasil S.A.
	1003	0.567	FORBICA	Faz. Quatro Meninas

de corte realizadas no Parque Fernando Costa, em S. Paulo, prevê categorias, agrupando certas classes, com a finalidade de julgamentos para campeonatos. Segundo orientação idêntica, já que o as-

sunto é ligado às exposições, organizamos uma tabela de recordistas (n.º 4) onde aparecem os mais altos registros alcançados na raça Chianina, em S. Paulo, desde 1973 ●

38,210 QUILOS DE LEITE DIÁRIOS!

(PRODUÇÃO MATERNA - 365 D - 2 X - 4% M.G.)



ES STRETCH HARRY — POI — nasc. 26-10-72 (Ex. 2 vezes). Grande Campeão em várias exposições nacionais. Es Stretch Harry foi classificado "Excelente" aos dois anos fato raro na raça Schwyz. Pela sua excepcional ascendência tornam-se desnecessários maiores comentários.

MÃE



WHITE CLOUD JASON'S MELODINA — (Ex. 3 E.), produziu aos 8-7 365 2x 13.946,88 kg de leite, com 4% m.g.

PAI



WELCOME IN STRETCH (Ex. 5 E), considerado o melhor reprodutor em tipo + leite nos Estados Unidos, sendo que de 31 fêmeas nominadas All-American-75, 19 são filhas de Welcome In Stretch.

O sêmen deste reprodutor encontra-se a preço promocional na:

PECPLAN BRADESCO S.A.
Inseminação Artificial

Rua Mello Palheta, 53 28.050 km 5/2
Apoia Branca - São Paulo - SP Rodovia São Paulo Brasília
cep/05001 Uberaba - Minas Gerais
fones: 267.2153 267.4598 cep/38.100

Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão

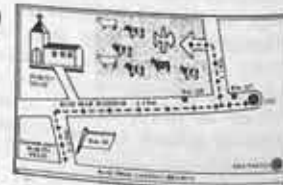
Alta Seleção: Schwyz e Holandês vermelho e branco

PROPRIETÁRIO: AMILCAR F. YAMIN

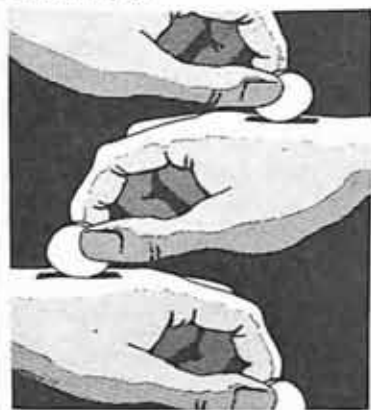
Rodovia Mal. Rondon - Km 127 - Fone 62-1249 - Porto Feliz - SP

Em São Paulo: fone PABX 208-7022

Orientação técnica do dr. Otto de Mello



CRÉDITO



O presidente da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), Renato Simplicio Lopes, afirmou, em Belo Horizonte, que cerca de 80% dos produtores rurais brasileiros não têm acesso ao crédito rural tradicional e à assistência técnica oferecida pelo governo. Apenas os grandes e médios produtores são beneficiados. De acordo com Lopes, o total de produtores rurais que não se beneficiam de qualquer programa de crédito rural no País chega a 15 milhões.

Citando os principais motivos para que esses pequenos produtores não tenham acesso ao crédito e à assistência técnica oferecidos pelo poder público, disse que "suas terras são fracas e suas propriedades pequenas; eles não têm garantias a oferecer ao financiamento e resistem muito a inovações tecnológicas, além de comercializarem mal o pequeno excedente de produção que lhes sobra, por dependerem muito do intermediário".

PAPELÃO

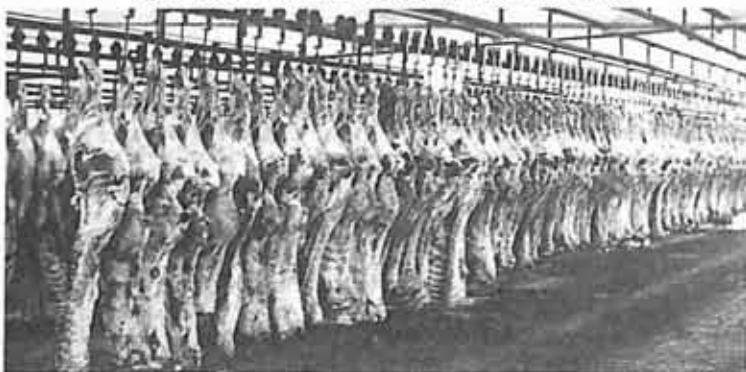
O setor madeireiro de embalagens está se ressentindo da perda, cada vez maior, do lugar que possuía há muito tempo, pois com os preços subindo para alguns tipos de madeira em até 100%, as embalagens de papelão e plástico vão tomando lugar na preferência dos produtores. Assim, as caixas de cerveja, por exemplo, fabricadas com madeira, vão sendo substituídas pelas de plástico; embora mais caras, os industriais e comerciantes acham que as mesmas

INIMIGOS



Visando a preservar os cardumes de salmões dos ataques de um de seus inimigos naturais, a águia, o Governo do Alaska procedeu à realização de uma campanha junto à população, no sentido de estimular a caça da ave naquele Estado, onde a exploração da cultura de salmões ocupa relevante posição na economia. Assim, foi instituído o prêmio de 25 centavos de dólar, oferecido aos caçadores por cada pata de águia abatida. A revelação é do Professor Thomas Jukes, da Universidade da Califórnia, que esteve recentemente em visita ao Brasil. Segundo Jukes, a medida foi responsável pela destruição de aproximadamente 77% das águias da região, contrariando com essa informação aquilo que era voz corrente na ocasião, ou seja, que a mortandade das águias devia-se à contaminação do ambiente por defensivos agrícolas.

ISRAEL NÃO COMPRA MAIS



Israel, um dos nossos mais tradicionais compradores de carne, acaba de cancelar suas importações, devido as notícias sobre o surto de aftosa que está atacando atualmente nosso rebanho. A notícia foi confirmada pelos frigoríficos T. Maia e Swift-Armour, que já tinham negócios fechados com importadores israelenses. Esses mesmos frigoríficos informaram que a proibição das exportações foi sugerida por um veterinário israelita de Buenos Aires "completamente desinformado sobre a pronta atuação do Governo no controle da febre aftosa e alheio à rigorosa fiscalização do Dipoa, principalmente sobre produtos exportáveis. Os naturais desdobramentos já atingiram o Itamarati, que se movimentou para contornar o impasse e evitar que as 18 toneladas de miúdos de boi vendidas pelo frigorífico T. Maia e as 60 toneladas vendidas pela Swift-Armour fiquem definitivamente no Brasil.

Além de vencerem as rigorosas barreiras sanitárias impostas por Israel, os abates brasileiros têm que seguir o ritual judaico, que não aceita os métodos brasileiros, "martelada na cabeça ou eletrocução". Segundo a liturgia semita o boi é içado ainda vivo de cabeça para baixo, tem a jugular cortada com uma faca especial pelo próprio rabino, morrendo por hemorragia. Israel só importa as partes dianteiras, e quando lá chegam as veias ainda encontradas são extraídas.

são mais leves e resistentes que as tradicionais.

Nas embalagens sem retorno, o problema se agravou ainda mais com as indústrias leves e fabricantes de eletrodomésticos usando embalagens de papelão em larga escala, mesmo para embalar produtos frágeis, uma vez que seu preço é bem menor que os das caixas de madeira. As embalagens de madeira estão sendo usadas somente pela indústria pesada de máquinas e motores.

Para aliviar um pouco o setor — segundo técnicos da Secretaria da Agricultura de São Paulo — o alto preço do petróleo fez com que o dos produtos plásticos tivesse seu preço aumentado, reduzindo, dessa maneira, a disparidade das cotações e com isso permitindo uma certa recuperação do mercado.

PINUS

Em São Paulo, técnicos do Instituto Florestal estão controlando o ataque de insetos (cinco espécies de geometrídeos, espécie de lagartas do tamanho de um palmo) em pinus patula. Os técnicos da Estação Experimental de Itararé mantêm análises sistemáticas para controlar a ação desses insetos contra a reserva florestal do Estado e os projetos de reflorestamento da região.

Detectado pela primeira vez no Estado de São Paulo sobre o gênero "pinus", em setembro passado e incidindo sob caráter endêmico sobre o povoamento de plantações de pinus patula, na Estação Experimental de Itararé, o geometrídeo "glena" vem sendo objeto de permanentes estudos, para elucidação das origens da praga e seu controle.



POPULAÇÃO

Estatísticas oficiais mostram que o Brasil possui uma população equivalente a 110 milhões de habitantes; 40 milhões estão radicados no meio rural e dependem da agricultura. Desse total 13 milhões são jovens, com idade média de 10 a 24 anos.

No Estado de São Paulo os habitantes da zona rural somam 3,5 milhões ou 1 milhão e 200 mil na faixa etária entre 10 a 24 anos. Foi em função dessa juventude que a Secretaria da Agricultura de São Paulo decidiu desenvolver, através da CATI, um programa de trabalho que visa a formação de líderes rurais e



sua integração no processo de desenvolvimento.

O programa, que se desenvolverá em clubes agrícolas ou clubes de jovens rurais, oferece formação integral através da capacitação técnica; formação moral e cívica; iniciativa e liderança; cooperação e participação comunitária; profissionalização; cultura e lazer e promoções sociais.

DOCUMENTO

"A Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo — AEASP — vem a público manifestar-se contrária ao Projeto de Lei de Proteção aos Cultivares sugerido pela Associação Brasileira dos Produtores de Sementes e em fase de estudos no Ministério da Agricultura.

O Projeto de Lei de Proteção aos Cultivares, também conhecido como de Proteção aos Direitos dos Melhoradores ou de Patente de Sementes, visa, fundamentalmente, a "assegurar aos melhoradores de plantas de novos cultivares a exclusividade de sua multiplicação e comercialização no país para fins de sementeira e de plantio".

Pretende o projeto que toda nova variedade, criada ou introduzida, somente poderá ser multiplicada e comercializada pelo seu criador, pessoa física ou jurídica, que lhe detenha a patente; quanto a terceiros, antes que decorram 15 anos da concessão da patente, só poderiam utilizá-la mediante pagamento de taxa ao respectivo melhorador.

SITUAÇÃO ATUAL

O setor de pesquisa agropecuária de cultivares sempre encontrou em nosso país sérias dificuldades para levar adiante os seus trabalhos. Os maiores problemas estão na falta de verba para instalação de laboratórios e experimentos e na baixa remuneração dos técnicos. O fenômeno é geral, pois a pesquisa agropecuária enfrenta, em diversas áreas, limitações semelhantes.

A pesquisa de novas variedades, quando estimulada, respondeu satisfatoriamente, como é o caso dos produtos de exportação — café, soja, cana-de-açúcar, algodão e cacau — cujo material genético é dos melhores existentes no mundo. Praticamente, todo trabalho de pesquisa em melhoramento genético tem sido desenvolvido por instituições estaduais ou federais e pelas universidades.

Atualmente, as novas variedades obtidas nessas instituições são fornecidas a agricultores para multiplicação nos chamados "Campos de Cooperação". O sistema permite a produção de semente básica melhorada ao menor custo para o consumidor e uma adicional assistência técnica ao produtor. Aberto à competição para a multiplicação de sementes básicas, o setor tem sido até hoje muito eficiente na oferta do volume de sementes requerido pela agricultura. A iniciativa privada tem contribuído significativamente para a melhoria das qualidades das sementes de diversas plantas economicamente exploradas. Somando-se a essa contribuição os serviços governamentais, obteve-se intenso desenvolvimento agrícola nos últimos 20 anos, nos Estados do Sul e Centro Sul, como raras vezes se tem conseguido em outras regiões do mundo.

POSIÇÃO DA "AEASP"

Na oportunidade a Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo define a sua posição em torno da proteção aos cultivares, nestes termos:

1.º) O Estado deve ser o responsável pelas pesquisas de sementes básicas, fator estratégico na evolução da agricultura nacional. A iniciativa privada deve continuar a contribuir na ampla faixa da produção e comercialização de híbridos.

- 2.º) O projeto de lei de Proteção aos Cultivares, que obriga grandes investimentos para garantir a exclusividade na multiplicação e na comercialização da semente, provocará a desnacionalização do setor, dada a desigualdade competitiva entre as empresas brasileiras e as multinacionais.
- 3.º) A produção de sementes básicas pelo Estado permite menor preço de venda ao agricultor e, conseqüentemente, ao consumidor final. De outro lado, pesquisas paralelas feitas em sigilo por empresas e o pagamento de taxas por parte dos agricultores que realizam a multiplicação da semente, contribuem para aumentar o seu custo.
- 4.º) A multiplicação dos campos de cooperação das variedades obtidas pelos órgãos de pesquisa do governo, com fiscalização e assistência técnica, tem possibilitado a produção tecnicamente correta de sementes, a baixo custo, e constitui importante fonte de renda para inúmeros agricultores. O projeto de Lei em questão, ao vincular a produção e comercialização ao melhoramento, implicará na extinção do campo de cooperação.
- 5.º) A produção descentralizada das sementes distribuídas por um maior número de agricultores, é garantia do processo em bases permanentes e, mais importante, adaptada a cada região do país. A centralização da produção poderá não garantir o seu volume e a sua qualidade em níveis exigidos para todo o país, e a preços acessíveis, como os decorrentes do sistema em vigor. As grandes empresas produtoras de novas variedades poderão simplesmente exportar as suas sementes para áreas subdesenvolvidas, e isso constituirá empecilho ao desenvolvimento dessas regiões, já que não terão variedades adequadas e especializadas para as peculiaridades de cada um.
- 6.º) A patenteação proposta pelo projeto de Lei cercará de sigilo as pesquisas e as novas descobertas, acarretando sérios prejuízos à comunidade científica e à própria sociedade, as quais se verão privadas da livre divulgação dos conhecimentos e da circulação das idéias.
- 7.º) As novas variedades, descobertas ou não em nosso país por empresa estrangeira, poderão ser registradas em seu país de origem. Para a multiplicação e a comercialização de sementes dessas variedades, serão necessários pagamentos de direitos à empresa, e tal fato redundará em mais uma inaceitável forma de remessa de recursos tão necessários ao nosso país, em fase de desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Considerando que o único mérito do Projeto de Lei é mostrar a necessidade de recursos para pesquisa de sementes no Brasil, necessidade aliás que não se restringe ao setor de sementes, mas que ocorre em todos os setores da Agricultura, e tendo em vista os pontos acima abordados, a AEASP propõe:

- paralisação da tramitação do Projeto de Lei;
- discussão ampla do assunto por todos os setores interessados;
- estudo de formas de canalização de recursos para a pesquisa." Eng.º Agr.º Walter Lazzarini Filho — Presidente.



PROMOVIDA PELO SINDICATO RURAL E COOPERATIVA DE LACTICÍNIOS DE BATATAIS
VOLVIMENTO DA PECUA

VII Festa do Leite de Batatais: na retaguarda do sucesso, a presença do associativismo rural

Foi inaugurada no dia 10 de julho de 1977, às 10:00 hs, pelo governador do Estado de São Paulo, Paulo Egydio Martins, a VII Festa do Leite de Batatais, cujo encerramento se deu no dia 17 de julho de 1977. Os julgamentos de equínos foram no dia 11 e os dos bovinos nos dias 12 e 13.

AUTORIDADES PRESENTES

Dr. Paulo Egydio Martins, Governador do Estado; Dr. Antonio Claret Dal Pico, Prefeito Municipal de Batatais; César Leonel Zanetti, Presidente da Câmara Municipal de Batatais; Vereadores locais; José Luis Soriani, Presidente do Sindicato Rural de Batatais e da Comissão Executiva da VII Festa do Leite; Dr. Adhemar de Barros Filho, Secretário de Estado dos Negócios da Administração; Dr. Jorge Maluly Neto, Secretário de Estado dos Negócios do Trabalho; Dr. Afrânio de Oliveira, Chefe da Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo; Geraldo Menezes, Oficial de Gabinete da Presidência da Caixa Econômica do Estado de São Paulo; Dr. Geraldo Marinheiro, Presidente da Cooperativa de Laticínios de Batatais; Aurélio Benedini, Presidente da COONAI; Dr. Fábio de Salles Meirelles, Presidente da FAESP; Dr. Antonio Carlos de Jesus Figueiredo, Presidente da OCESP — Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo; Deputados Federais e Estaduais; Prefeitos Municipais da região; Assessores do Governo do Estado; Dirigentes da Festa do Leite; Empresários; Pecuaristas; Convidados; Representantes da Imprensa, Rádio e TV de todo o Estado e outras personalidades.

JULGAMENTO

Todos os animais inscritos (277 bovinos e 13 equínos) foram submetidos a julgamento de admissão e os animais concorrentes aos prêmios foram julgados pelo juiz Dr. Otto de Mello.

O Juiz Dr. Otto de Mello durante os



A VII FESTA DO LEITE É O ESFORÇO SINDICAL E COOPERATIVISTA PARA O DESENVOLVIMENTO EM NÍVEL REGIONAL.

trabalhos de julgamento demonstrou mais uma vez os seus amplos conhecimentos reafirmando sua condição de Juiz de alto gabarito.

Procurou durante os trabalhos realçar as qualidades desejáveis dos animais julgados, dando verdadeira aula aos presentes.

PRÊMIOS E TROFÉUS

De conformidade com as normas que regulamentam a Festa do Leite de Batatais, aos animais que se classificam no julgamento são instituídos prêmios. Os animais concorrentes são julgados através de um Juiz único e aos premiados em cada categoria, podem ser conferidos campeonatos. Para a apuração final existe uma Tabela de pontos que assinala os valores diferentes de acordo com os prêmios recebidos e o número de animais expostos, que definem o melhor criador e o melhor expositor em cada raça.

Este ano foram conferidos 97 (Noventa e Sete) prêmios aos animais que se classificaram pelo veredicto do Juiz Dr. Otto de Mello.

As medalhas de ouro "Festa do Leite de Batatais", adjudicadas para cada raça leiteira ao criador e ao expositor que obtem maior número de pontos com animais de sua propriedade, foram conferidas ao Sr. Manuel Pontes Neto na raça Holan-

desa Preto e Branco e ao Sr. Antonio Josino Meirelles para a raça Holandesa Vermelho e Branco. Fizeram jus às medalhas de Ouro de 1975 os srs. Manoel Pontes Neto e João Passarelli (HVB).

A entrega dos prêmios na VII Festa do Leite de Batatais deu-se na tarde de sábado, dia 16 de julho, com a presença de autoridades locais, do Secretário do Trabalho, Dr. Jorge Maluly Neto, de pecuaristas e convidados, membros da Comissão Executiva da VII Festa do Leite e notadamente pelo grande afluxo de visitantes.

Iniciou-se a solenidade com o desfile dos animais vencedores e logo em seguida procedeu-se à entrega dos prêmios aos pecuaristas pelo Secretário Dr. Jorge Maluly Neto e demais autoridades presentes.

PÚBLICO E SHOWS

Durante todo o transcorrer da Festa, as 120 mil pessoas que foram prestigiá-la viveram bons momentos, proporcionados não apenas pelas inúmeras atrações pecuárias, mas também pelos shows artísticos em que se fizeram presentes: Nalva Aguiar, Wanderley Cardoso, Aguinaldo Timóteo, Moacyr Franco e Perla.

PROMOTORES E PATROCINADORES

Promoção: Sindicato Rural de Batatais.

Patrocinadores: Cooperativa de Laticínios de Batatais; Cooperativa Rural de Batatais; Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; F.A.E.S.P.; Prefeitura Municipal de Batatais e Câmara Municipal de Batatais.

Colaboradores: Lions Clube de Batatais; Rotary Clube de Batatais; Contábil Mário S/C Ltda.

TORNEIO LEITEIRO

Além dos animais expostos, a outra grande atração pecuária dentro da Festa do Leite é o seu Torneio Leiteiro de 72 horas.

Os animais concorrentes são classificados de acordo com a idade e o grau de sangue concorrendo separadamente nas classes A, B, C, D e entre si (entre todos) para obtenção do título de campeã do Torneio.

Nesta VII Festa do Leite a vaca vencedora foi **Fantasia Rob**, HPB-PC, de propriedade do Eng. Agr.º Roberto Dalton Nazar, de Batatais, com a média diária de 41,003 kg que recebeu o troféu de Posse Transitória denominado "CIDADE DE BATATAIS" e um troféu de posse definitiva outorgado pela COONAI.

A vice-campeã foi a vaca **Glorinha**, de Olavo Evaristo Benedini, também de Batatais, com média de 36,130 kg. ●

OS CAMPEÕES

HOLANDES PRETO E BRANCO — PO

Grande Campeão — Carlencrest Ned Dominion — Manuel Pontes Neto.

Reservado Grande Campeão — S.D. Amizade President Emperor Dandy — Octávio Augusto Caiuby Salles.

Grande Campeã — Moyerdale Maple Patsy — Manuel Pontes Neto.

Reservada Grande Campeã — Nellyo's Emperor Darlene — Manuel Pontes Neto.

Campeão Sênior — Carlencrest Ned Dominion — Manuel Pontes Neto.

Reservado Campeão Sênior —

S.D. Amizade President Emperor Dandy — Octávio Augusto Caiuby Salles.

Campeã Vaca Adulta — Moyerdale Maple Patsy — Manuel Pontes Neto.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Aljona Rockman Susan —

Campeão Touro Jovem — Ne-

lyo's Roy Brook Emperor — Manuel Pontes Neto.

Reservado Campeão Touro Jovem — Nellyo's Thornlea Rockman — Manuel Pontes Neto.

Campeã Vaca Jovem — Ken Berry Nugget Nellie — Manuel Pontes Neto.

Reservada Campeã Vaca Jovem —

ENTREGA DE PRÊMIO DA VII FESTA DO LEITE DE BATATAIS



ENTREGA DE PRÊMIO DA VII FESTA DO LEITE DE BATATAIS



OS CAMPEÕES

— J.P.R. Habitante — Manuel Pontes Neto.

Campeã Novilha — Nelyo's Empor Darlene — Manuel Pontes Neto.

Reservada Campeã Novilha — Donacress Ultimate Lass — Manuel Pontes Neto.

Campeão Bezerra — Nelyo's Apollo Combination — Manuel Pontes Neto.

Reservado Campeão Bezerra — Nelyo's Fond Matt — Manuel Pontes Neto.

Campeã Bezerra — Nelyo's Soyce Rockman — Manuel Pontes Neto.

Reservada Campeã Bezerra — Nelyo's Maria Rockman — Manuel Pontes Neto.

HOLANDÊS PRETO E BRANCO — PC

Campeã Vaca Adulta — Fantasia Rob — Roberto Dalton Nazar.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Esperança II 297 Anri — Angenor Cesário Ricci.

Campeão Touro Jovem — Arlinda da Fortaleza — Clovis Junqueira Barros.

Campeã Vaca Jovem — Cabreuva de Flórida — Heitor de Lima.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Jacarta 7.º de Parayba — José Marcílio Baldochi.

Campeã Novilha — Josita Castrense — Olavo Evaristo Beneditini.

Reservada Campeã Novilha — Dengosa Itapirema — Crisanto Alves Ferreira Filho.

Campeão Bezerra — Marimbau H.P. da Posse — José Alves Filho.

Reservado Campeão Bezerra — Urutu Anri 520 — Angenor Cesário Ricci.

Campeã Bezerra — Caicara Rondon Cana Verde — José Vieira Garcia de Figueiredo.

Reservada Campeã Bezerra — Maisa Friso C. Olbi — José Marcílio Baldochi.

1.º Prêmio Progênie Pai Júnior — Quality Ultimate — Manuel Pontes Neto.

2.º Prêmio Progênie Pai Júnior — International Foundation Alt. — José Vieira Garcia de Figueiredo.

1.º Prêmio Progênie Pai sênior — Seiling Rockman — Manuel Pontes Neto.

1.º Prêmio Progênie Mãe — Dunlea Triune Papoose — Manuel Pontes Neto.

2.º Prêmio Progênie Mãe — Elmin Citation Polly — Manuel Pontes Neto.

1.º Prêmio Úbere — Moyerdale Maple Patsy — Manuel Pontes Neto.

2.º Prêmio Úbere — Grengable Nugget Nora — Manuel Pontes Neto.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

Grande Campeão — C. Eleeta Marquis Bourbon — Pedro Conde.

Reservado Grande Campeão — Ridges-Wood Don C. Red — Antonio Josino Meirelles.

Grande Campeã — Colina Robaron de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

Reservada Grande Campeã — Lena de São Tiago — Crisanto Alves Ferreira Neto.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO — PO

Campeão Sênior — C. Eleeta Marquis Bourbon — Pedro Conde.

Reservado Campeão Sênior — Ridges-Wood Don C. Red — Antonio Josino Meirelles.

Campeã Vaca Adulta — Marquis Magnet Marg-Red — Antonio Toledo Lara Neto.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Will's Rubi Victoriana Plucolat — Antonio Josino Meirelles.

Campeão Touro Jovem — São Simão de Infante — Antonio Toledo Lara Neto.

Reservado Campeão Touro Jovem — Leme's Canadá T. Citation — Herculan Beretta.

Campeã Vaca Jovem — Citation H. Penny-Red — Antonio Toledo Lara Neto.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Vermeulen Vigo's Rymaster — Antonio Josino Meirelles.

Campeã Novilha — Ursula Marquis Ned SMP — Antonio Josino Meirelles.

Reservada Campeã Novilha — Herval Jasper Rosie — Antonio Josino Meirelles.

Campeão Bezerra — Cruzeiro Comandante Red — Crisanto Alves Ferreira Neto.

Reservado Campeão Bezerra — São Simão de Tatu — Antonio Toledo Lara Neto.

Campeã Bezerra — Castrense Hortência — Antonio Josino Meirelles.

Reservada Campeã Bezerra — Castro Esperança — Antonio Josino Meirelles.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO — PC

Reservado Touro Sênior — Jaguar Royal Red Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

Campeã Vaca Adulta — Hidra Transmitter de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Alvorada C.R. de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

Campeão Touro Jovem — Faraó Don de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

Campeã Vaca Jovem — Colina Robaron de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Lena de São Tiago — Crisanto Alves Ferreira Neto.

Campeã Novilha — Figueira Moyerdale de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

Reservada Campeã Novilha — Fantasia São Tiago — Crisanto Alves Ferreira Neto.

Campeão Bezerra — Maverick Baby de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

Reservado Campeão Bezerra — Rolado Royal S. Sebastião — Heitor de Lima.

Campeã Bezerra — Primavera Nobilo de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

Reservada Campeã Bezerra — senadora Jasper de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

1.º Prêmio Progênie Pai Júnior — Downlane Ned Vermeilho — Antonio Toledo Lara Neto.

2.º Prêmio Progênie Pai Júnior — Ridges Wood Don Citation Red — Antonio Josino Meirelles.

1.º Prêmio Progênie Pai Sênior — Ridges Wood Regal Promoter — Antonio Toledo Lara Neto.

1.º Prêmio Progênie Mãe — Esperança — Crisanto Alves Ferreira Neto.

2.º Prêmio Progênie Mãe — Hierarquia — Antonio Josino Meirelles.

1.º Prêmio Úbere — Colina Robaron de Meirelles — Antonio Josino Meirelles.

2.º Prêmio Úbere — Lena de São Tiago — Crisanto Alves Ferreira Neto.

RAÇA SCHWYZ — PO

Campeão Touro Jovem — Bom Café Agnus Topper II — José Alvaro Barros Cardoso.

RAÇA SCHWYZ — PC

Campeã Vaca Adulta — Duquesa — Euclides Beneditini.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Colméia Bom Retiro — Euclides Beneditini.

Campeão Bezerra — Acará Virginian Bom Retiro — Euclides Beneditini.

Reservado Campeão Bezerra — Topázio Virginian Bom Retiro — Euclides Beneditini.

Campeã Bezerra — Quênia Virginian Bom Retiro — Euclides Beneditini.

Reservada Campeã Bezerra — Acácia Virginian Bom Retiro — Euclides Beneditini.

1.º Prêmio Conjunto Pai — Virginian 3653 — Euclides Beneditini.

EQUINOS — MANGALARGA

Campeão Cavalito Adulto — Bismarck — Irmãos Diniz Junqueira.

Reservado Campeão Cavalito Adulto — Chamego — Antonio Josino Meirelles.

Campeã Égua Adulta — Canícula — José Ribeiro Mendonça.

Campeão Potro — Escravo 88 — José Ribeiro Mendonça.

Reservado Campeão Potro — Índio de São Luiz — João Barilari.

Campeã Potra — Estampa 88 — José Ribeiro de Mendonça.

Reservada Campeã Potra — Itauna São Luiz — João Barilari.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS P/ TORNEIO LEITEIRO DE 72 HORAS

CLASSES

CLASSE B

Campeã

Vice-Campeã

3.º lugar

CLASSE A

1.º lugar

2.º lugar

3.º lugar

CLASSE D

Campeã Novilha

CLASSE C

Vice-Campeã Novilha

CLASSE D

2.º lugar

— Fantasia — Roberto Dalton Nazar

— Glorinha — Olavo E. Beneditini

— Esperança — Olavo E. Beneditini

— Morena — José Agnaldo Lellis

— Florida — Angenor C. Ricci

— Paquinha — Cristina R. Meirelles

— Alpha — Olavo A. Beneditini

— Estrela — Antonio Josino Meirelles

— Gaucha — José Agnaldo Lellis

PRODUÇÃO MÉDIA

123,010 kg — 41,033 kg

108,390 kg — 36,130 kg

105,920 kg — 35,306 kg

96,420 kg — 32,140 kg

84,030 kg — 28,010 kg

71,530 kg — 23,843 kg

69,690 kg — 23,230 kg

68,910 kg — 22,970 kg

61,230 kg — 20,410 kg

Cooperativa de Laticínios de Batatais

O desenvolvimento da pecuária leiteira na região de Batatais está intimamente ligado à Cooperativa de Laticínios de Batatais Ltda. CO-LABA. Antes de sua fundação a pequena produção conseguida era destinada a empresas particulares, em número de três ou quatro, pequenas e que industrializavam com métodos ainda rudimentares transformando-a em queijos e manteiga. A grande maioria dos produtores daquela época desnatavam seu leite na própria propriedade e vendiam o creme a essas firmas. Foi então que, pensando-se não apenas em organizar a sua produção, mas também a comercialização uniforme da mesma, que na tarde do dia 8 de setembro de 1948, precisamente às 13 horas, no edifício da Prefeitura Municipal de Batatais, reunia-se uma plêiade de homens decididos e arrojados, dispostos a formar uma entidade que viesse a defender os interesses de toda uma classe, assim como contribuir para o progresso e o engrandecimento da sua cidade. Reunidos em Assembléia, estavam ali Antonio Josino Meirelles, Antonio de Pádua Cardoso, Anselmo Testa, Custódio Martins de Barros, Luis Gonzaga do Nascimento, Sebastião de Oliveira, Luis Franzoni, Joaquim Alves do Nascimento, José do Nascimento, Alberto Martins de Barros, Antonio Martins de Barros, Manoel Garcia da Costa, José Augusto do Nascimento, Benedito Marques de Souza, Antonio Fernandes Videira, Joaquim do Nascimento, Dr. Domingos Queiroz de Moraes, Roberto Paiva, Mario Martins de Barros, Pedro Martins de Barros, José Martins de Barros Júnior, Antonio Cândido Alves Filho, Antonio Pereira Dias, Luis Thomazella, Aneluso Soave, José Alves Pereira, Joaquim Garcia de Barros, Rafael Faracco, Oswaldo Trovo, João Gaspar Gomes, Francisco Garcia Arantes, Angelo Thomazella, Antonio Marques Pereira, Euclides Beneditini, Marcelo Beneditini, Antonio José Ferreira e Cleofindo Beneditini.

Sob a presidência de Custódio Martins de Barros e secretariada por Sebastião

Alves de Oliveira elegeram sua primeira diretoria: presidente: Antonio Josino Meirelles, Secretário: Antonio de Pádua Cardoso; Diretor-Gerente: Anselmo Testa; Conselho Fiscal: Luis Gonzaga do Nascimento, Roberto Paiva e Dr. Domingos Queiroz de Moraes; Suplentes: Cleofindo Beneditini, Sebastião Alves de Oliveira e Benedito Marques de Souza; numa primeira chamada de capital foram subscritas 7.220 (sete mil duzentos e vinte) quotas-partes no valor de Cr\$ 722.000,00 (setecentos e vinte e dois mil cruzeiros) antigos, prova de confiança e de credibilidade na novel entidade que ali surgia. Estava fundada a Cooperativa de Laticínios de Batatais.

A partir daí começou a desenvolver-se um trabalho paralelo de estímulo à produção e de aproveitamento da mesma para o fabrico de derivados, ao mesmo tempo em que se procurava abrir frentes de mercado para a venda desses produtos.

A evolução do quadro de cooperados e a produção leiteira estão bem retratadas no quadro abaixo:

Ano	N.º de cooperados	Leite produzido (em litros)
1948	36	
1949	68	1.255.604
1950	84	2.250.880
1951	94	1.955.580
1952	95	2.806.613
1953	113	3.666.941
1954	122	3.936.165
1955	131	4.031.777
1956	140	4.435.252
1957	143	4.451.336
1958	153	5.007.180
1959	159	5.385.335
1960	166	5.356.317
1961	169	5.312.931
1962	193	6.052.251
1963	203	4.984.461
1964	208	5.330.120
1965	227	6.131.630
1966	239	6.537.590
1967	231	6.966.400

1968	236	9.230.373
1969	253	12.040.641
1970	305	13.274.005
1971	320	14.474.478
1972	345	16.076.808
1973	355	15.069.775
1974	361	13.996.566
1975	378	17.640.871
1976	406	20.063.200

Nestes 29 anos bem vividos tem a Cooperativa de Laticínios de Batatais sentido as mesmas situações de entidades congêneres. Percorrendo seus anais, lendo as Atas de suas Assembléias, verificando seus balanços e relatórios anuais, encontramos sempre a preocupação de seus dirigentes e cooperados em encontrar a melhor solução para os problemas enfrentados. Todos os que por ela passaram como dirigentes, souberam dar tudo de si, sem medir sacrifícios, para, ao se colocarem a serviço da organização, corresponderem à confiança neles depositada pelos cooperados. Muitos, infelizmente já falecidos, outros, continuando como cooperados, continuam a emprestar a sua experiência para a melhor condução dos destinos da sua entidade. Ao longo desses anos passaram pela sua direção homens como: Anselmo Testa, Antonio Josino Meirelles, Antonio de Pádua Cardoso, Antonio Fernandes Videira, José Adalberto Cândido Alves, Anísio Thomazella, Pedro Martins de Barros, José Basileu Zanetti, Antonio Carlos de Jesus Figueiredo, Joaquim Alves do Nascimento, Marcelo Giradi, Antonio Martins de Barros, Custódio Martins de Barros, Luiz Carlos do Nascimento, Olavo Evaristo Beneditini e tantos outros que muito honraram e dignificaram seus cargos como membros do Conselho Fiscal e seus suplentes.

Atualmente seu conselho de Administração está assim constituído:

Presidente: Dr. Geraldo Marinho; Diretor-Gerente: José Eloy da Silva; Diretor-Secretário: Dr. Adelmo Tomazella.

Conselho Fiscal: José Agnaldo Leitis; Juracy J. Y. Abeid; Luis Carlos do Nascimento.

SINDICATO RURAL DE BATATAIS

O SINDICATO RURAL DE BATATAIS, entidade sindical de 1.º grau, reconhecido pela legislação em vigor (Lei n.º 4.214 de 2 de março de 1963) conforme Carta Sindical MTPS 125.054/64 de 28 de maio de 1965, com sede e foro na cidade de Batatais, com base territorial circunscrita ao município de sua denominação é constituído para fins de coordenação e proteção de sua categoria econô-

mica com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade profissional e de subordinação aos interesses nacionais. Também dá assistência aos seus associados em várias áreas.

O Sindicato Rural patrocina anualmente a "Festa do Leite", que tem por objetivo incentivar e promover a Pecuária Regional, difundir e incrementar o consumo do leite

e seus derivados, promover reuniões de técnicos e criadores, objetivando maior difusão de conhecimentos e aperfeiçoamento dos métodos destinados ao aumento da produção do rebanho leiteiro.

A atual Diretoria está assim constituída:

José Luis Soriani — Presidente; Dr. Osvaldo Marinho — Secretário; Antonio de Pádua Barros Cardoso — Tesoureiro. Suplentes: — José

Alvaro Barros Cardoso; Antonio de Jesus Souza e Celso Gaspar Gomes.

Conselho Fiscal: — César Leonel Zanetti; Antonio Carlos do Prado Baptista; José Basileu Zanetti. Suplentes: — Joaquim Alves do Nascimento; José Agnaldo Leitis e Aloisíades Alves Testes.

Delegados Representantes: — José Luiz Soriani e Antonio de Pádua Barros Cardoso. Suplentes: — César Leonel Zanetti e José Basileu Zanetti.

No decorrer de seus 29 anos de existência seu Capital Social tem tido a seguinte evolução:

	Subscrito	A Realizar
1948	Cr\$ 722.000,00*	Cr\$ Nihil
1949	Cr\$ 1.018.000,00*	Cr\$ 159.800,00*
1950	Cr\$ 1.298.500,00*	Cr\$ 109.500,00*
1951	Cr\$ 1.610.500,00*	Cr\$ 107.900,00*
1952	Cr\$ 1.811.300,00*	Cr\$ 172.300,00*
1953	Cr\$ 2.167.300,00*	Cr\$ 105.200,00*
1954	Cr\$ 3.549.100,00*	Cr\$ 91.870,00*
1955	Cr\$ 5.201.100,00*	Cr\$ 37.900,00*
1956	Cr\$ 6.280.300,00*	Cr\$ 34.400,00*
1957	Cr\$ 6.908.800,00*	Cr\$ 299.900,00*
1958	Cr\$ 8.882.500,00*	Cr\$ 206.600,00*
1959	Cr\$ 11.403.300,00*	Cr\$ 198.500,00*
1960	Cr\$ 13.661.300,00*	Cr\$ 309.400,00*
1961	Cr\$ 25.500.600,00*	Cr\$ 1.790.400,00*
1962	Cr\$ 31.035.800,00*	Cr\$ 347.400,00*
1963	Cr\$ 36.683.800,00*	Cr\$ 287.300,00*
1964	Cr\$ 42.073.700 **	Cr\$ 629.800 **
1965	Cr\$ 59.645.400 **	Cr\$ 506.200 **
1966	Cr\$ 73.828.400 **	Cr\$ 392.000 **
1967	Cr\$ 98.935,60 ***	Cr\$ 8.983,60 ***
1968	Cr\$ 330.171,00 ***	Cr\$ 95.336,00 ***
1969	Cr\$ 340.424,00 ***	Cr\$ 18.677,00 ***
1970	Cr\$ 560.913,00 ***	Cr\$ 86.693,00 ***
1971	Cr\$ 616.356,00 ***	Cr\$ 10.171,00 ***
1972	Cr\$ 743.646,00 ***	Cr\$ 42.464,00 ***
1973	Cr\$ 801.915,00 ***	Cr\$ 17.690,00 ***
1974	Cr\$ 1.013.497,00 ***	Cr\$ 5.115,00 ***
1975	Cr\$ 1.700.644,00 ***	Cr\$ 205.207,00 ***
1976	Cr\$ 2.899.194,00 ***	Cr\$ 347.217,00 ***

— Conservou-se a nomenclatura do valor do cruzeiro da época.

— Conservou-se a nomenclatura quando da primeira modificação do cruzeiro.

— Com a nova modificação, que é o atual valor do cruzeiro até os dias de hoje.

Atualmente, meados do ano de 1977, o capital realizado está em torno de Cr\$ 3.500.000,00.

Este quadro demonstra bem o desenvolvimento econômico-financeiro da Cooperativa de Laticínios de Batatais Ltda., bem como a conscientização do produtor leiteiro de se filiar em Cooperativas.

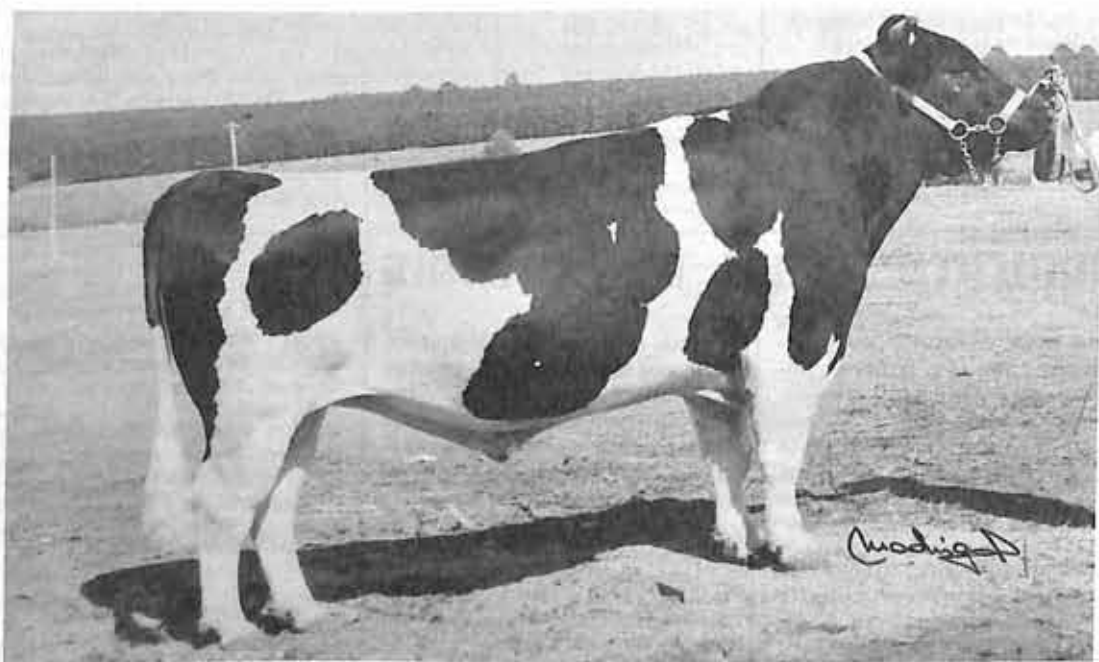
PRODUÇÃO DE LEITE

Embora os desestímulos dos preços venham dificultando o trabalho de promoção de uma maior produção e produtividade, houve no exercício de 1976 um aumento substancial da produção.

A Cooperativa recebeu de seus associados um total de 20.063.200 litros de leite contra 17.640.871 litros no exercício anterior, volume recorde nos seus 28 anos de existência. São 2.422.329 litros a mais, representando quase 14% de aumento. O valor em cruzeiros foi de Cr\$ 41.101.515,19 (Quarenta e um milhões, cento e um mil, quinhentos e quinze cruzeiros e dezenove centavos).

Esta produção de leite proveio das seguintes fontes:

Reservado Campeão Touro Sênior na VII Festa do Leite — Batatais - 77



S. D. AMIZADE EMPEROR DANDY — P.O.

Nasc. 8-3-74 — 1.260 quilos.

Filho de Downalane

Reflection Emperor e

Guarajhia Dandy

Señoria 0026.

Sêmen brevemente à disposição dos criadores

FAZENDA

CATETUBA

E SÍTIO

SÃO JOSÉ

PROP. DR. OCTÁVIO

AUGUSTO CAIUBY

SALLES

Mun. Orlandia — SP

Município	1975	1976	% a +
Batatais	13.016.546	14.247.262	9,5
Nuporanga	2.401.027	2.850.091	18,7
Sales de Oliveira	1.167.870	1.496.143	28,1
Orlândia	418.088	599.262	43,3
São Joaquim da Barra	269.225	384.731	42,9
Altinópolis	226.858	246.981	8,9
Patrocínio Paulista	141.257	237.506	68,1
Restinga		1.224	

A Cooperativa está ultimando a construção das instalações do Posto de Recepção e Resfriamento de Leite na sede do Município de Nuporanga e que vai atender toda aquela região compreendida pela própria Nuporanga, Sales de Oliveira, Orlândia, São Joaquim da Barra etc. O quadro comparativo acima exposto mostra já a influência desse investimento, pois enquanto Batatais crescia menos de 10%, a região do futuro posto atingia média de aumento de mais de 30% na sua produção leiteira.

DESTINAÇÃO DO LEITE PRODUZIDO

Como filiada à Cooperativa Central de Laticínios do Est. de S. Paulo, a destinação maior de sua produção é dirigida para aquela Central que a comercializa, quer na fabricação de derivados como na entrega "in natura" à população da Grande São Paulo.

No último exercício a produção total teve o seguinte destino:

Estoques anteriores	16.100 lts.
Recebido dos associados	20.063.200
Enviado p/ central	17.615.532
Vendido pasteurizado e empacotado	1.420.280
Industrializado	977.151
Doado	39.482
Quebra	15.155
Em estoque	11.000
SOMAS	20.079.300 20.079.300

Pela produção desses primeiros 6 meses de 1977 em comparação com a dos

primeiros seis meses do ano de 1976, acreditamos que haverá um crescimento da

ordem de 15%, o que atesta a validade dos esforços dos cooperados e dirigentes na melhoria do rebanho e das instalações da pecuária da região. Para esse fim a Diretoria da COLABA tem procurado melhorar a assistência veterinária, com a contratação de novos técnicos e colocado à disposição dos cooperados rações balanceadas e farelos de algodão com financiamentos diretos ao produtor. Na parte administrativa tem procurado colocar seus produtos industrializados, diretamente aos varejistas com a aquisição de veículos próprios para a distribuição. Para o transporte do leite destinado a São Paulo, adquiriu recentemente 4 caminhões Scania que com os respectivos tanques isotérmicos demandam diariamente a Capital do Estado. Tanto os derivados como o leite "in natura" têm assistência permanente da Inspeção Federal do DIPOA, que garante produtos íntegros quanto ao aspecto higiênico-sanitário e de controle biológico. Todas as exigências desse Órgão de Inspeção têm sido atendidas, como tratamento de água e esgotos, controle térmico por meio de câmaras frigoríficas, vestiários, sanitários e refeitório para os funcionários etc. Tudo isso tem sido conseguido graças ao apoio valioso dos cooperados traduzido no estímulo e na confiança depositada nas várias diretorias que pela Cooperativa passaram e no desejo sincero de que o Cooperativismo seja de fato a solução melhor para os problemas dos produtores na defesa de seus interesses comuns.

SUCESSO DA LINHAGEM **SANTO AMARO** NA EXPOSIÇÃO DE CORDEIRO-RJ-77

O MAIOR NÚMERO DE PONTOS NA RAÇA NELORE — 540

PRINCIPAIS PRÊMIOS OBTIDOS:

EVA DE SANTO AMARO — Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã Sênior. FIBRA DE SANTO AMARO — Reserv. Campeã Vaca Jovem. FORMOSURA DE SANTO AMARO — Campeã Nov. Maior. GRANADA DE SANTO AMARO — Campeã Nov. Menor e Grande Campeã Júnior. HAGGARD DE SANTO AMARO — Campeã Bezerra. FAVORITO DE SANTO AMARO — Reserv. Campeão Jovem. GALYP DE SANTO AMARO — Reserv. Campeão Júnior. HALVAN DE SANTO AMARO — Campeão Bezerra, Reservado Grande Campeão e Melhor Desenvolvimento Ponderal: 0,970 kg. Primeiro prêmio nos conjuntos: Progenie de Pai Sênior; Progenie de Pai Júnior e Progenie de Mãe.

NELORE

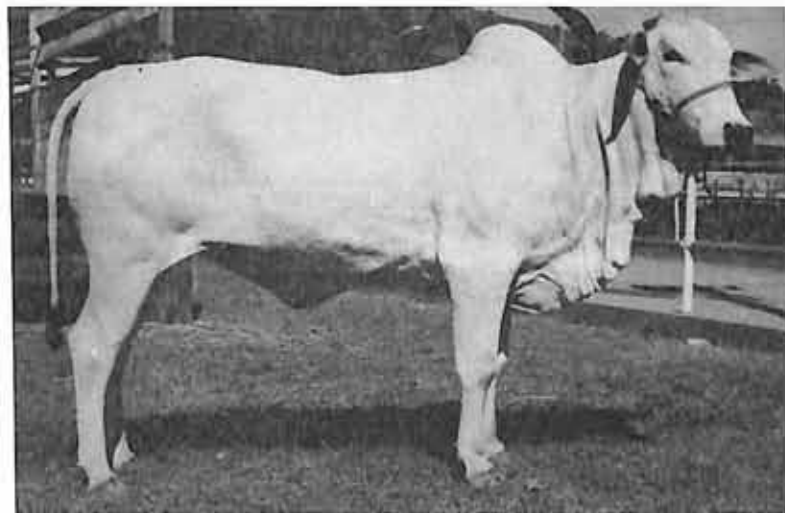
PURO SANGUE SANTO AMARO

Berço e continuidade da linhagem

SANTA AMINTA

CLAUDIO DUVIVIER
FAZENDA SANTO AMARO

Estrada União Indústria, km 111 — Tel. Hermógenes Silva, 3
Rcdovia Rio-Juiz de Fora (BR 135) — Três Rios — RJ
No Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 57 —
Tel. 242-0522 e 242-3666



GRANADA DE SANTO AMARO — nasc. 2-9-75. Contr. 987. Peso 432 kg. Pai: Dragão de Santa Aminta. Mãe: Crisólida de Santo Amaro. Campeã Novilha Menor e Grande Campeã Júnior, Cordeiro-77.

50 anos de tradição
em seleção da raça Nelore

PRECOCIDADE
+ PESO
= LUCRO





Medalha
de Ouro
Melhor Criador

FAZ. BOA ESPERANÇA: GANHADOR

MELHOR CRIADOR

Prêmios obtidos

SURGE UMA NOVA CAMPEÃ



COLINA REBEL DE MEIRELLES — P.C. Nasc. 2-1-74 — Filha de Mapel Wood Citation Rebel — 1.º prêmio — Campeã Vaca Jovem — Campeã de Übere e Grande Campeã da VII Festa do Leite de Batatais-77, concorrendo com animais importados de alta linhagem. Prod.: 2-8 2x 319 5.598 198 3,53% LM. Em lactação.

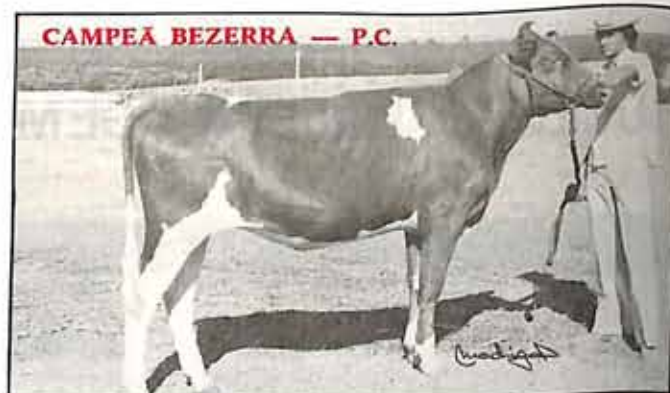
- GRANDE CAMPEÃ
- CAMPEÃO SENIOR — P.O.
- CAMPEÃO SENIOR — P.C.
- CAMPEÃ VACA ADULTA —
- RES. CAMPEÃ VACA ADULTA — G.H.B.
- RES. CAMPEÃ VACA ADULTA — P.O.
- CAMPEÃ VACA JOVEM — P.C.
- RES. CAMPEÃ VACA JOVEM — P.O.
- CAMPEÃ NOVILHA — G.H.B.

CAMPEÃ NOVILHA — G.H.B.



FIGUEIRA MOYERDALE DE MEIRELLES — G.H.B. Nasc. 9-8-75 — Filha de C. Moyerdale Citation Red e Floresta Transmitter de Meirelles que produziu 3.8 - 2x - 358 d - 8.377 quilos - 3,74% M.G.

CAMPEÃ BEZERRA — P.C.



PRIMAVERA NOBILE DE MEIRELLES — P.C. Nasc. 25-3-76. Filha de Mag's Nobile Robaron e Pluma de Meirelles

CAMPEÃO TOURO JOVEM — G.H.B.



FARÃO DON DE MEIRELLES — G.H.B. Nasc. 19-10-75. Filho de Ridges Wood Don Citation-Red e Favorita Citation de Meirelles.

RES. CAMPEÃ BEZERRA — P.C.



SENADORA JASPER DE MEIRELLES — P.C. — Nasc. 23-7-76. Filha de Ridges Wood Jasper C. Red e Sayonara Theodor de Meirelles.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO DE ALTA PRODUÇÃO

PROP. ANTONIO JOSINO MEIRELLES E FILHOS

AV. INDEPENDÊNCIA, 1655 — FONE: 25-2639 — RIBEIRÃO PRETO — SP



DAS DUAS MEDALHAS DE OURO!

MELHOR EXPOSITOR

Festa do Leite — Batatais - 77

Medalha
de Ouro
Melhor Expositor



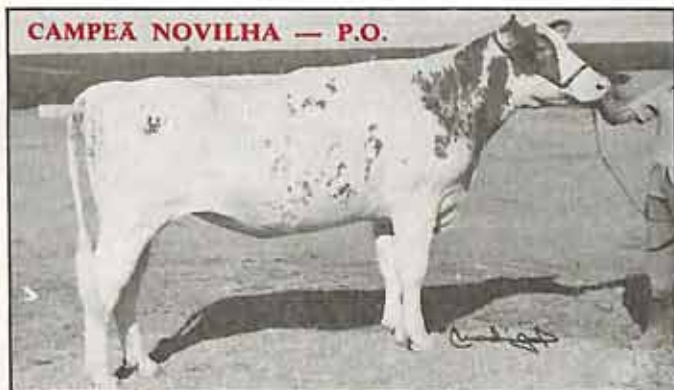
- CAMPEÃ NOVILHA — P.O.
- RES. CAMPEÃ NOVILHA — P.O.
- CAMPEÃ BEZERRA — P.C.
- RES. CAMPEÃ BEZERRA — P.C.
- CAMPEÃ BEZERRA — P.O.
- RES. CAMPEÃ BEZERRA — P.O.
- CAMPEÃO TOURO JOVEM - G.H.B.
- CAMPEÃO BEZERRO — G.H.B.
- CAMPEÃ DE ÚBERE
- RES. CAMPEÃO PROGENIE MÃE
- RES. CAMPEÃO PROGENIE PAI

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM — P.O.



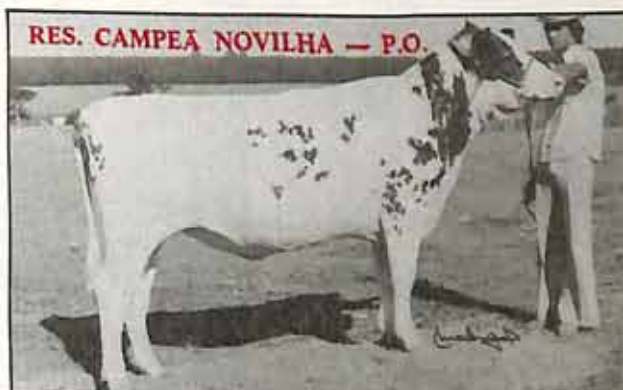
VERMEULEN VIGO'S SKYMASTER — P.O. — Nasc. 22-2-74. Filha de Vigo Citerion e Vermeulen Majority's Skymaster.

CAMPEÃ NOVILHA — P.O.



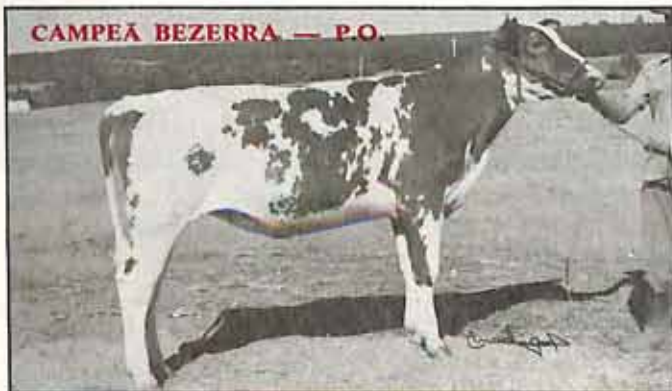
S.M. PARAÍSO URSULA MARQUIS RED — P.O. — Nasc. 14-3-75. Filha de Downlane Ned Vermelho e Mag's Ajan Brander Lea Topp.

RES. CAMPEÃ NOVILHA — P.O.



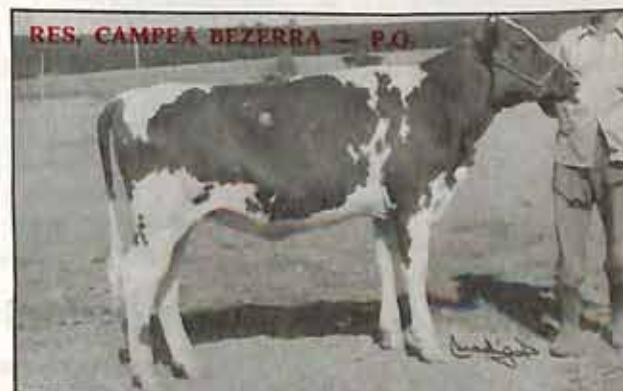
HERRVALES JASPER ROSIE-RED — P.O. — Nasc. 9-5-75. Filha de C. Romandale Jasper Red e C. Ashmoor Classic Rose-Red.

CAMPEÃ BEZERRA — P.O.



CASTRENSE HORTÊNCIA — P.O. — Nasc. 28-3-76. Filha de Par Citation R. Saxe e Maria Helena 5 de Chiquita.

RES. CAMPEÃ BEZERRA — P.O.



CASTRO ESPERANÇA — P.O. — Nasc. 5-7-76. Filha de Molerin Monarch Red e Castro Índira Gandi

FAZENDA BOA ESPERANÇA

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDESES VERMELHO E BRANCO DE ALTA PRODUÇÃO

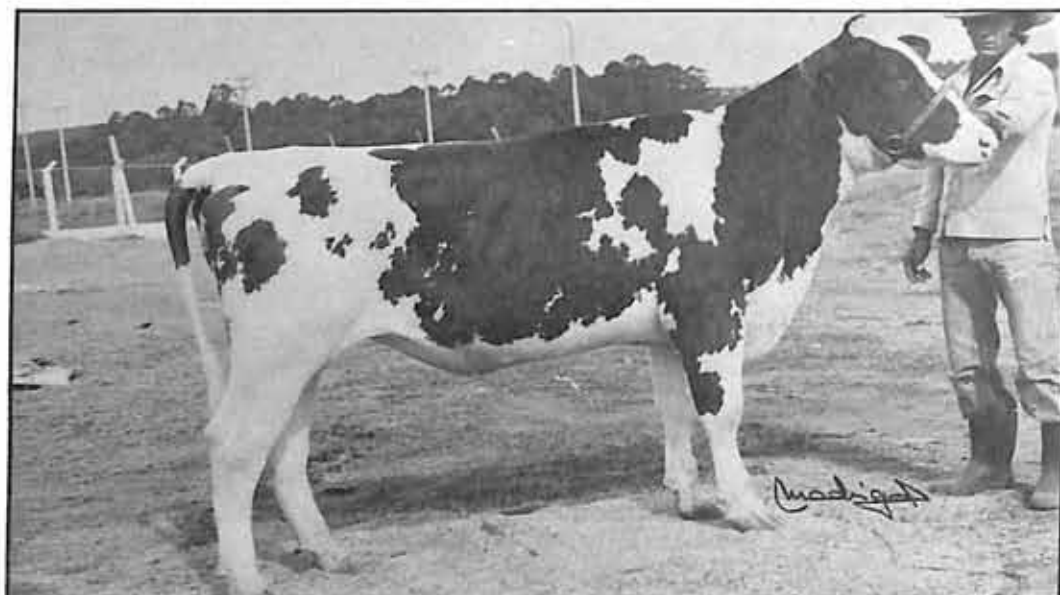
PROP. ANTONIO JOSINO MEIRELLES E FILHOS

AV. INDEPENDÊNCIA, 1655 — FONE: 25-2639 — RIBEIRÃO PRETO — SP

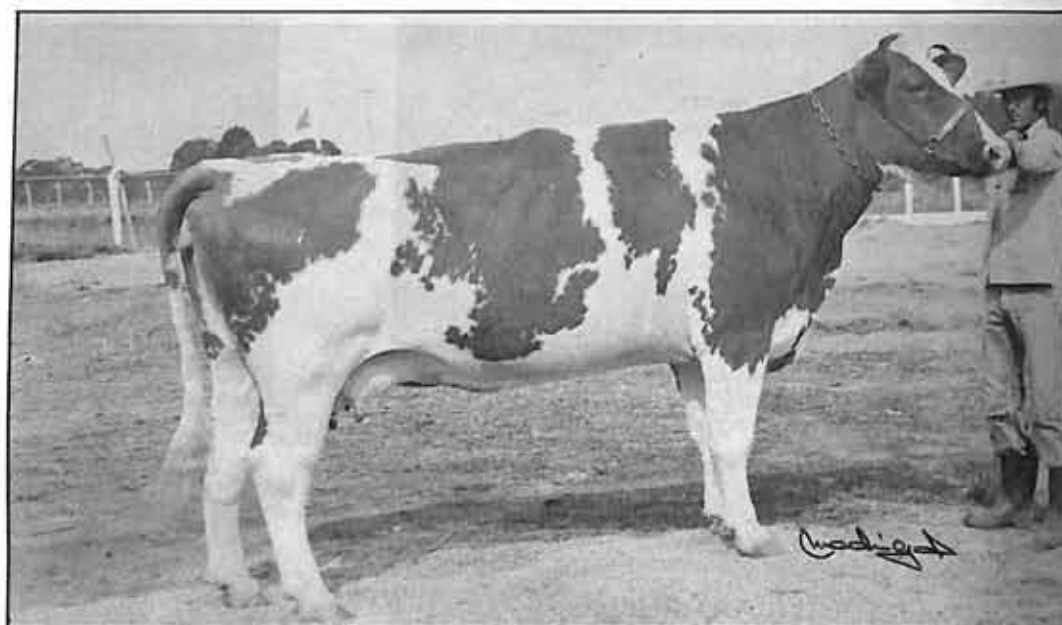


Criação e seleção de HVB em Batatais

Animais expostos e premiados na VII Festa do Leite — Batatais - 77



P.S.G. 718 BELINA
REBEL RED — PO
Nasc. 17-8-75. Filha de Mapel
Wood Citation Rebel Red
e Marambaia Ruth
Transmitter Jack —
1.º prêmio na VII Festa
do Leite — Batatais-77.



GRACE MARQUIS
NED S.M.P. — PC
Nasc. 1-4-72.
Filha de Downalane
Ned Vermeilho e São Manuel
Paraizo Comédia.
Premiada na VII Festa
do Leite — Batatais-77.

FAZENDA MARICY
Prop. Fausto T. M. Filho

Estrada Velha de Franca, km 15 — Mun. de Batatais
Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE PRODUTORES E MATRIZES HVB, HPB, PO E PC

FAZENDA SANTA BÁRBARA - FRANCA - SP

DR. HEITOR DE LIMA

PREFIXO "FLÓRIDA"

Rua Madre Rita, 1189 — Tel. 22-4091 — Franca

HOLANDÊS < PRETO E BRANCO
E VERMELHO E BRANCO

HL

MARCA

VENDA DE REPRODUTORES E FÊMEAS PC E CRUZADAS



CABREÚVA DE FLÓRIDA
Campeã Vaca Jovem na VII Festa do Leite
Batatais-77



ROLADO ROYAL S. SEBASTIÃO
Reservado Campeão Bezerro na VII Festa
do Leite — Batatais-77.



S. Q. VERNIZ
Campeão Touro Jovem na
X Expoagro — Franca



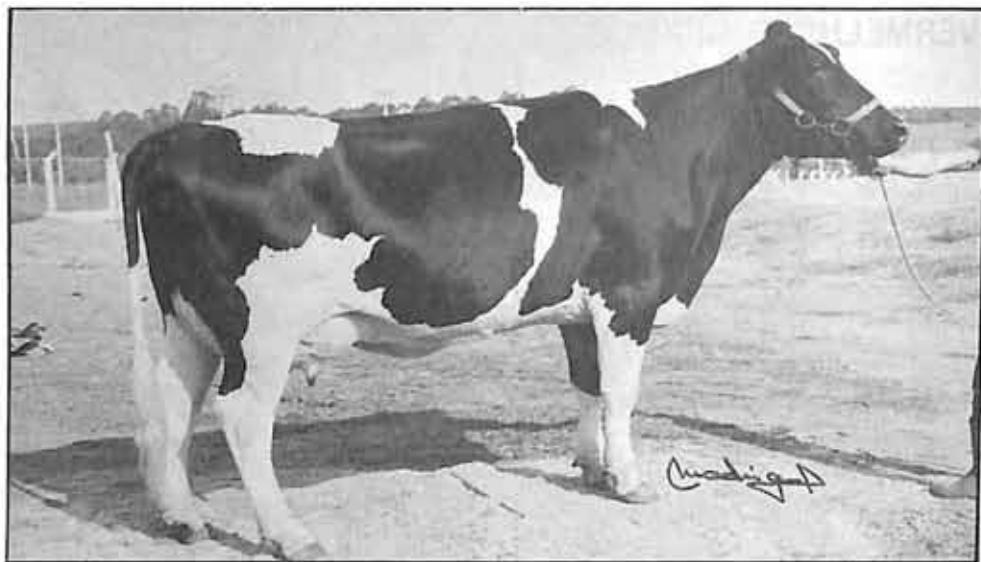
AGRO ACRES TEXAL PAUL
Importado do Canadá

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Com 10 animais apresentados na VII Festa do Leite de Batatais-77 conquistamos os seguintes prêmios:

- Res. Campeã Vaca Adulta PC • Res. Campeão Bezerro Menor PC
- Res. Campeã Bezerra Menor PC • 5 primeiros prêmios • 4 segundos prêmios

ESPERANÇA
ANRI
286
— PC
3 anos.



1.º prêmio e
Res. Campeã
Vaca Adulta com
produção de
32 kg diários.

URUTU
ANRI 520
— PC.
Nasc. 22-9-76.
1.º prêmio e
Res. Campeão
Bezerro
Menor PC.



RIBALTA
ANRI 516
— PO
nasc. 9-9-76.
1.º prêmio e
Res. Campeã
Bezerra
Menor.



ROLAND 2637
BABETE
— PO.
Nasc. 12-1-74.
1.º prêmio na
categoria.



CATIVA
ANRI 474
— PC.
Nasc. 20-6-75.
1.º prêmio na
categoria.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO E PC

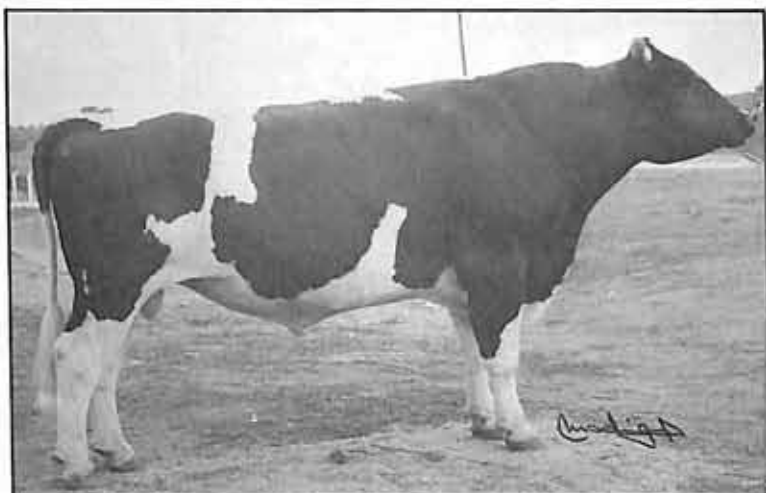
FAZENDA CAPOEIRA GRANDE
PROP. ANGENOR CESÁRIO RICCI

Avenida 9 de Julho, 229 — Tel. 2067 — Batatais — SP

NOSSO PLANTEL É INSEMINADO COM REPRODUTORES DAS MAIS ALTAS LINHAGENS DO CANADÁ E EUA

criação e seleção de gado holandês preto e branco po e pc de alta qualidade

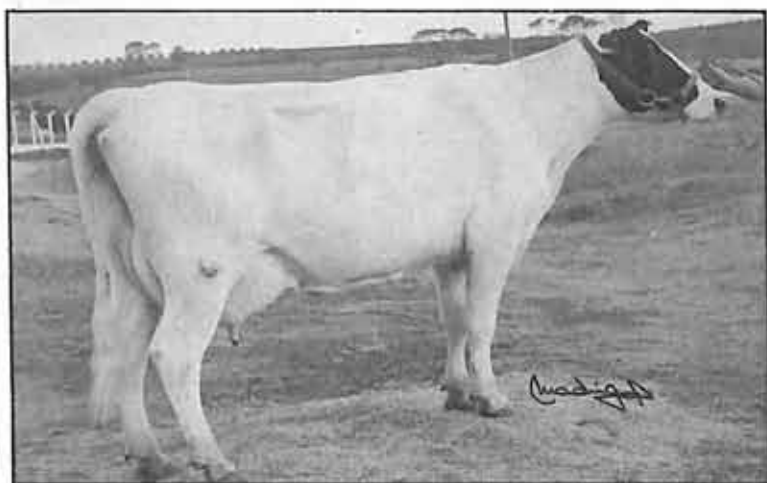
Alguns dos animais premiados na VII Festa do leite em Batatais-77:



S. M. ARLEQUIM RONDON — PO
2.º prêmio Cat. Touro Sênior



CAICARA RONDON CANA VERDE — PC
Confirma as qualidades que seu pai,
S.M. Arlequim Rondon, transmite aos seus descendentes.



PARAGUAÍTA RIDGES CANA VERDE — PC
1.º prêmio Vaca Jovem



Magnífico Conjunto Progenie de Pai Júnior
premiado na VII Festa do Leite.

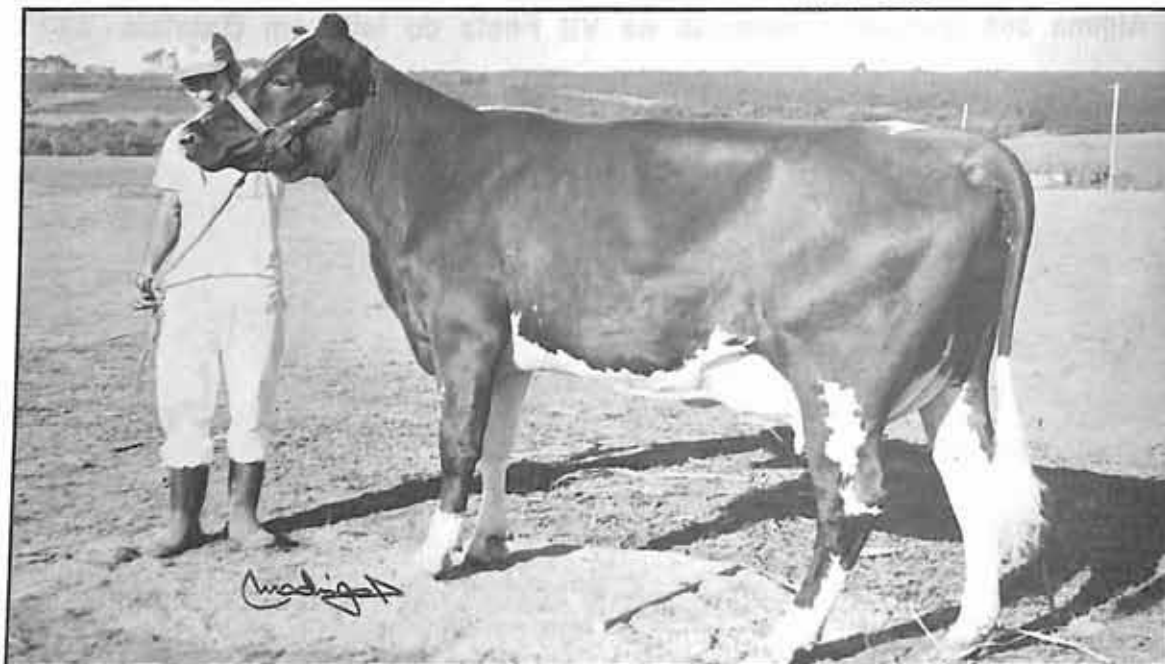
FAZENDA CANA VERDE
Prop. José Vieira Garcia de Figueiredo

Avenida dos Andradas, 255 — Telefone: 2383
BATATAIS — SP

Apenas com 11 animais apresentados na VII Festa do Leite em Batatais-77, a Fazenda São Thiago conquistou 6 campeonatos, 2 primeiros prêmios e 2 segundos prêmios

- Campeão Bezerro Menor — PO
- Res. Grande Campeã — H.V.B.
- Res. Campeã Vaca Jovem — P.C.

- Res. Campeã Novilha
- Conjunto Campeão Progenie de Mãe
- 2.º Melhor Ubere



LENA SÃO THIAGO - P.C. - nasc. 10/6/74 - Filha de Batuta de São Simão e Elegância. 1.º Prêmio e Res. Grande Campeã H.V.B. Componente do Conjunto Progenie de Mãe na VII Festa do Leite em Batatais-77.



CRUZEIRO COMANDANTE RED — P.O. — nasc. 2/5/76 — Filho de Galv's Barroso e C. Stockholm Agnes Noel Red a qual produziu 5.231 quilos de leite, 2x - 341 d - 199,04 - 3,8% M.G. Campeão Bezerro Menor P.O. em Guaratinguetá-77 e na VII Festa do Leite - Batatais-77.



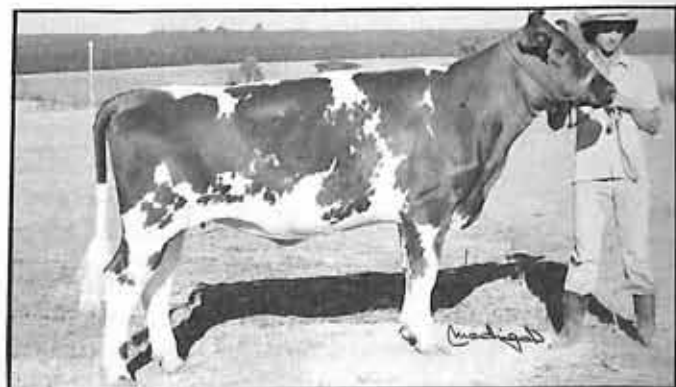
CRUZEIRO CLARITA CITATION — PO — nasc. 1/6/76 — filha de Galv's Barroso e Marambaia Amazonas Pelé. Premiada na VII Festa do Leite — Batatais-77.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES — PO e PC

FAZ. SÃO THIAGO

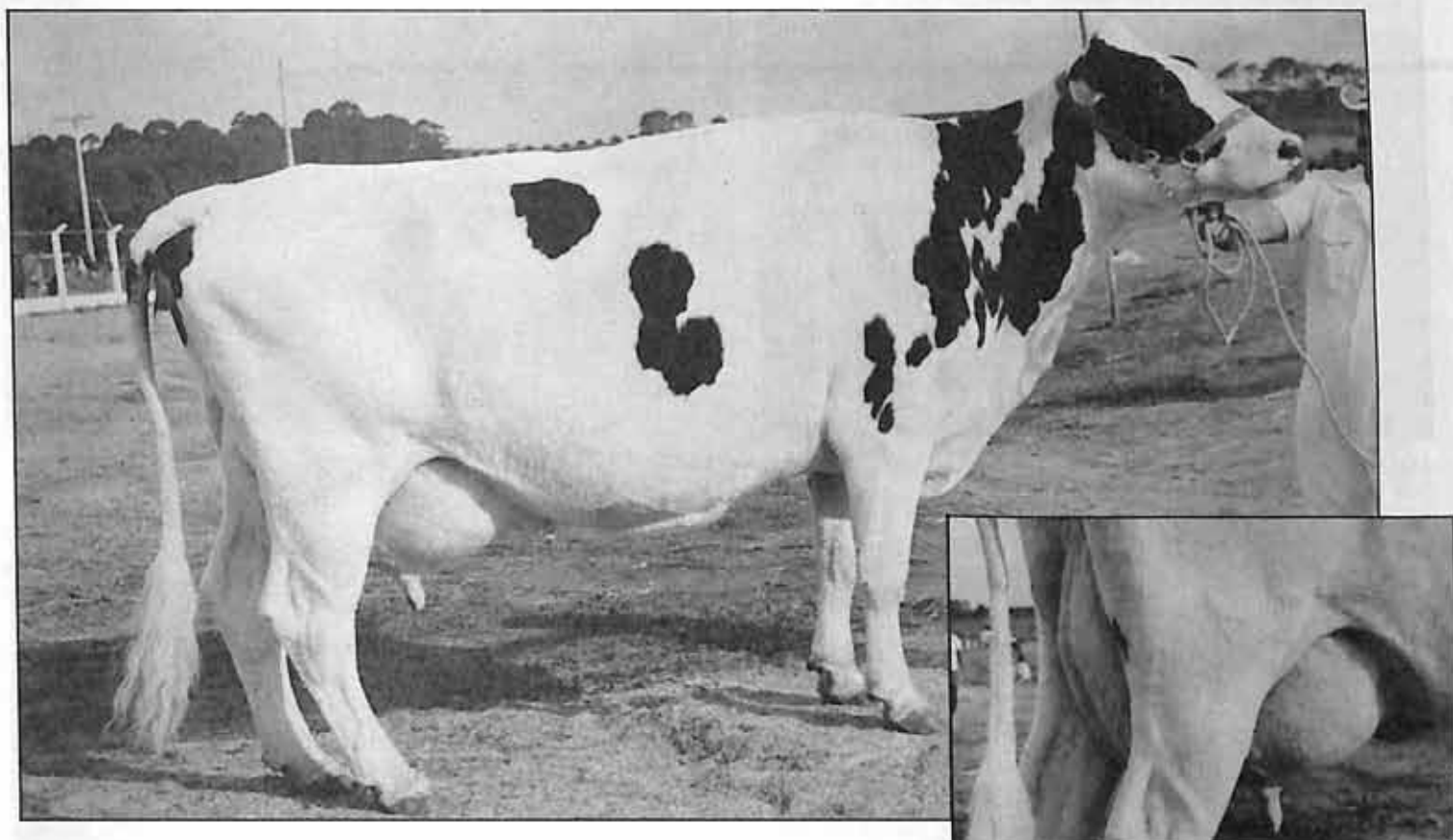
Prop. Chrysantho Alves Ferreira Neto
PRAÇA CÔNEGO JOAQUIM ALVES, 256
FONE: 2242 — BATATAIS — SP

FANTASIA DE SÃO THIAGO — P.C. — nasc. 9-8-75. Filha de Batuta de São Simão e Elegância. Res. Campeã Novilha e componente do Conj. Campeão Progenie de Mãe em Batatais-77.



CAMPEÃ DO TORNEIO LEITEIRO DA VII FESTA DO LEITE

BATATAIS - 77



FANTASIA ROB - PC. Em sua 4.^a lactação.

1.º dia 3x	2.º dia 3x	3.º dia 3x	Média diária	Total
42,590 kg	38,920 kg	41,500 kg	41,300 kg	123,100 kg

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO E PC

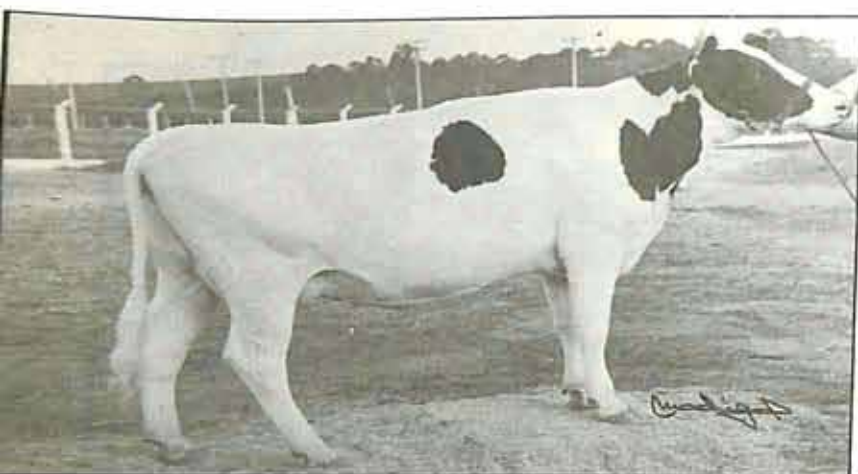
FAZENDA SÃO CARLOS

Prop. Eng.º Roberto Dalton Nazar

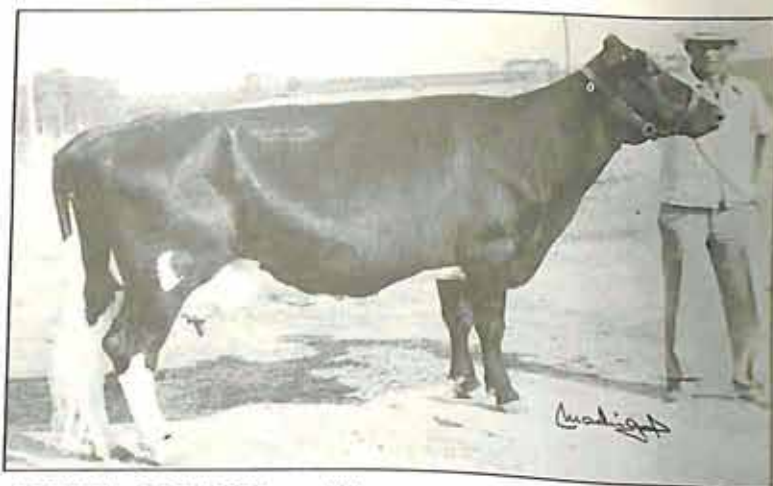
Km 341 da Rod. Cândido Portinari — Brodosqui — SP
Rua Prudente de Moraes, 95 — Tel. 2542 — Batatais — SP

A festa foi um sucesso... e prestigiamos Batatais!

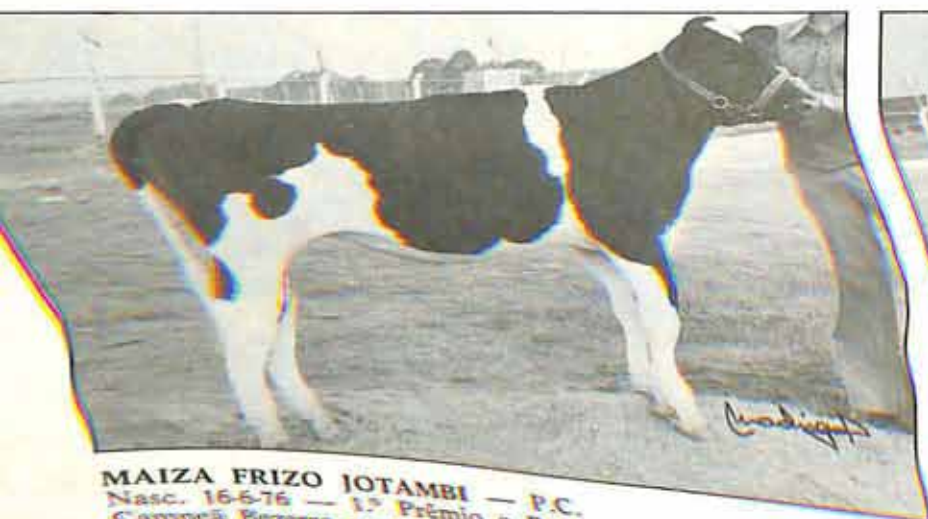
VII FESTA DO LEITE EM BATATAIS - 1977



ACARTA JOTAMBI — PC. Nasc.
-12-74 — Res. Campeã Vaca Jovem
a VII Festa do Leite — BATATAIS-77



AZTECA JOTAMBI — PC.
Nasc. 20-9-72.



MAIZA FRIZO JOTAMBI — P.C.
Nasc. 16-6-76 — 1.º Prêmio e Res.
Campeã Bezerro na Categoria.



SARITA ARGENTINA JOTAMBI —
P.C. — Nasc. 22-1-76.
1.º Prêmio na Categoria.

Criação e seleção de Holandês Preto e Branco — PC e PO

SÍTIO SÃO PEDRO

PROP. ENG. JOSÉ MARCÍLIO BALDOCHI

R. AMADOR DE BARROS, 237 — FONE: 2626

CEP 14300 - BATATAIS - SP

Em Batatais Criação e Seleção de Holandês Preto e Branco P.O. e P.C.

ANIMAIS EXPOSTOS E PREMIADOS NA VII FESTA DO LEITE — BATATAIS-77.



BOOTMAKER OLBY — P.O. — 3 anos — Premiado em sua categoria na VII Festa do Leite — Batatais-77.



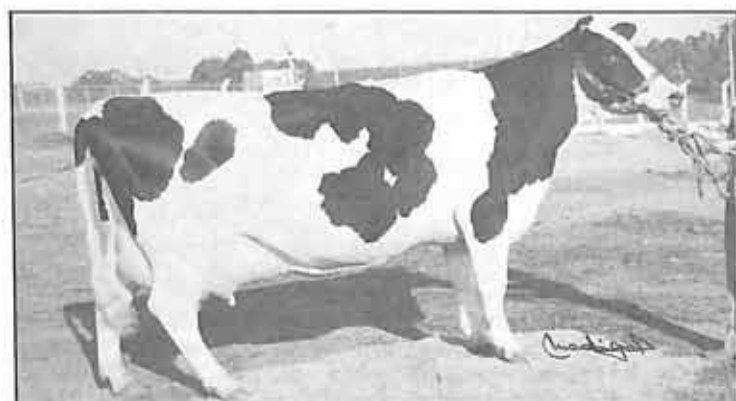
ALFA OLBY — P.O. — 1.º lugar na Categoria Novilha de 24 a 30 meses, com produção de 72 quilos no Torneio Leiteiro de 3 ordenhas, em 72 horas, com média diária de 24 quilos.



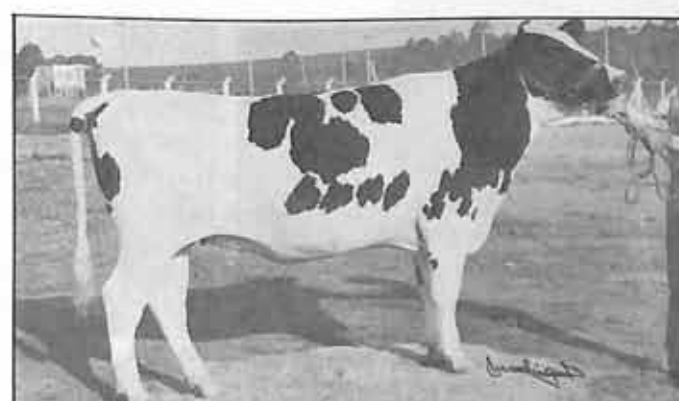
GLORINHA OLBY — P.C. — 7 anos Vice-Campeã do Torneio Leiteiro de 72 horas, 3 ordenhas, com total de 111 quilos, com média diária de 37 quilos.



ESPERANÇA OLBY — P.C. — 7 anos — 3.º Prêmio no Torneio Leiteiro de 72 horas, 3 ordenhas com total de 108 quilos de leite, com média diária de 36 quilos.



GERDA OLBY — P.C. — Na categoria de 40 a 48 meses, 1.º Prêmio na VII Festa do Leite de Batatais-77.



JOSITA OLBY — P.C. — Categoria 24 meses — 1.º Prêmio e Campeã na VII Festa do Leite — Batatais-77.

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES P.O. - P.C. - 3/4 e 7/8.

FAZENDA RETIRO DA SANT'ANA
PROP. OLAVO EVARISTO BENEDINI

Via de acesso Batatais-Nuporanga — Bairro do Estreito da Sant'Ana a 17 km de Batatais
Rua Monsenhor Alves, 143 — Fone: 2866 — BATATAIS — SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO SCHWYZ - P.C.

Na VII Festa do Leite de Batatais obtivemos 8 campeonatos



ACARAI VIRGINIAN BOM RETIRO — P.C. — Nasc. 2-4-76. Filho de Breezy Hill Virginian e Favorita do Bom Retiro. Res. Campeão em S. J. da Boa Vista e Campeão Bezerro em Batatais-77.

VENHA NOS VISITAR.
SUA VISITA NOS DARÁ
PRAZER.



DUQUESA — PC, Nasc. 8-4-66. Campeã Vaca Adulta em Batatais-77.



COLMÉIA BOM RETIRO — PC, Nasc. 25-1-71. Res. Campeã Vaca Adulta em Batatais-77.



MONGE TOPSY'S TOPPER BOM RETIRO — PC, Nasc. 15-4-76. Filho de Roselawn Topsey's Topper. Premiado na Exp. de Batatais-77.



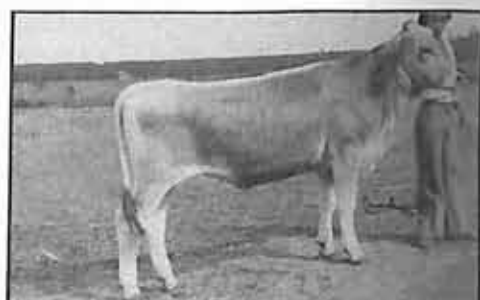
ITAPUAN TOPSY'S TOPPER BOM RETIRO — PC, Nasc. 20-2-76. Filho de Roselawn Topsey's Topper. Premiado em Batatais-77.



PERCIA TOPSY'S TOPPER BOM RETIRO — P.C. — Nasc. 5-3-75. Filha de Roselawn Topsey's Topper — 1.º prêmio na I Exp. Nacional de Gado Schwyz, S.J. da Boa Vista-77.



TUNISIA VIRGINIAN BOM RETIRO — PC — Nasc. 15-6-76 — filha de Breezy Hill Virginian. 1.º prêmio na I Exp. Nacional de S.J. da Boa Vista-77.



QUENIA VIRGINIAN BOM RETIRO — PC, Nasc. 15-6-76. Filha de Breezy Hill Virginian — Campeã Bezerra na VII Festa do Leite de Batatais-77.

TEMOS LOTES DE MATRIZES A VENDA.

FAZ. SÃO BENEDITO — ROD. CANDIDO PORTINARI, KM 314 — MUN. JARDINÓPOLIS
PROP. EUCLIDES BENEDINI — RUA 7 DE SETEMBRO, 439 — FONE: 2556 — BATATAIS — SP.

A receita de uma boa administração

Foi um dos melhores presidentes da Mangalarga.

A frase não foi colhida a esmo e nem é gratuita. É o consenso geral da maioria dos associados da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, que creditam a Alípio Marques esse forte elogio, respaldado na profícua gestão que desempenhou nos últimos três anos, quando esteve no comando da Associação, inserida definitivamente como uma das mais bem organizadas do Brasil agropecuário, com força representativa para ser ouvida quando o assunto é cavalo. Hoje autosuficiente financeiramente pode desempenhar com soberania e independência a defesa dos legítimos interesses dos mangalarguistas. É a única associação que tem seu livro de registro fechado.

Alípio Marques, ao prestar seu depoimento na Revista dos Criadores, presta contas da sua gestão aos associados que lhe deram um voto de confiança ao elegê-lo, três anos atrás, para a presidência, hoje nas mãos de Fausto Simões, depois de uma das mais concorridas eleições desde a sua fundação, em 1934, com duas chapas em disputa. A de Fausto Simões, apoiada pela situação, foi lançada já há relativo tempo pelo saudoso Nhonhô de Almeida Prado, outro criador de boa lembrança. Alípio ao passar a presidência a Fausto Simões, o faz com a consciência tranquila, não só por representar a vontade natural dos associados que o elegeram democraticamente, mas também por reunir em torno do seu nome as qualidades básicas exigidas pelo cargo: tradição, sensibilidade e capacidade gerencial. Entretanto o cordão umbilical de Alípio com a Associação Mangalarga não foi cortado, pois é atualmente o seu Diretor de Fomento, com inúmeros planos na cabeça.

Nestes três últimos anos Alípio assumiu de corpo e alma o cargo de presidente. Quem consultar o livro de presença que está na sua sede no Parque da Água Branca, poderá

notar a presença quase diária de Alípio. A dedicação foi na base do full-time, não só pela sua espontânea vontade, mas também pelo notável incremento que a Associação teve nos últimos anos exigindo a sua presença para a tomada das decisões. Hoje quem vai à sede da Mangalarga poderá notar uma dinâmica vida associativa pelo grande movimento de associados, e sem falar no conforto das suas instalações, bem ao nível da posição social e financeira dos sócios, outra bem sucedida realização de Alípio que caiu no agrado de todos que por lá transitam.

Outro gesto que marca o pioneirismo da gestão-Alípio, é a realização dos leilões oficiais da Associação. Quando a realização do primeiro, temeroso de um revés que pudesse enfraquecer a sua administração e ao mesmo tempo ansioso para colocar a comercialização dos cavalos mangalarga no mesmo ritmo que os outros animais já vinham tendo através dos leilões, não teve dúvidas. Colocou criações suas e de alguns sócios amigos para irem para o sacrifício, não importando qual preço alcançasse. O importante mesmo era plantar a semente. No entanto, o resultado foi surpreendente. Os preços superaram muitas vezes mais as expectativas mais otimistas, e foram até superiores aos que conseguiriam se fossem vendidos nas suas fazendas. Apurou-se no final Cr\$ 4 milhões de cruzeiros. No segundo leilão, realizado no ano passado, duplicou o resultado financeiro (Cr\$ 8 milhões), com a égua Aquarela batendo o recorde de preço (Cr\$ 225 mil). O terceiro, prestes a ser realizado, experts no assunto falam de Cr\$ 20 milhões. Alípio tem certeza que trilhou o caminho certo, pois hoje os leilões são os termômetros de um mercado, fiel às leis que regem a oferta e a procura.

Um fato, no entanto, frustrou a passagem de Alípio pela Associação. É de não ter podido levar o nosso mangalarga para desfilar na clássica exposição de Palermo, Argentina. Mais pelo imobilismo oficial,



Alípio Pereira Marques de Oliveira nasceu em São Paulo, é formado em Direito pela tradicional Faculdade do Largo São Francisco, da USP. Teve o mandato encerrado em agosto último na presidência da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, quando empreendeu sólida administração. Além de criador de Mangalarga e Nelore (Fazenda Cachoeira, Mirandópolis, SP), é também citricultor em Colina, SP, e empresário no setor madeireiro e construções civis. Atualmente é o Diretor de Fomento da Associação Mangalarga.

que por sua vontade. O Mangalarga, desfilando nessa exposição, seria a consagração definitiva de uma raça genuinamente brasileira, inclusive abrindo o mercado internacional para o nosso cavalo, que cruzado com o PSI dá um excelente animal para o esporte do pólo, no qual os argentinos são os reis. Essa sua opinião é fortalecida pelo fato de ser um antigo jogador (ainda em atividade) do pólo, corroborada nos contatos que mantém com os argentinos, nas inúmeras vezes que lá esteve para presenciar as decisões do campeonato, que disputa com o futebol a preferência dos nossos vizinhos do Prata.

Tamanha era a comunhão de Alípio com os destinos e ideais da Associação Brasileira

de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, que ao transferir o cargo para Fausto Simões não pode esconder as lágrimas, ao mesmo tempo que o choro era contido. Alípio confessa que deixa a Associação com a mesma dor de um pai que perde seu filho, mas inimigo do continuismo não poderia mesmo ficar.

Rapidamente esse foi o esforço que Alípio Marques dedicou à Mangalarga, e sai com a cabeça tranquila de jamais ter cedido quando os interesses maiores eram da sua Associação. Em nossa vivência jornalística poucas vezes tivemos oportunidade de conviver com o desprendimento de um homem que larga tudo para se dedicar somente a um cargo efêmero, sem dividendo político e financeiros.

MANGALARGA: SAI ALÍPIO ENTRA FAUSTO



Na primeira foto, num gesto espontâneo e amigo Celso Ribeiro puxa para perto de si Fausto Simões, abraça-lhe e diz: "isto é a Mangalarga", clara alusão à inviolabilidade dos ideais da Associação diante das disputas políticas. A foto foi tirada durante a última eleição que renovou a diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, antes de serem abertas as urnas para a contagem final. Foi a primeira vez que houve dentro da Mangalarga situação e oposição batalhando acirradamente pela vitória. Não foi um movimento de cisão, mas reflexo da dinâmica vida associativa que está vivendo atualmente uma das mais antigas associações brasileiras. Sem revanchismo nem radicalizações os mangalarguistas



tas compareceram na Água Branca, grande parte vinda do interior especialmente para votar. A vitória coube a Fausto Simões (Chapa Mangalarga) com 343 votos, contra os 209 computados a favor de Celso Ribeiro (Chapa Dinamização).

Na outra foto, Alípio Marques, o ex-presidente e seu atual Diretor de Fomento, visita a redação da Revista dos Criadores (à direita o nosso diretor-responsável Luiz de Almeida Penna), onde numa longa conversa contou o que foi a sua gestão, focalizada detalhadamente na seção O Executivo Rural (página 41), praticamente uma prestação de contas que far para os nossos leitores e em particular aos criadores do Mangalarga.

BARRETTO DA ABC



Francisco Barretto acaba de ser eleito vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores, com expressiva diferença de votos sobre o segundo vice-presidente. Barretinho, como é chamado pelos amigos, não é somente um homem de empresas (presidente do tradicional Banco F. Barretto) mas também um tarimbado pecuarista da raça gir leiteira, cujo plantel está entre os mais produtivos e integrado por recordistas na produção de leite. Todo ele tem controle leiteiro, e até hoje conseguiu 449 inscrições no Livro de Mérito, 17 do Livro de Escol, 19 na categoria de Longevidade. A recordista absoluta da raça, a vaca Caldeira, que em 365 dias e em 3 ordenhas produziu 7.759 quilos pertence

ao seu plantel, engrossado ainda por cinco recordistas de classe. Samaritano da pecuária, colocou todo os computadores do seu banco à disposição do Serviço de Controle Leiteiro da ABC. A Fazenda Santana da Serra (Mococa, SP) é a pausa da atribulada vida de banqueiro e líder associativista.

PEIXOTO DA ABGH



Disputando com Claudio Venanzoni Roberti a presidência da Associação Brasileira de Gado Holandês, Joaquim Peixoto da Rocha com 671 votos foi o vencedor para o triênio de 1977/80. Na vice-presidência ficaram Fernando Alencar Pinto, José Sylvio Magalhães, Oyama Pereira Teixeira, e na diretoria Amílcar Farid Ya-

min, Fernando de Souza Toledo, Manuel Pontes Netto e Roberto Felipe Cantusio. Já empossado, a primeira providência de Peixoto foi apresentar em Assembléia Extraordinária o nome de Dario Freire Meirelles para ocupar o cargo de primeiro Presidente Emérito, Vitalício, da ABGH, pelos trinta anos de trabalho à frente da Associação. Comovido, Dario agradece, e diz que fecha com chave de ouro a sua vida de dirigente classista.

SÉRGIO DA ABQM

Sergio Paes de Almeida é o novo presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha, mais conhecida como ABQM, que já tem 6.310 animais registrados. A nova diretoria assim se completa: Domingos de Souza Medeiros (1.º vice); Achilles Scatena Simioni (2.º vice); Fazendas Swift King Ranch Ltda. (vice-presidente Vitalício); John William Coochman (1.º secretário); Arnaldo M. Alves de Lima e Mota (2.º); Fernando Muniz de Souza (1.º tesoureiro); Wilton Paes de Almeida Filho (2.º) e Valentim Lopes Filho como relações públicas. Foram também empossa-



das as oito diretorias regionais (São Paulo, Araçatuba, Garça, Barretos, Presidente Prudente, Minas Gerais, Pernambuco, Goiás).

NORDESTINA SE RENOVA

A Sociedade Nordestina dos Criadores, sede Recife, elegeu nova diretoria para o biênio março/77 — março/79, que ficou assim composta: Warner Silva (presidente); Juarez Pessoa Guerra (vice-presidente); Luiz de Melo Amorim (1.º secretário); Fausto Falcão Pontual (2.º); Luiz de Oliveira e Silva Sobrinho (1.º tesoureiro) e Edmar de Barros Esteves (2.º).

CERCA ELÁSTICA

Eng.º Agr.º João de Aguirre
APZ - COT - CATI

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de se melhorar a utilização e aumentar a capacidade de suporte dos pastos, adotando um sistema de pastejo rotacionado com base na subdivisão de áreas, coloca a construção de cercas em posição de destaque no planejamento de propriedades que exploram a pecuária.

Mas não obstante o custo elevado, ainda aplicam-se no Brasil técnicas empíricas na construção de cercas; estas são freqüentemente superdimensionadas o que não resulta em aumento de eficiência, mas sim em exagerado investimento em material e mão-de-obra.

Especialistas de países de pecuárias mais evoluídas, como EUA, Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra

e Argentina têm-se preocupado com o estudo de um sistema eficiente para a contenção de animais, que aliado a um custo menor tornasse viável o investimento da subdivisão das pastagens; o resultado desses estudos é a **Cerca Elástica de arame ovalado de alta resistência**, que está tendo ampla utilização e aprovação naqueles países.

Na maioria das fazendas brasileiras, encontramos ainda as **cercas de arame farpado** de custo fixo elevado devido ao gasto excessivo com madeira e a baixa produtividade da mão-de-obra, e ainda de difícil e onerosa manutenção. A **cerca de arame liso com ou sem balancins de madeira** é cada vez mais utilizada pelos nossos pecuaristas mais evoluídos, mas não oferece tantas vantagens como a cerca elástica, principalmente com relação a um menor investimento inicial.

Na construção da **cerca elástica** os esticadores são distanciados em aproximadamente 200 m, as lascas em aproximadamente 30 m e nos vãos colocam-se **balancins de arame de aço de alta resistência e flexíveis**, distanciados em 4 a 5 m. O conjunto de arame de aço de alta resistência adequadamente esticado e os **balancins de aço flexíveis** formam uma rede que é elástica, e daí a denominação de **Cerca Elástica**.

2. COMPONENTES E DIMENSIONAMENTO

2.1. Palanques

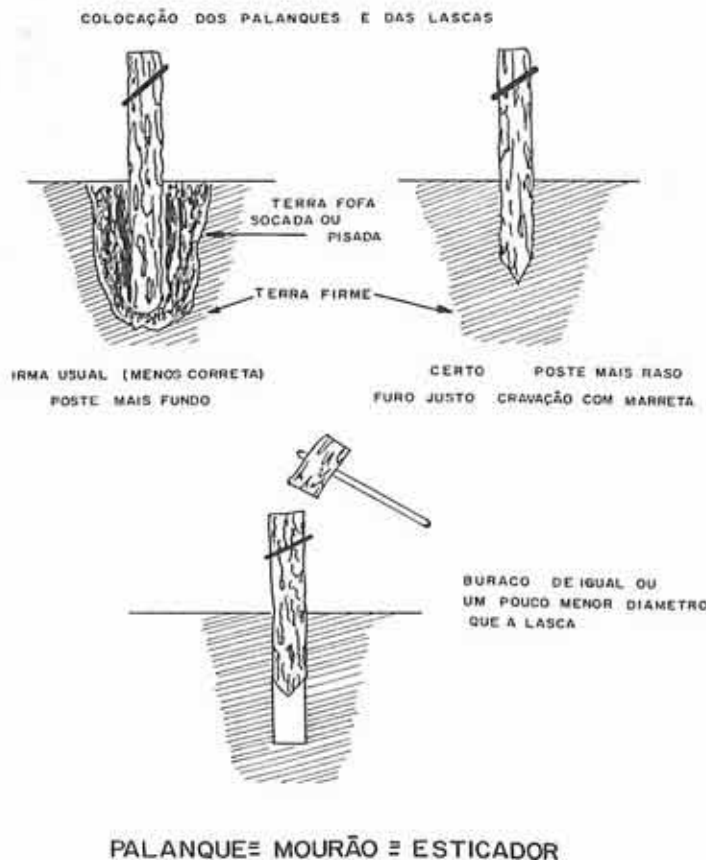
Também denominados "esticadores", são colocados no início e no final de lances de cerca de até ± 200 m. Têm a função de suportar a tensão do arame esticado paralelo ao perfil do terreno.

Têm em torno de 2,30 m de comprimento e 0,15 m de diâmetro, no mínimo, e enterrados no solo no mínimo 0,90 m. É aconselhável substituir o método usual de abrir um buraco de maior diâmetro que o palanque, colocá-lo na posição, recolocar a terra em volta e pisá-la ou socá-la; o método correto, que dá mais firmeza à cerca, é o de cavar um buraco de igual ou pouco menor diâmetro que o palanque e fincá-lo com uma marreta. O palanque ou lasca assim fincado fica mais firme com menor profundidade enterrada (Figura n.º 1).

Será maior a eficiência do Palanque com uma ancoragem, como mostra a Figura n.º 2.

A ancoragem é feita com 4 a 6 voltas de arame galvanizado comum (Bitola de 8 a 10 BWG), amarrado a um "morto" (toco, lasca de madeira ou pedra) e

FIGURA Nº 1



esticado por torção com um pedaço de madeira; o morto estará enterrado no mínimo a 0,5 m de profundidade e a 1,5 m do pé do palanque.

Para solos mais leves (móes), recomenda-se a colocação do esticador com uma ou duas fêmeas, com trava e ancoragem conforme mostram as Figuras n.ºs 3 e 4. A distância entre o palanque e a fêmea (e a distância entre as fêmeas se for o caso) deve ser igual a altura dos palanques acima do solo (1,40 m) para que a ancoragem atue num ângulo de 45° com os palanques.

As dimensões das fêmeas são as mesmas dos palanques: a trava de madeira deve ter 1,45 m x 0,05 m x 0,06 m, e encaixadas nos palanques 0,12 m abaixo do topo.

A ancoragem é feita em um "morto" conforme a Figura n.º 3 ou no pé do primeiro palanque conforme a Figura n.º 5.

A construção do esticador com fêmea obedece a seguinte sequência:

- a) fincam-se os palanques
- b) encaixa-se a trava
- c) faz-se a ancoragem

Para cantos de cercas é conveniente utilizar os palanques com as fêmeas, uma de cada lado e ancoragem dupla (Figura n.º 6).

Um esticador com uma fêmea possibilita o término de um lance de cerca e reinício de outro, desde que se faça dupla ancoragem (Figura n.º 7).

2.2. Lascas

Impedem a formação de catenária (curva originária do peso do arame em razão da grande distância entre os esticadores) e são distanciados entre si em aproximadamente 30 m.

Tem no mínimo 2,00 m de comprimento e 0,10 m de diâmetro, e enterradas no solo 0,60 m.

Para se atingir o máximo da elasticidade e eficiência da cerca elástica os fios de arame devem "correr" livremente pelas lascas, o que é conseguido passando-os por furos de aproximadamente 12 mm de diâmetro ou então por "olhalis".

Forma-se o "olhal" com arame galvanizado comum, mole (ver Figura n.º 8) da bitola 8 a 10 BWG

FIGURA Nº 2

- ① PALANQUE - 2,30 x 0,15 m ② MORTO - 2,00 x 0,10 m

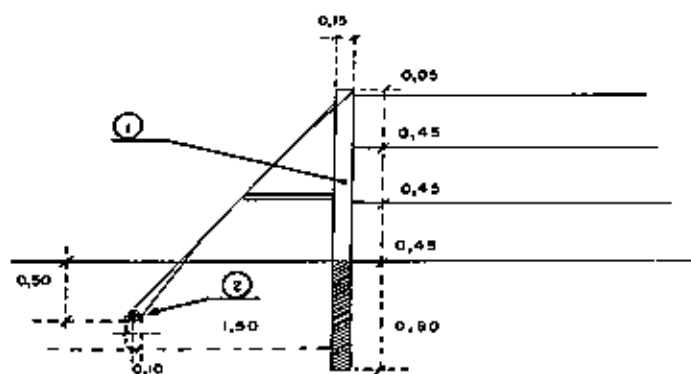


FIGURA Nº 3

- ② MORTO - 2,00 x 0,10 m ③ FÊMEA
① PALANQUES - 2,30 x 0,15 m ④ TRAVA - 1,45 x 0,05 x 0,06 m

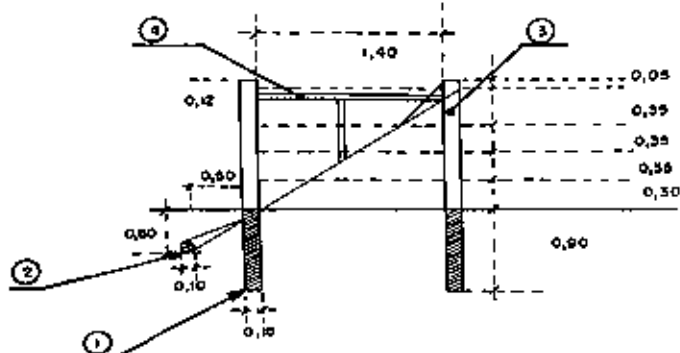


FIGURA Nº 4

- ① 3 ESTICADORES - 2,30 x 0,15 m
② 2 MORTOS - 2,00 x 0,10 m
④ 2 TRAVAS DO ESTICADOR - 1,45 x 0,05 x 0,06 m

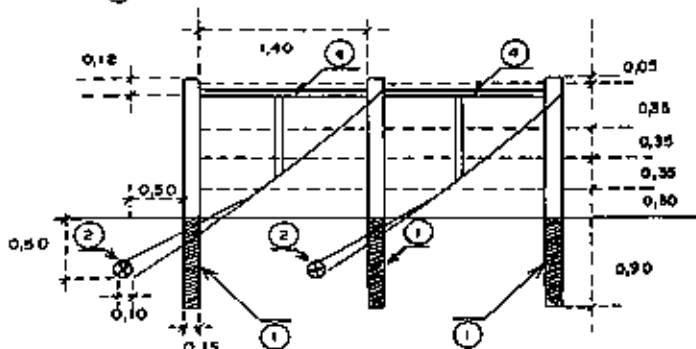
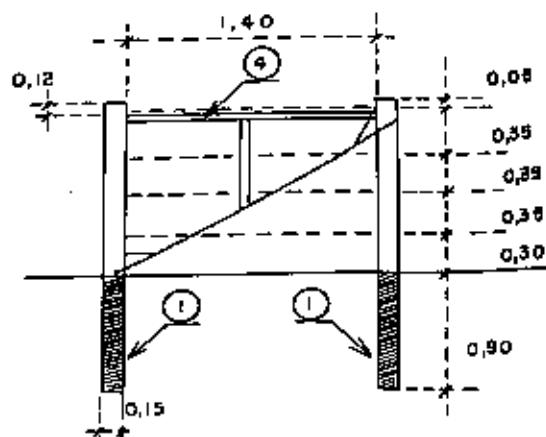


FIGURA Nº 5

- ① PALANQUES - 2,30 x 0,15 m
④ TRAVA - 1,45 x 0,05 x 0,06 m



(3,4 — 4,2 mm) e de 1,20 m de comprimento. São dadas 2 voltas por uma peça redonda (tubo) de 2 cm de diâmetro a partir de 30 cm de uma das extremidades; passam-se as 2 extremidades pelo furo na lasca e faz-se a amarração (Figura n.º 8).

A utilização de "olhais" traz como vantagem a fácil substituição de uma lasca danificada e o aumento da elasticidade da cerca.

As lascas são furadas na direção do arame da cerca, quando este é passado pelos furos sem utilização de olhais de suspensão. Ao usar "olhais", os furos nas lascas devem ser na direção perpendicular ao arame.

FIGURA Nº 6

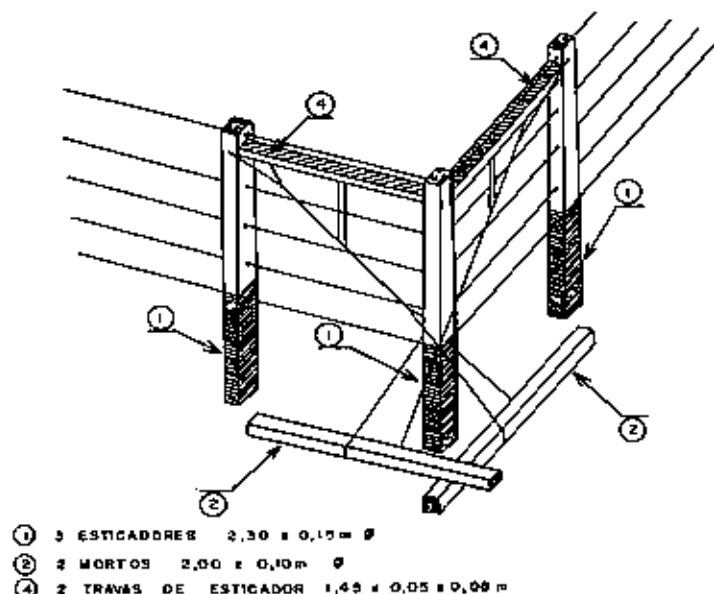
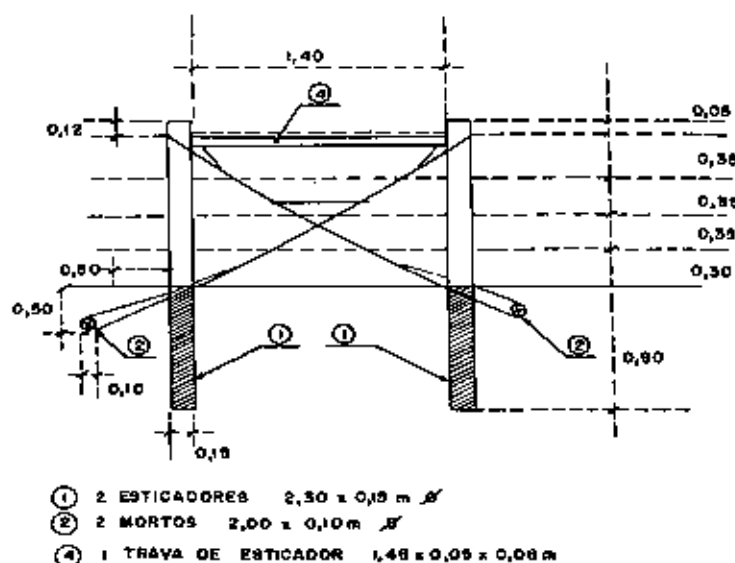


FIGURA Nº 7



2.3. Balancins

Mantém constante a distância entre os fios de arame da cerca.

Na cerca elástica são utilizados balancins de arame de aço com as seguintes características: alto carbono, alta resistência e com tratamento especial aliviado de tensões (não quebram, não entortam), com aproximadamente 4 mm de diâmetro. Oferecem o máximo de flexibilidade frente aos impactos, não se deformam, não queimam e não enferrujam por serem galvanizados.

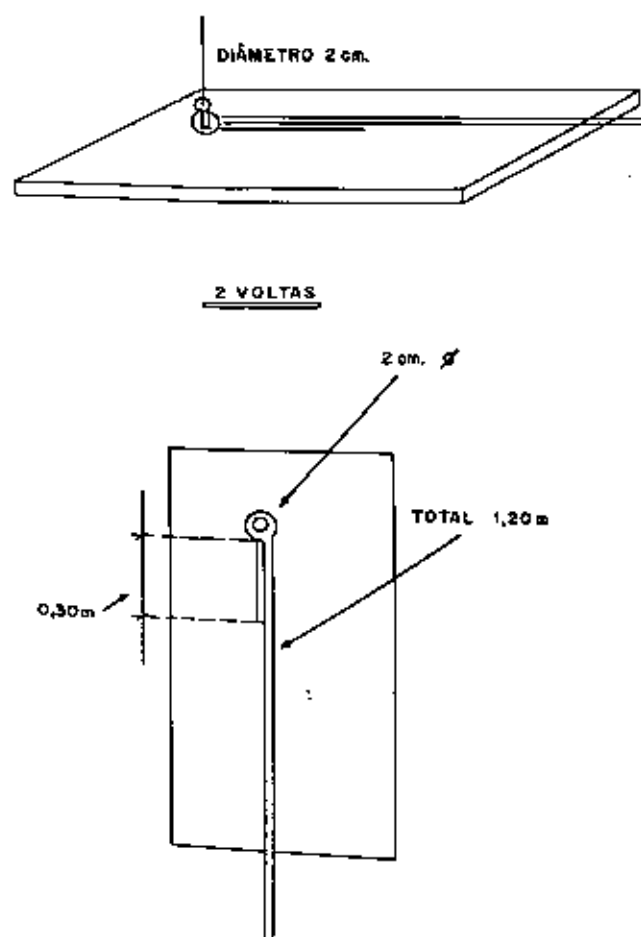
São mais leves que os balancins de madeira o que permite estabelecer distâncias de 30 metros entre as lascas; a distância entre os balancins é de 4 a 5 metros.

Os fios de arame da cerca passam pelos balancins por "nós" (Figura n.º 9) que impedem o distanciamento (abertura) entre os fios.

Nas extremidades do balancim há travas especiais (Figura n.º 10), que impedem que o mesmo "escorregue" nos fios da cerca; pelas travas o balancim será enlaçado (com o uso de uma ferramenta

FIGURA Nº 8

FORMAÇÃO E COLOCAÇÃO DO OLHAL
DISPOSITIVO PARA FORMAR OLHAL PARA A CÊRCA ELÁSTICA



auxiliar como chave de fenda ou enrolador de arame) ao fio superior e inferior da cerca.

A colocação do balancim de aço é muito fácil e rápida, podendo inclusive substituir balancins deteriorados de outros tipos em cerca já existente. Dispensam a manutenção exigida pelos balancins de madeira.

2.4. Arame

O arame utilizado na cerca elástica é do tipo liso, ovalado, de aço de alto carbono e de alta resistência, de 3,0 x 2,4 mm, 17/15. É ainda encontrado com 2,7 x 2,2 mm, 16/14, muito utilizado pelos gaúchos.

Utiliza-se em uma cerca 3, 4 ou 5 fios de arame conforme sua finalidade:

- divisas de propriedades e piquetes para bezerros = 5
- gado de corte = 4
- gado de leite = 3 ou 4.

Em uma cerca com 3 fios de arame a distância

entre os fios, deve ser de 0,45 m; em uma com 4 será de 0,35 m e em uma com 5 será de 0,275 m.

2.5. Catracas de Metal

São utilizadas para esticar e prender os fios de arame da cerca.

A cada fio corresponde uma catraca, e a vantagem em sua utilização está no fato de se poder corrigir facilmente qualquer eventual bambeamento que venha ocorrer nos fios posteriormente.

São 3 os tipos de catracas utilizadas:

- fixas ao palanque (Figura n.º 11)
- livres (Figura n.º 12): para a amarração da catraca livre pode-se usar o arame ovalado utilizado para a construção da própria cerca.
- duplas (Figura n.º 13): são utilizadas em palanques simples entre dois lances de cerca de comprimentos aproximadamente iguais (tensões aproximadamente iguais).

2.6. Nós

FIGURA Nº 9

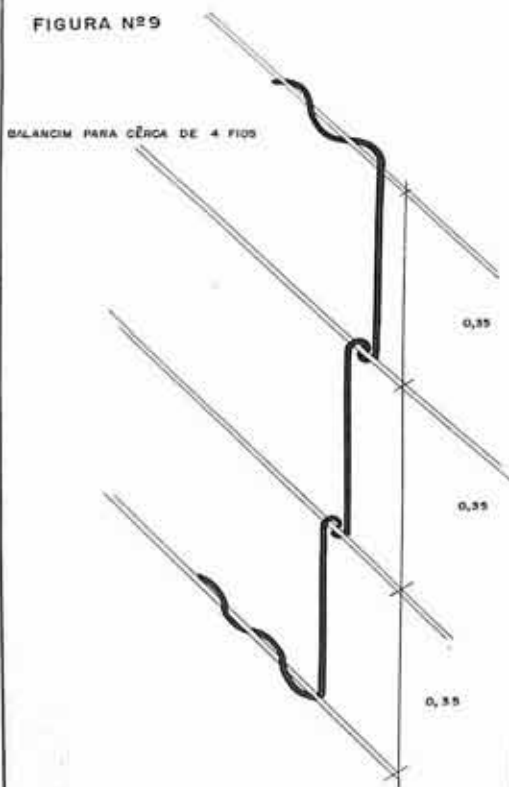
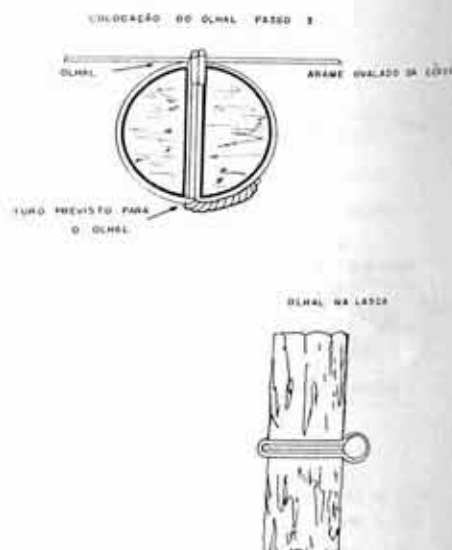
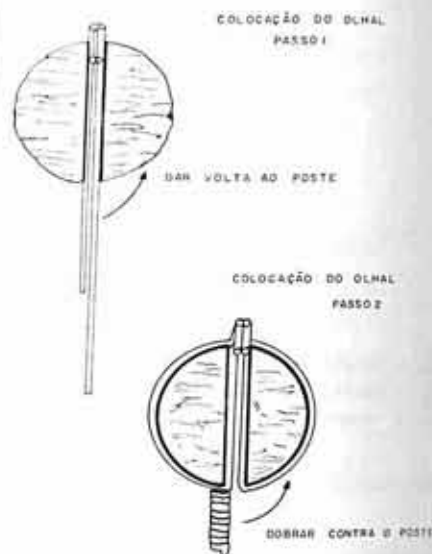
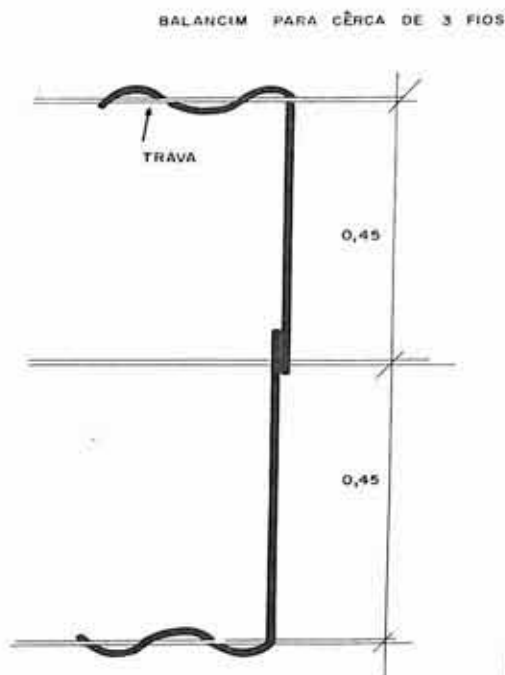


FIGURA Nº 10



São necessários para os casos de emenda; são simples, como mostram as Figuras A, B e C e de alta eficiência.

3. CONSTRUÇÃO DA CERCA ELÁSTICA

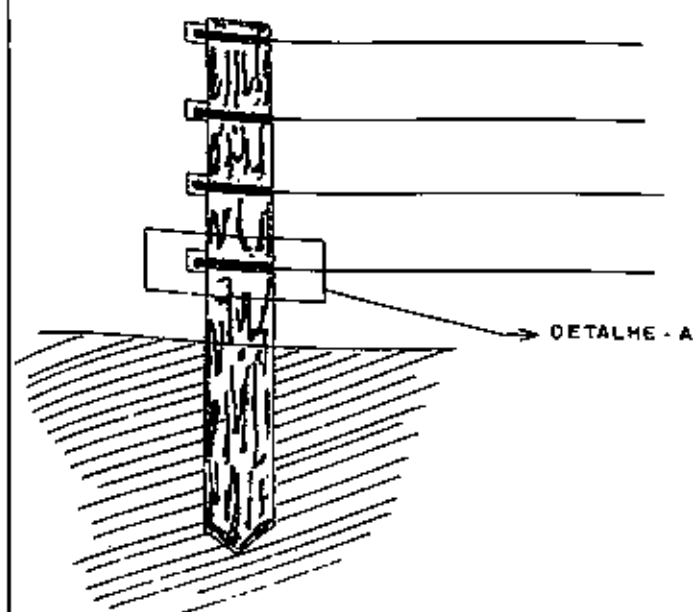
Fincados os palanques e as lascas, colocados os "olhais" (se utilizados) e as catracas (livres ou duplas), o próximo passo será estender e pré-esticar o arame ovalado.

O arame será desenrolado ao lado de um palanque com catraca, passado pelos furos ou pelos "olhais" nas lascas até o próximo esticador e aí amarrado (por exemplo aplicando o mesmo tipo de laço demonstrado na Figura 12 para a amarração de catraca livre). Corta-se o outro extremo na medida certa, depois de esticar o arame com a mão, introduzindo a ponta no orifício do eixo da catraca (ao usar catraca fixa só depois de passar o arame pelo furo do palanque). Dar uma, duas ou três voltas no eixo da catraca com o fio de arame. Estando os fios pré-esticados passa-se à colocação dos balancins, que é uma tarefa fácil e rápida.

Colocados os balancins a próxima etapa será esticar o arame até a tensão desejada.

FIGURA Nº 11

CATRACA FIXA NO PALANQUE



DETALHE - A

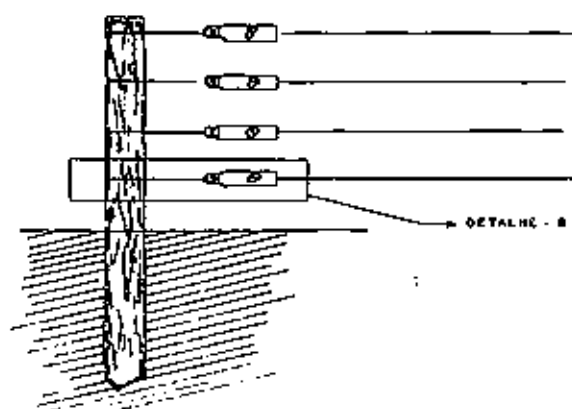


Com orgulho, alguns cerqueiros demonstram que no arame esticado por eles pode-se "tocar violão", atingindo com isto forças de até 500 kg ou mais. Com esta tensão a cerca perde sua elasticidade, tornando-se uma "faca" ao invés de uma proteção para os animais.

A cerca elástica deve amortecer o impacto e forçar a volta do animal à pastagem cercada; quando esticada de maneira exata e com uma tensão certa de 150 a 180 kg em cada arame, permite o avanço do

FIGURA Nº 12

CATRACA LIVRE NO PALANQUE



DETALHE - B

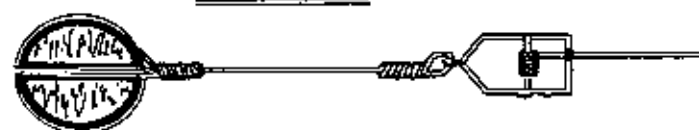
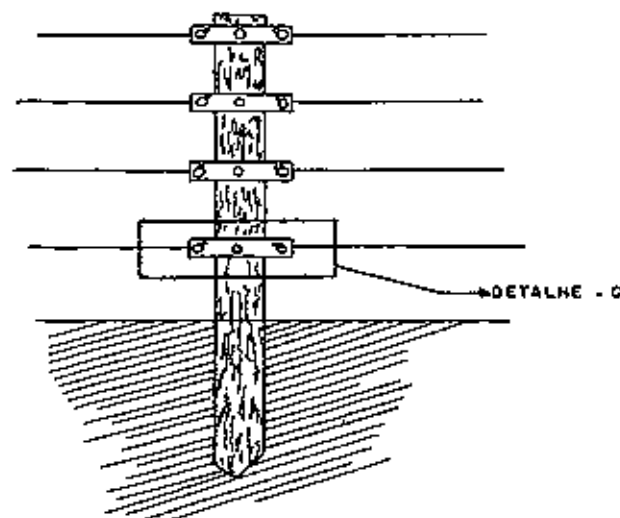
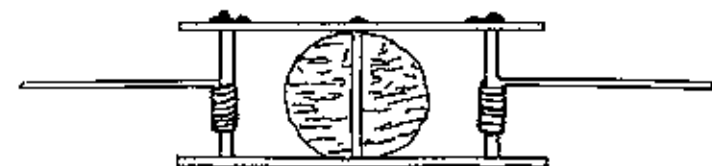


FIGURA Nº 13

CATRACA DUPLA NO PALANQUE



DETALHE - C



animal, conforme a violência do impacto, em até 2 m para fora da demarcação, conduzindo-o de volta sem machucá-lo e sem que a cerca sofra qualquer tipo de deformação ou enfraquecimento.

É DE SUMA IMPORTÂNCIA QUE TODOS OS ARAMES DE UM LANCE DE CERCA TENHAM A MESMA TENSÃO CORRETA.

Quando o gado dá contra uma cerca elástica, o arame começa a tinir nos "nós" dos balancins, o que faz o animal afastar-se da cerca.

Os processos utilizados para esticar os fios da cerca são:

a) **Esticar sem medição da tensão "braçômetro":** Deve ser descartado porque não é possível, sem medição, esticar os fios da cerca com tensão igual e correta.

b) **Esticar com Torquímetro:** É aparelho usado, por exemplo, para a fixação dos parafusos no cabeçote de motores, e tem por inconveniência o preço de aquisição e o fato de que deveria ser adaptado e aferido para cada tipo de catraca ou para cada diâmetro do eixo das catracas, pois efetivamente ele mede o "torque", isto é, o momento (força x braço) e não a tensão do arame.

c) **Esticar medindo a flexa do arame com fio de nylon:** A medida da flexa do arame é simples, adotável principalmente em terreno plano, porém não oferece a precisão como a aplicação de um tensômetro. Proceda-se, para isto, da seguinte forma: num vão de 30 m estende-se um fio de nylon bem esticado, com as extremidades junto ao arame da cerca nas lascas; em seguida estica-se os fios de arame da cerca. Quando no centro do vão de 30 m o arame dista do fio de nylon 3 cm, a tensão pode ser considerada correta.

d) **Esticar com Tensômetro:** É aparelho simples, de preço razoável e se usado adequadamente garante a tensão correta em todos os fios da cerca elástica. Depois de um certo tempo as tensões podem ser controladas e, caso necessário, corrigidas (Tensômetro: Figura 15).

Depois de terem sido dadas as **tensões corretas** nos arames, estes serão **travados** com as catracas, junto aos esticadores.

A cerca assim construída deve ser mantida com os fios de arame esticados com uma tensão correta de 150 a 180 kg para garantir sua elasticidade. A colocação das lascas a distância de aproximadamente 30 m e o fácil deslizamento de todos os fios da cerca pelos olhais ou furos nas lascas, permitem, no caso de um

impacto, a distribuição da carga por todos os vãos do lance e até pelos palanques, e não somente no vão onde o esforço ou impacto do animal é exercido. ●

4. CUSTOS (Julho 1977)

4.1. Cerca Elástica de 4 fios de arame liso = custo p/1000 m

	Un.	Total
— 10 palanques de aroeira ..	145,00	1.450,00
— 30 lascas de aroeira	20,00	600,00
— 04 rolos com 1000 m de arame ovalado	460,00	1.840,00
— Catracas — 4 simples	30,00	120,00
— Catracas — 8 duplas	40,00	320,00
— 120 olhais (opcional)	2,10	252,00
— 175 balancins flexíveis especiais (Ver Figura 9)	5,20	910,00
— Mão-de-obra — 3 dias/2 homens	200,00/dia	600,00
TOTAL	CR\$	6.092,00

4.2. Cerca de 4 fios de arame liso com balancins = Custo p/1000 m

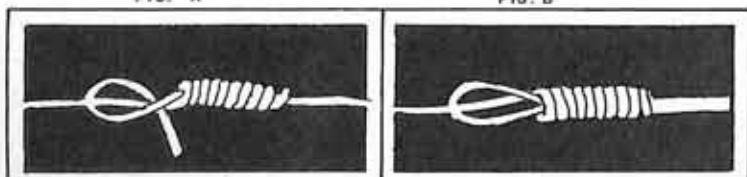
— 12 palanques de aroeira ..	145,00	1.740,00
— 95 lascas de aroeira	20,00	1.900,00
— 300 balancins de eucalipto ..	6,00	1.800,00
— 04 rolos com 1000 m de arame ovalado	460,00	1.840,00
— 24 catracas fixas	30,00	720,00
— Mão-de-obra — 10 dias/2 homens	200,00/dia	2.000,00
TOTAL	CR\$	10.000,00

4.3. Cerca de 4 fios de arame farpado = custo p/1000 m

— 40 palanques de aroeira ..	145,00	5.800,00
— 360 lascas de aroeira	20,00	7.200,00
— 10 rolos de arame farpado c/400 m/ud	280,00	2.800,00
— 10 kg de grampos	10,00	100,00
— Mão-de-obra — 15 dias/2 homens	200,00/dia	3.000,00
TOTAL	CR\$	18.900,00

FIG. A

FIG. B



MAIS RECOMENDADO

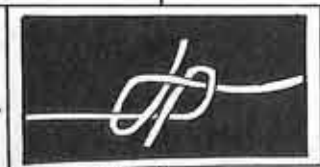


FIG. C

FIGURA Nº 14

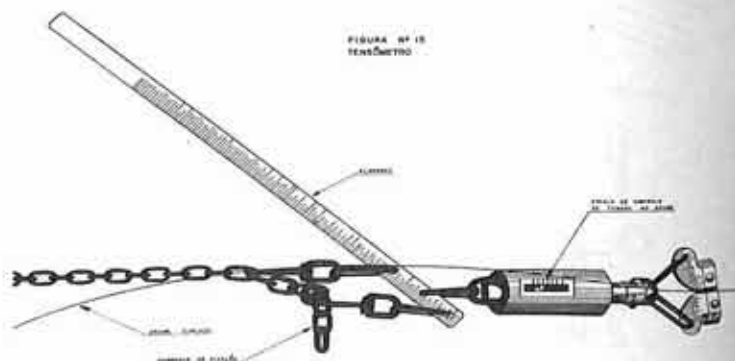


FIGURA Nº 15
TENSÔMETRO

CERCA ELÁSTICA CLEIDE

a maior
novidade técnica
econômica
e eficiente
na construção
de cercas.



A Cerca Elástica Cleide estica os seus lucros.

Todos sabem que a rotação de pastejo aumenta a produtividade dos pastos.

Assim, as cercas ganham importância cada vez maior em termos de investimento.

Para diminuir os custos, porém, o fazendeiro é obrigado a optar pela técnica mais econômica.

Isto se aplica aos gastos, com material, mão-de-obra e custos de manutenção.

Seu objetivo é conseguir tal economia, sem, contudo, diminuir a eficiência das cercas.

Hoje, finalmente, já existe a solução ideal:

CERCA ELÁSTICA CLEIDE.

Executada com material desenvolvido, no Brasil, pela Indústria de Arames Cleide S. A., a novíssima CERCA ELÁSTICA CLEIDE chegou para reduzir os gastos iniciais e os de manutenção, oferecendo todas as vantagens, que a melhor das cercas pode apresentar.

COMPONENTES PRINCIPAIS

Postes

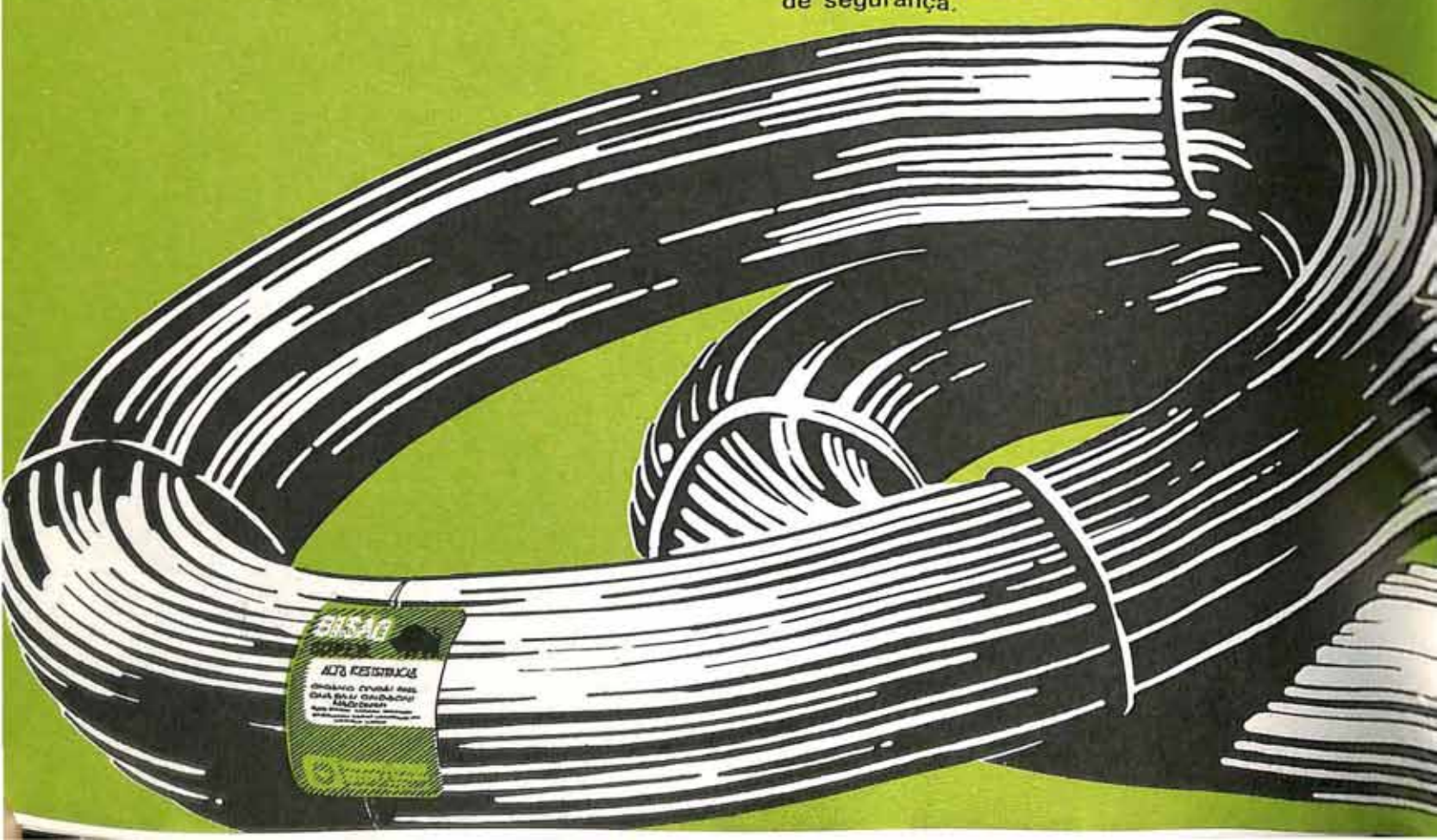
Os postes — também conhecidos por mourões ou estacas — preferidos no Brasil, para construções de cercas, são os de madeira dura. A CERCA ELÁSTICA CLEIDE permite o espaçamento de até 30 metros entre os postes. Assim, em vez de gastar em média 455 postes por km nas cercas de arame farpado — 223 na técnica convencional — na Cerca Elástica gastará apenas 36.

Isto resulta, ainda, em grande rapidez de colocação, além da economia enorme de madeira.

Arame

O arame de aço tem mais do dobro da resistência dos melhores arames farpados. Portanto, onde se usariam 5 fios de arame farpado, em geral só se usam 4 de arame ovalado.

Isto, com o mesmo resultado em termos de segurança.



O Bisão Super da Cleide é feito de aço com alto teor de carbono e de alta resistência garantida, com dupla galvanização a fogo e com metragem garantida. Outra grande vantagem: não tem farpas, que ferem o couro dos animais.

BISÃO

SUPER



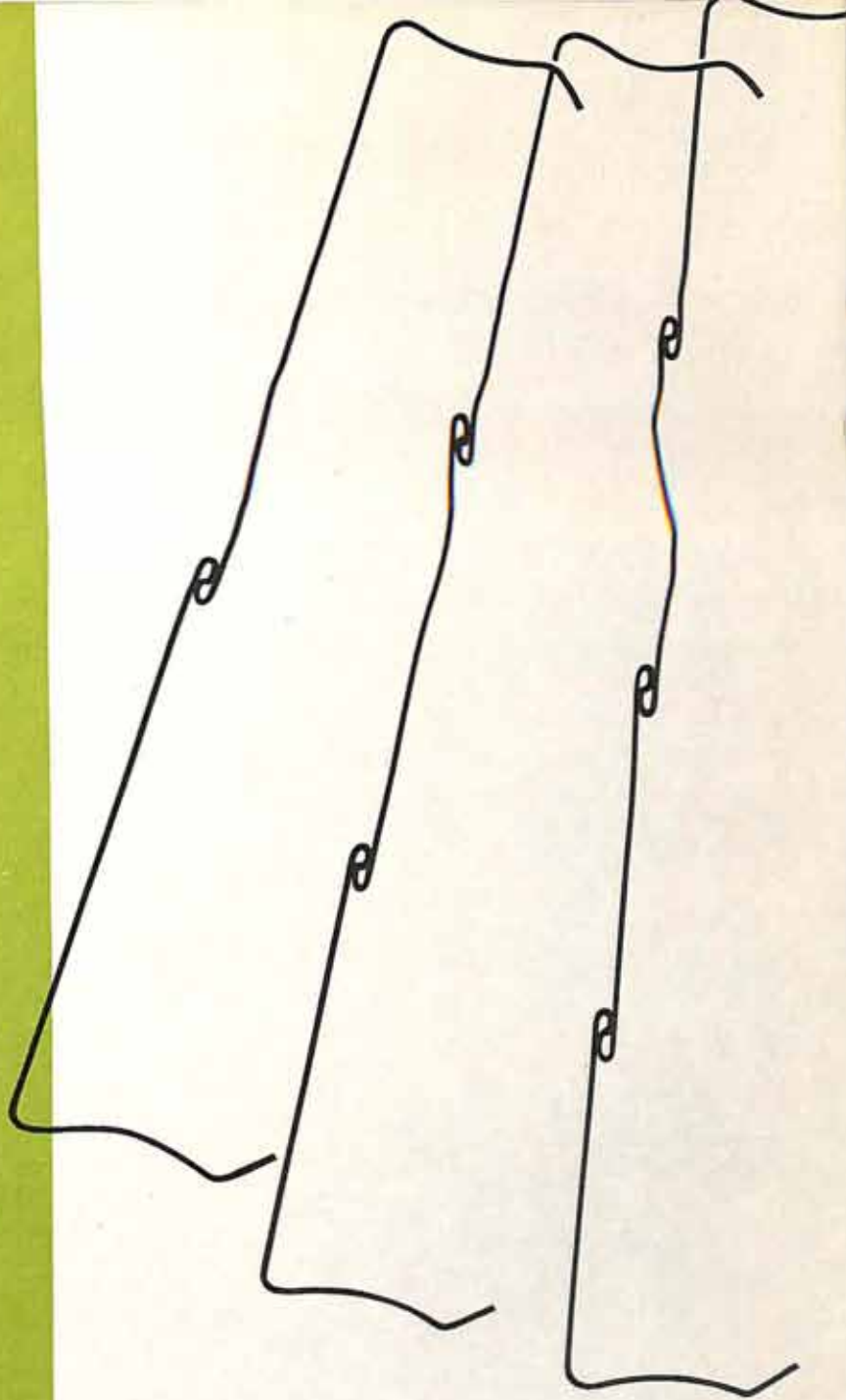
ALTA RESISTÊNCIA

ARAME OVALADO DE AÇO GALVANIZADO
(CONFORME NORMA ABNT P-EB-776)
DUPLO GALVANIZADO A FOGO

CATEGORIA I - Resistência mínima à tração 140 kgf/mm²
BITOLA 17x15 (3,0x2,4 mm) Carga Mínima de Ruptura: 800 kgf
COMPRIMENTO MÍNIMO GARANTIDO - 1.000 metros



INDÚSTRIA DE ARAMES CLEIDE S.A.
Rua Paula Souza, 52 - Fone: 227-4211 - São Paulo
Fábrica: Sto. André - S. Paulo
C.G.C. 57.482.820/0001-84 - Ind. Brasileira



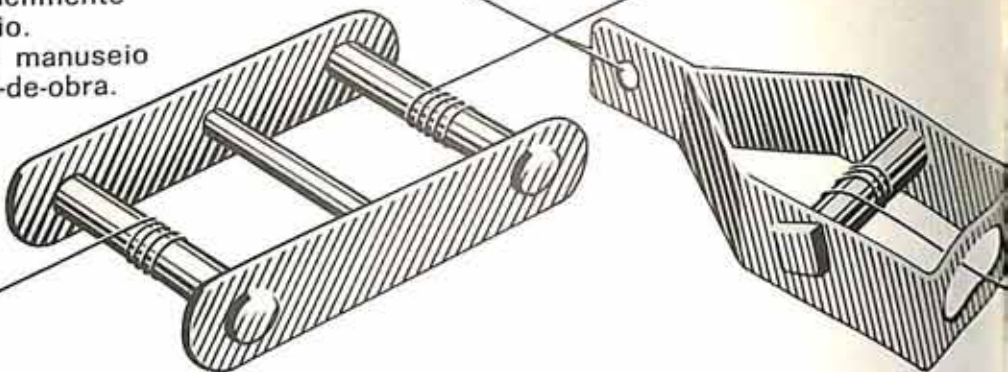
Balancins

Existem muitos tipos de balancins; mas, são os **BALANCINS CLEIDE** que permitem a construção da CERCA ELÁSTICA por serem **leves** e assim possibilitam o distanciamento entre postes de mais ou menos 30 metros; **flexíveis**, por um tratamento eletrônico especial; **seguros** contra deslocamento horizontal, por sua forma que se entrelaça firme com os fios superiores e inferiores da cerca.

Além disso, são duráveis, econômicos, duplamente galvanizados e resistem à ação do fogo em eventuais queimadas.



que conservam os arames da cerca na tensão inicial correta, permitem facilmente eventuais reajustes caso necessário. Os da Cleide são do mais simples manuseio possível; assim, minimizam a mão-de-obra.

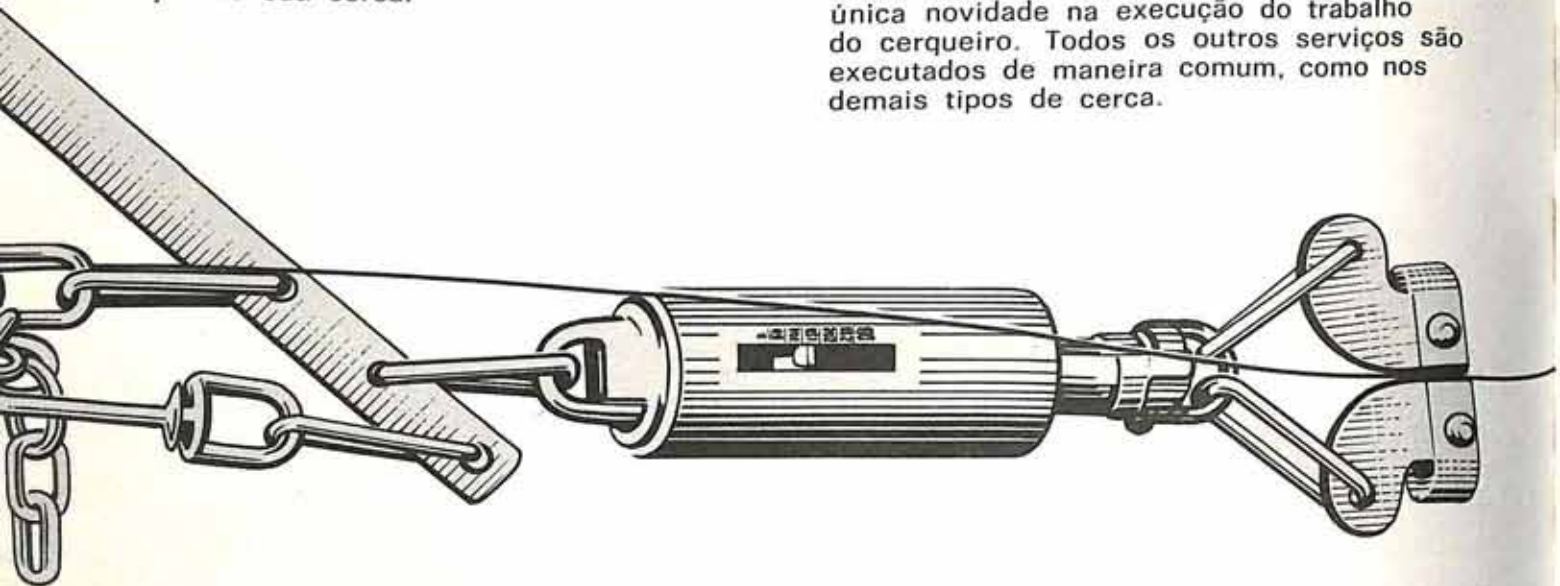


Mão-de-Obra

A visível diminuição na quantidade de postes, necessários para a Cerca Elástica, em comparação às outras cercas, e a facilidade que os esticadores Cleide oferecem, tornam evidente a economia de gastos com mão-de-obra e a redução de tempo da construção da sua cerca.

Tensômetro Cleide

A Cleide se preocupa não apenas com o material em si, mas também com a ferramenta necessária para a construção da CERCAL ELÁSTICA: O **Tensômetro Cleide**, que dá a tensão certa a cada um dos fios, condição para a verdadeira elasticidade. Com seu manuseio simples, ele constitui a única novidade na execução do trabalho do cerqueiro. Todos os outros serviços são executados de maneira comum, como nos demais tipos de cerca.

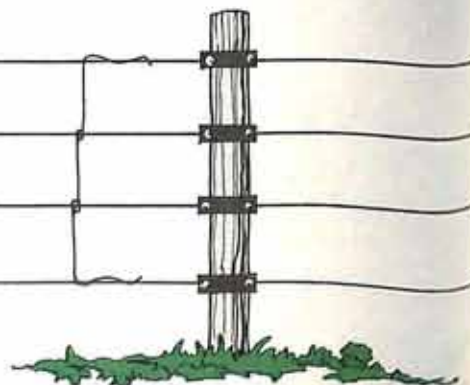


Proteja seu gado com produtos Cleide.



**INDÚSTRIA
DE ARAMES
CLEIDE S.A.**

Depósito e Loja: São Paulo - Rua Paula Souza, 113 - Tel. 227-2819 e 227-4211
Escritório São Paulo - Rua Paula Souza, 52 - Tel. 227-4211
Vendas e Fábrica - Santo André - Av. D. Pedro I, 790 - Tel. 440-3100



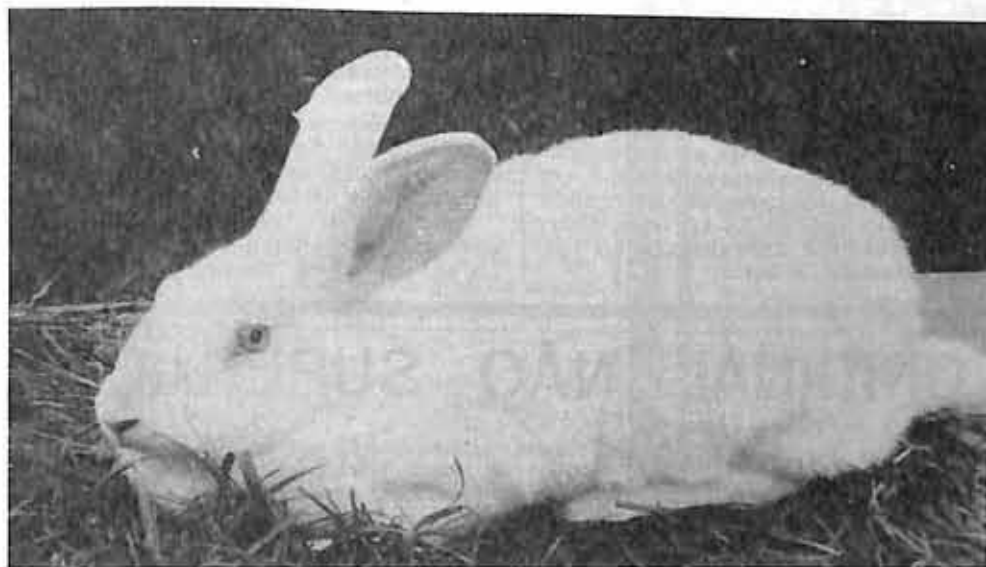
SUMÁRIO

Criação e melhoramento genético de coelhos em França

Soro lácteo na alimentação de ruminantes

Notas Zootécnicas

Criação e melhoramento genético de coelhos em França



Cruzamento Californiano X fêmea Neozelandesa branca.

A produção cunicula francesa. A cunicultura é uma atividade tradicional em França, onde o consumo deste tipo de carne data de tempos remotos. Após um acentuado desenvolvimento nos anos 60, ela parece estabilizar-se presentemente, apesar da forte demanda.

Em face de levantamentos organizados pelo INSEE, sobre o consumo per capita e os censos pecuários, a produção atual pode ser estimada em 280.000 t de carcaças de coelho por ano. Esta cifra representa um valor e produção bruta de 3,5% da produção agrícola e 6,5% da produção animal do país. Sob este ponto de vista, o coelho produz mais que as carnes equina e ovina reunidas e mais que os ovos de consumo, igualmente.

A quantidade de produtos comercializados da cunicultura (o restante servindo para autoconsumo) aumenta constantemente, pois ultrapassa 54%, contra 25%, somente em 1955.

Atualmente a criação de coelhos e seu consumo se desenvolvem em todos os países da Europa Mediterrânea (Itália, Espanha) e a América do Sul. Nos países onde o consumo deste tipo de carne já é corrente e onde oferece possibilidades de desenvolvimento, a cunicultura apresenta as seguintes vantagens:

— o coelho é um bom convertor de alimento em proteínas animais de qualidade; são necessários 3,5 kg de ração completa balanceada, com 17% de proteína total e 13-14% de celulose, para produzir 1 kg de peso vivo destinado a abate, incluindo o alimento da mãe. Este fato demonstra que a mão-de-obra necessária à cunicultura é bem valorizada.

— uma alimentação balanceada permite melhorar a produtividade; apesar do coelho não tirar igual proveito da celulose como os ruminantes, ele utiliza no entanto alimentos vegetais ricos dessa substância.

Finalmente, o criador pode considerar essa exploração como uma renda marginal, ou principal e encará-la como uma criação doméstica ou industrializada.

POPULAÇÕES CUNICULAS E MÉTODOS DE CRIAÇÃO

Em França, como em outros países, foram criadas no princípio deste século muitas raças selecionadas, seguindo determinados padrões. Esses padrões foram estabelecidos essencialmente de acordo com o tamanho em idade adulta, a morfologia corporal externa, a estrutura e a cor da pelagem. Havendo poucos conhecimentos zootécnicos sobre a maioria das raças, elas se classificam, em idade adulta, de acordo com o tamanho, em gigantes, médias ou pequenas e constituem uma reserva genética de grande interesse.

A quase totalidade de nossa produção de carne de coelho provinha de raças importadas, entre os anos 1958 e 1960, tais como Californiana, Neozelandesa Branca e a seguir selecionadas em França, assim como a partir de raças de origem francesa, Fulva de Borgonha, Prateada de Champagne, Branca de Bouscat, Borboleta Gigante, Branca de Vendéia e Grande Russa. Entretanto, numerosos coelhos de criação continuam sendo denominados "comuns" (brancos ou cinzentos) provenientes de repetidos cruzamentos com machos de diversas raças.

A cunicultura tradicional de granja é quando as coelhas são criadas em gaiolas

e sobre camas. A introdução de alimentos balanceados (ração granulada completa ou suplementar) e o bebedouro automático, a partir de 1960, foram os maiores sinais de progresso.

A criação sobre grades, que oferece muitas vantagens sob o ponto de vista higiênico, desenvolveu-se a partir de 1960, paralelamente à introdução de animais já adaptados das raças Californiana e Neozelandesa Branca. As antigas raças francesas em geral não puderam adaptar-se convenientemente, salvo as de pequeno tamanho, ou como ocorreu com a Fulva de Borgonha, que puderam ser selecionadas também por sua adaptação à grade.

No passado, a cunicultura achava-se disseminada sob a forma de pequenas unidades.

Há cerca de 5 anos, unidades de criação racional, de tamanho suficientemente grande, estabeleceram-se sobre todo o sudoeste da França. Os cunicultores organizaram-se para poder enfrentar os problemas técnicos e de mercado (passagem por um matadouro especializado no abate de coelhos). Criadores com 50 a 300 coelhas foram arregimentados dentro de condições ótimas e com material de criação adequado, utilizando ao máximo os progressos genéticos alcançados no domínio da zootecnia. Este exemplo está sendo seguido em outras regiões: centro-oeste e sudeste.

Os métodos de criação e de aproveitamento da espécie experimentaram uma verdadeira revolução quanto:

— a alimentação balanceada (ração granulada completa ou suplementar)

— alojamentos e materiais racionais (fômites, bebedouros, comedouros e ninhos)

— núcleos de populações selecionadas e adaptadas e

— aceleração da taxa de reprodução.

Esta revolução foi acompanhada de um crescimento espetacular da produtividade: uma coelha pode produzir em um ano, em 7 ninhadas, 50 descendentes, alcançando cada um peso vivo de 2,4 kg (vale dizer, o peso em carcaça equivalente a 1,5 kg) com 11 semanas de idade.

A PESQUISA SOBRE O MELHORAMENTO GENÉTICO

A Divisão de Genética Animal do Instituto Nacional de Pesquisa Agrônômica (INRA) empreendeu investigações sobre o melhoramento genético do coelho a partir de 1966, no Centro Nacional de Investigação Zootécnica (CNRZ) em Jouy-en-Josas, ao mesmo tempo que iniciava estudos sobre o aprimoramento de métodos de criação. Hoje, o INRA dirige os estudos de investigação nos diferentes setores (criação, fisiologia, patologia, economia em particular) que influem no desenvolvimento cunicular.

As investigações genéticas, realizadas primeiramente no CNRZ em Jouy-en-Josas e a partir de 1970 em Toulouse, foram organizadas desde 1961, apoiando-se no controle de rendimentos dos coelhos criados em granjas.

A experimentação genética realizada na Estação, tem por objeto:

— estudar a aptidão das raças e linhas

— expressar e analisar a variabilidade genética de uma raça ou linhagem pura, ou de um cruzamento, para poder determinar quais os melhores métodos de seleção em cada caso.

A rentabilidade da cunicultura, no que concerne à relação "coelha-láparos produzidos" depende de dois grupos de características:

— as características de reprodução da mãe, que se traduzem pela quantidade de láparos desmamados por coelha e por ano. Esta produtividade numérica ao desmame é um critério essencial de rentabilidade do criador. Além disso é excessivamente variável, segundo as fêmeas, podendo a média ser o dobro, de uma granja para outra.

— as características de produção dos láparos: taxa de crescimento, índice de consumo, rendimento em carcaça, características das carcaças e da carne.

Uma coelha e seus 50 láparos produzidos em um ano, que chegam a pesar 2,4 kg, consomem até 420 kg de alimento

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1764 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 32-2070 - 13.130 - Sousa - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

granulado completo, dos quais 70% são consumidos pelos láparos entre o desmame e o abate.

As experiências têm por objetivo o estudo das raças ou linhagens e seus cruzamentos, segundo essas características. Dada a variabilidade da espécie em geral, foi desejável estudar separadamente as raças de grande porte (mais de 5 kg), de porte médio (4 kg) e de pequeno porte (2,5 kg) em idade adulta.

INVESTIGAÇÕES SOBRE O MELHOR SISTEMA DE CRUZAMENTO NO QUE CONCERNE AS CARACTERÍSTICAS DE REPRODUÇÃO

Os primeiros sinais de um progresso espetacular foram dados pela aceleração da taxa de reprodução da coelha:

— as coelhas são apresentadas ao macho 10 dias depois do parto.

— os láparos são desmamados quando alcançam 28-30 dias de idade. Efetivamente, a coelha pode estar prenhe e amamentar ao mesmo tempo, o que corresponderia a um estado fisiológico normal da espécie. Dado que a gestação demora 31 dias e que a coelha aceita o macho no mesmo dia da parição, ainda é possível que produza uma ninhada por mês. O emprego desta última técnica de taxa de reprodução muito intensa requer entretanto um controle absoluto de todos os fatores técnicos da produção e na verdade não se reflete por um aumento da produtividade numérica, se a compararmos com a taxa de criação semi-intensiva, (apresentação das coelhas ao macho 10-11 dias depois do parto).

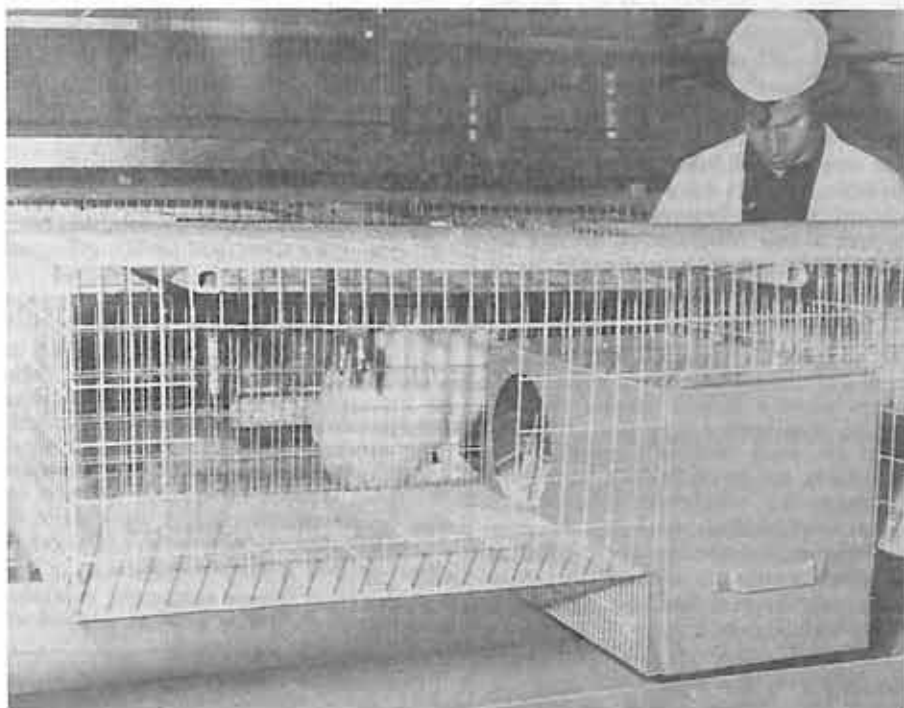
Seis linhagens provenientes de seis raças: Fulva da Borgonha, Prateada de Champagne, Gigante Branca de Bouscat, Neozelandesa Branca, Californiana, Pequena Russa foram constituídas. Uma linhagem é uma população fechada de um efetivo limitado, dentro da qual consegue-se, ao cabo de várias gerações, certa homogeneidade genética.

Foram estudados cruzamentos simples e depois duplos entre as 6 linhagens.

As 3 linhagens, Neozelandesa Branca, Californiana e Pequena Russa são particularmente adequadas à obtenção de uma coelha cruzada, que se destaca por sua acentuada produtividade numérica, ao acasalá-las com um macho de outra raça (neste caso, a Fulva de Borgonha).

O cruzamento simples resultou em um ganho de 15% sobre a quantidade de láparos desmamados por ninhada.

Os seis genótipos das coelhas cruzadas apresentaram um efeito heterótico de 10% em média, em comparação às 3 linhagens parentais puras, antes indicadas.



P programa LEILÕES DE ANIMAIS

R. São Francisco, 81 - 5º andar - CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 - São Paulo - SP

1.º LEILÃO NACIONAL HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO BATATAIS - 17 e 18 DE SETEMBRO

200 machos e fêmeas, puros e registrados (PO e PC) do mais alto nível zootécnico — 300 fêmeas cruzadas (novilhas e vacas adultas em produção). Presença dos mais significativos criadores da raça representando os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais. Amplo financiamento bancário. Já confirmaram sua presença os seguintes estabelecimentos: Banco SAFRA, Banco ITAÚ e UNIBANCO. Patrocínio: Sindicato Rural de Batatais.

3.º LEILÃO MANGALARGA PARQUE DA ÁGUA BRANCA SÃO PAULO — 05 e 06 DE NOVEMBRO

Liberalmente à venda mais de 250 animais, provenientes dos mais destacados criadores do país. Uma verdadeira festa de conagração entre os criadores da raça. Um espetáculo digno de ser visto e a maior oportunidade para a realização de bons negócios. Patrocínio e inscrições: Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

A melhor cruz de coelhos presente-mente é a seguinte: macho Californiano x fêmea Neozelandesa Branca. Sua produtividade anual pode alcançar 50 lâpa-ros e estes apresentam elevada taxa de crescimento.

Os estudos realizados comprovaram a existência, no caso destas três linhagens, de heterose e complementaridade, no que se refere a dois componentes globais da produtividade numérica ao desmame:

- a fertilidade das coelhas e
- sua prolificidade

As análises de dissecação do aparelho genital das coelhas com 9 genótipos (3 linhagens puras e os cruzamentos recíprocos), 16 dias após a cobertura, demonstraram que neste caso os 3 componentes elementares da produtividade numérica, ao nascimento, complementares, são:

- a frequência da ovulação das coelhas cobertas, caráter em que predomina a Pequena Russa;
- a taxa de ovulação, em que predomina a Californiana e
- a porcentagem de ovos que se implantaram para dar lugar a um desenvolvimento embrionário, caráter em que predomina a Neozelandesa Branca.

Os caracteres superiores das linhagens puras transmitiram-se à primeira cruz e segundo o caráter com efeitos heteróticos mais ou menos pronunciados, o que explica o interesse neste caso pela utilização de coelhas cruzadas com genótipos bem conhecidos.

Estes resultados abrem novas perspectivas de investigação para obter cruzas superiores e um melhoramento genético das linhagens puras para aumentar a produtividade numérica.

INVESTIGAÇÃO SOBRE O MELHORAMENTO DE CARACTERES DE CRESCIMENTO, DE CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS, DE CARCAÇAS E DE CARNE, EM CRUZAMENTO TERMINAL

Os machos pertencentes a certas raças ou linhagens podem ser utilizados com fêmeas de diversas raças ou linhagens para produzir, em cruzamento terminal, ninhadas totalmente destinadas à matança. Estes lâparos devem ter elevado índice de crescimento, baixa capacidade de transformação de alimentos, carcaças e carne de boa qualidade.

As carcaças devem apresentar músculos bem desenvolvidos e gordura suficiente.

Quando os animais chegam a 11 semanas de idade, prontos para o abate, a relação entre o peso dos músculos/peso do esqueleto da carcaça pode variar entre 3,5 e 5,5, com uma importante variação genética. Este fato se traduz por marcadas diferenças no desenvolvimento muscular e indica possibilidades de melhoramento.

A carne deve apresentar coloração rósea clara, não deve ser seca (contendo lipídios suficientes) e não deve verter água durante a cocção.

O quadro seguinte mostra a composição química centesimal de carcaças de coelhos sacrificados com a idade de 11 semanas, provenientes de 3 cruzas entre Neozelandesas Brancas e machos de três genótipos: Gigante Branco de Bouscat, Neozelandês Branco e Pequena Russa. Indica a variação entre as 3 linhagens, no referente ao grau de maturidade de peso nessa idade — o grau de maturação definido como a relação entre o peso vivo em certa idade (neste caso a de

Composição química centesimal de carcaças de lâparos provenientes de coelhas Neozelandesas Brancas, abatidos com 11 semanas de idade

Genótipo do macho	Grau de maturação	Água, %	Lipídios, %	Proteínas (N x 6,25), %
Gigante B. de Bouscat	0,55	67,9	7,5	19,4
Neozelandês Branco	0,61	66,3	9,5	18,9
Pequena Russa	0,73	62,1	14,6	18,3

Resultados de prolificidade e de variabilidade obtidos no Centro de Criação Experimental do INRA, em Toulouse em 1970-71 e 1971-72.

Itens		% de mortinatalidade	Nascidos vivos e % de aumento da natalidade	Quantidade de desmamados por ninhada nascida e % de aumento	Taxas de viabilidade dos lâparos ao desmame	Peso da ninhada ao desmame, aos 28 dias, g
Coelhas de raça pura	Lâparos puros Neozel. Branca	8,74	6,90	5,23	75,8%	2.735
	Californ. Pequena Russa	-39,7%	+11,6%	+15%	+3%	+7,5%
	Lâparos cruzados (as 3 raças 2 x 2)	5,27	7,70	6,02	78,2%	2.939
Coelhas de raça pura (Neozel., Calif. e Pequena Russa)	Lâparos cruzados de 2 raças (3 raças de mães e a Fulva de Borgonha como paterna)	4,27	7,57 +6%	6,10 +9,8%	80,6% +3,6%	3.505 +10,4%
Coelhas cruzadas (3 raças citadas tomadas 2 x 2)		4,87	8,02	6,70	83,5%	3.869

— a idade de abate dos láparos (com o mesmo peso vivo que antes, quer dizer, 2,4 kg) foi avançado de uma a duas semanas. Este fato foi acompanhado de uma redução da capacidade de transformação de alimentos; de um melhor desenvolvimento muscular da carcaça, sendo a carne de qualidade superior (conteúdo de matéria seca e lipídios).

Os controles experimentais realizados

53

O CONTROLE DE RENDIMENTOS

Realizam-no os criadores membros do Sindicato Nacional de Criação e Melhoramento do Coelho de Carne (SNEALC, 28, rue Ladureau, 45000 Orleans).

A França foi um dos primeiros países a estabelecer um controle de rendimento de coelhos criados em granja, elaborando os dados eletronicamente e proporcionando ao cunicultor possibilidade de selecionar seus animais com os resultados obtidos.

Este controle de rendimentos foi estabelecido em 1961, com o apoio da Direção de Pecuária do Ministério da Agricultura. Acrescentaram-lhe dois objetivos a mais:

— a seleção de reprodutores de raça pura (SNEALC);

— o controle de rendimentos dentro do programa de seleção de linhagens especializadas para efetuar cruzamentos (seleção e multiplicação SOLAM (Sociedade de Seleção de Linhagens de Coelhos Machos), e multiplicação SOLAF (Sociedade de Seleção de Linhagens Femininas)).

A totalidade dos reprodutores da criação são identificados com u'a marca de crelha e os láparos desmamados igualmente. As séries de marcas são distribuídas pelo técnico do sindicato.

Os resultados são inscritos em fichas, em dois exemplares, ficando um com o cunicultor e outro enviado à sede do sindicato para verificações técnicas e perfuração, com o propósito do tratamento eletrônico dos dados.

CARACTERES DE REPRODUÇÃO E APTIDÕES MATERNAIS

Todas as cobrições são registradas nas fichas próprias, por ninhadas, com os números do macho e da fêmea. O cunicultor inscreve, por ninhada:

- data de cobertura;
- data de parição;
- número da ninhada;
- quantidade - de produtos nascidos vivos;
- quantidade de natimortos;
- efetivo e data da pesagem ao desmame (aos 28 dias);
- peso total da ninhada ao desmame (aos 28 dias) e
- número de cada láparo desmamado.

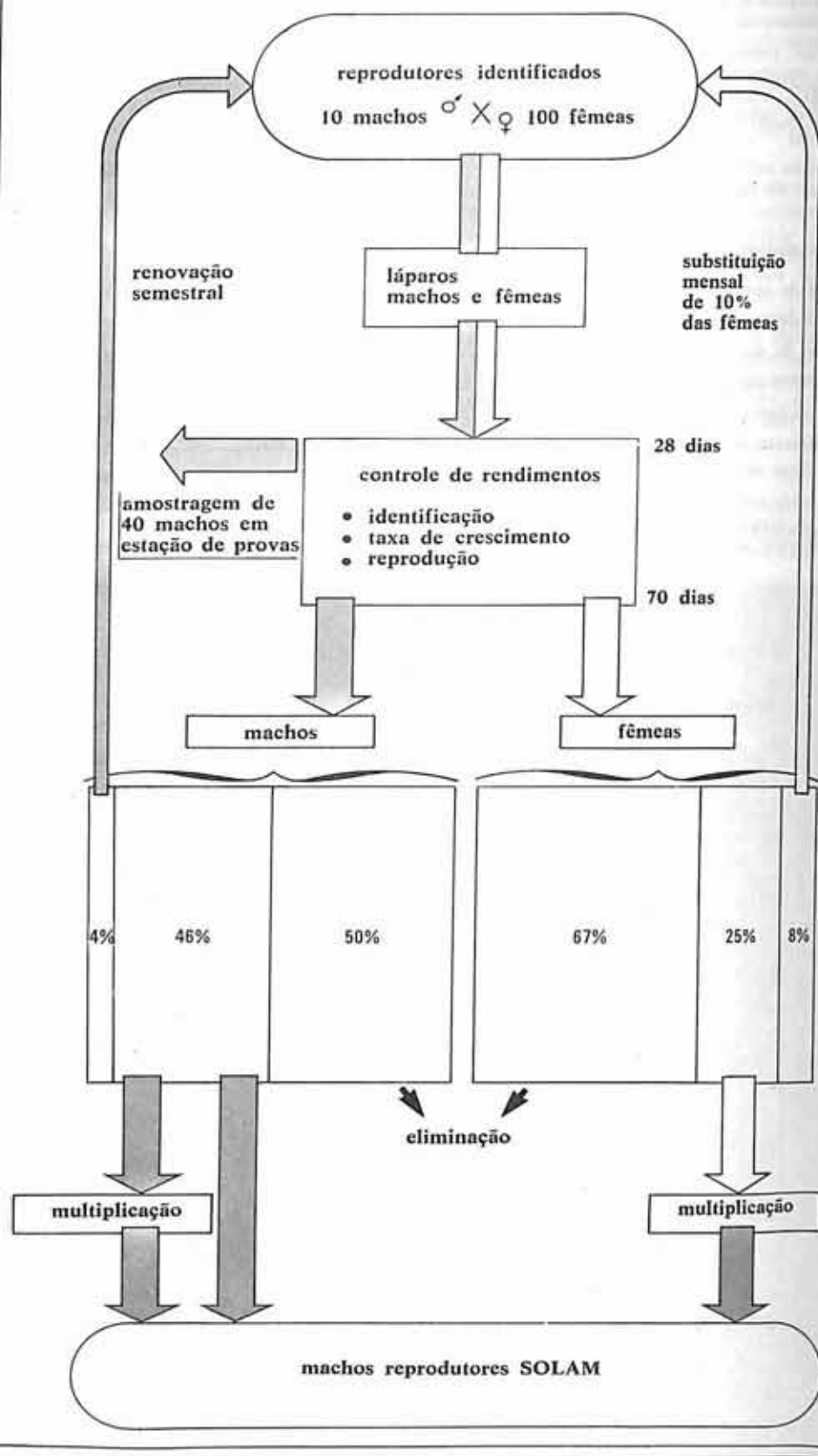
CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO

Os cunicultores selecionam os láparos de acordo com o índice de crescimento: além disso medem e registram:

- o peso individual aos 28 dias (desmama);
- o peso individual aos 70 dias.

Cumprir dizer que, anteriormente, sob a direção da SNEALC, as ninhadas eram pesadas aos 21 dias (idade na qual os láparos começam a alimentar-se de substâncias sólidas) efetuando-se o peso individual aos 56 dias. Como a desmama aos 28-30 dias foi generalizando-se e como o peso da ninhada aos 21 dias se apro-

Programa de seleção de quatro linhagens de coelhos machos — carne SOLAM



xima de seu peso aos 28 dias, tornou-se conveniente deslocar essa pesagem do 21.º para o 28.º dia. Por fim, como os láparos de 56 dias de idade são demasiadamente jovens para que se possa apreciar seu ritmo individual de crescimento com precisão satisfatória, a idade da pesada individual foi transferida para os 70 dias.

Os resultados de cada criação são tratados eletronicamente uma vez por mês. Permite aos cunicultores eleger em particular suas melhores reprodutoras entre a totalidade de láparos desmamados por coelha e por unidade de tempo (produtividade numérica por unidade de tempo).

PERSPECTIVAS

Este controle de rendimentos atinge atualmente 1.000 coelhas SNEALC e 700 coelhas SOLAM, tendo por objetivo selecionar reprodutoras para granja. Dentro de outra perspectiva zootécnica das criações, quanto à produção, prevê-se o estabelecimento, a partir de agora, de um controle individual simples, levado a cabo pelos cunicultores, das características maternas próprias de cada coelha.

A SELEÇÃO DE LINHAGENS ESPECIALIZADAS TENDO EM VISTA CRUZAMENTOS. PLANOS DE SELEÇÃO

Os investigadores demonstraram que diferentes caracteres zootécnicos, de importância econômica, devem ser separados, no que se refere à seleção, em 2 grupos complementares:

- aqueles exigidos dos produtos destinados ao açougue e que são selecionados dentro das linhagens masculinas que provêm os reprodutores pais de láparos destinados a abate;

- aqueles relativos à produtividade numérica, selecionados dentro das linhagens femininas, cruzadas reciprocamente, que provêm as coelhas mães.

Os coelhos machos, pais, podem cobrir as referidas coelhas cruzadas em um cruzamento terminal. Desta forma logra-se

o máximo melhoramento, que se acentua à medida que se utilizam métodos de criação ainda mais racionais.

Dentro dessas condições de criação mais extensiva, o uso de genitores de linhagens masculinas, em cruzamento terminal com coelhas adaptadas, rústicas e prolíficas, também proporciona um melhoramento.

Elaborados em escala nacional, os planos de seleção de linhagens de machos e de linhagens de fêmeas que interessam a todos os cunicultores são praticados segundo comum acordo entre o conjunto de organismos econômicos e profissionais concernentes e com o auxílio dos poderes públicos. São aplicados graças ao apoio técnico do Instituto Técnico de Avicultura (ITAVI), 28, rue du Rocher, 75008, Paris).

PROGRAMA DE SELEÇÃO DE LINHAGENS DE COELHOS MACHOS, PARA CRUZAMENTO TERMINAL, CRIAÇÃO DE LINHAGENS PELA SOLAM

A SOLAM tem por objetivo melhorar as características de crescimento e de capacidade de transformação de alimentos, além de atributos tecnológicos e organolépticos da carne de láparos de abate. Desde 1971, sete selecionadores têm trabalhado separadamente uma linhagem de 100 fêmeas. Esta seleção foi realizada mediante eliminações sucessivas e através de:

- controles individuais da taxa de crescimento de láparos de linhagem pura, crias SOLAM, entre 28 e 70 dias de idade, selecionando os melhores deles;

- um controle de cruzamento terminal na estação de comprovação de INRA em Toulouse; controle de progênie dos melhores machos que foram selecionados depois do controle individual (taxa de crescimento na granja e fecundidade espermatológica na estação).

Os machos julgados de elite, em resultados do controle de progênie, são utilizados dentro de suas próprias companhias de base e origem para produzir

a geração seguinte de reprodutores. Este controle de progênie deu lugar à seleção em face dos resultados do cruzamento terminal, dos caracteres de capacidade de transformação de alimentos e das carcaças de láparos.

Em consequência, a SOLAM criou 4 linhagens em circuito fechado. Estas linhagens são constituídas de animais provenientes de diferentes raças. Não obstante, oferecem atualmente rendimentos superiores e mais homogêneos que o conjunto de animais pertencentes às raças originárias. Essas linhagens formaram-se a base de Fulva de Borgonha, Neozelandesa Branca e Californiana, sendo uma delas uma linhagem sintética a partir de cruzamentos. O programa de seleção e de controle do valor dessas linhagens é agora o seguinte:

PROGRAMA DE SELEÇÃO DE LINHAGENS MASCULINAS PARA CRUZAMENTO TERMINAL

Trata-se de uma seleção em linhagem pura, sobre a taxa de crescimento de 28-70 dias. Cada selecionador cria seus animais sob normas rígidas de higiene, esvaziando periodicamente as gaiolas de criação. Em cada núcleo de seleção há 10 reprodutores identificados e 100 coelhas reprodutoras.

Os láparos são identificados ao desmame, quando chegam à idade constante de 28-30 dias. São pesados individualmente, assim como aos 70 dias de idade.

Os 10 machos reprodutores são substituídos semestralmente, a partir de 4% dos láparos jovens, com a média mais elevada de taxa de crescimento diário durante o período de 28 a 70 dias.

As 100 reprodutoras são substituídas mensalmente à razão de 10 por mês pelas melhores fêmeas jovens selecionadas dentro de 8% por seu índice médio de crescimento diário entre 28 e 70 dias de idade.

Os láparos jovens de ambos os sexos que apresentam um índice de crescimento inferior são eliminados: 50% dos machos 67% das fêmeas.

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados

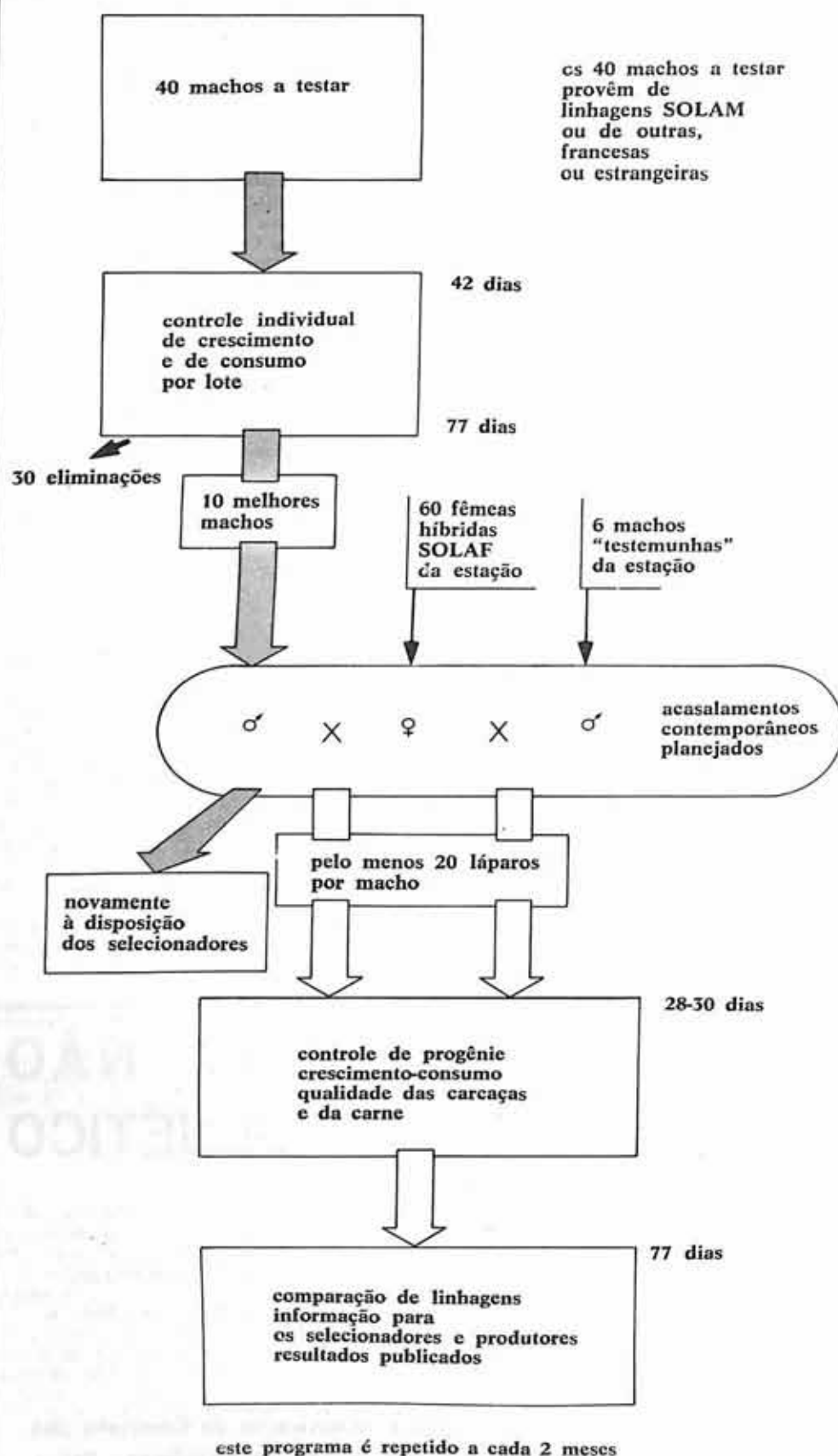


Agropecuária Suíço-Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13130 - Sousa - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das Associações Suíças de Criadores, Berna

Programa de prova de uma linhagem de coelhos machos



Os láparos com boa taxa de crescimento são utilizados para renovação do efetivo do núcleo de seleção, são utilizados seja como machos reprodutores seja dentro de crias de multiplicação como machos avós, seja no caso das fêmeas dentro das crias de multiplicação como coelhas avós.

As crias de multiplicação produzem, em linhagem pura ou mediante cruzamento, machos SOLAM que são distribuídos aos cunicultores produtores de láparos destinados a abate.

COMPROVAÇÃO DE LINHAGENS DE COELHOS MACHOS

Esta prova é efetuada para determinar o valor das linhagens de machos em cruzamento terminal. É praticada em linhagens do programa SOLAM ou de outros planos de seleção (francesa ou estrangeira).

Uma série de controles é realizada cada dois meses, linhagem por linhagem mas com a possibilidade de comparar cada uma com uma "testemunha contemporânea".

Os láparos provenientes da linhagem em questão são recebidos pela estação de provas a partir de 30 dias e até 35 dias de idade (ao desmame). O representante da estação vai até a propriedade do selecionador ou multiplicador e elege os láparos mais representativos da linhagem que deve ser comprovada, chegando o momento de controle. Este é efetuado em duas etapas:

- controle individual de crescimento e de consumo, por grupos de 40 láparos machos, recebidos entre 42 e 77 dias de idade;

- controle individual da progênie de 10 machos escolhidos entre os 40. Estes se reproduzem com 60 coelhas da estação, provenientes do plano de seleção de linhagens femininas (coelhas híbridas reprodutoras SOLAF). Cada macho controlado deve produzir pelo menos 20 descendentes. Além disso as coberturas de controle se realizam simultaneamente com as de 6 coelhos machos da linhagem testemunha de referência.

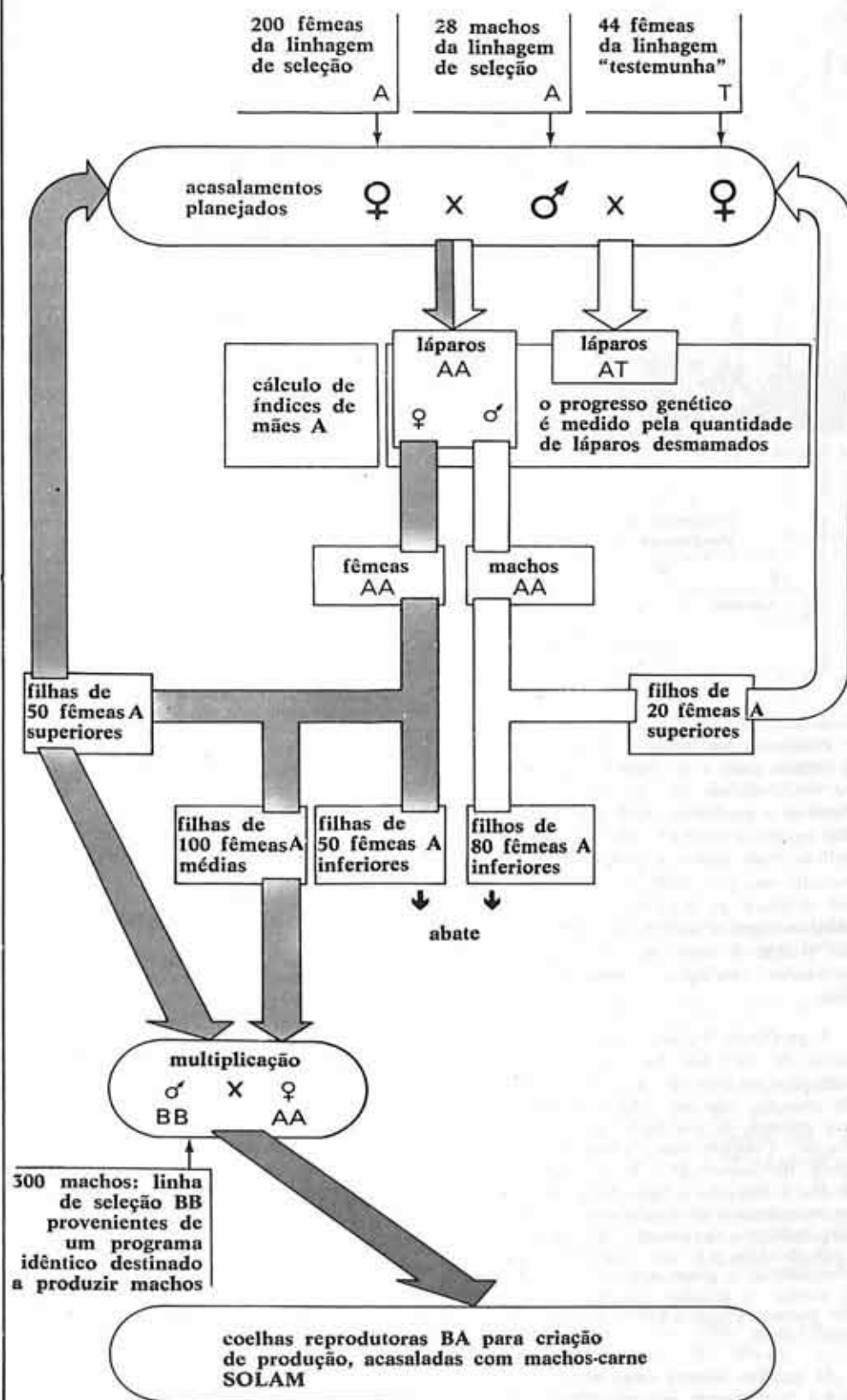
Os láparos resultantes dessas cobrições são identificados e pesados individualmente aos 28-30 dias, ao serem desmamados. São novamente pesados aos 70 dias e o ritmo de crescimento pós-desmama é calculado. Além disso, mede-se o consumo de alimento por linhagem.

Os láparos são abatidos quando chegam à idade constante de 77 dias e medem-se o peso das carcaças e os caracteres da carne (pH pós-morte em particular). Os resultados obtidos permitem:

- conhecer a evolução genética das linhagens básicas, no que concerne aos caracteres de crescimento e de produção de carne, especialmente em cruzamento terminal;

- informar os selecionadores e os produtores de maneira tal que possam dirigir a seleção da melhor forma possível ou eleger seu material genético segundo seus objetivos de produção.

Programa de seleção de uma linhagem feminina



O PLANO DE SELEÇÃO DE LINHAGENS FEMININAS

A Sociedade de Seleção de Linhagens Femininas de interesse coletivo e agrícola (SOLAF) tem por objeto o melhoramento da produção numérica de coelhas reprodutoras cruzadas.

A seleção de linhagens básicas foi confiada à INRA, dentro do plano de um programa de investigação aplicada. A Sociedade é de circuito aberto, posto que outros selecionadores podem aderir, com a condição de respeitar as técnicas e de utilização os métodos de seleção do INRA. Vários cunicultores são responsáveis pela multiplicação de linhagens e distribuição de coelhas-mães. Dentro da estação de seleção do centro de investigação do INRA em Toulouse e nas criações de multiplicação seguem-se as normas estabelecidas para a criação em ambiente protegido pela estação de Patologia avícola do INRA. Permite obter reprodutores sadios e resistentes.

O efetivo teórico de uma linhagem pura selecionada com vistas a uma linhagem feminina é de 200 reprodutoras e 25 reprodutores. As gerações são separadas por intervalos de 8 meses, medida de tempo adotada em decorrência dos estudos realizados sobre as condições ótimas de progresso genético.

Para cada geração, as 200 fêmeas da linhagem "A" selecionada são cobertas ao mesmo tempo e aproximadamente com a mesma idade, simultaneamente com 44 coelhas "T", do plantel testemunha. Todas essas fêmeas são servidas por machos "A" (28 machos no total).

Seis meses depois do primeiro ciclo reprodutivo da geração, as coelhas "A" são relacionadas a um índice segundo a quantidade média de lápares "AA" desmamados por ninhada, durante as 3 primeiras ninhadas, tendo-se em conta:

- o valor individual;
- o valor das irmãs gestantes;
- o valor da coelha mãe.

Este índice permite selecionar as 50 melhores reprodutoras de uma geração que produzirão o plantel de reposição, vale dizer, u'a média de 4 filhas de cada uma delas. As 20 melhores coelhas provereão 28 machos de reposição.

O intervalo de geração é de 8 meses. O progresso genético por geração é de 0,5 láparo suplementar desmamado por ninhada.

Os lápares produzidos por coelhas "A", que têm índice de valor mais baixo, são eliminados (abatidos): lápares machos provenientes de 180 mães e fêmeas procedentes de 50 mães.

As 100 mães "A" com um índice de valor suficiente produzem fêmeas "AA" para as crias de multiplicação. Estas serão, por sua vez, cobertas por machos "BB" provenientes de uma linhagem selecionada da mesma maneira.

MULTIPLICAÇÃO

Presentemente, duas linhagens são selecionadas: Neozelandesa Branca (A 1077) e Californiana (A 1066).

Os multiplicadores membros da SOLAF acasalam os machos Californianos com as fêmeas Neozelandesas Brancas para obter a fêmea mestiça parental (♂ Californiano x ♀ Neozelandesa: A 1067, ou com a notação do plano ♂ BB x ♀ AA).

Esta etapa do melhoramento genético do coelho de carne tem dois objetivos. De um lado multiplica os bons genótipos isolados das linhagens básicas, dentro da criação de seleção, difundindo assim os progressos genéticos realizados. Por outro lado, prevê os produtores de fêmeas híbridas, que são vantajosas pelas suas características maternas de complementaridade e heterose, resultantes da cruz de duas linhagens.

As primeiras etapas da seleção, iniciada em 1972, após uma escolha de linhagens que em cruzamento se combinavam o melhor possível, conduzem à criação de coelhos cruzados que desmamam 3 a 4 léparos mais por ano, se a compararmos a coelhas contemporâneas não selecionadas. Este passo à frente efetua-se paralelamente à seleção da melhor fêmea híbrida.

PROFILAXIA HIGIÊNICA EM CUNICULTURA

Definição do problema: A racionalização da produção cunícula estimula o produtor a incrementar seu efetivo, mantendo-o dentro de instalações cada vez mais sofisticadas. Durante os 10 últimos anos, em França, estabeleceram-se unidades de criação em construções fechadas, providas de calefação e ventilação dinâmica. Esses locais de produção alojam por vezes várias células diferentes de criação, com 200 a 800 reprodutores, juntamente com sua prole (coelhos de carne entre 4 e 12 semanas de idade) em baterias de gaiolas superpostas.

Uma população animal tão concentrada, selecionada segundo seus rendimentos, mantida em ambiente artificial, sob regime alimentício racionalizado, proporciona um estado geral favorável à formação de um novo tipo de patologia: a **patologia de grupo** em que a doença se apresenta sob uma forma e intensidade particulares.

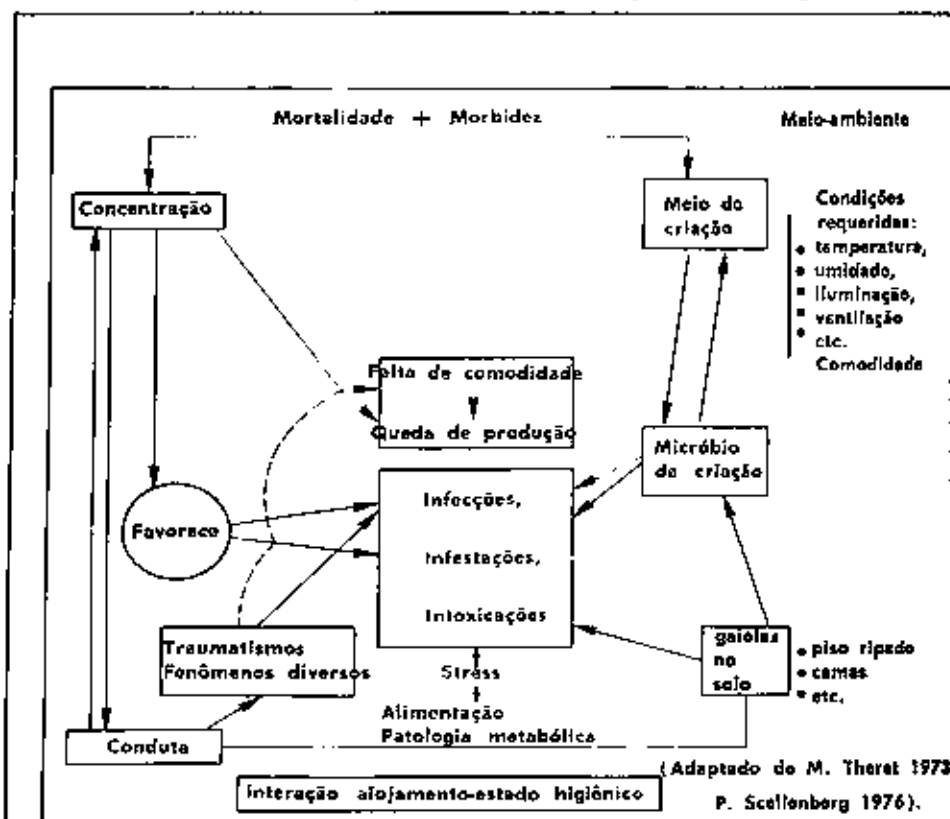
É importante, pois, que o novo ambiente de criação, determinado pelas instalações, não seja fisiologicamente agressivo para a coletividade cunícula que deve suportá-lo.

Quadro: Toda perturbação do meio importantes, existentes entre o alojamento e a higiene dos coelhos albergados:

Quadro: Toda perturbação do meio ambiente da criação, tendo por causa um erro de concentração, um comportamento aberrante, a falta de respeito às condições requeridas e aos implementos da criação, ocasiona um **microbismo de criação** economicamente mais custoso que a eventual aparição repentina de uma entidade

patológica específica. O microbismo de criação representa o conjunto de condições que asseguram ou favorecem a invasão de um meio específico por

germes e, além disso, o desenvolvimento, a persistência e as variações dentro do referido meio, da flora microbiana no sentido geral de seu significado.



Profilaxia higiênica: Parece então que a higiene exerce um papel preponderante na rentabilidade da cunicultura racional. Embora a profilaxia médica limite as perdas ligadas a entidades patológicas e específicas, tais como a mixomatose ou as coccidioses, por meio de vacinações ou da química preventiva, a **profilaxia higiênica** permite agir sobre o microbismo da criação e também sobre as grandes entidades patológicas claramente definidas.

A profilaxia higiênica representa o conjunto de medidas não terapêuticas que, aplicadas dentro de um certo ambiente de criação, tem por objeto proporcionar aos animais as condições ótimas de produção. Consiste essencialmente em uma série de barreiras e intervenções destinadas a impedir a introdução de germes potencialmente contaminadores dentro de um ambiente de criação determinado. É caracterizado por um elenco de medidas temporárias e permanentes, cujo objetivo é manter a criação íntegra e ao abrigo de germes provocadores de perturbações patológicas.

O quadro abaixo esquematiza as medidas imperativas, complementares à profilaxia higiênica:

PROFILAXIA HIGIÊNICA (P. SCHELLENBERG, 1973)

A. Medidas temporárias:

— Desinfecção "suja" — Formol.

— Desinfecção "limpa" — Vapor d'água superaquecida; limpeza com solução desinfetante; vazio sanitário; formol.

B. Medidas permanentes:

Criação em ambiente protegido: Edifício — Material — Alimento — Pessoal.

A. Medidas temporárias:

1. Desinfecção "suja": Consiste simplesmente em depurar o meio ambiente da célula de criação, logo depois da saída dos animais, deixando todo o material em seu lugar. Esta intervenção, nas estruturas de criação fechada, tem por objeto diminuir a poluição aérea, antes de abrir o local, de modo a impedir que os germes mais ou menos patogênicos que ali se encontram possam difundir-se para o exterior e eventualmente dentro dos locais de criação adjacentes. Deixando a célula de criação fechada, pulveriza-se uma solução de formol comercial a 40%, segundo a seguinte dose: 1 litro de formol para 100 m³ de local.

2. Desinfecção "limpa":

— O vapor d'água superaquecida é economicamente o único processo desinfetante de uso corrente, que permite destruir os ovos de parasitos, inclusive protozoários.

— A limpeza com uma solução desinfetante completa a operação anterior. Consiste em limpar os pisos e os utensílios com uma solução química antisséptica. É neste momento que o cunicultor efetua as tarefas de manutenção e reparo da construção e do material, sendo impossível efetuar-las durante o período de criação.

— O vazio sanitário propriamente dito, fase de repouso indispensável no ciclo rotativo da criação, deve durar uma semana pelo menos; durante esta fase, ninguém ou nada penetrará no local de criação.

— O formol pulverizado ou em solução a jato deve ser utilizado 48 horas o mais tardar, antes da ocupação do local pelos animais do lote seguinte.

Presentemente, os veterinários responsáveis admitem que uma célula de criação, tanto para coelhos reprodutores, como para animais em crescimento, não deve ser ocupada por mais de 24 meses, antes de desinfetá-la e efetuar o vazio sanitário.

B. Medidas permanentes:

Criação em ambiente protegido.

Este método não significa modificar as condições gerais do ambiente de criação, mas agir sobre a situação sanitária deste e o microbismo do meio no qual os coelhos devem viver e produzir.

1. Material:

— O edifício, quaisquer que sejam os materiais utilizados, a dimensão, etc., o importante é poder realizar uma desinfecção tal como mostra o quadro. As instalações dentro do local devem corresponder à descrição dada por JA. PS. 1968, Principes et techniques de l'élevage orthozénique. Consiste na ventilação dinâmica com o ar filtrado a 10 u, que assegura a proteção sanitária da célula em relação ao meio exterior.

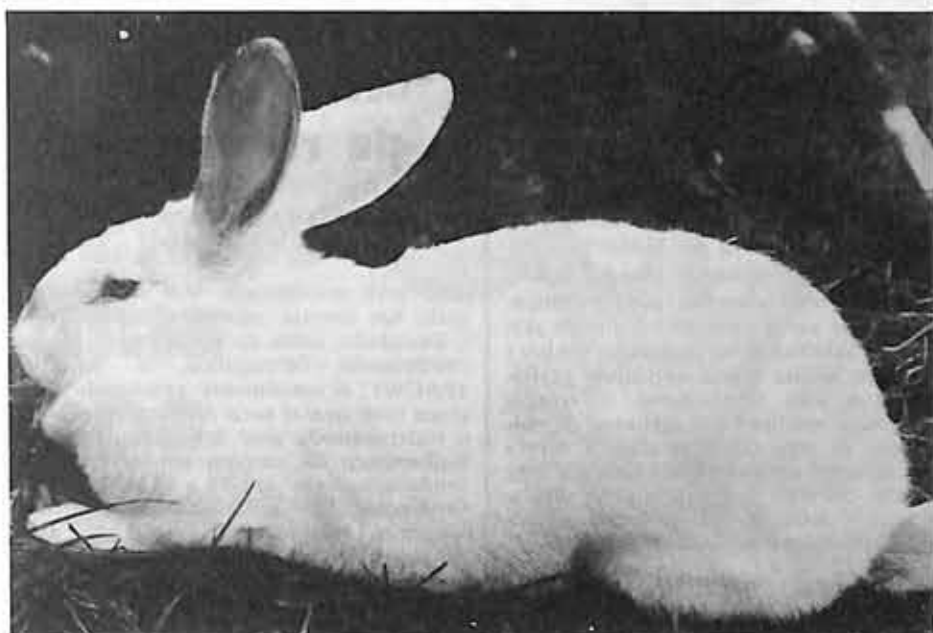
— O material de criação deve ser simples, desmontável e desinfetável. As partes metálicas galvanizadas são convenientes.

2. Alimentos:

As rações comerciais granuladas, elaboradas à base de matérias-primas controladas, fabricadas, ensacadas, armazenadas e transportadas corretamente, não podem, em si, causar a poluição de um meio criatório.

3. Pessoal:

Os homens devem respeitar as regras elementares de higiene mais rigorosas:



Fêmea Neozelandesa

vestir roupas especiais, quando em contacto com as células, desinfetar as mãos, atravessar um pedilúvio com os pés metidos em botas.

4. O animal:

As células-maternidade devem ser ocupadas num momento determinado por animais da mesma raça e de igual origem. Cada célula de engorda deve alojar unicamente os animais que provenham de determinada célula-maternidade. Cada célula será habitada durante 20 a 24 meses e durante esse lapso de tempo as fêmeas de reposição devem provir da célula de engorda correspondente.

CONCLUSÃO

Presentemente, o método de criação em ambiente protegido deve ser utilizado em criações de seleção e de multiplicação. Os produtores de coelhos de abate devem, entretanto, aplicar escrupulosamente as regras de desinfecção, associando-as judiciosamente com a profilaxia médica. Futuramente deverão adotar o método de criação em ambiente protegido, dada sua rentabilidade.

Nestas criações há baixa mortalidade entre o nascimento e o abate — aproximadamente 10%. É causada mormente por incidentes *peri-partum*. A mortalidade durante o período de lactação representa 90% da mortalidade total.

Repartição da mortalidade segundo a idade (P. Shellenberg, 1973) durante um ano em um lote de 50 reprodutores

Idade em semanas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
%	62,5	20,7	6,2	0,7	0,35	0	1,5	3,5	1,4	2,5	0,75	0,35

Controlando o microbismo da criação e conseqüentemente o estado sanitário dos coelhos, a qualidade higiênica das carcaças dadas a consumo é nitidamente superior. Adaptam-se perfeitamente às diferentes manipulações das modernas cadeias de distribuição: cortes, embalagem, preparo de pratos na cozinha, supergelados, etc.

— Association por la diffusion à l'étranger des techniques de l'élevage français. L'élevage et l'amélioration génétique du lapin en France. B. L'Élevage Français (6):2-18, 1976. ●



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Soro lácteo na alimentação de ruminantes

O soro lácteo é um subproduto altamente nutritivo da indústria queijaria, apresentando grande potencial como alimento para ruminantes. Grande parte do soro produzido nos E.U.A. é habitualmente rejeitado, embora uma vaca leiteira possa consumir perfeitamente o soro proveniente de três a cinco vacas médias. Os métodos de ministração de soro compreendem a oferta desse material em sua forma líquida, condensada, ou seca e de produtos diretamente aos animais, assim como adicionado a forragens ensiladas.

MINISTRAÇÃO DE SORO LÍQUIDO

Pesquisadores de Utah, Vermont e do USDA ministraram soro líquido com sucesso a vacas em lactação. As vacas receberam esse material como único líquido e obtiveram 29% de sua matéria seca dessa forma. A produção e composição de leite foram as mesmas nas vacas alimentadas com soro líquido e nas que receberam rações consorciadas.

Os ganhos de peso de novilhos e novilhas que receberam 28 a 31% de sua matéria seca do soro líquido, foram os mesmos daqueles alimentados com rações convencionais. Quando a ingestão de grãos foi depois restringida, o consumo de soro aumentou até cerca de 48 a 57% da ingestão total de matéria seca, mas o grande volume líquido restringiu a ingestão diária de matéria seca e conseqüentemente reduziu as taxas de ganho de peso.

O gado, uma vez adaptado ao consumo de soro líquido, pode consumir cerca de 2/3 de seu líquido na forma de soro e 1/3 na de água, embora as quantidades relativas possam variar com a frescura do soro e a estação do ano.

Vacas consumiram mais de 136 l de soro líquido diariamente, por períodos extensos, embora mantivessem produção satisfatória. O consumo de matéria seca da forragem ou do grão foi reduzido de cerca de 0,5 kg para cada 0,5 kg de sólidos do soro consumido.

Há vários problemas a serem considerados na ministração de soro. Em decorrência do grande volume envolvido, a ministração de soro líquido somente deve ser considerado pelos criadores que se acham localizados nas proximidades de uma queijaria. O soro após 36 horas torna-se ácido ou inapetível, reduzindo seu consumo. Há necessidade de um equipamento resistente ao ácido para ministração e de higiene adequada no caso da oferta de soro líquido.

MINISTRAÇÃO DE SORO CONDENSADO

O soro condensado tem sido dado ao gado nas formas não-tratado, fermentado e amoniado, antes da ministração. O soro condensado fermentado e amoniado (FACW), é usualmente produzido fazendo-se com que o soro forme ácido láctico e neutralizando esse ácido mediante borbulhamento da amônia anidra e condensando o material até 55 a 65% de sólidos. O produto final contém 7 a 10% de nitrogênio, apresenta pH de 5,5 a 6,3 e propriedades de manuseio comparáveis aos suplementos de proteína líquida com base em uréia e melação.

O soro condensado não é apetível às vacas, quando dado só, mas é facilmente consumido quando misturado a quantidades iguais de melação. Não houve problemas de apetibilidade quando o soro condensado, adicionado de uréia e melação, foi dado juntamente com silagem. Em experimentos anteriores com FACW, o consumo foi diminuído quando o produto foi juntado à ração de concentrados. Não houve problemas de apetibilidade em experimentos posteriores, quando o FACW foi oferecido em rações totais misturadas.

O desempenho da lactação foi praticamente o mesmo quando o teor de proteína bruta das rações foi aumentado de 10% para 13,5 ou 14%, com farelo de soja, FACW ou uréia. Em experimento anterior, a produção de leite foi um tanto menor quando as vacas receberam FACW no concentrado, em confronto com vacas alimentadas com o concentrado testemunha à base de farelo de soja. Esta diferença em produção foi atribuída à rejeição do alimento, porquanto a parte consumida foi bem utilizada pelo animal.

Os ganhos de peso e as conversões de matéria seca ministrada em ganhos de peso de bezerros e novilhos alimentados com FACW foram os mesmos que os proporcionados pelo farelo de soja e um pouco mais elevados que os dados por suplementos de proteínas líquidas à base de uréia e melação. As digestibilidades do FACW, uréia e rações de farelo de soja foram as mesmas no caso de ovinos.

ALIMENTAÇÃO COM SORO SECO E PRODUTOS DE SORO

A maior parte da pesquisa inicial de ministração de soro seco ou de produtos de soro em rações de grãos foi efetuada como um aditivo a composições ricas de concentrados, a fim de evitar a depressão da gordura do leite, freqüentemente experimentada com o uso de tais rações. Huber e cols. demonstraram que a por-

centagem de gordura no leite é mantida a níveis de pré-tratamento quando cerca de 10% de soro parcialmente deslactosado são incorporados à ração concentrada. Incorporando 20, 30 ou 60% de soro seco, ou de soro parcialmente deslactosado em uma ração concentrada, não houve efeito adicional significativo na porcentagem de gordura.

Quando o concentrado continha 60% de quaisquer desses soros, as produções de leite foram ligeiramente reduzidas, embora todos os concentrados fossem facilmente consumidos pelas vacas. Um estudo posterior demonstrou um aumento linear na porcentagem de gordura do leite quando o soro parcialmente deslactosado foi aumentado de 0 a 3,6 e a 14,5% da ração concentrada. Estudos de Rosser e cols. e de Shingoethe e cols. revelaram que os minerais e a lactose foram os componentes do soro mais responsáveis pela manutenção da porcentagem de gordura no leite.

Uma das vantagens do uso de soro seco ou parcialmente deslactosado como aditivo alimentar, para evitar a depressão da gordura láctea, com rações ricas de concentrados é que esse produto é apetível, não havendo assim a diminuição de consumo de concentrado. Vários outros aditivos alimentares usados para evitar a depressão da gordura láctea não são apetíveis e a ingestão de concentrados tem a possibilidade de diminuir.

A ingestão de concentrado de rações contendo soro parcialmente deslactosado foi mantida a 97-101% da ingestão da ração testemunha, mas foi reduzida a 80% quando se juntaram óxido de magnésio e bicarbonato de sódio à ração que continha 14% de soro parcialmente deslactosado e a 77% da testemunha que não continha soro na ração.

Soro e lactose também foram incluídos em rações que suplementaram forragens ministradas ad libitum (Quadro 1). A substituição de lactose por milho debruilhado e moído em misturas concentradas resultou em porcentagens de gordura no leite mais elevadas, embora as produções de leite fossem levemente reduzidas. Bishop & Bath e Schingoethe e cols. ministraram pequenas quantidades de soro seco (ou seja, menos que 5% do concentrado) e notaram leves aumentos nas porcentagens de gordura e ausência de aumentos, ou pequenas diminuições na produção de leite. Todas as provas foram de curta duração, com períodos experimentais de 6 a 13 semanas. Assim, há necessidade de experimentos sobre a duração da lactação para avaliar totalmente se as respostas das porcentagens

de gordura do leite são positivas ao soro na ração, ou se refletem a diminuição na produção de leite.

A adição de 1 a 4% de soro seco ou de produtos de soro à ração de crescimento-acabamento de bovinos de corte aumenta comumente os ganhos de peso em 2 a 13% em relação àqueles de novilhos alimentados com rações testemunhas adequadas. Rações que continham soro foram facilmente consumidas sem qualquer problema de apetibilidade. A eficiência alimentar foi freqüentemente um pouco melhorada com a ração que continha soro.

O consumo de rações "iniciadoras" de bezerros foi aumentado quando continham até 10% de soro seco. Contudo, quando essas rações continham 30% desse elemento o consumo foi reduzido em três dentre quatro experimentos.

Na dependência das condições econômicas vigentes, há casos em que seria economicamente vantajoso alimentar ruminantes com grandes quantidades de soro seco ou produtos de soro. Os níveis de tolerância à lactose dos não-ruminantes têm sido estudados; mas a tolerância de ruminantes funcionalmente maduros à referida ainda é desconhecida. Tem-se obtido uma produção aceitável de leite quando soro seco ou produtos de soro fornecem 25 a 40% da ingestão total de matéria seca das vacas, embora a produção possa ser ligeiramente diminuída com níveis de mineração de soro mais elevados.

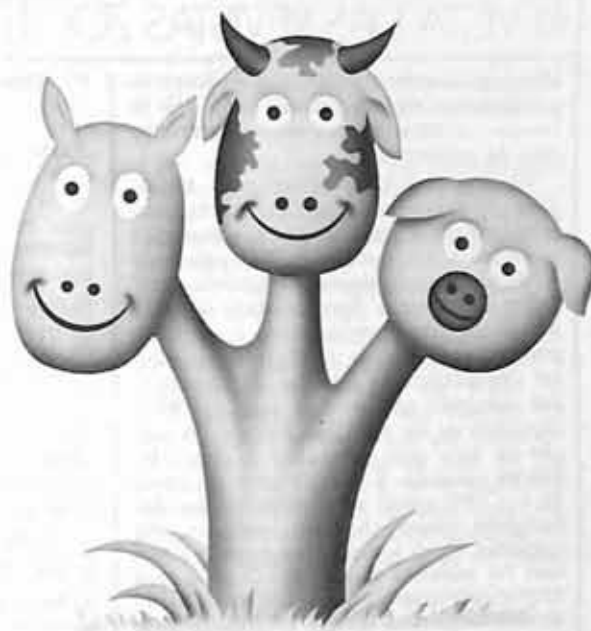
ADIÇÃO DE SORO A SILAGENS

Embora um estudo indique ausência de efeito apreciável de aditivos à silagem de alfafa, a maioria das pesquisas anteriores indica que a junção de soro seco a silagens de capins e leguminosas melhora suas qualidades. Isto se verifica porque provavelmente tais forragens contêm quantidades relativamente pequenas de hidratos de carbono facilmente fermentáveis. Como o soro é uma boa fonte desses hidratos de carbono, sua adição no momento da ensilagem resulta comumente em fermentação mais rápida e completa, além de silagem de melhor qualidade, indicada por um pH mais baixo, teor de ácido láctico mais elevado e digestibilidade mais alta. Respostas semelhantes também podem ser esperadas de outras forragens pobres de energia, embora outras deste tipo não tenham sido avaliadas.

A maioria dos investigadores verificou que adicionando-se 1 a 2% de soro seco ou matéria seca, equivalente de soro líquido, há ótimo melhoramento da qualidade da silagem de alfafa, silagem de capim e do feno-silagem de alfafa-brome. As perdas de matéria seca foram menores e a preservação do caroteno e a apetibilidade melhores, com a alfafa preservada com 2% de soro seco, em comparação a três preservativos do comércio.

Outros melhoramentos nos indicadores químicos da qualidade da silagem foram

Temos uma boa receita pra você fazer a safra justamente no tempo da entressafra



Já foi o tempo em que a entressafra significava um período de baixa na produção. Pelo menos pra quem conhece Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC.

Rovimix AD₃E, enriquecido de vitaminas A, D₃, e vitamina E, é o tratamento ideal para bovinos, eqüinos e suínos. Porque previne doenças carenciais, aumenta o crescimento e estimula o apetite, proporcionando inúmeras vantagens não só na produção de leite, carne e lã, como também na própria reprodução perfeita da espécie.

Rovisol AD₃EC, composto de vitaminas A, D₃, E e vitamina C, é o tratamento específico para ruminantes, proporcionando máximo rendimento e oferecendo todas as defesas orgânicas necessárias ao

animal durante a época de pastagens mais pobres e deficientes.

De fácil administração, seja na ração ou na água, Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC são capazes de oferecer os melhores resultados que você pode esperar no tempo da entressafra.

ROVIMIX AD₃E
para bovinos, eqüinos e suínos

ROVISOL AD₃EC
para ruminantes

Produtos com a
segurança de qualidade



AGROPECUÁRIA

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

DIVISÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Av. Engenheiro Billings n.º 1729 — Caixa Postal 6364
Fone: 260-9922 — Jaguaré — São Paulo — SP

observados por alguns pesquisadores ao adicionarem até 4% de soro seco, 7% de lactose ou 10% de soro seco ao feno-silagem de alfafa-brome.

As digestibilidades de silagens de capins de leguminosas tratadas com soro ministradas a ovinos ou novilhos são sumarizadas no quadro 2. Foi calculada a "digestibilidade ajustada à matéria seca" a fim de retirar a digestibilidade do soro ministrado de consideração e permitir uma estimativa mais inteligível dos efeitos dos aditivos na digestão da forragem. Foi admitido que o soro seco foi 87% digestível ao ser feito este cálculo. A adição de soro seco aumentou as digestibilidades ajustadas à matéria seca em cerca de 4 a 15% sobre as digestibilidades das forragens testemunhas não tratadas. As respostas foram semelhantes quando a lactose foi anexada à silagem. O soro seco (1,4%) foi igual ao melaço (2%) quanto ao melhoramento da digestibilidade pelo ovino, indicando que a energia do soro é pelo menos tão eficiente como outras fontes energéticas para melhorar a qualidade da silagem.

As digestibilidades da fibra bruta e de várias das frações da fibra foram aumentadas com as adições de soro seco, mas a digestibilidade de celulose foi diminuída com a junção da lactose. As adições ótimas de soro devem ser provavelmente de 1 a 2% de soro seco, embora 10% dele aumente a maior parte das digestibilidades ajustadas à matéria seca. Os reduções melhoramentos adicionais com 10% de soro seco, acima daqueles alcançados com 1 a 2% de soro seco, em geral não são suficientes para justificar o custo das quantidades a mais de soro.

A informação concernente ao desempenho dos animais em termos de ganhos de peso ou de produção de leite com silagens de leguminosas ou gramíneas tratadas com soro é limitada. Stallcup observou que a silagem de alfafa tratada com soro era apetecível quando oferecida a novilhas, mas os dados sobre o desempenho não são relatados por esse autor. Dash e cols. não observaram diferença na produção de leite entre vacas não tratadas, ou com feno-silagem adicionado de 2% de soro em experimento de 12 semanas, embora as tratadas ganhassem mais peso que as que receberam o feno-silagem testemunha. Esta resposta parece refletir parcialmente o fato que várias vacas do lote feno-silagem testemunha e do lote feno-silagem tratado com soro estavam nos últimos estágios da lactação. Também as vacas lactantes receberam 40 a 50% de sua energia através de grãos, enquanto nos estudos de digestibilidade os novilhos receberam somente feno-silagem. Isto pode ter reduzido qualquer resposta das vacas em lactação.

O soro também pode ser anexado à silagem de milho tratada com uréia, com resultados favoráveis. A silagem de milho contém usualmente quantidades suficientes de hidratos de carbono facilmente fermentáveis para utilizar o nitrogênio da uréia adicionado dessa maneira. Mas tem-se especulado sobre que a ener-

Quadro 1. Soro seco ou lactose em rações de grãos para vacas em lactação (volumosos à vontade)

Autor	Produto do soro	Quantidade % de concn.	N.º de vacas	Leite kg/dia	Gordura %	Matéria seca min. concentr. total	kg/dia
Bowman & H. (1967)	testemunha	—	4	25,0	3,59	(6,4)	18,9
	lactose	56	4	24,3	4,03	(6,2)	18,7
Bishop & B. (1970)	testemunha	—	40	22,1	3,57	6,6	18,8
	PDW ¹	3,7	40	21,6	3,62*	6,8	19,5
Schingoethe e cols. (1976)	testem.	—	10	17,0	4,70	6,0	21,4
	DWW ²	5,0	10	17,0	4,70	5,9	21,7
idem,	testem.	—	5	23,9	3,33	8,1	16,4
idem	PDW ¹	5,0	5	23,7	3,62*	8,1	16,5

* diferente da testemunha (P 0,05)

() valores estimados

1. soro parcialmente deslactosado

2. soro integral seco

Quadro 2. Digestibilidade da silagem de gramínea ou leguminosa tratada c/soro

Volumoso	Aditivo	Digestibilidade				Autor
		Quant., %	Mat. seca % da testemunha	M.S. juntada % da testemunha	Fibra	
Gramínea	DWW ¹	1,4	+ 4,6	+ 4,4	+ 10,0 ²	Allen e c. 1937
	Melaço	2,0	+ 4,6	+ 4,2	+ 7,3 ²	
Alfafa	DWW	1,0	+ 9,6	+ 8,9	+ 14,2 ³	Dash e c. 1974
	DWW	2,0	+ 10,0	+ 8,9	+ 10,7	
	lactose	1,4	+ 5,3	+ 4,3	- 17,1 ³	Dash e c. 1974
	DWW	10,0	+ 22,5	+ 14,7	+ 10,1 ³	
	lactose	7,0	+ 14,1	+ 14,1	- 14,3 ³	idem

* corrigido pela digestibilidade do DWW ou lactose adicionada

1. soro seco integral

2. fibra bruta

3. celulose

Quadro 3. Taxas de crescimento e eficiência alimentar de bezerros alimentados com sucedâneos de leite que continham várias quantidades de soro seco

Autor	Quantidade de DWW. %	N.º de trat.	Ganho de peso, kg	Ganho/alimento
Wallace e c. 1951	25	10	43,2	79
	30	20	47,3	81
	45	10	35,4	70
	60	5	32,7	76
Morrill e c. 1971	68	7	50,4	—
	76	7	36,4	—
Burt & Irvine 1972	50	14	45,9	—
Gorrill & Nicholson 1972	23	6	40,4	93
	52	6	35,0	85
Volcani e c. 1974	59	12	42,7	95
	68	12	40,9	88
	77	6	40,9	93
Volcani e c. 1974	88	10	45,4	93
Volcani & Ben-Asher 1974	50	9	40,4	59
	89	6	53,2	97
	100	15	33,6	65

Schingoethe, D.J. — Feeding whey to ruminants. Feedstuffs, Minneapolis, Minn. 46 (31):16-7 e 41, 1976, 55 refs ●

gia adicional do soro ou de produtos do soro pode assegurar a incorporação do nitrogênio uréico na silagem e diminuir as perdas de nitrogênio. Adicionando-se soro seco, soro parcialmente deslactosado ou lactose a silagem de milho tratadas com uréia (5%) em silos de laboratório, o nitrogênio da amônia foi reduzido, sem diminuição do nitrogênio total na silagem de milho tratada com uréia e ensilada em soro tiveram perdas reduzidas de nitrogênio.

A adição de 1% de soro seco à silagem de milho tratada com uréia e ensilada em silo convencional de aduelas de concreto produziu resultados semelhantes e melhorou o desempenho dos animais. Isto foi evidenciado por um aumento de 6,5% na produção de leite pelas vacas lactantes, um aumento de 7% nos ganhos de peso nas novilhas em crescimento e um aumento de 2% na digestibilidade da matéria seca por novilhas, em comparação ao desempenho obtido com a silagem de milho tratada com uréia. A adição de soro a outras forragens também parece benéfica, embora não tenham sido relatados mais experimentos.

SORO EM SUCEDÂNEOS DO LEITE

O soro seco é usado comumente em sucedâneos do leite, principalmente pelo seu elevado teor em lactose, o hidrato de carbono preferido para bezerros novos. Noller e cols. obtiveram resultados satisfatórios com bezerros alimentados com substitutos do leite que continham soro seco, ou lactose com farinha de soja, como fonte de proteína. Fornecendo 25% das proteínas como proteínas de soro do soro seco e sucedâneos do leite baseado em concentrado de proteína de peixe, isso foi mais eficiente que 25% de caseína no melhoramento de ganhos de peso de bezerros sobre ganhos atingidos quando toda a proteína provinha de concentrado de proteína de peixe.

Há pouca concordância quanto à quantidade máxima de soro que pode ser incluída em sucedâneos do leite, sem prejudicar o desempenho animal (Quadro 3). Em 1951, Wallace e outros observaram diminuição dos ganhos de peso de bezerros em relação a testemunhas alimentadas com leite integral, quando os sucedâneos

continham 45 a 60% de soro seco. Porém, outros autores obtiveram taxas de crescimento satisfatórias ao ministrarem quantidades mais elevadas de soro. Parte desta diferença seria devida à melhor qualidade do soro seco utilizado mais recentemente do que o existente há 25 anos atrás. Wallace e cols. também ministraram leite integral aos bezerros testemunhas, ao passo que em estudos mais recentes usaram-se comumente sucedâneos de leite na alimentação de bezerros testemunhas.

Burt & Irvine obtiveram um crescimento satisfatório com sucedâneos do leite que continham 50% de soro seco, ao passo que Gorrill & Nicholson observaram reduzidos ganhos de peso com 52% de soro seco, mas não com 23% desse material. Morrill e cols. obtiveram ganhos de peso satisfatórios com 59 e 68% de soro seco, mas houve diminuição do desempenho quando a ração teve 76% de soro seco. Este desempenho reduzido com 76% de soro seco pode ter sido devido à fonte protéica de soja dos sucedâneos do leite, mais do que ao soro. Volcani e cols. repetiram então o tratamento experimental acima em Israel e obtiveram ganhos de peso satisfatórios quando os bezerros foram alimentados com sucedâneos de leite com 76% de soro seco. Em outros experimentos Volcani e cols. obtiveram ganhos de peso satisfatórios com sucedâneos que continham 87,5 e 89% de soro seco, mas as taxas de crescimento foram reduzidas pelo soro somente.

PRODUTOS DO SORO

Os produtos de soro parcialmente deslactosado e a lactose têm sido usados com sucesso em várias situações de alimentação acima discutidas, daí a informação não ser aqui repetida.

No entanto, há certos produtos séricos, notadamente os concentrados de proteína do soro e o permeato resultante do soro desproteínizado, que são produtos relativamente novos e merecem consideração na alimentação dos animais.

Os concentrados de proteína do soro (WPC) serão logicamente usados em alimentos para o homem e outros monogástricos devido à alta qualidade da proteína. Se as proteínas séricas forem dadas a ruminantes, deverão ser tomadas medi-

das para proteger essas proteínas da degradação no rúmen e assegurar sua passagem para o tubo gastrointestinal.

Há somente um par de experimentos reportando a mineração de WPC a ruminantes. O leite integral foi suplementado com WPC a fim de proporcionar a mesma concentração de proteínas do soro que a do colostro ministrado a bezerros. Os ganhos de peso até 4 semanas de idade foram os mesmos para bezerros alimentados com colostro, leite integral e leite integral adicionado de WPC. O WPC tratado com aldeído fórmico foi dado a vacas lactantes em um breve experimento e a produção de leite foi 7% maior do que quando o WPC não tratado foi ofertado. Isto indicou uma resposta positiva quando esta proteína de alta qualidade passou ao largo do rúmen.

A produção de WPC também permitiu que o soro desproteínizado fosse empregado ou utilizado de certa forma. O soro desproteínizado contém principalmente lactose e cinza. Quando o WPC é preparado por ultrafiltração torna-se possível retirar uma parte substancial da lactose do permeato desproteínizado, mediante osmose reversa. Obtém-se então um produto que contém menos lactose, mas a maior parte dos minerais do soro. Este produto do soro desproteínizado e deslactosado ainda não foi testado como alimento para animais, mas pode ser um suplemento mineral e energético aceitável.

Os pesquisadores de Beltsville desenvolveram um processo para transformar o soro desproteínizado em alimento sólido para animais, mediante modificação do total de sólidos, temperatura, pH e agitação. Tais blocos solidificados contêm 0,6% de nitrogênio, 70-72% de lactose e 12% de cinza. Os níveis de nitrogênio dos blocos também aumentaram até 1,7% com amônia ou uréia. Quando ofertado a 4 bezerros novos durante 60 dias, as taxas de crescimento e as eficiências alimentares desses animais que receberam blocos de permeato de soro desproteínizado suplementado com amônia foram as mesmas que as de bezerros alimentados com a ração testemunha. As taxas de crescimento e as eficiências alimentares foram inferiores nos bezerros que receberam blocos suplementados ou não com uréia. Os bezerros consumiram 15 a 24% de sua matéria seca dos blocos.

notas zootécnicas

PRODUÇÃO DE CARNE BASEADA EM VACAS JERSEY

Mentz, A. H. e cols. (South African J. An. Sci. 4 (2):203-7, 1974) relatam sobre o potencial de vários mestiços Jersey. Assim, 229 bezerros mestiços Jersey, produzidos por touros Africander, Charolês e Hereford foram avaliados durante período de 4 anos. Os animais foram engordados depois da desmama durante 148 dias

ou a partir do 16.º mês de idade por 118 dias (engordas precoce e tardia, respectivamente). No concerne aos três grupos de mestiços, respectivamente, o peso vivo ao nascer foi de 28,85, 31,67 e 26,82 kg, com diferença significativa entre os segundos e os terceiros; a incidência de distocia foi de 5, 5 e 4%; o consumo de alimento por kg de ganho foi de 8,62, 7,28 e 7,26 kg para os de engorda precoce e de 10,21,

8,93 e 8,92 kg para os de engorda tardia. Sob condições extensivas antes da engorda os bezerros produzidos por touros Africander e Charolês foram significativamente mais pesados: 276,1 e 289,2 kg, respectivamente que os produzidos por touros Hereford: 255,5 kg, aos 15 meses de idade. Entretanto, as características das carcaças dos mestiços Hereford foram melhores que as dos mestiços Africander e Charolês.

NÍVEIS DE PROTEÍNAS EM MISTURAS COMPLETAS DE RAÇÕES E DESEMPENHO DE BEZERRAS LEITEIRAS

Castro, A. C.; Noller, C. H.; Hill, D. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot. Salvador: 134, 1976) utilizaram 15 bezerras do rebanho da Universidade Purdue (E.U.A.) com 14 semanas de idade em experimento de duração de 70 dias, dividido em 5 períodos de 14 dias. Usaram-se 5 lotes com 3 animais agrupados de acordo com a idade e o peso vivo. As bezerras foram alimentadas em grupo, à vontade, com 3 misturas completas de rações na proporção de 70:30 de forragem: concentrado, contendo 13,6, 16,0 e 18,1% de proteína bruta, na base de matéria seca. O consumo de matéria seca foi de 2,6, 2,9 e 2,9% do peso vivo e o ganho médio em peso de 829, 872 e 821 g/dia, respectivamente (diferença n/significativa). Todos os níveis de proteína utilizados foram adequados para novilhas entre 14 e 24 semanas.

PROPORÇÕES DE FORRAGEM PARA CONCENTRADO EM MISTURAS COMPLETAS E DESEMPENHO DE BEZERRAS LEITEIRAS

Castro, A. C. G.; Noller, C. H.; Hill, D. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot. Salvador: 135, 1976) efetuaram dois ensaios para estudar as proporções de forragem: concentrado em rações para bezerras. No primeiro ensaio, 21 novilhas de 15 semanas de idade foram alimentadas em grupo, à vontade, durante 10 semanas, com rações nas proporções de 60:40, 70:30 e 80:20 de forragem:concentrado, em base de matéria seca. O consumo de matéria seca foi de 2,8, 2,6 e 2,6% do peso vivo.

O ganho em peso médio diário foi de 649 g, 623 g e 621 g (diferenças n/sig.) O segundo ensaio foi conduzido com dois grupos de bezerras alimentadas com rações em mistura completa, nas proporções de 70:30, 80:20 de forragem:concentrado, durante 70 dias. O consumo de matéria seca foi de 2,4 e 2,3% do peso vivo e o ganho em peso médio foi de 567 e 536 g/dia, respectivamente. Os resultados deste estudo indicam que bezerras entre 15 e 25 semanas de idade podem utilizar satisfatoriamente rações na proporção de 60:40 a 80:20 de forragem: concentrado, com muito pouca diferença na taxa de ganho de peso.

INFLUÊNCIA DE NÍVEIS DE PROTEÍNA EM RAÇÕES DE MISTURAS COMPLETAS PARA VACAS EM LACTAÇÃO

Castro, A. C.; Noller, C. H.; Hill, D. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 136, 1976) formaram 17 lotes de 3 animais, uniformemente selecionados quanto à produção de leite, idade e data de parição, com 51 vacas da Universidade Purdue (E.U.A.). Os 17 lotes foram colocados ao acaso em três grupos que receberam três misturas completas de rações contendo 14,2, 16,3 e 18,8% de proteína bruta, na base de matéria seca. A proporção de forragem:concentrado foi de 60:40, na base da M.S. A forragem era silagem de milho e o concentrado uma mistura de fubá, soja, calcário moído, fosfato bicálcico, sal mineralizado, vitamina A e vit. D. As três rações foram igualmente constituídas de 68% de NDT, 1% de cálcio, 0,5% de fósforo, 0,50% de sal, 0,20% de enxofre; 0,20% de magnésio, 440.000 UI de vit. A e 220.000 de vit. D.

O consumo de matéria seca foi de 3,69, 3,58 e 3,64% do peso vivo para os níveis

de proteína de 14,2, 16,3 e 18,8%, respectivamente. A produção de leite corrigida para 4% de gordura foi de 21,0, 21,3 e 22,5 kg/dia, respectivamente. Não houve diferença significativa entre os tratamentos. Todos os níveis de proteína usados no experimento foram adequados.

PRODUÇÃO DE CARNE EM CAPIM-PANGOLA DURANTE A ÉPOCA SECA NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Wanderley, R. C. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 358-9, 1976), na Est. Exp. de Sorubim, Agreste de PE, colheram informações sobre o ganho ou perda por animal e por ha, variando a lotação em pastagem de capim-pangola utilizada apenas no período seco (novembro a dezembro de 1975 e janeiro de 1976) com novinhos mestiços zebus, com idade em torno de 2 anos. O número de animais, fixo, foi 6 por piquete, variando a área de 3,6, 7,2 e 10,8 ha, estipulando-se as proporções de 1:0,6, 1:1,2 e 1:1,8 animais por ha.

Conclusões: a. Houve perfeita correlação entre o ganho de peso vivo por animal e o número de cabeças por ha e entre o ganho de peso por animal e por ha; b. o aumento da lotação, dentro de certos limites, proporciona aumento no ganho por ha e redução no ganho por animal; c. um ganho de peso vivo de 0,257 kg por animal, correspondendo a 0,514 kg por ha, para uma lotação equivalente a 2 animais por ha foi verificado; d. houve ganho de peso vivo diário de 0,667 kg/animal, correspondente a 0,328 kg/ha, para uma lotação de 0,5 animal por ha e e. seria economicamente mais vantajosa a utilização da lotação equivalente a 0,5 animal/ha, em face do capital empatado na compra do gado.

Trigo e leite: Assunto deste telegrama da ABC para Paulinelli



Paulinelli quer o Brasil autosuficiente em trigo. E o leite? A ABC pede estímulo.

O presidente da Associação Brasileira de Criadores, José Cassiano Gomes dos Reis telegrafou ao ministro Alysso Paulinelli, pelo seu pronunciamento durante a última reunião do Alto Conselho Agrícola, fórum de debates que tem o patrocínio da Secretaria de Agricultura e que reúne a cúpula dirigente rural paulista. Esta é a íntegra do telegrama: "Em nome Associação Brasileira de Criadores venho felicitá-lo seu pronunciamento Alto Conselho Agrícola Estado de São Paulo, a favor da política de autosuficiência do trigo,

que tirará nosso país da dependência das importações desse cereal, muito embora estas transitoriamente apresentem um custo menor. Tomo a liberdade sugerir Vossência a aplicação dessa mesma medida para o leite, cuja produção doméstica, por falta do estímulo adequado tem sido insuficiente para o consumo interno. Tendo em vista que dentro de vinte anos o Brasil terá sua população dobrada, torna-se importante cuidar-se desde já da alimentação do brasileiro de amanhã. Respeitosas saudações José Cassiano Gomes dos Reis."

Chefes e diretores na Administração Pública

LUIZ PAULIN NETO

Um dos problemas que muitas empresas e, particularmente a Administração Pública, enfrentam é a carência de pessoal capacitado para bem exercer cargos de direção e chefia.

Na Administração Pública — queremos aludir tão-somente ao setor técnico — muitos chefes e diretores são levados a esses cargos, muitas vezes, por questões meramente ocasionais. Às vezes, por injunções de grupos; outras, por determinados tipos de acertos ou ajustes; e há, também, os que são indicados por superiores hierárquicos, os quais, infelizmente, nem sempre escolhem o melhor. Assim, muitos malogram. Claro, há bons e excelentes diretores e chefes.

Durante nossa vivência com as causas de administração pública — e, já lá se vão mais de vinte e cinco anos — pudemos verificar que muitos chefes e diretores jamais procuraram preparar seus possíveis substitutos. Por isso, quando da sua ausência, temporária ou permanente, ocorreram sérios entraves à administração. Eu sempre ouvia dizer que eles achavam desinteressante ter alguém capacitado a seu lado.

Algum tempo após nosso ingresso no serviço público estadual, fomos designados para responder pela chefia da Seção de Suinocultura do antigo Departamento da Produção Animal. Uma das nossas primeiras preocupações foi a de preparar técnico que nos substituisse em nosso eventual afastamento. Realmente, deixamos colega adestrado que nos substituiu, até com certa vantagem, quando fomos ocupar outro cargo no funcionalismo público.

Da seção de Suinocultura, fomos chamados para exercer o cargo de diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal. A esse tempo, os órgãos da Secretaria da Agricultura funcionavam em consonância com regimentos internos. Assim, também as divisões e respectivas seções. Com isso, procurava-se evitar duplicidades de atribuições e fugas à responsabilidade.

No Departamento da Produção Animal, a última a ser criada, ainda que em funcionamento havia muitos anos, a Divisão de Fomento era a única ainda não dotada de regimento interno. Logo que assumimos o cargo de diretor dessa divisão, procuramos corrigir tal falha.

Decorrido algum tempo, processou-se a reforma da Secretaria da Agricultura. Ainda hoje ignoramos se desejavam derubar antigas estruturas, que — diga-se

de passagem — funcionavam excelentemente, para criar novas, de acordo com o espírito renovador que então grassava. Talvez, o desejo de inovar. Talvez, o de criar novos cargos, para novos ocupantes. Seja o que for, a verdade é que órgãos foram extintos e outros transformados. E assim surgiu o Instituto de Zootecnia.

Com os colegas Albino Joaquim Rodrigues e Dinival Martinelli, procuramos dotar de regimento interno o Instituto recém-criado. O anteprojeto foi encaminhado ao Coordenador da Pesquisa da Agropecuária, que declarou aguardar a atualização dos regimentos dos demais órgãos para uma apreciação conjunta. Foi nosso último contato com o problema.

No Instituto de Zootecnia, como diretor efetivo da Divisão de Zootecnia Diversificada, coube-nos a tarefa de aglutinar sete seções totalmente distintas: Suinocultura, Apicultura, Avicultura, Sericultura, Ovinos e Caprinos, Equideocultura e Cunicultura. Pela complexidade e recente criação, procuramos estabelecer normas de trabalho e relacionamento que promovessem o melhor rendimento dessa Divisão, em consonância com a nossa maneira de administrar. Assim, em 19 de janeiro de 1970, baixamos as seguintes diretrizes:

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Condição, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho - R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luis - Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal - R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

Onde está o Criador, está a EDITORIA DOS CRIADORES

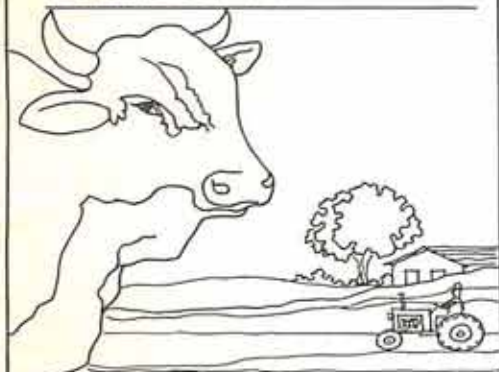
com as
publicações

REVISTA DOS CRIADORES

ANUÁRIO DOS CRIADORES

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

INFORMATIVO RURAL, TRABALHISTA E FISCAL



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

47 anos

1930 - 1977

A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA

EDITORIA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

"Parece-nos acertado, estabelecer, desde logo, algumas diretrizes para nortear os trabalhos da Divisão de Zootecnia Diversificada (D-3), na oportunidade em que ela se organiza e se estrutura. São normas de relacionamento humano, são pontos de vista técnicos, são maneiras de trabalhar que agora se fixam para criar ambiente agradável e rendimento ao serviço público, sob nossa responsabilidade.

1 — Dedicando-se a variados ramos da zootecnia, desde os insetos às aves, dos pequenos mamíferos aos animais de tamanho médio e dos grandes herbívoros, a D-3 deve constituir-se em conjunto harmônico e equilibrado.

Todas as Seções, por isso mesmo, devem ser igualmente importantes do ponto de vista da pesquisa científica e do progresso tecnológico. Espera-se que haja melhor entendimento e compreensão entre os seus membros, a fim de dar a esta Divisão a indispensável unidade dentro da diversidade do seu campo de ação.

2 — A Divisão deve apresentar-se unificada, do ponto de vista zootécnico. A sua orientação zootécnica será formulada ao cabo de debates abertos e livres para todas as questões, mas, uma vez adotada determinada diretriz, esta precisa ser aceita indistintamente, por todo o seu Corpo Técnico. Não há, todavia, nenhuma orientação definitiva e única, que não possa sofrer reformulações e reexames a cada passo, para atualizar-se com as conquistas da ciência, com as inovações tecnológicas e com as exigências da sociedade humana. Em torno desse pensamento, deve o pessoal técnico integrar-se, sem vencidos nem vencedores, ao se fixar a nova orientação zootécnica, para atender às verdadeiras finalidades desta Divisão.

3 — Agora, cumpre ao Instituto de Zootecnia dedicar-se integralmente à execução de trabalhos de experimentação e pesquisa no campo de zootecnia. O rendimento anual de cada Divisão, de cada Seção ou Setor, será medido por esses trabalhos programados, em andamento, terminados, publicados e pela qualidade dos mesmos.

A D-3 não poderá fugir dessa nova orientação, bem ao contrário, deverá ater-se principalmente aos estudos, experimentações e pesquisas, visando a colaborar para que este nosso País venha o mais cedo possível ocupar o lugar a ele destinado no concerto das nações altamente desenvolvidas.

4 — Tanto quanto possível, os trabalhos antes referidos deverão buscar soluções aos problemas enfrentados pelas fontes produtoras. As pesquisas devem, em quase sua totalidade, ser aplicadas — menos pesquisas puras. Que sejam economicamente orientadas.

Todos os esforços, a maior parcela dos gastos, por conseguinte, devem ser destinados aos trabalhos que permitam, no mais breve espaço de tempo, obter-se mais ovos, mais carne, mais lã, mais mel, mais seda, a um mais baixo custo, da melhor qualidade. Economicamente para o produtor, e suas conseqüências positivas, na elevação do nível de vida de uma sociedade constituída.

5 — A ordem hierárquica será sempre preservada como condição essencial à disciplina, ao respeito mútuo, à rentabilidade do trabalho. O diretor será cumpridor fiel das suas obrigações, sabendo dispensar a devida consideração aos subordinados. Chefes respeitando os superiores hierárquicos, saberão, também, ser dignos do respeito e da admiração dos seus imediatos. E assim, nesse encadeamento harmônico, a Divisão Diversificada será a mais unificada do nosso Instituto.

6 — Diretor e Chefes, dentro de grandezas distintas, deverão exercer todas as atribuições de chefia ou seja: planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar.

São atribuições intimamente correlacionadas ao cargo, que nunca deverão ser olvidadas ou relegadas, como medida essencial a atingir o que se busca, ou seja, produtividade, rendimento, objetividade, etc.

7 — A fim de agilizar as soluções dos problemas inerentes à própria Divisão e ao Instituto, procurar-se-á delegar atribuições que devam ser delegadas. Diretor aos Chefes. Estes, aos subordinados. Tal medida nunca significará fuga às responsabilidades perante a administração, mas, antes, procura da mais perfeita organização racional do trabalho.

8 — É objetivo da Diretoria treinar e preparar substitutos, inclusive em caráter definitivo. Tal treinamento permitirá melhor delegação de determinadas atribuições de direção, mesmo quando presente o Diretor, possibilitando ainda uma ordenação positiva de atividades. Tal é necessário para que, em tempo algum, possa ocorrer solução de continuidade administrativa, tão prejudicial e comum no funcionalismo público. Assim, também deverão nortear-se os Chefes perante seus técnicos imediatos.

9 — Procurar-se-á despertar o interesse e buscar os meios para que maior número de técnicos possam usufruir de bolsas de estudo, cursos, treinamentos, simposios, etc. Cumpre, porém, ressaltar que se tem consciência de que a obtenção de graus em Universidades de países tachados de desenvolvidos, somente é aconselhável aos técnicos que já tenham conhecimento profundo da realidade existente neste País, particularmente no campo da sua atuação. Deve ele possuir conhecimento realista dos problemas aqui encontrados. Se assim não for, retornarão possuidores de técnicas que jamais aplicarão entre nós e todo um gasto terá sido em vão. ●

CADERNO ESPECIAL DA

SEMANA DO CAVALO 1977

REVISTA DOS CRIADORES

XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS E CONCURSOS DIVERSOS



MAXIXE

1972. CAMPEÃO DE MARCHA – CAMPO GRANDE

1973. CAMPEÃO NACIONAL – GOIÂNIA

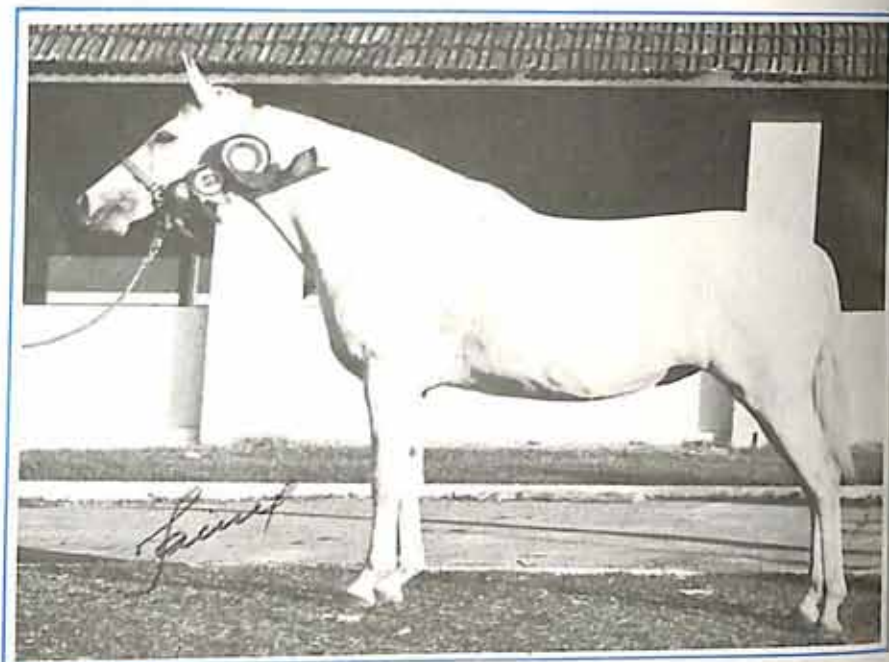
1977. CAMPEÃO DOS CAMPEÕES – BELO HORIZONTE

ARAÚJO MOREIRA – JOAIMA – MG – FAZENDA PRIMAVERA
BELO HORIZONTE – RUA DA BAHIA, 902 – FONE: 031-222-8630

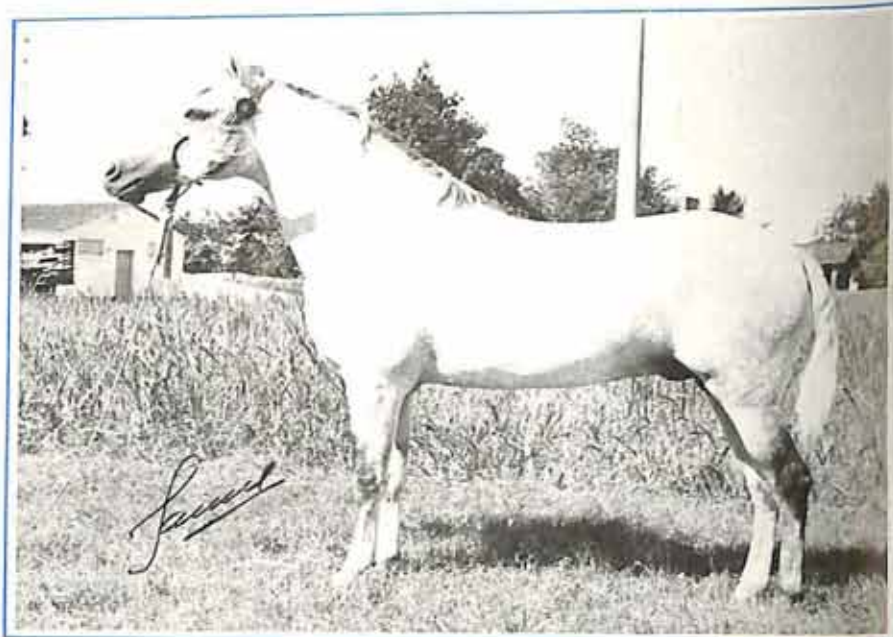
O novo sufixo **AJ**

sucessor do já conhecido prefixo **PROVIDÊNCIA** laureia-se na **XIII Semana Nacional do Cavalo** com o título de **Campeã Égua e Campeã da Raça Mangalarga Marchador**.

UNIÃO AJ — Reg. 0941 — Idade 56 meses. Filha de Providência Itu e Providência Quimera. Encerra sua campanha nas pistas de exposições com chave de ouro: **Campeã Égua e Campeã da Raça Mangalarga Marchador** na XIII Exposição Nacional de Equídeos, Belo Horizonte-1977.



Como reprodutor do plantel da Fazenda Lagoa Formosa apresentamos **PROVIDÊNCIA REGENTE** — Reg. 0224 — 92 m, **Campeão Cavalo e Campeão da Raça** na XI Semana do Cavalo — Campos, 75. Filho do famoso genearca **ABAI-BA MARENGO** — Reg. 0110. Destacando-se ambos como dois dos melhores raçadores da Raça Mangalarga Marchador da atualidade.



FAZENDA LAGOA FORMOSA

ARAÇATUBA — SP — CAIXA POSTAL 2

Propr. **ANTONIO DE ANDRADE RIBEIRO JUNQUEIRA**

End. em São Paulo: Rua Vitorino Carmilo, 407 — Tel. 66-1589

BUGRE J.O.



FAZENDA BOA VISTA
ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA
ORLÂNDIA - SP

Animais de criação da **FAZENDA DO PICA-PAU AMARELO** novamente se destacam na **SEMANA NACIONAL DO CAVALO**

Com 4 exemplares apresentados na XIII Exposição — BH-77, conquistou:



RAÇA **MANGALARGA MARCHADOR**

IANQUE DO PICA-PAU AMARELO ▶

33 meses de idade
Filho de A. F. Emir
1.º Prêmio — Campeão Potro
e Res. Campeão da Raça

DENGOSA DO PICA-PAU AMARELO

1.º Prêmio

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — 2.º lugar

PROGENIE DE PAI — 2.º lugar

- Ianque do Pica-Pau Amarelo
- Dengosa do Pica-Pau Amarelo
- Pampola do Pica-Pau Amarelo
- Filhos de A. F. Emir — Bi-Campeão
Nacional de Marcha e três vezes Res.
Campeão Nacional da Raça.

PROGENIE DE MÃE — 2.º lugar

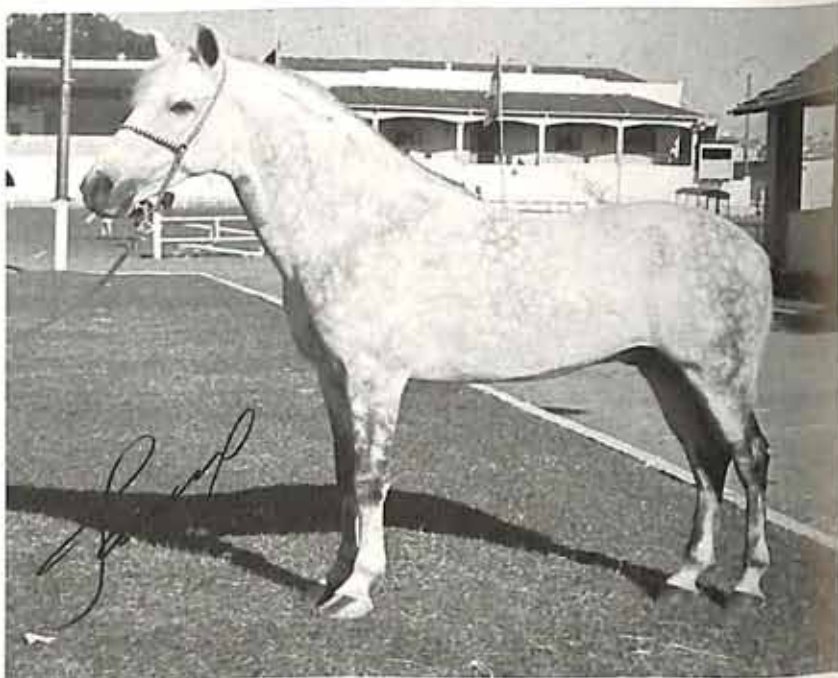
- Dengosa do Pica-Pau Amarelo
- Danubio do Pica-Pau Amarelo



RAÇA **NORDESTINA**

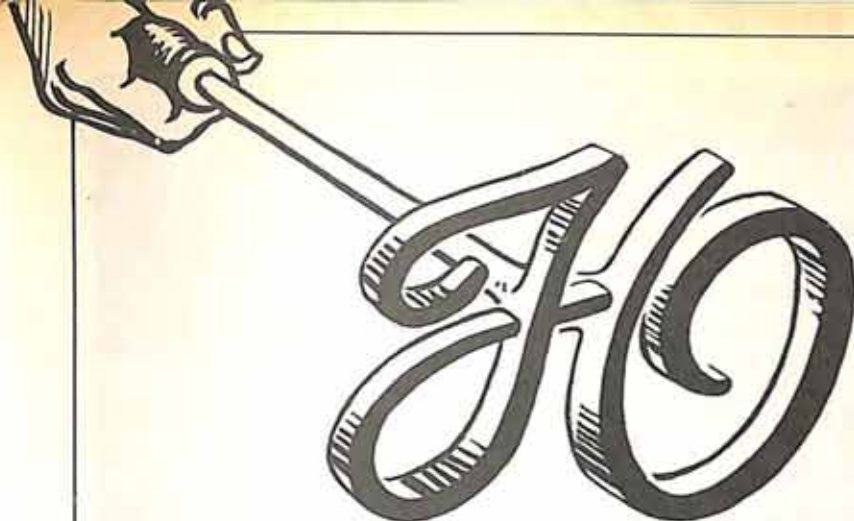
ÁTILA DA CACHOEIRA ▶

1.º Prêmio
Campeão Cavalo e
Campeão da Raça
2.º Prêmio na Prova do Peão



FAZENDA DO PICA-PAU AMARELO

Reta do Guandu, 192/199 — Largo dos Jesuitas — Santa Cruz — Rio de Janeiro — RJ — Tel.: 395-0058
Correspondência: Av. Rio Branco, 99 — 7.º — Rio de Janeiro — RJ — Tels.: 231-2577 — 263-7877



A famosa marca prevalece mais uma vez!

NA XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS - BH - 1977

TROPICAL J.O. — Campeão Cavalo e Grande Campeão da Raça Mangalarga.

MULATO J.O. — Campeão Potro

CIRANDA J.O. — Res. Campeã Égua e Campeã de Marcha.

Obs. — Dos 45 animais da Raça Mangalarga selecionados, que se apresentaram nesta exposição, 23 exemplares são de origem J.O.



Texto constante no Cartão da Prata oferecido pela CCCN: Ao grande criador JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA, a homenagem da CCCN em reconhecimento à sua valiosa contribuição para o aprimoramento da Raça Mangalarga. Semana do Cavalo — Belo Horizonte — 1977.

TROPICAL J.O.

22-7-1972

Chapéu J.O. — Campeão dos Campeões na III Expo. Nacional de Equídeos — BH.

Penumbra J.O. — Campeã em São Paulo — 1969

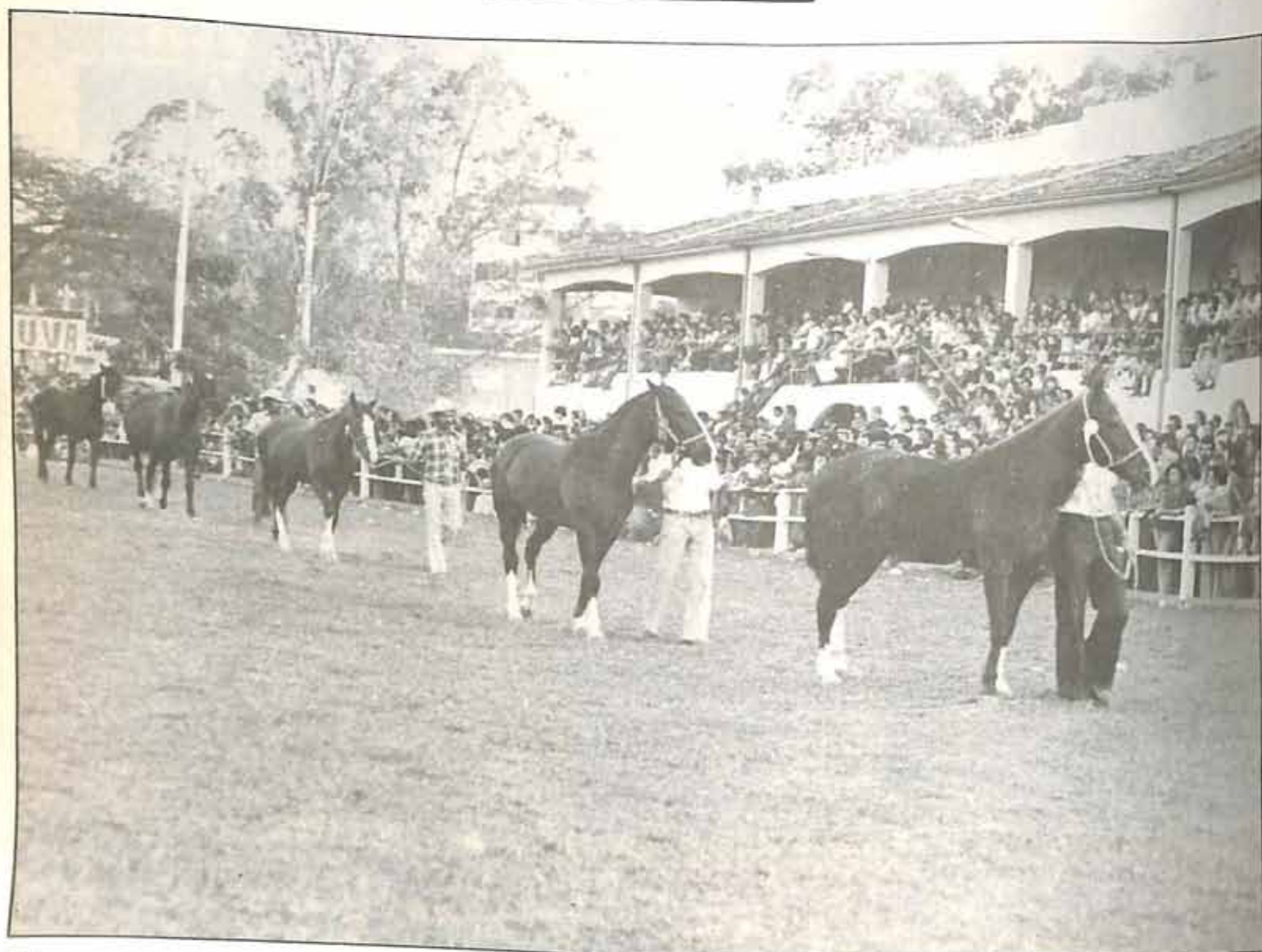
FAZENDA SANTA AMÉLIA
JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA

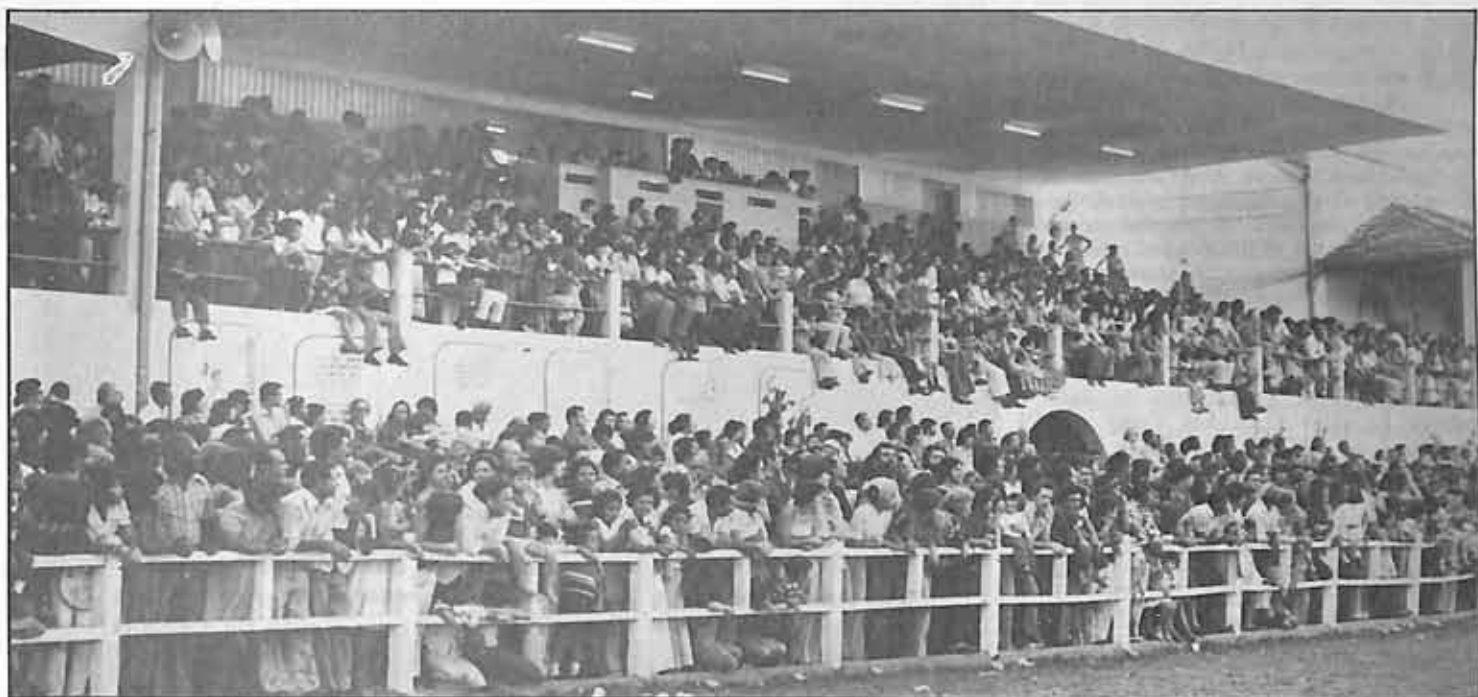
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — TELEFONE 3090

SEMANA NACIONAL DO CAVALO

DURANTE SETE DIAS BELO HORIZONTE FOIA CAPITAL DO CAVALO

DOS ENVIADOS ESPECIAIS





Como da vez anterior, quando foi realizada em São Paulo, apresentamos aos nossos leitores este Suplemento Especial da Semana do Cavalo, realizada na capital mineira. Como revista especializada em assuntos rurais a RC não poderia fazer-se ausente neste importante evento, que é a festa máxima do cavalo, e para onde convergem a nata dos criadores de todo o Brasil. A próxima Semana (1978) será realizada em Salvador.



O bjetivando dar cumprimento ao decreto número 56.261 de 5/5/1965, alterado pelo decreto número 68.115, de 27/1/71, que instituiu a Semana do Cavalo e determinou que a mesma seja realizada anualmente no mês de junho, a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, mais conhecida pela sigla CCCCN, fez realizar no período de 23 a 31 de julho último no Parque da Gameleira, Belo Horizonte, a XIII Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos. No dia da inauguração compareceram o ministro da Agricultura Alysso Paulinelli, o governador Aureliano Chaves, o secretário da Agricultura Agripino Abranches Viana e o presidente da CCCCN, José Pedro Gonzales, sempre presente nos momentos em que o cavalo é assunto principal e que conseguiu levar para o órgão que dirige uma dinâmica atuação e imprimir um trabalho germinativo na opinião unânime de todos os criadores presentes nesta festa máxima do cavalo. Nascido no Rio Grande do Sul, estado que tem a Associação mais antiga de criadores (Crioula) e um Centro de Tradições de Gaúchas, na qual o cavalo tem viva participação, José Pedro Gonzales permanece fiel às suas origens rurais.

EPOCA CERTA

A fixação de uma data ou período certo para a realização das exposições nacionais tem grande importância, pois os expositores previamente podem fazer sua programação de comparecimento, preparando os animais. Período não de monta, férias escolares, e fora da época das chuvas são os outros motivos que favorecem a realização neste período da Semana do Cavalo.

Neste ano a CCCCN conseguiu reunir um bom contingente de animais (407 cavalos de 16 raças diferentes), o maior já verificado até hoje, o que vem ressaltar a importância dos equídeos nas atividades rurais e nos esportes equestres. A exibição dos 407 cavalos participantes demonstrou o grau de aprimoramento das diversas raças criadas no País, tanto para a sela como tração. Além disso, através dos concursos de morfologia e competições que realiza, a mostra propicia ensinamentos práticos e observações para criadores, técnicos e estudantes. Esta Semana do Cavalo ofereceu ao grande público presente inúmeras atrações ligadas ao cavalo, com provas de adestramento e equitação, envolvendo a participação de animais da mais pura linhagem, além de rodeios, com a presença de peões de Minas e do Nordeste.

Neste ano a Comissão Executiva da Exposição, presidida por José Maria da Silva e auxiliado por Roberto Abramo (vice-diretor), Donorte Lirenço André (vice-diretor), Glaucio Queiroga (secretário) e Ally de Carvalho (tesoureiro), levando em conta as reclamações de expositores em virtude dos parques de exposições não possuírem boxes de alvenaria em número suficiente para que todos os animais ficassem neles instalados (o número de bo-



Ministro Paulinelli, um representante das Forças Armadas, Gal. Adalberto Pinto de Azevedo, Secretário da Agricultura Agripino Viana e José Pedro Gonzales, presidente da CCCCN.



Julgamento dos animais da raça Crioula



Antonio Andrade Ribeiro Junqueira, entrega a "Biga Romana", ao criador Lucio Flávio Segundo de Barros Wanderley.



**Julgamento do Mangalarga
feito por Eduardo
Benedito Marchi.**



**José Sylvio Magalhães recebe
o prêmio das mãos do
secretário Agripino Viana.**



**Julgamento do
Campolina, por João
Pessoa de Souza.**

xes para atender ao grande número de interessados era sempre aumentado com a construção de boxes provisórios de madeira, como foi feito na Semana do Cavalo do ano passado, realizada em São Paulo) resolveu a princípio que o número de inscrições seria necessariamente igual ao número de boxes de alvenaria existente na Gameleira. Porém, em virtude de grande número de criadores mineiros declararem não fazerem questão de boxes de alvenaria, foram construídos nos pavilhões de bovinos boxes de madeira.

OS ANIMAIS IMPORTADOS

Outra inovação do Regulamento foi referente aos animais importados. De acordo com o estabelecido no parágrafo 2.º, do artigo 16, permitia "a juízo da Comissão Executiva e sem prejuízo da inscrição de animais nacionais", os cavalos importados poderiam ter suas inscrições aceitas, porém "não concorreriam a julgamento". Também os expositores desses animais não receberiam o auxílio para as despesas de transporte. Sujeitando-se às condições acima expostas apenas um criador pleiteou levar animais importados. Foi o equinocultor paulista Enio Monte (Fazenda Itapuã - Avaré) que expôs um animal Trakehner e três Andaluzes.

OS JUIZES

Os julgamentos transcorreram na mais perfeita ordem, levados a efeito por juiz único para cada raça, indicados previamente em lista tríplice à CCCN. A equipe foi assim composta: João Pessoa de Souza, responsável pelas raças Nordestina e Campolina; Leci J. Lopes do Val (que levou quatro dias para julgar os 143 Mangalarga Marchador), M. Marchador e Pantaneira; Carlos Vicente Baiana, Piquira, Pônei e Pega; Leandro Cande Guimarães, Puro Sangue Inglês, Trotadora Hanoverana; Eduardo Benedito Marchi, Mangalarga e Árabe; e José Julio Coutinho pela raça Crioula. Muitos juizes se valeram de um assessor, de sua livre escolha (art. 41, parágrafo 3.º).

Aos animais inscritos em todas as categorias foram conferidas classificações de primeiro, segundo e terceiro lugares e mais primeira, segunda e terceira menções honrosas. Além das taças foram conferidas rosetas e diplomas.

NOVO TROFÉU

A Fazenda Abaiba e Lagoa Dourada instituiu este ano o troféu "Biga Romana", que será outorgado durante dez anos consecutivos durante a Exposição Nacional de Equídeos ao campeão nacional da raça Mangalarga Marchador. No último ano além da biga normal será outorgado outra maior, ao expositor que tiver obtido o maior número de campeonatos durante os dez anos. Lucio Flávio Segundo de Barros Wanderley, de Nanuque, Minas Gerais, foi o primeiro a receber a Biga Romana, como proprietário do Campeão Nacional Abaiba Remo. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira instituidor deste novo prêmio, fez a entrega.

HOMENAGEM AO MANGALARGA

No ano passado foi a raça Crioula, cuja associação é a mais antiga do Brasil, a homenageada pela CCCCN. Agora foi a vez da raça Mangalarga, que foi representada no ato pelo criador paulista José Oswaldo Junqueira. Outro fato que mereceu a atenção foi a inauguração do Clube do Cavalo, que pretende ser o ponto de encontro dos criadores, que fará organizar palestras, competições, torneios, tudo versando sobre o cavalo.

PROVAS FUNCIONAIS

Marcha de Resistência — "Dr. José Pedro Gonzales" — Montes Claros — Belo Horizonte — 425 km.

Efetuada em 6 (seis) dias pelos peões Arnaldo Bezerra, Waldomiro Pinheiro de Lima e João F. da Silva, utilizando quatro cavalos, sendo um para eventual substituição.

VI Torneio Nacional de Cavalo de Selva de Serviço:

Campeão: Sertanejo da Cachoeira; Raça: Nordestino; Peão: José Rodrigues Sobrinho; Prop.: Convênio MA/Sec. Agric. de Pernambuco.

Vice-Campeão: Chileno de Capri; Raça: Nordestino; Peão: Djalma de Miranda Batista; Prop.: Rômulo de Queiroz Monteiro.

3.º lugar: Carcará de Reilloe; Raça: Nordestino; Peão: Enildo Leandro; Prop.: Camillo Collier Filho.

4.º lugar: Átila da Cachoeira; Raça: Nordestino; Peão: Francisco Bispo de Souza; Prop.: Fazenda do Pica-Pau Amarelo.

Campeã Nacional de Marcha da Raça Mangalarga Marchador: Sonata do Solarzinho; Prop.: Carlos Augusto A. Beaumord.

Campeão Nacional de Marcha da Raça Campolina: Lindo de Passa Tempo; Prop.: Arménio Cardoso da Silva.

Campeã Nacional de Marcha da Raça Campolina: Fubeca; Prop.: Amaril Amarel Franklin.

Campeão de Marcha da Raça Piquira: J. U. Tibó; Prop.: Júlio José de Mello Franco.

Melhor amazona: Heloisa Helena de Andrade; Cavalo Juazeiro; Raça: Mestiço nacional.

Melhor Fêmea de Marcha Trotada: Ciranda JO; Prop.: José Oswaldo Junqueira.

Melhor Cavalo de Marcha Trotada: Tropical JO; Prop.: José Oswaldo Junqueira.

Campeão Nacional de Marcha da Raça Mangalarga Marchador: Charlão JG; Prop.: José Geraldo Gomes Arêas Filho.

Campeão de Marcha da Raça Pônei: Príncipe da Serra; Prop.: Salomão Camargos.

CONCURSOS DE SALTOS

Além das provas "Dr. José Pedro Gonzales", "Sra. Brigitte Brese" e "CCCCN" foi disputado o "Campeonato Mineiro em Altura", vencido pelo cavaleiro Pedro Gregório com Roi de Coeur, que saltou 1,95 metros, batendo o recorde anterior que há quase um decênio pertencia ao cavaleiro Paulo Abreu.

ANIMAIS A JULGAMENTO

RAÇAS	MACHOS					FÊMEAS					Total Comparcimento			
	Categorias					Categorias					Geral	M	F	Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	Total	1.º	2.º	3.º	4.º	Total				
Árabe				1	1	3	2	—	—	5	6	1	5	6
Árabe - Importados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Campolina	3	7	8	13	31	—	12	10	15	37	68	33	37	70
Crioula	2	8	3	3	16	—	1	4	2	7	23	17	8	25
Hanoveriana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	5
Lusitana - Importados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3
Nordestina	—	1	—	4	5	—	—	—	2	2	7	6	3	9
Trakehner	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Mangalarga	—	6	3	10	19	2	7	4	7	20	39	22	19	41
Mangalarga-Marchador	5	22	9	43	79	8	15	11	30	64	143	83	64	147
Piquira	—	—	2	5	7	—	—	—	10	10	17	8	10	18
Pônei	—	—	4	6	10	—	1	—	4	5	15	11	5	16
Puro Sangue Inglês	—	—	—	2	2	1	—	—	1	2	4	3	2	5
Bretão Postier	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Pantaneira	—	—	—	3	3	—	—	—	2	2	5	3	2	3
Hackney	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Standarbred	—	—	—	2	2	—	—	—	2	2	4	2	2	4
Standarbred - Mestiço	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3
Pega (asinina)	—	1	2	3	6	—	2	—	6	8	14	7	8	15
TOTAL	10	45	31	95	181	14	40	29	81	164	345	208	169	377

Observações	Julgados	—	345
Campeão dos Campeões	—	9	
Fora de Julgamento	—	21	
Provas	—	2	
Total	—	377	

Animais Inscritos	407
Comparcimento	377
% de Comparcimento	92.6

noticiário TORTUGA

21 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Vitaminas e minerais

Fatores básicos na nutrição eficiente dos cavalos

Fatores básicos na nutrição eficient

Na criação de cavalos, grande parte dos cuidados com a alimentação são dirigidos no sentido de se conseguir uma estrutura óssea sadia e, de modo especial, pés perfeitos.

Um velho provérbio inglês "no foot no horse" — sem pé não há cavalo — mostra a importância que se deve dispensar à formação óssea dos eqüinos em crescimento.

Muitos fatores, como as proteínas, as gorduras, os hidratos de carbono, os aminoácidos, além das vitaminas e elementos minerais, bem como alguns outros ainda não bem identificados, podem influir na produtividade dos eqüinos. Estima-se que o organismo precisa, para normal execução de suas funções fisiológicas, o aporte regular de uns 40 componentes nutritivos diferentes. Se um deles falta ou se encontra em quantidade deficiente na dieta, prolongando-se a situação, aparecerão manifestações carenciais que podem levar à inutilização do animal ou mesmo conduzi-lo à morte. Por este motivo todos estes componentes devem compor a dieta diária animal, em maior ou menor proporção.

Embora a carência de muitos desses fatores possa levar à manqueira e a outros problemas que afetam os membros, sem dúvida alguma, boa parcela dos males deve ser debitada à suplementação mineral-vitamina inadequada.

CÁLCIO — FÓSFORO — MAGNÉSIO

Os ossos contêm cerca de 37% de cálcio, 17% de fósforo e 0,8% de magnésio, além de quantidades menores de sódio, cloro, potássio e outros elementos minerais.

Portanto, a estrutura óssea é constituída fundamentalmente de cálcio e fósforo, seguindo em importância

o magnésio. Existe uma inter-relação entre estes três elementos. Uma dieta adequada em magnésio, porém com teores elevados de cálcio ou de fósforo, pode causar carência de magnésio. A deficiência do magnésio nos cavalos pode provocar nervosismo, hiper-excitabilidade, ataxia, colapso e convulsões. Por sua vez, está provado que um excesso moderado de magnésio não interfere de forma marcante no metabolismo do cálcio e fósforo, ainda que possa tender a um aumento das exigências destes elementos na nutrição. Assim, se uma ração ou água fornecem magnésio em excesso, recomenda-se elevar os níveis de cálcio e fósforo.

EQUILÍBRIO CÁLCIO-FÓSFORO

Três condicionantes norteiam a assimilação do cálcio e do fósforo pelo organismo: a) relação correta entre os dois elementos; b) administração em níveis adequados e c) disponibilidade adequada de vitamina D.

A relação cálcio : fósforo pode variar conforme a idade e o peso do cavalo. A medida que avança a idade, maior sua tolerância a uma relação mais ampla entre estes dois elementos. Assim, a relação Ca : P pode ser de 1 : 1 a 1,2 : 1 para o animal de tenra idade até 2 : 1 a 3 : 1 nas fases de crescimento e adulta.

Logicamente o organismo absorve melhor o cálcio e o fósforo quando estes estão na relação mais estreita e correta possível no alimento. O elevado aporte de cálcio poderá conduzir a uma deficiência de fósforo mesmo que este elemento esteja presente em níveis considerados normais. Isto porque o excesso de cálcio insolubiliza uma parcela do fós-

fóforo sob a forma de fosfato tricálcico no trato intestinal, fazendo com que não seja absorvido. Este fato é de importância para os animais criados a pasto, uma vez que os capins brasileiros apresentam teores elevadíssimos de cálcio.

Da mesma forma, o excesso de fósforo na ração, ainda que com nível considerado adequado de cálcio, conduz a uma menor absorção do cálcio, acelerando modificações na estrutura óssea. Schryver e Hintz, da Universidade de Cornell, demonstraram isto variando os teores de cálcio e fósforo das rações, provando que a absorção do cálcio diminuiu à medida que se distanciava sua relação ao fósforo. Por isto deve-se manter, o mais próximo quanto possível, os níveis destes dois importantes elementos dos teores necessários.

Ainda no que se refere ao cálcio, seu excesso além de aumentar a exigência de fósforo, aumenta também os requisitos de zinco, de manganês e de outros nutrientes na alimentação.

A grande variação da disponibilidade dos elementos minerais nas pastagens, nas rações e em outros tipos de alimentos e a importância que apresentam no metabolismo orgânico, levam a recomendar que se deixe um equilibrado suplemento mineral à livre disposição dos animais, sejam eles mantidos a pasto ou em cocheiras.

VITAMINAS A e E

As vitaminas são substâncias ativas que entram em pequeníssimas quantidades na dieta (miligramas ou microgramas por dia) mas que influenciam de forma vital o metabolismo orgânico. Embora sejam ainda bastante limitados os conhe-

ente dos cavalos

cimentos das exatas necessidades vitamínicas dos cavalos, a boa técnica recomenda a administração das principais vitaminas por outra via além da normal alimentar, para se evitar uma possível deficiência causada por um esforço maior ou necessidade de melhor performance. Muitos criadores reconhecem o valor do polivitamínico de alta concentração Vitagold como formador de potros fortes, na recuperação rápida de animais enfraquecidos e estimulante da capacidade reprodutiva.

Algumas vitaminas estão bem relacionadas com o metabolismo dos eqüinos. A falta de vitamina A, por exemplo, pode resultar em degeneração nervosa, cegueira noturna, insuficiência reprodutiva, incoordenação motora, fraqueza, cascos mal desenvolvidos, pouca resistência às infecções, especialmente do trato respiratório, e certos problemas das articulações e ossos.

Embora o pasto e feno de boa qualidade sejam boas fontes de caroteno que o eqüino converte em vitamina A, não se pode depender exclusivamente deles para suprir todas as necessidades do organismo. A suplementação da vitamina A, bem como das demais, oferecendo certeza no aporte diário de nutrientes ao animal, implica em um custo adicional mínimo comparado com grandes benefícios que traz para a saúde animal.

A vitamina E, juntamente com a vitamina A, apresenta considerável importância na nutrição do cavalo. Darlington e Chassels, veterinários canadenses, assinalam que o adequado suprimento da vitamina E diminui o nervosismo e aumenta a resistência orgânica do animal aos continuados esforços a que é submetido. Os hábitos alimentares se tornam mais regulares e os corredores

NECESSIDADES DE CÁLCIO E FÓSFORO NAS RAÇÕES DE EQUINOS

FASE DA VIDA TIPO DE TRABALHO	CÁLCIO		FÓSFORO	
	g/dia	% na ração	g/dia	% na ração
Manutenção	22,5	0,30	15,0	0,20
Trabalho leve	22,5	0,26	15,0	0,17
Trabalho médio	24,7	0,25	16,5	0,17
Último quarto da gestação	26,5	0,30	18,0	0,21
"Pico da lactação	59,7	0,48	38,6	0,31
Crescimento:				
Poltro mamando	30,3	0,92	19,1	0,58
6 meses	35,3	0,63	22,5	0,40
1 ano	26,0	0,40	17,4	0,27
18 meses	23,0	0,33	16,1	0,23

H. F. HINTZ e H. F. SCHRYVER — Universidade de Cornell.

que recebem vitamina E são capazes de performarem maiores distâncias mais rapidamente. Isto porque a vitamina E auxilia a utilização do oxigênio por todos os tecidos e células do organismo.

Trabalhos da Estação Experimental de Kentucky mostram que o fornecimento contínuo das vitaminas A e E durante 3 meses, resultou numa melhoria de 64% do índice de fecundação de éguas, antes consideradas estéreis durante anos, provando que estas duas vitaminas são bastante importantes na reprodução.

VITAMINA D

A vitamina D, entre outras funções, contribui para a absorção do cálcio e do fósforo, principalmente quando os níveis destes dois elementos afastam-se da relação ideal. Sem a vitamina D ocorre uma eliminação excessiva do cálcio e do fósforo pelas fezes. Como em geral os alimentos são pobres em vitamina D, recomenda-se sua administração regular por outra forma suplementar para evitar as conhecidas consequências de sua carência.

COMPLEXO B

As deficiências das vitaminas do complexo B podem levar à perda de peso, nervosismo, incoordenação motora, especialmente do quarto traseiro, crescimento deficiente e queda da eficiência alimentar. É reconhecido o valor da vitamina B12 para aumentar o nível da hemoglobina no sangue.

SUPLEMENTAÇÃO GARANTE PRODUTIVIDADE

Além das vitaminas aqui citadas, outras como o ácido pantotênico, a niacina etc., formam um conjunto com outros fatores nutritivos. A suplementação mineral-vitamínica permanente e em níveis adequados àqueles exigidos pelo animal, assegura plena performance do animal, seja qual for sua finalidade, esporte, trabalho ou reprodução, livrando-os de possíveis estados carenciais e suas sérias consequências. Ela garante maior produtividade do plantel, melhores performances e maior índice de procriação.

NELSON CHACHAMOVITZ
Médico-Veterinário

VITA GOLD

a gota
de ouro
para
seus
animais



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terraço
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX (011) 22270 (TCZA) - Tel.: 287-4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
Trav. Progresso, 93 (Santo Amaro) - CEP 04730
Cx. P. 12.635 - Tel.: 247-5123

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - sala 1605
Tel.: 222-9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
R. Portugal, 3 - salas 605/606 - Ed. Sen. Dantas
Tels.: 242-0899 - 242-5163

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - 1º andar - Cx. P. 3084
Tels.: 42-5919 - 42-1657

UNIDADE INDUSTRIAL - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels.: 247-5874 - 246-0270 (PABX)

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Uberaba, 335 (Bairro Barro Preto)
Tel.: 335-5070

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. E ou República do Líbano, 2051
Tel.: 225-0508

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 1157 - conjunto 2
Tel.: 23-6909



Pedro Paulo Moreira ao lado do Campeão dos Campeões, Maxixe, Mangalarga Marchador.



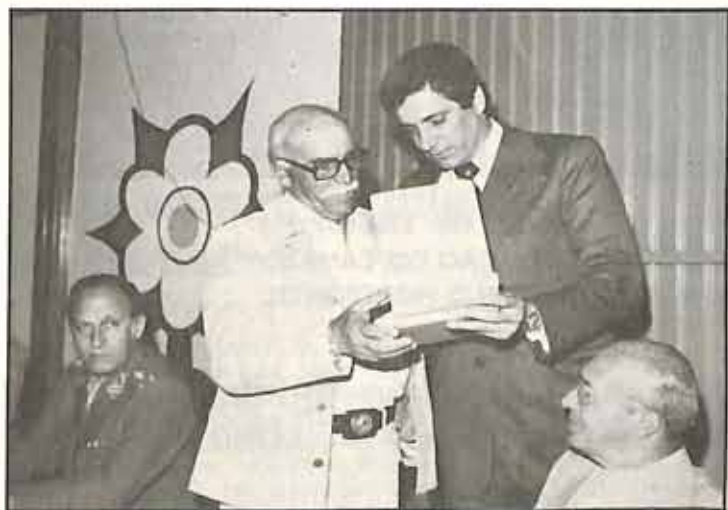
Clube do Cavalo, inaugurado durante a Semana. Fica dentro do Parque da Gameleira.



As provas funcionais deram destaque ao cavalo Nordestino



Luiz Eduardo Brant Carvalho, dono de El Quebir, Campeão Cavalo e Campeão da Raça Árabe. Gal. Adalberto Pinto de Azevedo entrega o prêmio.



O criador José Oswaldo Junqueira foi homenageado pela CCCN. José Pedro Gonzales, seu presidente faz a entrega.

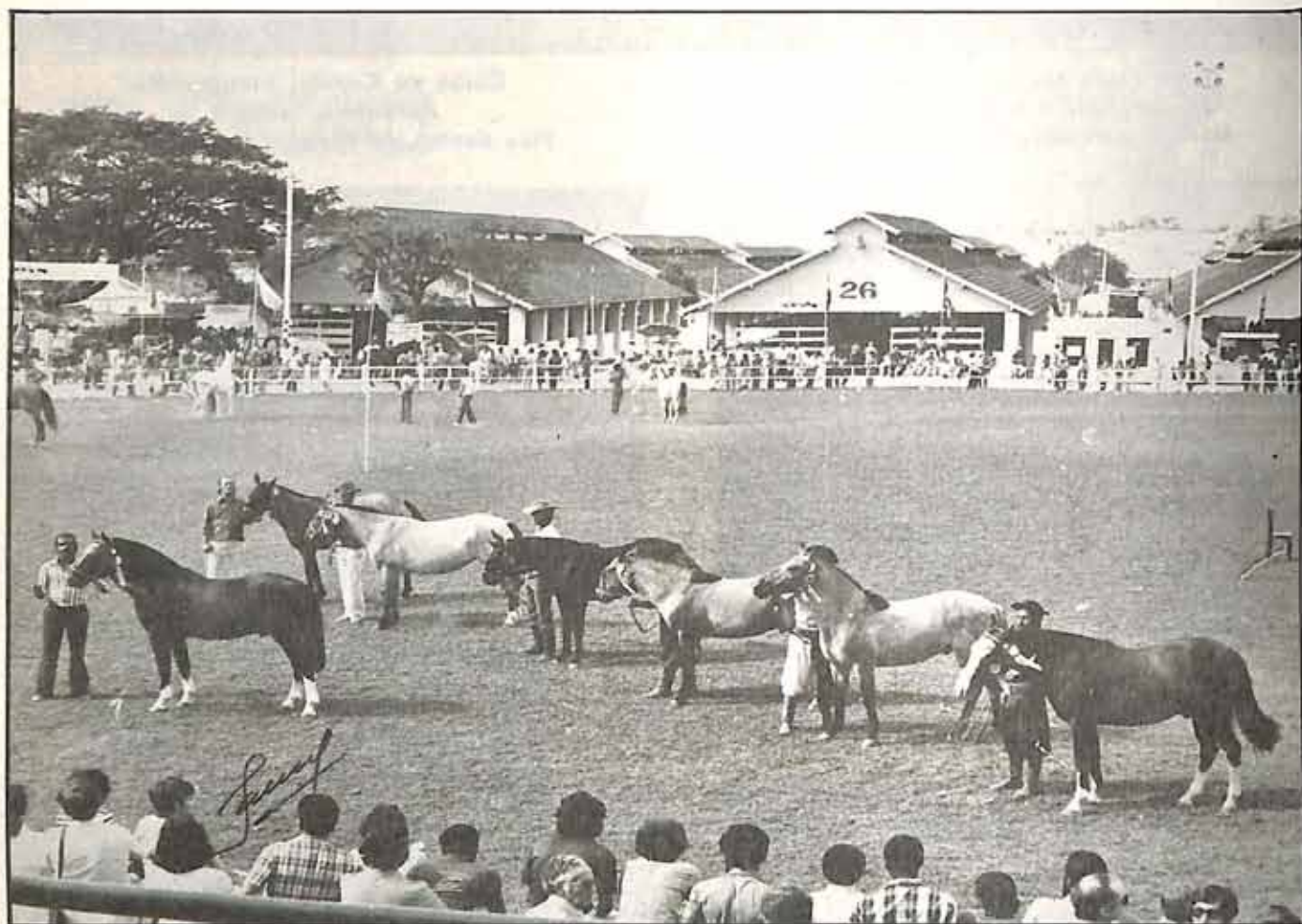


O criador mineiro Bolivar de Andrade, ministro Paulinelli, e o presidente da Comissão Executiva da Semana, José Maria da Silva.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CAVALO

CRIOULO

A MAIS ANTIGA ASSOCIAÇÃO DE CAVALOS NO BRASIL



MARCOU SUA PRESENÇA NA XIII SEMANA NACIONAL DE EQUÍDEOS,
PROMOVIDA PELA COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO
NACIONAL — CCCCN — NO PARQUE DA GAMELEIRA, BELO HORIZONTE.

CRIOULO: O MELHOR CAVALO PARA SERVIÇO DE CAMPO.
DÓCIL — RESISTENTE — RÚSTICO — LONGEVO.

Venda Permanente de Reprodutores através da
Associação Brasileira do Cavalo Crioulo — Pelotas - RS

**UMA BOA NOTÍCIA
PARA OS CRIADORES**

Ajax Cia. Nacional de Seguros começou a realizar um trabalho junto aos criadores rurais, com o objetivo de trazer para o campo os benefícios de que desfrutam os moradores das grandes cidades, no que se refere ao seguro de seus bens. Para tanto, através de corretores locais, a companhia está ativando sua participação em feiras, mostras e leilões de animais.

Menos riscos para os criadores

A Ajax Cia. Nacional de Seguros tem como objetivo principal eliminar os riscos normais de perdas e danos por que passam todos os criadores, grandes, médios e pequenos. Aliás, não apenas os criadores, mas, também, todos aqueles que trabalham com bovinos e eqüinos em geral, transportando, expondo e leiloando. Os tipos de serviços disponíveis atualmente são: o seguro de vida para bovinos e eqüinos, seguro de transporte de animais e seguros de exposições, mostras e leilões.

Mais tranquilidade no trabalho

A Ajax Cia. Nacional de Seguros e a RuralServe, através de seus corretores, Adalberto e Paulo Braga, montaram um stand na "XIII Semana Nacional do Cavalo", realizada no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte. Ainda na Gameleira, a Ajax e a RuralServe irão participar, em setembro, da "Exposição Agro-Pecuária Nacional" e também na mostra "Campeão dos Campeões."

São duas boas oportunidades para que todos os que trabalham com bovinos e eqüinos possam fazê-lo com maior tranquilidade e total garantia do seu investimento.

AJAX

CIA. NACIONAL DE SEGUROS

AMPLIA SUA ATUAÇÃO NO RAMO DE SEGURO DE ANIMAIS



Este é "Providência", criado na Fazenda Abaiba e de propriedade do Sr. Antônio Ribeiro de Andrade Junqueira. Foi segurado através da RuralServe na Ajax Cia. Nacional de Seguros.



Este é "Como-luz", criado no Centro de Preparação Hípica e de propriedade do Sr. José Ferreira Gonçalves Neto. Também segurado pela RuralServe na Ajax Cia. Nacional de Seguros.

Onde fazer o seguro

Os interessados em segurar seus animais devem procurar seu corretor local. E para qualquer outra informação sobre seguros em geral, a Ajax Cia. Nacional de Seguros dispõe dos seguintes escritórios: Rio: Av. Rio Branco, 257 - 13.º andar, tel.: 221.1082; Niterói: Av. Amaral Peixoto, 36 - 13.º andar, tel.: 722-7312; São Paulo:

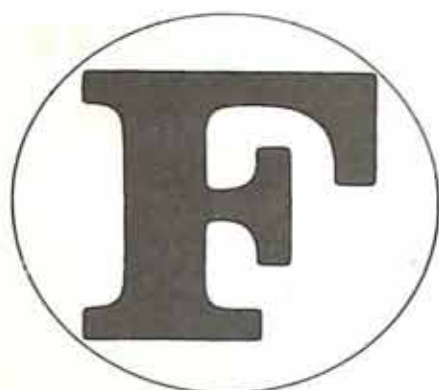
R. Dr. Pennaforte Mendes, 30 — tels.: 256-3611 e 256-3761; Belo Horizonte: Rua Carijós, 150 — 7.º andar, tels.: 22-6777 e 22-6585; Curitiba: Praça Zacarias, 80 — salas 205/206, tels.: 22-1622 e 22-1624; Florianópolis: Rua João Pinto, 6 — 3.º andar, conj. 307 e 308 — tels.: 22-5559 e 22-6359; Porto Alegre: Av. Borges de Medeiros, 308 — 2.º andar — salas 21, 22, 23 e 25 — tels.: 25-0136 e 25-8657.

Repete-se o êxito da marca F

A FAZENDA CAMPO

10 TAÇAS NA XIII SEMANA

Este êxito tornou-se tradição em todas as "Semanas de Cavalos"



117 Anos



LIRIO DE PASSA TEMPO — Por Zinabre de Passa Tempo x Greve de Passa Tempo. Basta... estou na minha — sou filho do Campeão Progenie de Pai e da Campeã Progenie de Mãe da XIII Expo. Nac. do Cavalo — BH 77. Raça Mangalarga Marchador.



INVASOR DE PASSA TEMPO — Por Xupe de Passa Tempo x Cobiça de Passa Tempo. Campeão dos Campeões em BH 74, Campeão Júnior na Semana Nac. do Cavalo — Goiânia, 74. Raça Mangalarga Marchador.

A FAZENDA CAMPO GRANDE é uma das organizações mais antigas do Estado, contando já quatro gerações. De lá saem constantemente para os diversos pontos do Brasil, reprodutores que muito têm contribuído para elevar o nível zootécnico da pecuária nacional.

Estamos usando os seguintes reprodutores:

MANGALARGA MARCHADOR: Zinabre de Passa Tempo, Astro de Passa Tempo, Falado de Passa Tempo, Invasor de Passa Tempo e Segundo Rio Verde de Passa Tempo.

CAMPOLINA: Exponte de Passa Tempo, Xerife de Passa Tempo e Orgulho de Passa Tempo.

PONEI: Camões de Passa Tempo.

PIQUIRA: Boy de Passa Tempo.

PEGA: Magul de Passa Tempo.



NAU DE PASSA TEMPO — Por Zinabre de Passa Tempo x Boite de Passa Tempo. Laureou-se na XIII Semana do Cavalo, BH 77. Raça Mangalarga Marchador.

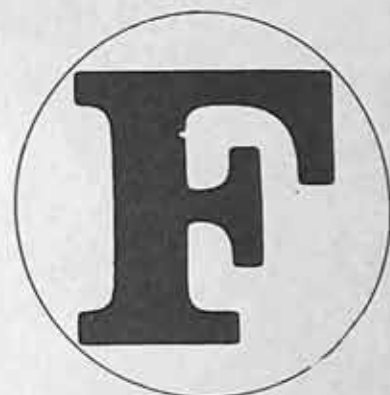
na Semana do Cavalo

GRANDE CONQUISTOU

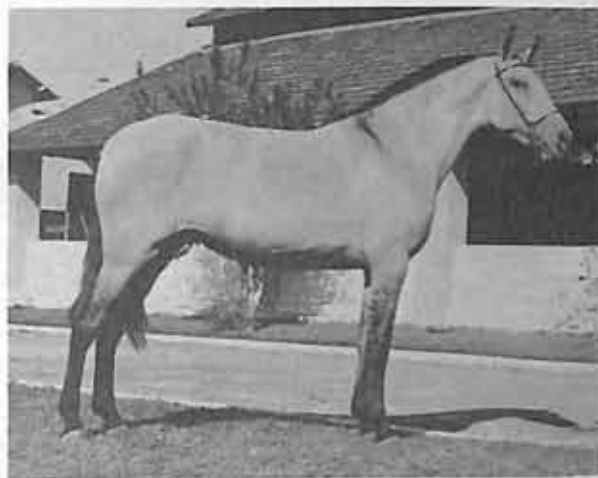
NACIONAL DE EQUÍDEOS

Cavalo", realizadas até hoje, de norte a sul do país

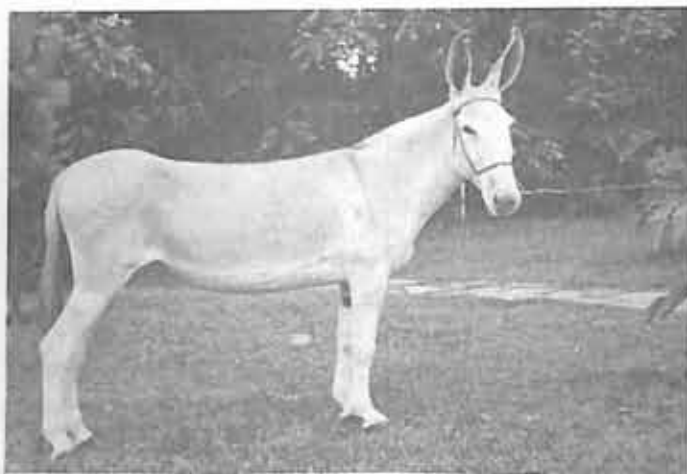
de Seleção



EXPOENTE DE PASSA TEMPO — Por Mirai Rififi x Ressaca de Passa Tempo. Campeão Júnior na I Nac. do Cavalo — BH. Campeão Nacional na II Nac. do Cavalo em BH. Campeão dos Campeões e Medalha de Ouro na Expo. Nac. dos Campeões em Goiânia, 1972.
Raça Campolina



OPINIÃO DE PASSA TEMPO — Por Xerife de Passa Tempo x Fada de Passa Tempo. Aos 30 meses Res. Campeã Júnior na XIII Nacional do Cavalo — BH 77.
Raça Campolina.



NOSSI-BÊ DE PASSA TEMPO — Por Jota Tejo x Duas Pedras da Aliança. Campeã Jumenta — BH 76. Campeã da Raça — SP 76 e Campeã Sênior — XIII Nac. do Cavalo — BH 77. **Raça Pega.**



MENINO DE PASSA TEMPO — Por Boy de Passa Tempo x Menina de Passa Tempo. Campeão Cavalo na Expo. BH 76 e Campeão Sênior na XIII Semana Nac. do Cavalo — BH 77. **Raça Piquira.**

FAZENDA CAMPO GRANDE

Passa Tempo — Minas Gerais

O BERÇO DA MARCA "F"

Rodovia: Belo Horizonte - São Paulo — Km 112

Proprietário:

BOLIVAR ANDRADE E FILHOS

Telefone

Em Passa Tempo: n.º 05

Em Belo Horizonte: 222-8044

85



**Integrantes da
Comissão Executiva:
trabalho de alto nível.**



**José Guilherme da Mota, Secretário da Agricultura
da Bahia, local da próxima Semana, com
Gonzales e Peloso preparando o terreno.**

OS CAMPEÕES

RAÇA ÁRABE

Campeão Cavalo e Campeão da Raça — El Quebir — Exp. Luiz Eduardo Brant de Carvalho — Jaguapitã-SP.

Campeã Potranca e Campeã da Raça — A. F. Nora — Exp. Fazenda Fortaleza Ltda. — Nova Odessa-SP.

Reservada Campeã Potranca e Res. Campeã da Raça — A. P. Onu — Exp. o mesmo.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Serenity Mashallá: A. F. Nora, A. F. Onu e A. F. Noruega — Exp. o mesmo.

RAÇA CAMPOLINA

Campeão Potro — Frevo de Santarém — Exp. Emir Cadar — Betim-MG.

Res. Campeão Potro — Oceânico de Passa Tempo — Armênio Cardoso da Silva — Vassouras-RJ.

Campeão Cavalo e Campeão da Raça — Manaus de Passa Tempo — Exp. José Geraldo Gomes Areas — Teresópolis-RJ.

Reservado Campeão Cavalo e Res. Campeão da Raça — Cubatão do Paiol — Exp. Luiz C. Peixoto e Helvécio Fernandes — Nova Iguaçu-RJ.

Campeão dos Campeões — Garboso de Passa Tempo — Exp. Guido Pacheco de Magalhães — Governador Valadares-MG.

Campeã Potranca — Fada de Santarém — Exp. o mesmo.

Res. Campeã Potranca — Opinião de Passa Tempo — Exp. Bolivar de Andrade — Passa Tempo-MG.

Campeã Égua e Campeã da Raça — Escalada de Santarém — Exp. Guido Pacheco de Magalhães.

Res. Campeã Égua e Res. Campeã da Raça — Favela de Macacu — Exp. José Geraldo Gomes Areas.

Melhor Conjunto da Raça: Garboso de Passa Tempo, Escalada de Santarém e Fada de Santarém — Exp. Guido Pacheco de Magalhães.

Melhor Conjunto Progenie de Pai: Faisão de Passa Tempo: Sinfonia do Angelim, Ronda do Angelim e Quimera do Angelim.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Cabrocha do Rio Pardo: Sota de Crisalo, Tá de Crisalo — Exp. Antonio Helvécia Martins Costa — Esmeraldas-MG.

RAÇA CRIOLA

Campeão Potro e Res. Campeão da Raça — Poeta da Felicidade — Exp. José Antonio Azeredo Lemos — Píñheiro Machado-RS.

Res. Campeão Potro — Cigano Terra — Exp. Donald Noble Marshall — Pelotas-RS.

Campeão Cavalo e Campeão da Raça — Don Borges de Pedras Altas — Exp. o mesmo.

Res. Campeão Cavalo — Divino Chico — Exp. Marco Antonio Laffranchi — Londrina-PR.

Campeã Potranca — Promessa da Felicidade — Exp. José Antonio Azeredo Lemos.

Campeã Égua e Campeã da Raça — Charrua — Exp. Paulo Nogueira Júnior — Campinas-SP.

Res. Campeã Égua e Res. Campeã da Raça — Chimarrita Guairacá — Exp. Luiz Fernando Scalise — Campinas-SP.

RAÇA HANNOVERIANA

Melhor Conjunto da Raça — Cacique, Alkoven e Achtung — Exp. Ministério do Exército — DV — Campinas-SP.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Lugano II; Argus, Alkoven e Achtung — Exp. o mesmo.

Melhor Conjunto de Mãe — Wilka; Argus e Achtung — Exp. o mesmo.

RAÇA MANGALARGA

Campeão Potro — Mulato JO — Exp. José Oswaldo Junqueira — S. José do Rio Pardo-SP.

Res. Campeão Potro — Ogum JO — Exp. Olinto Marques de Paulo — Valinhos-SP.

Campeão Cavalo e Campeão da Raça — Tropical JO — Exp. José Oswaldo Junqueira. Res. Campeão Cavalo e Res. Campeão da Raça — Bugre JO — Exp. Roberto Diniz Junqueira — Orlandia-SP.

Campeã Potranca — Orques de G. — Exp. Geraldo Santos Castro — Lucianópolis.

Res. Campeã Potranca — Canção da Rima — Exp. Ricardo Monteiro de Araújo — Cesário Lange-SP.

Campeã Égua e Campeã da Raça — Delta São Luiz — Exp. Orpheu José da Costa — S. Sebastião da Gramma-SP.

Res. Campeã Égua e Res. Campeã da Raça — Ciranda JO — Exp. José Oswaldo Junqueira.

Melhor Conjunto da Raça — Samba JO, Jaca AJ e Jarra AJ — Exp. Celso José Maria Ribeiro — Cesário Lange-SP.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Gigante JO: Jaca AJ, Jarra AJ e Falcão CR — Exp. o mesmo.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Potro e Res. Campeão da Raça — Ianque do Pica Pau Amarelo — Exp. Faz. Pica Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro-RJ.

Res. Campeão Potro — Cafundó Ouro Branco — Exp. Alexandre Rocha de Miranda — Gov. Valadares-MG.

Campeão Cavalo e Campeão da Raça — Abaíba Remo — Exp. Lúcio Flávio S. de Barros Wanderley Nanuque-MG.

Res. Campeão Cavalo — Quinau das Garças — Exp. Salomão Camargo — Ibitiré.

Campeão dos Campeões — Herdade Maxixe — Exp. Pedro Paulo Moreira — Joazeiro.

Campeã Potranca e Res. Campeã da Raça — Jangada do Granito — Exp. Lúcio Flávio S. de Barros Wanderley.

Res. Campeã Potranca — Brigitte de Santa Cruz — Exp. Pedro Américo Werneck Neto — Rio de Janeiro-RJ.



J.N. Frota, da CCCCN,
prende a roseta no
Nordestino.



A raça Poney, o
"Cavalo da Criança",
sempre presente.

Campeã Égua e Campeã da Raça — União AJ — Exp. Antonio de Andrade R. Junqueira — Araçatuba - SP.

Res. Campeã Égua — Gabriela RB — Exp. Rosalberto Bortoni - São Lourenço - MG. Melhor Conjunto de Raça — Abaíba Remo, Cafundó Opala e Jangada do Granito — Exp. Lúcio Flávio S.B. Wanderley.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Zinabre de Passa Tempo: Lírio de Passa Tempo, Nau de Passa Tempo e Opala de Passa Tempo — Exp. Bolivar de Andrade.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Greve de Passa Tempo: Angélica de Santa Cruz e Brigitte de Santa Cruz — Exp. Pedro Américo Werneck Neto.

RAÇA NORDESTINA

Campeão Potro e Res. Campeão da Raça — Bacamarte da Cachoeira — Exp. Convênio MA/SAG de Pernambuco — Sertânia - PE.

Campeão Cavalo e Campeão da Raça — Átila da Cachoeira — Exp. José Sylvio Magalhães — Santa Cruz - RJ.

Res. Campeão Cavalo — Carcará de Reilloe — Exp. Camillo Collier Filho — Paudalho - PE.

Campeã Égua e Campeã da Raça — Atalaia da Cachoeira — Exp. Convênio MA/SAG de Pernambuco.

Melhor Conjunto da Raça — Carolina da Cachoeira, Atalaia da Cachoeira e Bacamarte da Cachoeira — Exp. o mesmo.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Eclipse da Cachoeira

ra: Bacamarte da Cachoeira, Comando da Cachoeira e Distinta da Cachoeira — Exp. o mesmo.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Tetéia da Cachoeira: Atalaia da Cachoeira e Carolina da Cachoeira — Exp. o mesmo.

RAÇA PANTANEIRA

Campeão Potro e Campeão da Raça — Pandeiro de São Cristóvão — Exp. Jary Cecílio Vaz Guimarães — Poconé - MT.

Res. Campeão Cavalo e Res. Campeão da Raça — Brinquedo do Cambarazinho — Exp. Antonio de Aquino Nunes — Poconé - MT. Campeã Égua — Delicada da Ponce de Arruda — Exp. Ministério da Agricultura — Poconé - MT.

Res. Campeã Égua — Dengosa da Ponce de Arruda — Exp. o mesmo.

RAÇA PEGA

Campeão Jumento Jovem — Gas Nobre — Exp. Gastão Ribeiro de Oliveira Resende — Entre Rios de Minas.

Campeã Jumenta Jovem e Campeã da Raça — Petra de Passa Tempo — Exp. Bolivar de Andrade.

Campeã Jumenta e Res. Campeã da Raça — Nossi Bé de Passa Tempo — Exp. o mesmo.

Res. Campeã Jumenta — Gas Jovita — Exp. Gastão Ribeiro O. Resende.

Melhor Conjunto de Raça — Gas Diadema, Gas Nobre e Gas Jovita — Exp. o mesmo.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Oaima Tejo: Nossi-Bé de P. Tempo, Petra de P. Tempo e Penza de P. Tempo — Exp. Bolivar de Andrade.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Duas Pedras da Aliança: Nossi-Bé de P. Tempo, Mahé de P. Tempo e Petra de P. Tempo — Exp. o mesmo.

RAÇA PIQUIRA

Campeão Cavalo e Campeão da Raça — Menino de Passa Tempo — Exp. Márcio de Andrade — Passa Tempo.

Res. Campeão Cavalo e Res. Campeão da Raça — Gas Meio Quilo — Exp. Gastão R. de Oliveira Resende Filho — Entre Rios de Minas.

Campeão dos Campeões — Kacique do Ribeirão — Exp. Vinícius Lambertucci — Esmeraldas.

Campeã Égua e Campeã da Raça — J.J. Dengosa — Exp. Julio José de Melo Franco — Pará de Minas.

Res. Campeã Égua e Res. Campeã da Raça — Moça de Passa Tempo — Exp. Márcio de Andrade — Passa Tempo.

Melhor Conjunto Progenie de Raça — J.J. Tibó, J.J. Dengosa e J.J. Dondoca — Exp. Júlio José de Mello Franco.

RAÇA PÔNEI

Campeão Cavalo, Campeão da Raça e Campeão dos Campeões — Kardeal do Ribeirão — Exp. Anor Afonso da Silva — Florestal.

Res. Campeão Cavalo e Res. Campeão da Raça — Kam-

peão do Ribeirão — Exp. o mesmo.

Campeã Potranca e Res. Campeã da Raça — Kaxangá do Ribeirão — Exp. o mesmo.

Campeã Égua e Campeã da Raça — Suzy de Avaré — Exp. o mesmo.

Res. Campeã Égua — Três da Tosana — Exp. Tosana Agropecuária S.A. — Cabo Frio - RJ.

Melhor Conjunto de Raça — Kardeal do Ribeirão, Kaxangá do Ribeirão e Suzy de Avaré — Exp. Anor Afonso da Silva.

RAÇA P.S.I.

Campeão Cavalo e Campeão da Raça — Dubrovnick — Exp. Ministério do Exército — DV — Campinas - SP.

Res. Campeão Cavalo e Res. Campeão da Raça — Zonado — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões — Sanhaço — Exp. o mesmo.

Campeã Potranca — Debelada — Exp. o mesmo.

Campeã Égua — Holiness — Exp. o mesmo.

Melhor Conjunto de Raça — Zonado, Dubrovnick e Debelada — Exp. o mesmo.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Guaiúna: Zonado e Debelada — Exp. o mesmo.

RAÇA TROTADORA

Campeã Égua — Czard Way — Exp. Fernando Ribeiro Valle — São Simão - SP.

Res. Campeã Égua — Carniade Adios — Exp. Cerâmica Inca — I.C. Agropecuária — Jundiá - SP. ●

KANAMICINA

Uso Veterinário

injetável

O FIM DAS BACTERIAS RESISTENTES

Novo antibiótico de largo espectro no campo veterinário.

Indicações:

BOVINOS:

Gastroenterites, diarreia neonatal, bronquites, pneumonia, febre de transporte, leptospiroses, mastites, actinomicoses etc.

EQUINOS:

Peritonites, laringites, pneumonia, septicemia, pododermatite (foot rot) etc.

SUÍNOS

Gastroenterites, erisipela, diarreia neonatal, bronquites, pneumonia, febre puerperal etc.



Forte atividade contra bactérias Gram negativas e Gram positivas.

Atua sobre bactérias resistentes a outros antibióticos.



A venda também na ABC

Associação Brasileira de Criadores

Estamos aceitando distribuidores para outras praças



**COMÉRCIO E
INDÚSTRIA
UNIQUÍMICA
LTDA.**

Rua Loureiro da Cruz, 285 - São Paulo
Tels. 278-5072 e 278-2784

Telex: (11) 24076 CLAT BR

Associada a
Banyu Pharmaceutical Co., Ltd. (Japão)
Meiji Seika Kaisha Ltd. (Japão)
Nippon Kayaku Co., Ltd. (Japão)
Sankyo Co., Ltd. (Japão)
Grnjas Ito S.A. (Brasil)

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo



A. F. NORA

Filha de S. Mashallá e Jureyn, ambos importados dos Estados Unidos.

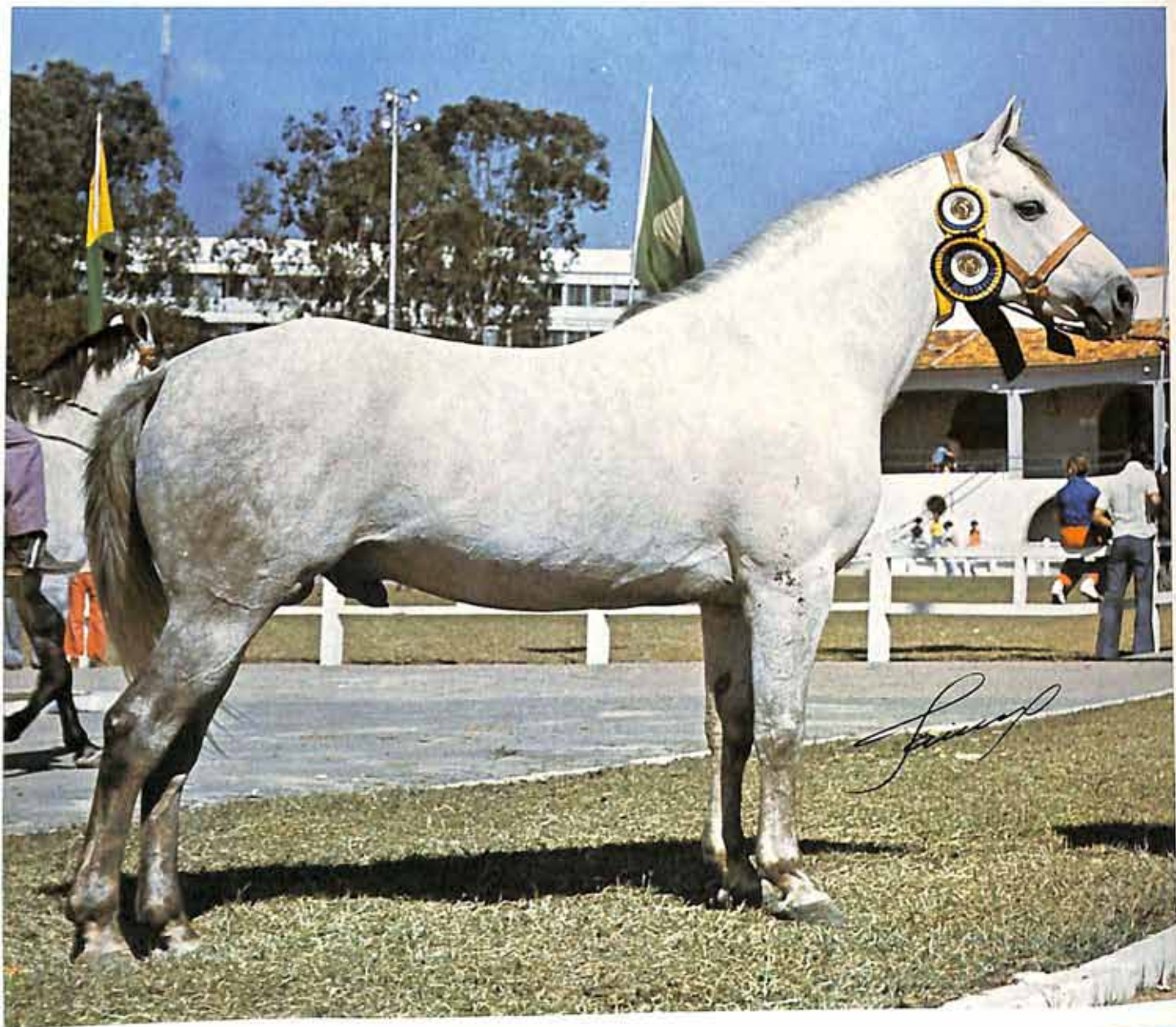
3 anos, 1,52 m de altura.

Campeã na Exposição Nacional, 1977.

A raça Árabe é a mais antiga do mundo. O cavalo árabe, por causa de sua vida no deserto durante milhares de anos, desenvolveu uma rusticidade, inteligência e afinidade com as pessoas que o torna muito especial. Ele não salta mais alto que o mais alto saltador, não é mais rápido que o maior corredor, nem trotta mais depressa que o mais veloz trotador. Mas ele faz tudo isso e muito mais, tudo com coragem e elegância maiores.

EL-QUEBIR-NA

(ALBARUD X EKKE) 1064



CAMPEÃO CAVALO — I Exposição Centro Brasileiro do Cavalo Árabe — Junho 77
Parque da Água Branca — SP

CAMPEÃO CAVALO — IV Exposição Agro-Pecuária de São João da Boa Vista - SP - Junho 77.

CAMPEÃO CAVALO E CAMPEÃO DA RAÇA — XIII SEMANA NACIONAL DO CAVALO — Julho 77 — Parque da Gameleira Belo Horizonte - MG.

Participou e classificou-se entre os primeiros lugares na PROVA DE RESISTÊNCIA — Ourinhos-Curitiba (403 Km) realizada em março de 1977.

HARAS MARAGOGIPE

**LUIZ EDUARDO BRANT
DE CARVALHO**

JAGUAPITÃ
Estado do Paraná

Cross-Country ganha adeptos

J. N. FROTA JR.

Nossos leitores (se é que os temos) são testemunhas de que sempre propugnamos por uma maior funcionalidade das raças nacionais, principalmente da Mangalarga, em virtude de seu andamento — a chamada marcha trotada — que lhe propicia melhor galope do que as raças cujo andamento é de base tripedal.

Agora, que já é ponto pacífico a fundação da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Esporte, cuja base será o PSI com éguas de várias raças com tipo e porte aconselháveis, estamos certos de que a Mangalarga contribuirá com sucesso para esse tipo de equino.

Feita esta pequena digressão inicial, passemos ao assunto principal destas notas: **cross-country**.

Já noticiamos a realização de três provas da espécie levadas a efeito no Haras São Paulo (Itaipava-RJ).

O interesse despertado pelas citadas provas levou o Grupo Cavaleiros de Petrópolis a organizar um calendário para 1977, do qual já foram realizados dois: um no domingo de carnaval (II Cross-Country Alvaro Werneck) e outro no dia 16 de abril (sábado, para que o racionamento ou a racionalização da gasolina não prejudicasse competidores e interessados).

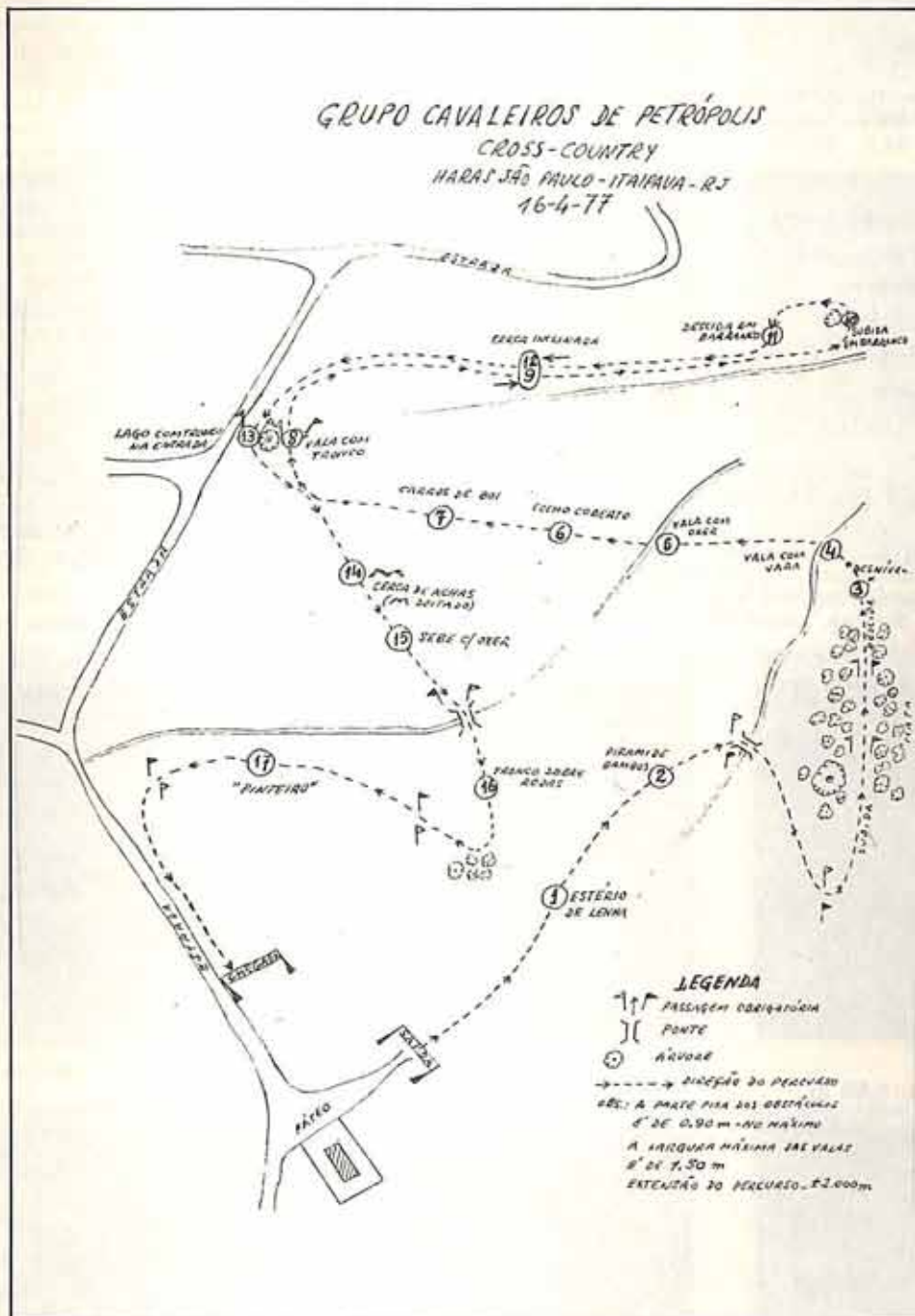
O primeiro foi disputado sobre um percurso idêntico à primeira prova do mesmo nome. O segundo, sem denominação, teve o percurso melhorado em função do interesse despertado nos cavaleiros da Sociedade Hípica Brasileira (do Rio) e do Teresópolis Golf Club, melhoria que os leitores poderão verificar na série de fotografias que ilustram a reportagem e que, por estarem devidamente cotadas (ou quotadas), servirão de modelo para aqueles que em suas localidades queiram aderir à prática do **cross**, sem dúvida (para nós, pelo menos) a mais interessante do hipismo.

Em ambas oportunidades os promotores das competições contaram com a ajuda da CCCCN e da CHB, que ofereceram prêmios e honraram com a presença de diretores a iniciativa.

A primeira prova foi disputada por 23 concorrentes, o que levou a comissão promotora a introduzir modificações na segunda, elevando o seu nível técnico.

Infelizmente, a coincidência de data com um concurso de salto internacional em Brasília motivou o não comparecimento de muitos concorrentes, o que, todavia, não diminuiu o ânimo esportivo dos 10 disputantes.

Foram os seguintes os resultados:



Mapa dos 17 obstáculos para um percurso de uma prova de "cross country", que tem mais ou menos 2.000 metros.

1. II Cross-Country Álvaro Werneck (23 concorrentes)

Individualmente:

1.º — Márcio Neumayer	Jamelão	03m29s03
2.º — Guido Seelig	Carlton	03m43s04
3.º — Jonas Moraes	Leny	03m44s00
4.º — João M. Aragão	Sisteio	03m46s01
5.º — Donal Stewart	Puff'n Stuff	03m51s03
6.º — Rita Bezerra de Mello	Caran D'Ache	03m52s04

Equipes:

Imbuí — 53 pontos — Rita B. de Mello, Donald Stuart e Patrícia Mello; No-
gueira — 42 pontos — Miguel Cardim, Álvaro Soares e Guido Seelig.

2. Cross-Country (10 concorrentes)

Individualmente:

1.º — João Bosco Vianna	Charlie Brown	03m30s00
2.º — Augusto Conti	Eburu (PSI)	03m30s04
3.º — Patrícia Mello	Maneiro	03m33s04
4.º — Fernando Werneck	Chimbo	03m37s02
5.º — Donald Stewart	Puff'n Stuff	03m38s04
6.º — Jonas Moraes	Leny	04m02s02

Equipes:

Imbuí — João Bosco Vianna, Patrícia Mello e Donald Stewart; Haras São Paulo
— Fernando Werneck, Márcio Neumayer e Brigitte Dresse.

Após a disputa da prova de abril foi servida uma feijoada na residência-sede do Haras São Paulo a todos os disputantes locais e visitantes, o que muito contribuiu para maior conagração dos

cavaleiros, familiares e autoridades presentes, entre estas o Gen. Anísio da Silva Rocha e Senhora e Cel. Paulo Azambuja e Senhora, presidente e diretor técnico da CBH.

A Senhora Conceição Werneck, anfitriã, os agradecimentos dos componentes do Grupo Cavaleiros de Petrópolis.

Foi notada a ausência do cavaleiro Luiz Fernando Barroso como concorrente. Participou, sim, como Juiz de Pista. Razão: está treinando no Rio, na Fazenda Club Marapendi, para voltar mandando aquela brasa...

Deixando de lado, a brincadeira feita com o nosso querido Barão, queremos ressaltar a influência que as provas promovidas pelo GCP teve em alguns cavaleiros locais. Assim é que não só Luiz Fernando, mas também Augusto Conti (Eburu) e Álvaro Soares (Play Boy), resolveram aperfeiçoar seus conhecimentos na arte da equitação e juntos estão tomando aulas no Marapendi. Augusto Conti (dos três foi o único a disputar o cross de abril, já começou a colher o fruto do seu interesse em se aperfeiçoar como cavaleiro: foi 2.º colocado, a apenas dois décimos de segundo do 1.º).

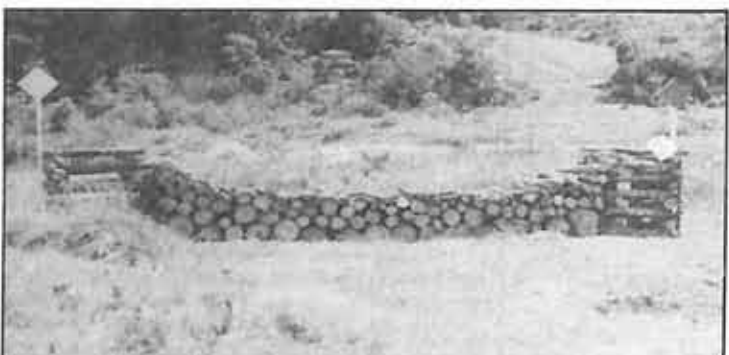
Parabéns aos três jovens e novéis cavaleiros.

Não só o nível dos cavaleiros locais está melhorando como também dos animais, pois os proprietários querem que suas montadas "roem pelo" com as dos visitantes.

Continuaremos dando notícias sobre as atividades do GCP. ●



Obstáculo 1 — Pinteiro
Altura: 0,80; largura: 1,00 m; frente: 5,00 m.



Obstáculo 2 — Estério de lenha
Altura: 0,70 m; largura: 1,00 m; frente: 5,00 m.



Obstáculo 3 — Desnível
Altura: 0,80 m; frente: 5,00 m.



Obstáculo 6 — Cocho Coberto
Altura: 0,70 m; largura: 0,50 m; frente: 5,00 m.



Obstáculo 7 — Carros de Boi
 Altura: 0,70 m; frente: 5,00 m.



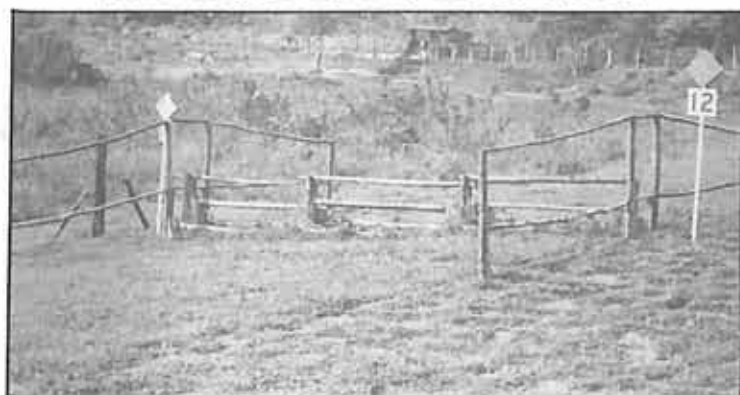
Obstáculo 15 — "Oxer" (paralelo)
 Altura: 0,80 m; largura: 1,20 m; frente: 5,00 m.



Obst. 8 (a esq.) - Vala - Larg.: 1,20 m; prof. 1,00 m; frente: 5,00 m. **Obst. 13 - Lago - Desnível: 0,70 m; espelho d'água: 0,40 m; frente: 4,00 m.**



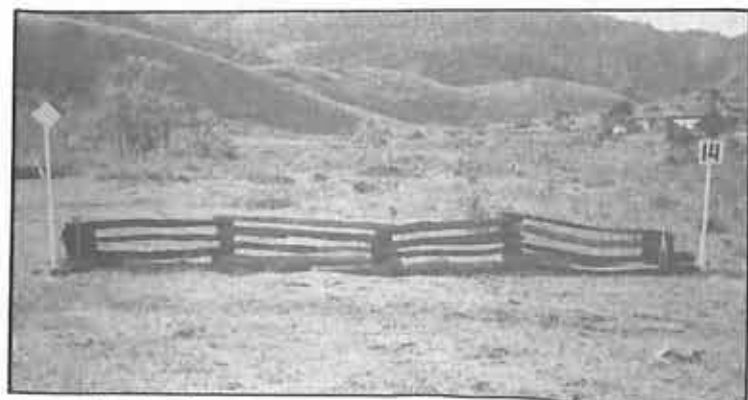
Obstáculo 17 — Pirâmide de bambus
 Altura: 0,80 m; base (largura): 1,00 m; frente: 4,00 m.



Obstáculo 9 (na ida) e 12 (no retorno). Cerca em encosta (3 seções). Altura: 0,80 m; frente: 6,00 m.



Tulio Lopes Filho (Branco)
 vencendo o Obstáculo 3



Obstáculo 14 — Cerca de achas de braúna (em forma de M deitado) alt. 0,80 m; frente: 7,00 m.



Alvaro Soares (Play Boy)
 iniciando o obstáculo 13

**A G O R A ! Comece a prever o
vai fazer em sua fazenda em 1980**

[illegible]

**CALENDÁRIO "CRIADORES" PARA
PLANEJAMENTO ANUAL AGRÍCOLA,
ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO,
TRABALHISTA E FISCAL.**

Estas duas páginas são nada mais e nada menos que o calendário de 1978 com o qual você pode ir planejando os futuros trabalhos de sua fazenda.

As anotações detalhadas serão feitas em páginas da AGENDA, tais como: controle de cobertura; datas de vacinações; registros dos talhões de cultura com ou sem arrendamento; épocas de aração; épocas de plantio, adubação; trato das lavouras, hortas e pomares; colheitas etc.

Feriados nacionais e locais, dias de pagamento, férias, leilões, exposições, acertos bancários etc.

Há ainda o diário da AGENDA que foi feito para diariamente se fazer a escrituração da receita e despesa e no fim do ano... fechar o balanço.

Há páginas até para o inventário da propriedade.

E para terminar, a AGENDA publica, ainda, um capítulo que é um verdadeiro manual agropecuário pelos ensinamentos e conselhos práticos que proporciona.

Preço de pré-lançamento Cr\$ 200,00 o exemplar e
após 31 de outubro o preço será de Cr\$ 300,00.

Preencha o cupom abaixo, solicitando em fase de pré-lançamento a AGENDA DOS CRIADORES e AGRICULTORES e remeta-o juntamente com o pagamento.

Sábados, domingos e feriados de 1978.

Época em que o touro deve ficar apartado do rebanho leiteiro.

Espaços para outras convenções à vontade do interessado.

Solicito me remeterem um exemplar da **AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES** ao preço de pré-lançamento: Cr\$ 200,00. Junto segue o cheque em nome da Editora dos Criadores Ltda.

Banco e de n.º

Nome:

Endereço

4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

Cidade Estado

Date: . . . / . . . / . . .

7.º Seminário Nacional do Porco-Carne

Aproximadamente com 800 participantes, técnicos e criadores de doze Estados brasileiros, foi realizado em Ribeirão Preto, de 27 a 29 de agosto último, o 7.º Seminário Nacional do Porco Carne.

Na manhã do dia 27, o eng.º agr.º Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura, fazendo-se acompanhar pelo eng.º agr.º Ramos Elias, coordenador da CATI e representando o sr. secretário da Agricultura, eng.º agr.º Paulo da Rocha Camargo, e pelo prefeito local, Dr. Antônio Duarte Nogueira, procedeu a abertura oficial da reunião, com o hasteamento dos Pavilhões Nacional, Paulista e do Município, ao som do Hino Nacional, executado pela Banda Regimental do 3.º BPMI.

Na sessão solene de abertura, o sr. prefeito municipal saudou o ministro da Agricultura, dando-lhe as boas-vindas e realçando a importância da Suinocultura para o Brasil, para São Paulo e, em particular, para a zona riberopretana. Posteriormente, Ramos Elias falou do trabalho que os órgãos da Secretaria da Agricultura vêm realizando em prol do aprimoramento suínico, em busca da maior tecnificação, visando a obtenção de melhores animais, maior desfrute, com custo mais baixo de produção.

Alysson Paulinelli, dirigindo-se ao enorme número de presentes, pôs em destaque a quantidade de suínos existentes no Brasil, lembrando, contudo, o baixo desfrute conseguido. Salientou que o problema não se restringe à área de produção, mas também abrange a inconstância da criação e até períodos de desestímulo. Admitiu ter, também o governo uma boa parcela de culpa nesse irrisório desfrute do nosso rebanho porcino.

De passagem, Paulinelli ressaltou o preço mais acessível dos óleos vegetais em relação à gordura porcina, pelo seu mais baixo custo de produção, conclamando os suinocultores para a criação de porco-carne, por ser mais econômico para o produtor e por melhor atender às atuais exigências de mercado, pois a carne suína é a primeira alternativa para substituir a bovina.

O consumo de carne no Brasil, disse o Ministro, continua crescendo e o mercado internacional se recupera. Se isso é bom para a pecuária bovina, também o é para a suína.

O titular da pasta da Agricultura analisou as providências adotadas pelo governo federal, em prol da suinocultura. Quanto ao melhoramento genético dos suínos, disse das estações de inseminação artificial e das estações de avaliação



Mais de 800 participantes tiveram oportunidade de debater os problemas da suinocultura, atualmente em boa fase.



O ministro Paulinelli esteve presente no Seminário, participando dos debates com o auditório.

de carcaças e da construção do Centro Nacional de Pesquisa em Suínos; promoveu implantar, ainda que por etapas, e em 1977, o Sistema Brasileiro de Classificação de Carcaças para Suínos, mediante o qual pretende o governo montar um sistema de sustentação de preços, como medida estabilizadora da suinocultura nacional.

O PORCO E O MILHO

Paulinelli abordou ainda problemas creditícios e do futuro Instituto Nacional de Saúde Animal. E como declarou fa-

zer questão de debater outros problemas e responder perguntas formuladas pelos participantes, o redator especial desta "Revista" formulou-lhe então a seguinte pergunta:

— Sr. Ministro: estamos há mais de vinte anos ligados à suinocultura. Sabemos que a alimentação representa 75 a 80 por cento do custo de produção desses animais. Sabemos que o milho é o principal componente das rações para suínos. Muitas vezes (e quantas!) pugnamos com entusiasmos para o que hoje presenciamos: preço bom e lucro compensador. Acompanhamos, logo a seguir, revoltas e

abandono total da criação. Ora, segundo afirmativa de V. Exa., o preço do milho é baixo no mercado internacional. Vamos admitir que, por qualquer motivo, que não nos cabe analisar, o milho venha a sofrer alta nesse mercado. Com isso, a exportação se torna por demais interessante e interessante para o governo. Como tem ocorrido, quem tem porco e milho, vende o milho e entrega o porco ao mercado. Quem tem somente porco não vislumbra lucro na compra do milho, e vende também seus porcos para o abate. Com isso há uma superoferta de porcos e o preço baixa a níveis incontroláveis.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

A partir de 1.º de junho de 1977
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 60,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 40,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 100,00
P.C.O.C.	Cr\$ 90,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 70,00
3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 70,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 60,00
4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 50,00
2.ª Via do Certificado — igual ao valor do Registro Original.	
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 180,00
Por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 2,20

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa Única
01 a 10	Cr\$ 230,00
11 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 530,00
31 a 40	Cr\$ 600,00
41 a 50	Cr\$ 650,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 13,00

Taxa de publicação do resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 2,20

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 270,00
21 a 30	Cr\$ 360,00

31 a 40	Cr\$ 420,00
41 a 50	Cr\$ 480,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 9,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 7,50
De 201 em diante, por animal	Cr\$ 6,00
Certificado emitido	Cr\$ 30,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 2,20

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr\$ 600,00
Intervenções Cirúrgicas	a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr\$ 2,20

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 45,00
11 a 20	Cr\$ 40,00
21 a 30	Cr\$ 35,00
31 a 40	Cr\$ 30,00
41 a 50	Cr\$ 25,00
51 a 60	Cr\$ 20,00
61 a 70	Cr\$ 15,00
De 71 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 120,00
2	Cr\$ 100,00
3	Cr\$ 85,00
4	Cr\$ 70,00
5	Cr\$ 45,00

AVES a Cr\$ 3,00 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 20,00
11 a 20	Cr\$ 16,00
21 a 50	Cr\$ 12,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 100,00
PARECERES	Cr\$ 100,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também à critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

A ABC passa a cobrar esses Pareceres, sendo que para o sêmen, as Taxas são as seguintes:

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 5,00
De 500 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 9,00
Acima de 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 2,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor:

OBSERVAÇÃO: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO AS TAXAS EM DOBRO.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

Gostaríamos de perguntar, quais as medidas que poderiam ser tomadas?

Paulinelli ponderou que o Governo está atento para esse problema e que o sistema de tipificação de carcaças e o sistema de sustentação de preços muito poderão contribuir para amenizar esse ciclo arrasador.

De há muito os suinocultores vêm aguardando providências oficiais tendentes a amparar a suinocultura. Cabe-nos agora louvar a ação do ministro Paulinelli, pela objetividade com que vem conduzindo os negócios de sua pasta, particularmente no que tange à solução dos problemas enfrentados pelos criadores, na certeza de que esse ramo da produção animal muito ficará a dever à sua proficiente gestão.

PALAVRAS DE ESTÍMULO

Rames Elias, dirigindo-se ao Plenário, leu mensagem do sr. secretário da Agricultura, endereçada a todos os participantes do 7.º Seminário:

"No preciso instante em que se realiza o 7.º Seminário Nacional do Porco-Carne, onde "experts" do palpitante assunto se reúnem objetivando oferecer o melhor de seus esforços para o desenvolvimento e progresso da suinocultura paulista, cumpro-me, na qualidade de titular da pasta da produção de São Paulo, trazer minha palavra de estímulo e apoio àqueles que, na patriótica e nobre missão em que estão empenhados, labutam para dar ao nosso Estado uma nova oportunidade para despontar com sucesso no mercado competitivo nacional e internacional, no setor especializado da produção de carne suína de reconhecida qualidade.

"São Paulo está atualmente sentindo a necessidade de tomar medidas seguras e orientação técnica altamente qualificada, a fim de se tornar importante produtor de suínos de alta linhagem.

"É chegada a hora de deixarmos de lado o empirismo e a improvisação, partindo para uma exploração tecnicizada para atender as necessidades do momento, pois nosso Estado, sem dúvida, desfruta de condições invejáveis de clima, de abundância de alimentos, mão-de-obra hábil, apreciado suporte técnico-científico, amplos mercados, rede de frigoríficos e indústrias afins, disponibilidade de financiamento, rebanho básico e facilidade de transporte para o incremento de uma suinocultura realmente bem evoluída e assentada em bases sólidas.

A importância e o realce dos temas arrolados para discussão neste 7.º Seminário Nacional do Porco-Carne bem traduz a visível preocupação dos responsáveis pelo desenvolvimento desse setor de atividade pecuária de que São Paulo tanto se resente.

Confiante na capacidade de trabalho e no verdadeiro espírito de pioneirismo que sempre retratou a alma bandeirante, pos-

so assegurar que o Governo Paulo Egydio Martins, não só por um imperativo constitucional, mas também por filosofia própria pretende, através desta pasta, empreender todos os esforços num programa de assistência, orientação e tecnificação dessa atividade pecuária, para que ela desempenhe com maior e melhor eficiência o grande papel que lhe está reservado no aumento da produtividade e comercialização de produção no Estado de São Paulo."

AUTORIDADES PRESENTES

Durante a cerimônia de abertura do 7.º Seminário Nacional do Porco-Carne, além do ministro Alysson Paulinelli, do Dr. Rames Elias e do Dr. Antonio Duarte Nogueira, estiveram presentes as seguintes pessoas: Dr. Foad Hanna, presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Preto; Dr. Newton Mendes Garcia, vice-prefeito municipal; Dr. Orlando Bartocci, diretor da Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto; Dr. Hélio Miguel de Rose, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos; Aurélio Beneditini, presidente da COONAI; Rafael Pileggi, presidente da COODERP; Coronel Aloysio da Rocha Teixeira, comandante da 5.ª CSM; comendador Antonio Lopes Balau, presidente da Associação Comercial e Industrial; deputado Sérgio Cardoso de Almeida; Dr. José Vieira, delegado regional de polícia; Artur Francisco e Antonio Cavalcanti de Oliveira Filho, gerente do Banco do Brasil e representante da entidade de classe ligada ao setor da suinocultura.

PALESTRAS REALIZADAS

Durante o certame realizaram-se as seguintes palestras:

1. Controle da aftosa no rebanho suíno, Dr. Paulo Auge de Mello, do Centro Pan-americano de Febre Aftosa.

2. A carne de porco na alimentação humana, Prof. Dr. José Eduardo Dutra de Oliveira.

3. A cultura de milho e sua importância na alimentação dos suínos, Dr. Carlos Beneditini, assistente técnico de direção — Área de Zootecnia — Dirarp — CATI — S.A.

4. Comercialização, Ivanie Munhoz.

5. Híbridação em suínos, Dr. Delalleau Josef, médico veterinário.

6. Painel: Plano Nacional de Apoio à Suinocultura, técnicos do Ministério da Agricultura e da A.B.C.S.

NOSSA OPINIÃO

O 7.º Seminário Nacional do Porco-Carne, se assim podemos chamá-lo, fugiu totalmente ao esquema adotado pelos anteriores. Melhor seria: concentração de técnicos e criadores ligados à suinocultura.

Cerca de 800 participantes, segundo os dados fornecidos por membro da Comissão Organizadora, tiveram oportunidade de debater questões ligadas à suinocultura, de ouvir palestras, de fazer visitas etc. No opinião de muitos, foram dias agradáveis e interessantes. A época foi das mais propícias, dada a euforia provocada pelos bons preços alcançados pelos suínos e seus produtos.

A nosso ver, a escolha do local das palestras não poderia ter sido mais feliz. Prédio enorme, onde se realizam exposições, com boa parte da área dedicada a mostras de animais, de equipamentos, de produtos farmacêuticos e de nutrição etc., e uma pequena, fechada por tapume de dois metros de altura, para a sala de palestras. Sala de palestras sem conforto e mal disposta. Deficiente projeção de diapositivos: o excesso de luminosidade e a impossibilidade de diminuir o dano causou a que ninguém distinguisse nada na tela de projeção. Todavia, se a preocupação foi a dar melhor disposição aos 25 stands presentes, então nos penitenciamos: o local foi ótimo. Tudo é questão de ótica.

COMISSÕES PROMOTORAS

O 7.º Seminário Nacional do Porco-Carne foi promovido pela Associação Paulista de Criadores de Suínos, Secretaria da Agricultura e Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

A Comissão Organizadora foi constituída dos srs.:

Dr. Carlos Beneditini (DINARPI); Dr. Domingos Merichello (CATI); Wagner Marchesi (APCS).

Gostaríamos de destacar a boa vontade e dedicação do presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos, sr. Wagner Marchesi, durante toda a transcorrer do Seminário, e a dos Drs. Carlos Beneditini e Domingos Merichello, pelo esforço, boa vontade e segurança demonstrada no decorrer das reuniões.

EM BELO HORIZONTE, O 8.º SEMINÁRIO

O 8.º Seminário Nacional do Porco-Carne, a ser realizado em Belo Horizonte segundo nosso colega, Professor Antonio Stockler Barbosa, do Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, deverá seguir as linhas dos seis primeiros, garantindo êxito total.

Nossos votos são para que as previsões de Stockler se realizem, em prol do progresso técnico-científico da nossa suinocultura, tão carente ainda de infraestrutura de bases sólidas, assentada nos trabalhos de experimentação e pesquisa realizados em nosso meio, para as nossas condições de clima, de homem, de produtos e subprodutos que podem ser melhor aproveitados pelos suínos — L.P.N.

CONVERSANDO SOBRE SANTA GERTRUDIS

A Santa Gertrudis é a primeira raça de gado criada na América do Norte, para produzir carne.

Há mais de 50 anos a engenharia da genética vem trabalhando para sempre melhorar a raça.

Se você ainda não cria Santa Gertrudis, comece já e conheça os resultados dos que são os gigantes vermelhos.

Hoje são mais de 500.000 cabeças puras no mundo, e no Brasil já atingimos a casa das 100.000 cabeças entre puras e cruzadas.

Não espere mais para criar o Santa Gertrudis, comece já e ajude a construir o futuro da pecuária.

Se você já tem ou quer ter um bom rebanho e quer que seu rebanho seja conhecido, não fique esperando que alguém vá procurá-lo em sua fazenda. Seu rebanho pode ser conhecido facilmente se você for sócio da ABSG. Consulte-nos, fique sócio e as qualidades de suas férteis vacas ficarão conhecidas.



CONSULTE A **ABSG** PARA INFORMAÇÕES:

Avenida Francisco Matarazzo, 455 (Água Branca)
SÃO PAULO - SP

Pessoas físicas: resultado líquido tributável

MASATAKE TAKAHASHI

Contribuintes do Imposto de Renda, pessoas físicas que exploram atividades agrícolas e/ou pastoris, ou ainda as indústrias extrativas vegetais e animais, têm-nos consultado sobre algumas dúvidas a respeito da forma de apuração do resultado obtido nessas atividades, mais especificamente quanto à escrituração a que se refere o Dec.-lei n.º 902/69 e seu Regulamento. Tais contribuintes, quando exploram vários imóveis, situados muitas vezes nas mais diversas regiões do País, dos quais alguns na qualidade de proprietários, outros em condomínio, parceria, arrendamento, meação etc., ficam em dúvida quanto à obrigatoriedade ou não de escrituração contábil regular, ou qual a forma a adotar.

O citado Dec.-lei n.º 902/69, em seu artigo 2.º estipula que as pessoas acima referidas incluirão na cédula "G" de sua declaração de rendimentos os resultados obtidos por uma das seguintes formas:

I — Resultado contábil ou escritural em razão de um limite básico fixado pelo Ministro da Fazenda.

II — Resultado estimado, quando a receita bruta seja inferior ao limite referido em I.

O Regulamento baixado pelo Decreto n.º 66.095/70, extravasando embora o Dec.-lei, criou uma forma intermediária

de escrituração, simplificada, e fixou limites, determinando o seguinte:

I — Apuração Estimada (forma A) quando a receita bruta no ano base não ultrapassar de 600 (seiscentas) vezes o maior salário-mínimo fiscal (valor atualizado para o exercício de 1977 e de Cr\$ 397.000,00);

II — Apuração Escritural (forma B), mediante escrituração rudimentar, ou simplificada, se a receita bruta no ano base situar-se entre o limite referido em I, até o máximo de 6.000 (seis mil) vezes o maior salário-mínimo fiscal (valor atualizado: Cr\$ 3.969.800,00);

III — Apuração Contábil (forma C), mediante escrituração regular, em livros registrados em órgãos da Secretaria da Receita Federal, e obrigatória para os contribuintes que tiverem receita bruta total, no ano base, superior a 6.000 (seis mil) vezes o maior salário-mínimo fiscal referido. (Atualmente Cr\$ 3.969.800,00).

A forma Contábil (C) é de utilização facultativa a todos os contribuintes, independentemente de limites da receita bruta, assim como a forma Escritural (B) é facultada àqueles referidos em I.

Nos termos da lei, os contribuintes enquadrados no item I estão desobrigados de qualquer tipo de escrituração, embora possam adotá-la, enquanto aqueles incluídos no item II devem manter, no mínimo, escrituração simplificada, tal qual a que se acha no "Caderno de Contabilidade Agrícola", desta Editora.

A dúvida, como dissemos, surge quando os contribuintes exploram as atividades especificadas, em vários imóveis e/ou ainda sob condições diversas (proprietário, condômino, parceiro etc.). Nestes casos, a receita bruta a que se refere a Lei seria considerada em relação a cada imóvel, ou pelo global auferido pelo contribuinte?

A nós parece claro que se trata da receita bruta auferida pelo contribuinte, e classificável na cédula "G" de sua declaração. Assim, se o contribuinte, pessoa física, explorar a atividade agropecuária habitualmente e com fins econômicos, sujeitar-se-á à escrituração contábil regular (forma C) e feita por profissional habilitado (contador) sempre que a sua receita bruta, no ano base, ultrapassar o valor estipulado, segundo o item III acima, considerando-se como tal aquela resultante da soma das receitas oriundas de todos os imóveis explorados.

Conseqüentemente, se o contribuinte explorar diversos imóveis rurais, cujas receitas brutas, unitariamente consideradas não ultrapassem embora a Cr\$ 3.969.800,00 (1977), mas que, conjuntamente consideradas superem esse valor, entendemos que deverá manter a referida escrituração contábil.

A Coordenação do Sistema de Tributação, através do Parecer Normativo n.º 16/72, de 14 de janeiro de 1972, respondendo a dúvidas formuladas por contribuintes que, tendo recebido em doação diversas propriedades agrícolas, cujos fru-



I Congresso Brasileiro de Cunicultura

I Congresso Latinoamericano de Cunicultura

DE 20 A 26 DE NOVEMBRO DE 1977

Será realizada uma exposição de coelhos no Parque da Água Branca, de 19 a 27 de novembro

Informações: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE COELHOS
Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel.: 65-4131 — SÃO PAULO

tes e rendimentos, ao final, estavam sendo auferidos na proporção de 50% para o doador sobrevivente e 25% para cada donatário, em número de dois, e cuja receita bruta total, anual, (das propriedades) era superior a 6.000 (seis mil) vezes o salário-mínimo fiscal, não tinham certeza se deveriam proceder à escrituração contábil (forma C) e, em caso positivo, a quem competiria mantê-la, pronunciou-se da seguinte forma:

"5 — Em casos tais prevalece, para os efeitos previstos no artigo 2.º, incisos I, II e III, do Decreto n.º 66.095/70, a receita bruta das propriedades agrícolas, ca-

bendo ao doador sobrevivente, a quem compete a guarda e administração dos bens, a apuração global dos rendimentos. Este deverá, de conformidade com o disposto na Instrução Normativa SRF n.º 09, de 18.02.70, preencher um formulário "Anexo "G" para cada propriedade agrícola e juntá-la à sua declaração de rendimentos" (grifamos).

Por analogia, podemos concluir que nos casos de pessoas físicas que exploram imóvel rural em parceria, condomínio etc. e/ou como proprietários de vários imóveis, nas condições colocadas no início deste trabalho, o procedimento será o mesmo. Desta forma, a pessoa física que,

por exemplo, em 1977 apure uma receita bruta oriunda de imóvel de sua propriedade situado em Goiás, no valor de Cr\$ 800.000,00; mais Cr\$ 1.300.000,00 de outro situado em São Paulo, do qual é proprietário; mais Cr\$ 1.500.000,00 oriunda de exploração em condomínio de imóvel situado no Amazonas e Cr\$ 1.000.000,00 proveniente de parceria em imóvel rural situado no Paraná, totalizando portanto sua receita bruta a importância de Cr\$ 4.600.000,00 estará obrigada a manter escrituração contábil, pois a sua receita bruta total ultrapassou o limite legal de Cr\$ 3.969.800,00 (fixado para este exercício).

Bastará, por outro lado, que qualquer uma das propriedades ultrapasse este último limite, para que o contribuinte fique obrigado à escrituração e, nesse caso, deverá incluir também as outras propriedades que, sozinhas, não a exigiram.

Podemos nos socorrer aqui do disposto no § 1.º do artigo 135 do Regulamento do Imposto de Renda, que determina que a escrituração deverá abranger todas as operações do contribuinte, bem como os resultados apurados anualmente em suas atividades no território nacional.

Quando o Regulamento do Dec.lei exige a escrituração regular, como forma de apuração do rendimento líquido dessas pessoas físicas, esta equiparando-as às jurídicas, para esse efeito. Esta escrituração, por seu turno, independe do fato de que os outros co-participantes na exploração dos imóveis rurais não estejam obrigados ao mesmo procedimento.

Restam entretanto as seguintes indagações: como os contribuintes apurarão a receita bruta para efeito de verificação do limite legal, em relação aos imóveis de que sejam co-participantes? A escrituração, nos casos de co-participação, abrangerá apenas a parte que lhes cabe na atividade?

A primeira pergunta, entendemos que a receita bruta será apurada pela aplicação do percentual de sua participação na atividade, sobre a receita bruta total do imóvel. Assim, por exemplo, no caso de condomínio rural, um contribuinte que possui o equivalente a 25% do imóvel, cuja receita bruta no ano base foi de Cr\$ 800.000,00, sua parte na referida receita será considerada de Cr\$ 200.000,00.

No anexo 4 — cédula "G" — modelo aprovado pela Instrução Normativa do SRF, n.º 039/76, corresponderia ao resultado da multiplicação do item 21 do Quadro 07, pelo total verificado no item 74 do Quadro 12.

Uma vez obrigado à escrituração, no entanto, entendemos que esta deverá abranger o movimento global de cada imóvel explorado, visto que, de outra forma, a contabilização se tornaria extremamente complexa, dificultando sobremaneira o trabalho do profissional encarregado, inclusive.

É o nosso parecer "sub-censura"®

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Daião, de Teresópolis, vence GP Brasil; jóquei Rigoni venceu a prova três vezes



Tarde GP Brasil, no Hipódromo da Gávea.

ANTONIO CARVALHO MENDES

Daião, castanho, 4 anos, por Sabinus e Darsena, do Haras Serra dos Órgãos, de Teresópolis, treinado por Wilson Pereira Lavor, dirigido por Edson Ferreira, venceu na tarde do dia 7 de agosto último, no Hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio Brasil de 1977 (Cr\$ 800.000,00), na pista de grama leve, em 2'26. Amílcar Turner de Freitas e Bertrand Joachin Kaufmann são os proprietários do animal vencedor.

Os demais colocados no 45.º Grande Prêmio Brasil, na distância de 2.400 metros, foram os seguintes, pela ordem: Don Quixote, Mogambo, Tibetano, Agente, Serxens, Janus II, El Muñeco, Donética, Zabro, Arnaldo, Toreador, Sheraton, Triunfador, Marrakesh, Escondido, Tuíflex e Chasqueado.

Na primeira passagem pelo disco de chegada, Mogambo — uruguaio, agora de coudelaria nacional — ia na frente, desenvolvendo excelente "train" de corrida, porém como os demais, acabou cedendo ao ataque de Daião.

Com exceção do terceiro lugar conquistado por Mogambo, os demais colocados até o quinto lugar são cavalos nacionais (Don Quixote, Tibetano e Agente).

Segundo declarações do treinador de Daião, o cavalo nacional deverá descansar até o próximo ano, só voltando a correr na temporada de 1978, quando terá um programa especialmente elaborado.

Daião, vencedor do Grande Prêmio Dessesais de Julho, aprontou excelentemente no Centro de Treinamento de Teresópolis para o Grande Prêmio da tarde quente do dia 7 de agosto. Os seus prêmios já totalizam Cr\$ 1.345.000,00.

Cube ao ministro Nascimento Silva, representante do presidente Ernesto Geisel, presidir a cerimônia de entrega das taças aos vencedores.

TONKA, NACIONAL, VENCE GP PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tonka, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Locris e Scarlet II, do Haras Sideral, de propriedade do Stud Seguro, treinado por Oraci Cardoso e dirigido por P. Cardoso, venceu o GP Presidente da República de 1977, na distância de 1.600 metros, com a dotação de Cr\$ 300.000,00, totalizando em prêmios Cr\$ 677.000,00.

A seguir, chegaram: Morkwitsch, Exito, Ulhan, Juanero, Marquetoni, Wilca II, Devillon, Cash, Vadeco, El Revoltoso, Bem Amado, Terçado, Summer Day, Resible, Burgomestre, Triarco, Esteomery, Lord Richard, Cuca e Hitchecock.

APOSTAS

O movimento geral de apostas da tarde do GP Brasil, no Hipódromo da Gávea, totalizou Cr\$ 12.152.274,00.

JÓQUEI RIGONI, HOJE TREINADOR

Na manhã ensolarada no dia 24 de julho último, um grande jóquei — hoje treinador — lembrou as suas três vitórias no GP Brasil. Ele que arrebatou multidões, entusiasticamente aplaudido quando fazia um canter e que quando corria, o povo gritava "DÁ-LHE, RIGONI", e que tem na sua esposa d. Anezia Plácido Camposani (filha do treinador Edmundo Camposani) a sua maior fã — recordou um pouco da sua vida de glórias dentro do turfe nacional. No decorrer de sua brilhante carreira: lágrimas, sorrisos, emoções. Tudo faz parte de uma longa vida inteiramente dedicada à profissão. Muita coisa foi deixada de lado, para que o grande jóquei pudesse viver as emoções do dia-a-dia do turfe: festas, espetáculos, viagens. Mas uma coisa é certa: ele venceu na difícil profissão, obtendo glórias que muitos passam anos lutando sem contudo conseguir. A sua figura ficará indelévelmente marcada na memória daqueles que o viram ganhar os grandes prêmios. Ninguém poderá falar em GP Bra-



No centro, o troféu pela vitória com Terminal.



Taça: 183 vitórias.



El Aragonés: 1.º no GP Brasil.



Taças, medalhas e troféus, e sempre com presidentes.



Luiz Rigoni e a fã: sua esposa Anezia Camposani



Antes, Tonka vence o GP Presidente da República.



Os proprietários de Daião foram à raia buscá-lo.

A
elegância
da
mulher
deve
ser uma
constante
nos
hipódromos



Ainda
há
as que
se
vestem
sobriamente
nas
tardes
de
grandes
prêmios



sil ou GP São Paulo sem lembrar os feitos de LUIZ RIGONI.

O INÍCIO

Natural de Curitiba, Luiz Rigoni iniciou a sua brilhante carreira no Guabirutuba, em 1942, com a égua Namorada, de propriedade de seu pai — Domingos Rigoni.

Um ano mais tarde, ele passou a jóquei, permanecendo ali até 1944. Nesse ano, Pedro Guzzo Filho viria para o Rio de Janeiro com alguns animais e ele veio junto. De 1944 a 1960, permaneceu na Gávea, onde conquistou todas as provas do calendário clássico.

Durante os anos em que ali permaneceu, teve a satisfação de montar num hipódromo pequeno, em Correias, e ganhar as seis provas do programa de meio de semana.

Em São Paulo, onde veio nos idos de 1960, correu sobre o dorso de Narvik, vencendo o GP General Couto de Magalhães, secundado por Xaveco. Foi nessa ocasião que o treinador do Haras Faxina, Manoel Farrajota, o convidou para correr os cavalos clássicos. Nesse haras, venceu com Quiridona. Porém, com a derrota de Narvik para Farwell no GP Brasil de 1960, aquele animal foi embarcado para o haras.

UMA PROVA DIFÍCIL

Demonstrando grande experiência, Rigoni afirma que o Grande Prêmio Brasil é para o jóquei brasileiro uma prova difícil, porque são convidados cavalos do Chile, Argentina, Peru, Uruguai. "Eu ganhei o meu primeiro GP Brasil em 1954, com El Aragonés, da Argentina, por Razon e El-Chú, do Stud Piratiniga. Poderia ter ganho antes, com Carrasco, porém os proprietários desejavam que eu me compromettesse com a montaria, um mês antes, e não quis."

A criação argentina está muitas décadas na nossa frente, embora o Brasil esteja

evoluindo bastante. "Eu tive a sorte de montar Viziane, do Brasil, por Coaraze e Passion, e ganhar o GP Brasil de 1970. No ano seguinte, voltei a vencer a grande prova com Terminal, da Argentina, por Maniático e Posta Randal, do Stud D. Zurique. A montaria foi possível, graças ao convite feito pelo meu amigo Juan de la Cruz que telefonou de Buenos Aires concretizando o pedido, após conversar com o proprietário Angel Moreno. Posteriormente, fui para a Argentina, onde permaneci por 30 dias, vencendo ainda uma prova com o mesmo animal, em 2.800 metros (arcia), onde corria pouco. Ele gostava muito mais de correr na grama, onde se adaptava muitíssimo mais."

Luiz Rigoni que ainda espera uma homenagem que lhe foi prometida pelo turfe do Rio de Janeiro, na pessoa do presidente do Jockey Club Brasileiro, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, lembra que com Quartier Latin venceu dois anos consecutivamente o GP Presidente da República, no Rio de Janeiro, e um em São Paulo.

As suas vitórias no GP Brasil foram as seguintes: 1954 — El Aragonés; 1970 — Viziane; 1971 — Terminal. Os GP's São Paulo: 1948 — Garbosa Bruleur (ela veio a S. Paulo derrotar o invicto Helfaco) e 1949 — Saravan. Nos GP's Brasil, os tempos anotados foram os seguintes: El Aragonés, da Argentina, 3'05; Viziane, do Brasil, 3'05; Terminal, da Argentina, 3'04"4/5.

O slogan "DÁ-LHE, RIGONI" foi criado pelos turfistas cariocas. Aos poucos, a coisa foi pegando, tendo inclusive ido para o disco com um tango, com letra de Matos Gutierrez, do Uruguai, cantado por Nuno Rolan.

Rigoni explica que para ser um jóquei é preciso: montar desde os 6 ou 8 anos; ser orientado por uma pessoa que entenda de montaria; dedicar-se totalmente à profissão, procurando um aprimoramento cada vez maior; ter raciocínio, sangue frio, reflexos rápidos.

Segundo ele, no nosso País não há grandes professores e as escolas de jó-

queis necessitam primeiramente ter um cavalo de pau, como na Argentina. Com isso é mais fácil ensinar como encilhar, pegar as rédeas, pegar no chicote, antes de o aluno ter o contato com o animal.

"Para se ter uma idéia da situação, de freio não há professor, somente de brida. E — segundo se sabe — há muitos aprendizes de freio."

Luiz Rigoni afirma que num exame geral, poderia indicar alguns jóqueis para provas clássicas e, entre eles, Gabriel Menezes, do Haras São José e Expedito

UMA INJUSTIÇA

Com grande magoa, o brilhante jóquei lembra que em certa ocasião, foi suspenso por 4 meses, porque o cavalo Romanesco correu "forçando turma mais forte que a dele". 15 dias depois, o animal correu na sua turma e venceu no obste mecânico. Por isso, foi suspenso por 120 dias, pela Comissão de Turfe. "Foi injusta a suspensão porque o animal correu com 54 quilos e chegou em sexto lugar, forçando turma. Na segunda vez que correu, com 58 quilos, já estava na sua turma e era força. Foi a maior injustiça da minha carreira."

O jóquei que em certa ocasião sofreu um desastre, teve fases muito boas, culminando na liderança da estatística (1964) em São Paulo. Durante 7 anos foi líder de estatística na Gávea.

GRANDES SATISFAÇÕES

As grandes satisfações da vida de Luiz Rigoni foram: 1 — ter ganho o GP Brasil com Terminal, uma vez que o treinador de Viziane havia tirado a oportunidade de correr com ele pela segunda vez na Gávea; 2 — ter recebido em Curitiba o título de sócio honorário do Jockey Clube de lá, ocasião em que fez um canter de despedida no Hipódromo de Tarumã.

Em 1972, por causa do peso, deixou a carreira de jóquei pela de treinador, trabalhando com cavalos seus e avulsos.



QUER UM

MANGALARGA?

NOS DIAS 5 e 6 DE NOVEMBRO
NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

A ABCCR MANGALARGA

FARÁ REALIZAR O SEU

III LEILÃO ANUAL

ANIMAIS SELECIONADOS.

250 PRODUTOS INSCRITOS

Contamos com o seu comparecimento

ANUÁRIO DOS N.º 16 1976/77 CRIADORES

**Orienta
e informa**

**VETERANOS E
PRINCIPIANTES**

Desde 1960
acompanhando os criadores pelo Brasil
com seu

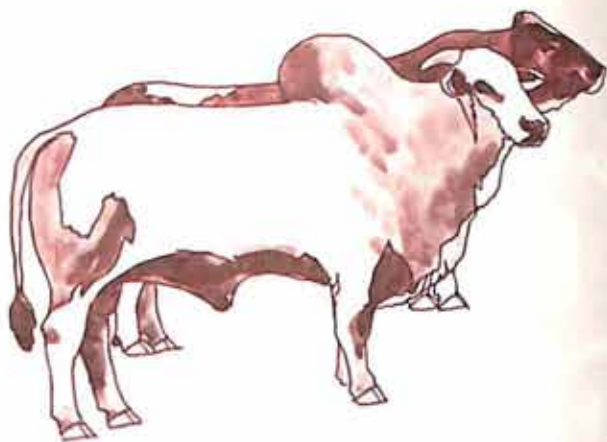
CATÁLOGO DE REPRODUTORES

400 páginas na mais fina
qualidade de papel couchê e com
a relação de nomes e
endereços de criadoras que
controlam oficialmente a
produção de leite ou de carne de
seus plantéis e se dedicam
à venda de reprodutores.



Além do Catálogo de Criadores, o ANUÁRIO 1976/77, a exemplo dos anteriores, publicará ainda uma série de esplêndidos artigos não só para veteranos como para principiantes e, também, para professores e estudantes. Aqui, um pequeno resumo da matéria publicada:

PECUÁRIA DE CORTE



Manejo elementar de um rebanho para carne — Reprodução. O rebanho. Reprodutores. Cobertura controlada. Novilhas. Inseminação artificial. Cuidados durante o parto e alimentação. Bezerros recém-nascidos. Manejo dos bezerros. Manejo do rebanho reprodutor. Novos animais. Manejo geral. Registros de produção. Estado sanitário. Doenças transmissíveis. Doenças do rebanho. Procrúza — Projeto de cruzamentos dirigidos. Regulamento geral do Procrúza.

ALIMENTAÇÃO

Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte — Dr. T. W. Perry. Energia. Proteína. Minerais. Vitaminas. Requisitos nutritivos do gado de corte: acabamento, em crescimento, adulto, novilhos, bezerros, gado adulto. Requisitos nutritivos do gado leiteiro — Dr. D. Hillman. Necessidades diárias para vacas em lactação. Manutenção de vacas adultas em lactação e gestação. Produção de leite. Novilhas em crescimento. Tourinhos. Bezerros. Touros em serviço. Nutrientes para a produção leiteira e para o gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco — Dr. A. H. Jensen. Requisitos dos porcos em aminoácidos, proteínas e energia. Necessidades em vitaminas. Requisitos de minerais. Valores energéticos digestíveis e metabolizáveis para alguns alimentos usados para suínos. Sugestões para



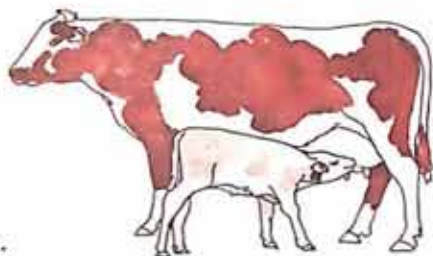
níveis de arraaamento e resultados. Cada um dos trabalhos vem acompanhado das respectivas tabelas sobre os nutrientes requeridos pelos animais, organizada pela National Academy of Science, U.S.A.

PECUÁRIA LEITEIRA

O Gado
Holstein-Friesian
— Resumo de
publicação da
Holstein-Friesian
of America.

Classificação
descritiva de tipo.
Desenvolvimento do
modelo do tipo ideal e

o programa de classificação. O que o criador precisa saber sobre a classificação da Holstein. Importância do tipo. Informes sobre a classificação e avaliação. Termos descritivos diversos. Estatura. Cabeça. Parte anterior. Dorso. Garupa. Membros posteriores. Pés. Sistema mamário. Úbere anterior e posterior. Sustentação e piso do úbere. Tamanho e colocação dos tetos. Como funciona o programa de classificação.



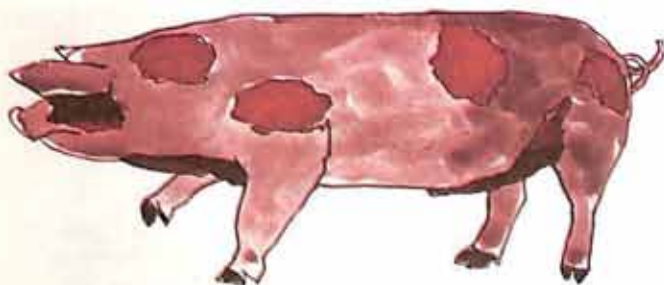
O BUFALO DOMÉSTICO



O búfalo doméstico —
W. R. Cockrill

Tipos de pântano e de
rio. Mecanização e
produção de carne. O
búfalo como produtor
de leite. Carne de búfalo.

SUINOCULTURA



Aspectos da suinocultura — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto — Carne de suínos. Os suínos e a América Latina. Solicitação da carne de suínos. Realidade brasileira. Distribuição do rebanho paulista. Evolução do abate de suínos em São Paulo. Reprodutores suínos. Composição racial. Raças criadas.

EQUINOCULTURA

A Associação Brasileira de
Criadores de Cavalos da
Raça Mangalarga. Consideração sobre
a formação e criação do Mangalarga.
Méd. Vet.º Eduardo B. Marchi.

A escolha dos reprodutores.
Ginástica funcional.

Alimentação. Aptidões da
raça Mangalarga. Origem do
Mangalarga Marchador —

A. Junqueira. Padrão do
cavalo Mangalarga
Marchador. Raças

americanas de equinos e Serviço de Veterinária de Equinos nos EUA. Origem do cavalo na América. A raça "Standard". O cavalo "Quarter" americano. O cavalo Malhado Americano. O cavalo "Pinto". O cavalo "Appaloosa". O pônei das Américas. O cavalo "Morgan". O cavalo de sela americano. O cavalo de passeio de Tennessee. O cavalo "Fox-Trotting" de Missouri. O cavalo Albino americano. Raças importadas. A Associação Norte-Americana de Veterinários Práticos de Equinos. Estado das doenças eqüinas. A Escola Espanhola de Equitação, custódia da equitação clássica.



TURFE

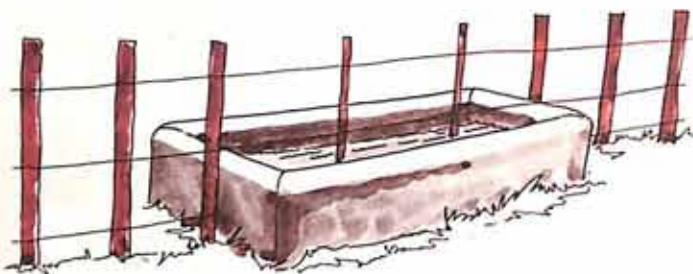
Haras Jahu e Rio das
Pedras, lider em 1975
— Antonio Carvalho
Mendes. Os grandes
ganhadores: criadores,
proprietários, animais,
reprodutores, avós
maternos. Criadores de
produtos nascidos em 72,
treinadores, jóqueis. Os
grandes prêmios no
Hipódromo de Cidade
Jardim e Gávea (RJ).



CONTROLE LEITEIRO

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC. Recordistas. Produção média por rebanho. Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1974, cujas médias foram superiores a média da raça no S. C. L. Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas, cujas médias superaram a média da raça. Desempenho dos touros.

CONSTRUÇÕES RURAIS



Seis currais para gado de corte. Cantos de cercas. Porteiras, embarcadouro e mangueira. Detalhes de ferrolhos e tranças. Passagens para cercas e currais. Bebedouros para animais. Um tipo simples de bebedouro. Outro tipo de bebedouro. Capacidade e dados aproximados para orçamento.

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

Nomes e endereços de criadores de diversas raças de bovinos de corte, leiteiro; de eqüinos, caprinos, bubalinos e cães. Endereços de criadores cujos rebanhos são controlados pela ABC.

Preencha o cupom abaixo, solicitando o **Anuário dos Criadores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00 O

respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º

no valor de Cr\$ c/ o Banco

Nome

Endereço

..... CEP

Cidade Estado

Data

Assinatura

ENDEREÇOS

Ministério da Agricultura. Ministério da Indústria e Comércio. Ministério da Fazenda. Secretarias da Agricultura. Confederação e Federações Rurais. Associações de Registro Genealógico. Confederação Brasileira das Cooperativas de Laticínios. Cooperativa Central dos Produtores de Leite. Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo. Escolas de Agronomia e Veterinária. Publicações especializadas. Bibliotecas agrícolas do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Inseminação Artificial: firmas de industrialização de sêmen; de comércio de sêmen e de prestação de serviços.

EXPOSIÇÕES

Campeões das exposições de 1975 em Guaratinguetá, São Paulo, Uberaba e Esteio.

Pedidos e remessa de cheques

à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116
São Paulo - SP

Anuário dos Criadores



Um administrador eficiente, sempre presente



Faixa do cidadão atinge até 40 km em linha reta.

F. A. FERRARI

Embora em alguns países europeus, norte-americanos e mesmo sul-americanos a radiocomunicação venha sendo usada há muitos anos e rotineiramente como meio normal de ligação entre pontos fixos e móveis, terrestre, marítimo e aéreo, no Brasil só bem recentemente, ou seja, há mais ou menos 15 anos que ela começou a ser objeto de estudos por parte das autoridades. Até então o rádio era usado por alguns, porém irregularmente, o que ocasionou enérgica interferência do Governo, apreendendo, lacrando e processando os responsáveis. Esta atitude das autoridades, se fazia necessária, eis que com a criação de órgãos especializados para estudar o assunto, havia sido publicada uma portaria na qual era regulamentado o uso da radiocomunicação. Foi através desta portaria que se exigiu o uso de equipamentos adequados com modalidades de transmissões específicas para cada tipo de serviço. Assim, sugeriu-se que para ligação entre pontos fixos acima de 100 km em linha reta, seria usado HF-SSB, tirando de circulação os famosos "AM" que além de ser modalidade de transmissão obso-

leta por causar toda sorte de interferência, reduzia sobremaneira os recursos na concessão de canais, pois o "AM" (Amplitude de Modulação) reduz seu número dentro do espectro determinado. Nas comunicações entre distância inferiores a 100 km e superiores a 50, foi sugerido o uso do VHF, equipamentos sofisticados, com transmissão pelo sistema FM (Frequência Modulada) e, abaixo de 50 km, aconselha-se o uso de UHF também em FM, modalidade porém muito pouco utilizada, pois são poucos os seus fabricantes por tratar-se de aparelhamento bem mais caro e relativamente ao serviço que presta, em alguns casos é dispensável. Finalmente temos o conhecido Faixa do Cidadão, o pequeno rádio de pouca potência com transmissão em AM ou SSB, para comunicação num raio de 30 ou 40 km em boa topografia.

Descrevemos assim, resumidamente, a situação e os tipos de radiocomunicação atualmente permitidos no Brasil. Vamos a seguir analisar cada modalidade isoladamente, o licenciamento e a proibição, ou seja, quando não é permitido o uso do rádio.

HF-SSB

"Single Side Band" traduzindo, Banda Lateral Singela em Alta Frequência, o que significa um sistema da transmissão que

ocupa uma faixa muito estreita dentro do canal, permitindo serem usadas isoladamente a lateral inferior e a lateral superior. Na comunicação comercial usa-se a superior.

O SSB é usado para comunicações entre distâncias superiores a 100 km em linha reta para estações fixas. O DENTEL, Departamento Nacional de Telecomunicações, concede a frequência de acordo com o projeto de engenharia e a necessidade do requerente. Assim, um aparelho aproximadamente do tamanho de uma pasta 007, pesando cerca de 3 kg, oferece possibilidade de comunicação instantânea e perfeita entre distâncias incalculáveis, como, por exemplo, do Oiapoque ao Chuí, sem maiores complicações, por um custo muito baixo diante do serviço que presta.

Para distâncias inferiores a 1000 km em linha reta, o custo do sistema resume-se praticamente ao preço dos aparelhos, do licenciamento e da instalação, porquanto no caso usa-se antena simples e de baixo custo.

Quando a distância supera 1000 km, geralmente o DENTEL concede frequência superior a 10 MHz, exigindo, em portaria, o uso de antenas direcionais, o que encarece sobremaneira por tratar-se de antenas de custo bem mais elevado.

VHF — "Very Hight Frequency"

Traduzindo, frequência muito alta. É um sistema de comunicação muito utilizado por Construtores, Companhias de Engenharia, Concreteiras, indústrias e agora já começa a ser empregado também por fazendeiros. Seu alcance em linha reta, dependendo da topografia e da qualidade do equipamento, é de 80 km e há casos em que chega a superar os 100 km tanto de fixo para fixo, como de fixo para móvel ou vice-versa. Em alguns casos, quando se necessita a cobertura de uma distância maior, usa-se repetidoras em pontos altos, permitindo uma comunicação perfeita em FM, com cobertura total para as estações fixas, móveis ou ainda portáteis, em grande área de operação.

O custo do VHF é maior que o SSB, por tratar-se de equipamento mais sofisticado e exigente tecnicamente. O serviço que presta, porém, é de grande valia, especialmente no momento, quando estamos todos empenhados na economia de gasolina.

UHF — Ultra Hight Frequency

Traduzindo, Frequência Ultra Alta. Sobre o UHF não vamos nos estender, por-

quanto é similar ao VHF e seu uso no Brasil é ainda pequeno por vários fatores, inclusive por ser bem mais caro que qualquer outro sistema.

CITIZEN'S BAND

Banda do Cidadão ou Faixa do Cidadão como se tornou conhecido entre nós. Opera na frequência de 27 MHz, em AM ou SSB e é liberado em todo o mundo, como o próprio nome diz. O Faixa do Cidadão é usado tanto para comunicação particular, como comercial ou por amadores, especialmente no Brasil. Trata-se de sistema utilizado para comunicação a curta distância ou seja, em linha reta, boa topografia, até 40 km. Os amadores usam-no para comunicados a bem longa distância dentro do Brasil e até com o exterior. Mas isto é esporádico, dependendo da propagação. Hoje, por exemplo, pode-se falar com Pernambuco, já amanhã não há propagação para Pernambuco, mas fala-se com a Itália. Isto ocorre devido a reflexão da onda nas camadas ionosféricas e depende diretamente do número de manchas solares.

Mas o Faixa do Cidadão, radizinho pouco maior que um rádio de pilha, to-

mou conta dos Estados Unidos, possuindo, por lá, mais de 17 milhões de usuários. No Brasil ainda estamos por volta dos 8 ou 9 mil usuários.

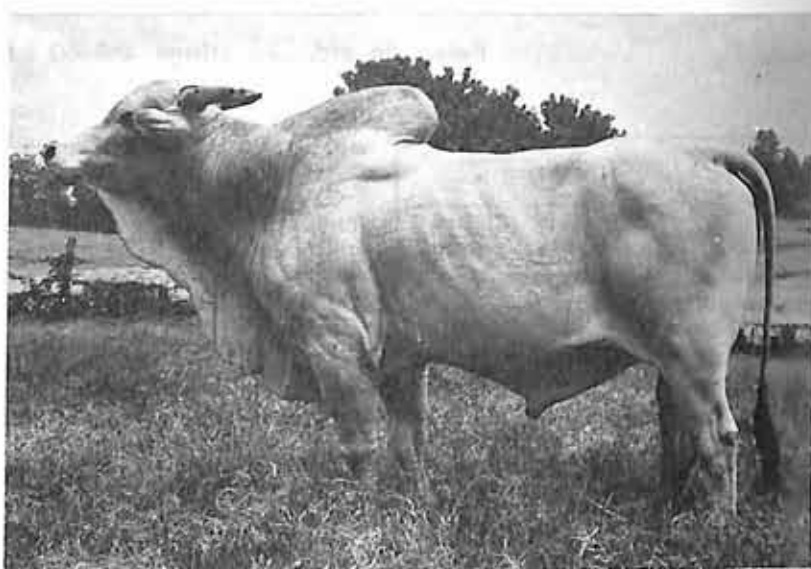
Seu emprego e verdadeira finalidade é para uso a curta distância, por fazendeiros, indústria ou comércio, sendo que na portaria anterior do DENTEL, proibiam-se os comunicados a longa distância. Na portaria atual, porém, não existe tal proibição.

O espectro da Faixa do Cidadão no Brasil é dotado de 23 canais e nos Estados Unidos, em virtude do grande número de usuários, foram liberados 40 canais. O Canal 9 é usado para emergência em quase todo o mundo. Entre nós, em várias capitais este serviço já vem sendo prestado com uma estação dia e noite na escuta dentro de uma repartição da polícia. Cogita-se também de instalá-lo nos postos da polícia rodoviária nas estradas, para que qualquer cidadão cujo veículo esteja equipado com Faixa do Cidadão, possa colaborar com comunicação de acidentes, incêndios ou outras emergências comuns em estradas. Trata-se de um sistema de custo bem baixo em relação aos demais.



Lellão da marca TAÇA 1.º sábado de abril

6 touros importados e 12 touros P.O. servem: 600 fêmeas NELORE — com tradição desde 1918 — e 130 fêmeas P.O. e importadas.



GODAR — Importado. Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — INDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

Sêmen à venda na SEMBRA Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Corresp.: Durval Garcia de Menezes — Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca
Tel.: 248-3125 — 228-7678 — 264-0585 — Rio de Janeiro — RJ

Um Pastor Alemão encanta Hollywood



Won Ton Ton quando deixava as marcas de suas patas na famosa calçada do Teatro Chinês (uma cena do filme).



A atriz Rhonda Fleming quando entregava o Oscar para Won Ton Ton (outra cena do filme).



Won Ton Ton reencontra a sua proprietária (cena final do filme).

ANTONIO CARVALHO MENDES

Um pastor alemão de 4 anos é o novo ídolo de Hollywood. Trata-se de **Augustus Von Schumacher** — afetivamente chamado de **Gus** — principal personagem do filme **Won Ton Ton o cachorro que salvou Hollywood**, em cartaz nos diversos cinemas de São Paulo.

A Paramount deu o principal ao cão, antevendo um sucesso que realmente aconteceu. Ou porque os animais são sempre uma atração no cinema, ou porque o desempenho do animal é excelente, a verdade é que o espectador de meia-idade acabou lembrando o sucesso de **Rin Tin Tin**. Não será pois surpresa que **Augustus** participe futuramente de outros filmes, dando alegria e encantamento a crianças e adultos.

A comédia-drama lembra os dias do cinema mudo, quando um cão superastro acaba sendo o ídolo de milhões. "Mas a fama, ele descobriu, é um refúgio precário. Um dia está na capa do *"Modern Screen"* e no próximo lhe colocam no canil. Um dia a impressão de sua pata tem muita importância e em seguida alguém está negociando três marcas de sua pata por um autógrafo de **Raquel Welch**."

No filme, **Gus** é requisitado para pular através de paredes, carregar bananas de dinamite na boca, e até para chorar. O treinador do pastor — **Karl Miller** — disse: "Ele tem tudo que alguém necessita para o sucesso. É um prazer trabalhar com um cachorro como ele."

Gus trabalha com alguns dos maiores talentos de hoje: **Bruce Dern**, **Madeline Kahn**, **Art Carney**, **Phil Silvers**, **Teri Garr**, **Ron Leibman** e 66 famosos artistas de Hollywood no papel co-estrelar.

A talentosa atriz **Madeline Kahn** interpreta **Estie Del Ruth**, uma esforçada atriz que é amada — mais ou menos venerada — por **Won Ton Ton** e acaba conhecendo o sucesso, por causa desta imortal amizade.

Isto tudo já é um furacão na vida de cachorro que se torna superastro. Ele recebeu ainda o seu próprio colar de diamante do **Tiffany**, no valor de um quarto de milhão de dólares. E este acontecimento foi respeitosamente coberto pela imprensa. Na realidade, os fotógrafos e a equipe da televisão que divulgaram com tanta força este fato jornalístico só davam esta recepção usualmente para a realeza.

Won Ton Ton usou o seu colar de diamante em carro aberto na parada do torção das rosas em **Pasadena**, onde foi visto por milhares de telespectadores através do mundo.

Won Ton Ton o cachorro que salvou Hollywood foi produzido por **David V. Picker**, **Arnold Schulman** e **Michael Winner**. Dirigido por **Winner**, teve o seu roteiro escrito por **Arnold Schulman** e **Cy Howard**. A música é de **Neal Hefti**, e o diretor de fotografia, **Richard H. Kline**.

ADESTRAMENTO PERFEITO

Para aqueles que criam ou mesmo gostam de cães, o filme proporciona momentos de grande reflexão, uma vez que se pode verificar *in loco* quanto um trabalho

perfeito de adestramento pode conseguir de um pastor alemão.

Partindo-se do princípio de que o pastor alemão já é por natureza um dos animais mais inteligentes da espécie canina, se desde os oito meses for adestrado com paciência e perseverança, poderá alcançar resultados surpreendentes, como aconteceu com **Won Ton Ton**.

Como já tive oportunidade de trazer para as páginas da **Revista dos Criadores**, diversos cães tiveram o seu nome marcado indelevelmente na sinematografia norte-americana. **Rin Tin Tin**, **Lassie**. Agora, **Won Ton Ton** parece reeditar o sucesso dos seus companheiros.

É de grande importância que o espectador preste atenção mais ao desempenho do pastor do que ao tema em si. Pois verificará a exatidão dos movimentos do animal. Lembro — à guisa de informação — o momento do filme em que uma dinamite vai explodir, ocasião em que os artistas que contracenam com o pastor alemão se escondem e colocam as mãos tapando os ouvidos e ele também coloca as suas patas junto às orelhas. A cena traduz por si só o paciente mas recompensado trabalho do treinador para conseguir o máximo do animal.

Outra cena que merece a atenção é aquela que, fugindo de um canil, **Won Ton Ton** deixa todos os outros cães escaparem também. A cena é tão bem feita, que o espectador tem a impressão de estar vivendo o momento juntamente com o já famoso pastor alemão.

Por isso é que todos aqueles que se interessam pelo adestramento não podem deixar de assistir o filme, pois constatarão quanto ele é necessário para o cão. ●

LEILÕES

● II Leilão Atalla, 10 de setembro, Jaú, SP. Santa Gertrudis, Quarto de Milha, Nelore, com financiamento próprio e oficial.

● II Expoleilão, de 19 a 25 de setembro, Bauru, promoção da Associação Paulista dos Criadores de Nelore.

● I Leilão Nacional Holandês Vermelho e Branco, 17 e 18 de setembro, em Batatais, SP. Machos e fêmeas PO e PC. Organização Programa.

● Leilão Nacional do Nelore, de 3 a 10 de outubro, Água Branca, SP. Promoção Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e organização da Remate.

● I Remate de Gado Leiteiro do Norte do Paraná, 18 de setembro, Parque Emilio Médici, Maringá. Promoção Acarpa.

● I Leilão do Balde, 1.º de outubro, Bauru, SP, recinto Mello Moraes, início às 13 horas. Antonio Carlos Pinheiro Machado será o leiloeiro das

150 vacas holandesas PC registradas e 150 Girolanda. Além do financiamento bancário, os vendedores darão o seu próprio, com 180 dias de prazo. Promoção da Lance.

● V Leilão Estadual de Reprodutores, em Bauru, de 10 a 20 de novembro.

● V Leilão VR, 26 de novembro, Parque da Água Branca, SP. Promoção Remate.

EXPOSIÇÕES

● Feira Agropecuária e Industrial de Santo Anastácio, de 12 a 20 de novembro, em Santo Anastácio, São Paulo. Promoção Prefeitura e Sindicato Rural.

● Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 17 a 25 de setembro, Loanda, Paraná.

● IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XVII Exposição de Animais, em São José do Rio Preto, de 22 a 30 de outubro.

● VIII Exposição Agropecuária e Industrial, de 8 a 16

de outubro, Ponta Grossa, Paraná.

● X Exposição de Animais e Produtos Derivados, II Encontro Estadual de Produtores de Leite e Remate de Gado Leiteiro, de 22 a 30 de outubro, Curitiba.

● IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de 10 a 20 de novembro, Bauru.

OUTRAS DATAS

● XVI Congresso Mundial da Sociedade Internacional de Técnicos Açucareiros, de 18 a 20 de setembro, Parque Anhembí, São Paulo. Patrocínio da Copersucar e Sociedade dos Técnicos Açucareiros do Brasil.

● V Encontro Regional de Produtores de Leite do Norte do Paraná, dias 16 e 17 de setembro, Parque Emilio Médici, Maringá, PR. Promoção Acarpa.

● IV Semana Ruralista de Assuntos Zootécnicos, de 26 a 30 de setembro, em Uru-

guaiana, RS. Promoção da Faculdade de Zootecnia e Veterinária, e Secretaria da Agricultura.

● VIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo, de 14 a 17 de setembro, Fortaleza.

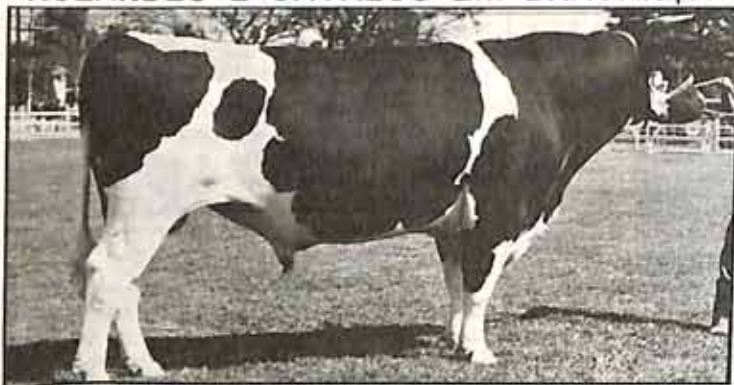
● II Congresso Nacional de Soja, de 18 a 21 de outubro, Curitiba, no auditório da Rectoria da Universidade Federal. Organização da Assembleia Legislativa do Paraná.

● Simpósio Nacional sobre Febre Aftosa, de 17 a 20 de outubro, no Centro de Convenções do Hotel San Raphael, São Paulo. Promoção da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

● Salão Internacional de Equipamentos Viti-vinícolas, dias 22, 23 e 24 de novembro, em Montpellier, situada na região mais tradicional em vinhedos da França. Informações na Promosalons Brasil — Rua Avanhandava, 616 — São Paulo — fone 257-9377.

● II Congresso Internacional de Santa Gertrudis, de 20 a 22 de abril de 1978, em São Paulo.

HOLANDÊS E CAVALOS EM BRAGANÇA

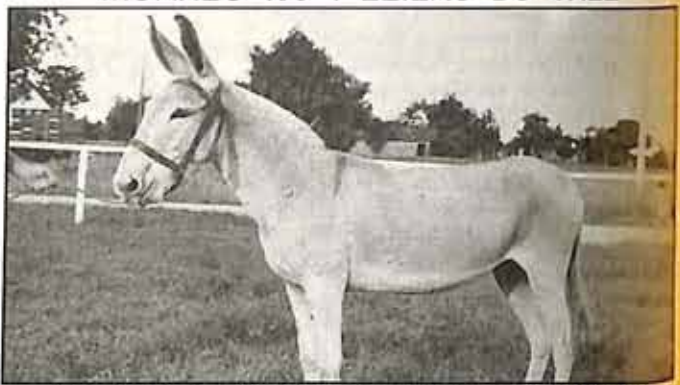


Um surto de febre aftosa detectado na última hora, não conseguiu impedir a realização, no último dia 30 de julho, do 2.º Leilão da Zona Bragantina, planejado pela Programa com o patrocínio da III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XIII Exposição de Animais da Zona Bragantina.

Com pouco mais de 24 horas de antecedência, a Programa teve que abandonar toda a estrutura montada para o leilão no Posto de Monta, local onde se realizavam as exposições, e providenciar novas instalações na fazenda do pecuarista Luiz Viscardi, uma área segura, na estrada Bragança-Socorro.

Apesar do contratempo, o leilão registrou movimento financeiro superior a Cr\$ 1.100.000,00 para a venda de 138 animais. O valor médio por animal de Cr\$ 7.547,82 foi significativo, especialmente levando-se em conta as condições adversas e ao fato de que a maioria dos melhores animais inscritos para o leilão estavam no recinto de Exposições, onde se registrou o surto de aftosa, não podendo conseqüentemente ser comercializados. Djalma Barbosa de Lima e Odemar Costa, foram os leiloeiros.

MUARES NO I LEILÃO DO VALE



Atingindo um total de vendas na ordem de Cr\$ 2.736.800,00 o 1.º Leilão de Animais do Vale do Paraíba mostrou mais uma vez que o mercado continua firme para o gado de leite.

Ao todo, foram 403 animais, divididos em 229 lotes inscritos por 29 expressivos criadores da região, que contaram com a concorrência de 48 compradores. Funcionaram no mercado Barbosa Lima e Odemar Costa.

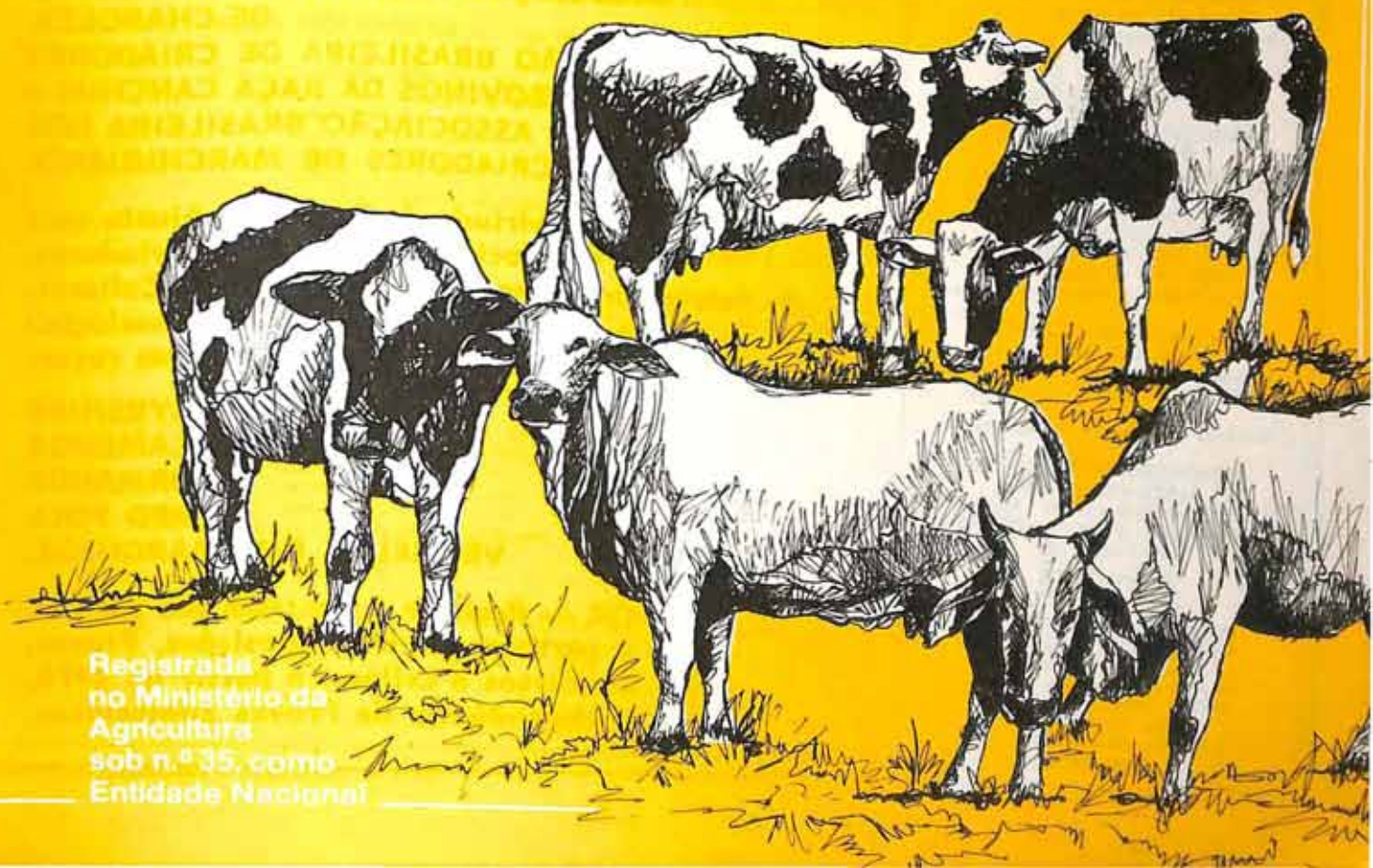
Depois de 12 horas de trabalhos, divididos em duas etapas, os resultados finais apontavam as seguintes médias: Machos Holandês PB — Cr\$ 10.573,07 * Fêmeas HPB — Cr\$ 8.406,52 * Machos HVB — Cr\$ 7.653,84 * Fêmeas HVB — Cr\$ 7.473,68 * Fêmeas Cruzadas — Cr\$ 4.633,33 * Macho Jersey — Cr\$ 4.300,00 * Machos Tabapuá — Cr\$ 4.250,00 * Machos Mangalarga Marchador — Cr\$ 13.772,72 * Fêmeas Mangalarga Marchador — Cr\$ 5.775,00 * Machos Campolina — Cr\$ 8.000,00 * Fêmeas Campolina — Cr\$ 9.000,00 * Machos Equinos para Serviço — Cr\$ 5.666,66 * Fêmeas p/ serviço — Cr\$ 2.650,00 * Machos Muar — Cr\$ 4.500,00.

O maior vendedor foi João Magno Chicarino, com um total de Cr\$ 808.800,00. Hugo Reinaldo Bueno foi o maior comprador, com Cr\$ 430.000,00.

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo

Presidente: Joseph Clugly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402

Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente:

Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —

Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

E.S. IVANDA KING BET DA SÃO SEBASTIÃO, Rg. HBB/BB-2509, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: LARRY MOORE KING BET Rg. 19.607, Mãe: E.S. ELEITA Rg. HBB/BB-1808.

2a1m	—	2x	—	305d	—	3.320	—	143,6	—	4,32%
3a2m	—	2x	—	363d	—	5.962	—	264,6	—	4,43%
4a4m	—	2x	—	343d	—	6.935	—	289,6	—	4,17%
5a5m	—	2x	—	333d	—	7.299	—	334,2	—	4,57%
6a7m	—	3x	—	305d	—	8.452	—	347,9	—	4,11%

Prop.: Dr. Eduardo Simonsen

MAGALI KING BET DE MEIRELLES, Rg. GHB/226, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: LARRY MOORE KING BET, Rg. HBB/AA-874, Mãe: WILLY'S MARGARET, Rg. 60.073.

2a11m	—	2x	—	309d	—	5.106	—	194,8	—	3,81%
3a11m	—	2x	—	298d	—	4.669	—	163,8	—	3,50%
5a 0m	—	2x	—	325d	—	5.541	—	198,9	—	3,59%
6a 1m	—	3x	—	305d	—	7.620	—	249,9	—	3,27%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

RAÇA GIR

SANTA CRUZ ALBA CACHIMBO, Rg. J-4838, RE, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: C.A. CACHIMBO, Rg. A-902, Mãe: MONIKE, Rg. C-920.

4a4m	—	2x	—	334d	—	4.195	—	250,6	—	5,97%
5a5m	—	2x	—	258d	—	3.188	—	158,2	—	4,96%
6a7m	—	2x	—	322d	—	4.131	—	224,8	—	5,44%
7a7m	—	2x	—	283d	—	3.475	—	155,1	—	4,46%

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

PARAISO RAMA FIDALGO, Rg. HBB/B24.905, P.O., Pai: SERTÃO FIDALGO ROBURKE PABST BURKE, Rg. HBB/A11/4966, Mãe: PARAISO LANCEOLADA ADONIS, Rg. HBB/B16659, obteve "LE" aos:

5a0m	—	2x	—	305d	—	5.033	—	190,5	—	3,78%
6a2m	—	2x	—	320d	—	5.904	—	219,6	—	3,71%
7a3m	—	2x	—	305d	—	6.285	—	227,7	—	3,62%

Prop.: S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

JARDINEIRINHA CITATION DE MEIRELLES, Rg. GHB/248, Pai: CITATION PROMOTER SOVE-REIGN, Rg. 59.680, Mãe: ANGAI MAURITS 3, Rg. 44.475, obteve "LE" aos:

3a5m	—	2x	—	299d	—	6.482	—	235,4	—	3,63%
4a5m	—	2x	—	266d	—	6.414	—	230,6	—	3,59%
5a4m	—	3x	—	305d	—	7.755	—	276,1	—	3,56%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

E.S. LETONIA PIONEER DA SÃO SEBASTIÃO, Rg. HBB/BB-2806, P.O., Pai: LARRY MOORE PIONEER, Rg. HBB/AA-923, Mãe: E.S. ESTRELA, Rg. HBB/BB-1638, obteve "LE" aos:

3a3m	—	2x	—	279d	—	4.458	—	170,7	—	3,82%
4a3m	—	2x	—	307d	—	6.168	—	239,9	—	3,89%
5a4m	—	3x	—	284d	—	5.147	—	200,2	—	3,88%

Prop.: Dr. Eduardo Simonsen

RAÇA JERSEY

SANT'ANA NAIR 3.º NADO, Rg. 8029-C, P.O., Pai: SANT'ANA NADO MIMADO, Mãe: SANT'ANA NAIR LUZITANO, Rg. 5550-C, obteve "LE" aos:

4a6m	—	2x	—	326d	—	3.669	—	205,5	—	5,60%
5a7m	—	2x	—	323d	—	4.316	—	214,6	—	4,97%
6a6m	—	2x	—	305d	—	3.776	—	185,9	—	4,92%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

RAÇA SCHWYZ

MARINHA, Rg. 44.897, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

7a4m	—	2x	—	365d	—	4.587	—	185,1	—	4,03%
14a0m	—	2x	—	312d	—	3.527	—	151,4	—	4,29%
15a1m	—	2x	—	328d	—	3.523	—	145,0	—	4,11%
16a3m	—	2x	—	300d	—	3.468	—	144,0	—	4,15%

Prop.: Francisco Amarante Mendes

RAÇA GIR

C.A. ESCOPETA CURVELO, Rg. LX-2926, RE, Pai: C.A. CURVELO, Mãe: C.A. BALIZA, obteve "LE" aos:

5a5m	—	2x	—	343d	—	4.057	—	221,3	—	5,45%
6a7m	—	2x	—	336d	—	4.355	—	274,5	—	6,30%
7a8m	—	2x	—	305d	—	3.406	—	168,4	—	4,94%

Prop.: Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Três ordenhas (3x)							
A.F. Fortaleza Nigeria-B37681-LE	PO	2-1	45193	305	7.231	251,8	3,48	414	166	Fazenda Fortaleza Ltda.
Arlete Rika Bootmaker-B31899-LE	PO	1-7	45292	305	7.190	240,0	3,33	412	168	Manoel Alves de Castro
J.P.R. Heraldista-B38424	PO	1-11	45537	170	3.237	125,0	3,86	383	62	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
J.P.R. Gaby-B35408-LE	PO	3-3	42165	295	8.390	287,7	3,42	396	174	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Garota-B35410	PO	3-3	42372	273	5.606	190,1	3,39	379	169	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Feminina-B34891	PO	3-5	41925	175	3.388	118,2	3,48	423	27	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cadencia Standart-50637-LE	PC	3-11	41618	305	6.115	237,5	3,88	425	155	Christiano R. Meirelles
Betina Standart-	GC-1	3-11	41916	305	4.682	169,2	3,61	394	186	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jangada Herança Diamond-B21030-LE	PO	9-5	26256	305	9.958	329,7	3,31	383	197	Fernando Alencar Pinto S/A
Arlete Poesia II-B23544-LE	PO	8-2	30796	305	6.563	230,5	3,51	420	160	Manoel Alves de Castro
Isca do Pau D'Alho-73537	GC-1	5-10	41934	293	6.182	187,7	3,03	361	207	Claudio V. Roberti
Fineza do Burity	PC	5-0	45218	303	5.869	210,3	3,58	397	181	Adherbal Ribeiro Ávila
Princeza do Burity-42283	31/32	9-10	42283	279	4.941	178,9	3,61	378	176	Adherbal Ribeiro Ávila
Danielle-Farm Hagen Ginette-B26727	PO	6-9	34343	227	4.816	174,8	3,62	377	125	Joaquim Peixoto Rocha
Dutch-Corner A. Sensat-B26611	PO	7-6	33860	214	4.650	170,6	3,66	402	87	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas ordenhas (2x)							
Derry-Acres Dolly Girl-USA/8660974-LE	PO	2-5	45846	305	7.284	262,3	3,60	365	215	Belchior Fernandes Batista
Pickland Citation Heide-284986-LE	PO	2-5	45848	304	4.268	166,3	3,89	320	259	Belchior Fernandes Batista
Gávea do Yakult-HB/SP-54565	31/32	2-5	45501	214	3.089	87,3	2,82	378	111	Yakult S/A Ind. e Comércio
Rede Marquis SS-HB/MG-23991	GC-2	2-5	45339	301	2.943	119,6	4,06	358	218	João Figueiredo Frota
J.P.R. Homília-B38422	PO	2-1	45860	121	2.547	93,6	3,67	344	52	Joaquim Peixoto Rocha
Mariucha de Lorena-SP/61529	PC	2-2	45578	305	1.865	67,2	3,60	420	160	Carlos José S. Bernardes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
J. Otina Jacquiel. Bootmaker-B37859-LE	PO	2-7	45893	305	5.381	155,6	2,89	375	205	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Oceania Lua Ultimate-B37150-LE	PO	2-6	45278	305	5.316	168,6	3,17	397	183	Fernando Alencar Pinto S/A
S.M. Leda Hagen Bootmaker-B36750-LE	PO	2-9	45406	305	5.144	174,2	3,38	412	168	Dario Freire Meirelles
Derry-Acres Primrose Dot-B39927-LE	PO	2-6	45845	305	4.998	200,2	4,00	337	243	Belchior Fernandes Batista
S.Q. Uselpa Rapido Ocarina-B37419	PO	2-6	45162	305	4.694	144,2	3,07	412	168	Pecuária Anhumas S/A
Incognita Color-55405	GC-1	2-8	45528	305	3.733	138,4	3,70	369	211	Lair Antonio de Souza
Pan Ivanhoé Peres-B36621	PO	2-6	45107	305	3.639	130,7	3,59	406	174	Isaias da Costa
São Quirino U 53-SP/55698	GC-2	2-7	45405	305	3.611	144,1	3,99	414	166	Pecuária Anhumas S/A
Inapta Color-55404	GC-1	2-8	45227	305	3.581	135,4	3,78	411	169	Lair Antonio de Souza
Redenção Max SS-HB/MG-23987	GC-2	2-6	45944	288	3.290	125,9	3,82	356	207	João Figueiredo Frota
J.P.R. Glaba-B37164	PO	2-6	45541	356	1.709	66,2	3,87	356	35	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jang. Opalina G. Ultimate-B35535	PO	3-2	45571	305	4.338	146,0	3,36	375	205	Fernando Alencar Pinto S/A
Cal. Jacyra P. Capsule-B37604	PO	3-1	45918	249	3.052	124,8	4,08	335	189	Vera Furtado de Andrade
S.H. Jane 1 Hagen-B37452	PO	3-4	42581	287	2.936	100,3	3,41	353	209	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Quadrilha B SS-HB/MG-24413	GC-1	3-4	46141	305	2.852	113,6	3,98	352	228	João Figueiredo Frota
FHC. Odaliska B. Intensifier-B36467	PO	3-2	45340	274	2.617	101,7	3,88	385	164	Faz. e Haras Castelo S/A
Color Promis M. Iberia-B38648	PO	3-5	45481	235	2.506	92,9	3,70	361	149	Moacyr Pinola
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Olga Embalada Bootmaker-B34951	PO	3-7	42340	288	4.990	153,0	3,06	356	207	Fernando Alencar Pinto S/A
Portuguesa Capsule SS-HB/MG-22148-LE	GC-2	3-8	41593	300	4.956	201,4	4,06	359	216	João Figueiredo Frota
Jang. Novidade I.J. Diamond-B34885	PO	3-8	42519	305	4.808	161,1	3,35	387	193	Fernando Alencar Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Glenafon Empress Trudie-B-38141	PO	3-9	42156	279	4.751	166,0	3,49	346	208	Joaquim Peixoto Rocha
S. Quirino Talentosa P. Nena-B34631-LE	PO	3-11	41728	305	4.355	170,1	3,90	401	179	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Ourinhos L.J. Diamond-B35520	PO	3-6	42525	283	4.266	131,5	3,08	352	206	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Nininha L. Performer-B36275	PO	3-9	41295	305	4.263	155,7	3,65	426	154	Fernando Alencar Pinto S/A
S.Q. Talhada P. Maneirosa-B34634	PO	3-9	45400	305	3.935	142,0	3,60	422	158	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Nautica Janice Seaman-B34105	PO	3-9	44978	266	3.894	124,5	3,19	410	131	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Nucia E. Levino CRM-B34874	PO	3-7	45570	305	3.852	149,3	3,87	384	196	Fernando Alencar Pinto S/A
São Quirino T 58-SP/48284	GC-1	3-7	45403	305	3.715	135,1	3,63	397	183	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Natadeira J.J. Diamond-B36285	PO	3-8	41372	305	3.475	116,0	3,33	415	165	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Unzeli Burke Kate-B37027	PO	3-9	42639	242	3.385	130,8	3,86	334	183	Mario Bernardo Garnerio
Par. Ungar Magnifico-B34464	PO	3-10	41712	289	3.317	142,8	4,30	375	189	Mario Bernardo Garnerio
Par. Valia Astronaut-B37041	PO	3-7	43445	273	2.930	121,9	4,16	295	253	Mario Bernardo Garnerio
CRC. Argentina Monarch-B35150	PO	3-6	42145	280	2.289	93,7	4,09	379	176	Faz. e Haras Castelo S/A
Las Losas 787 Severina-B39759	PO	3-6	45037	240	2.195	85,8	3,90	425	90	Bernardino José da Cruz
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Bar-Lo Apollo Judy-B39827-LE	PO	4-0	45519	291	5.960	213,1	3,57	360	206	Manuel Pontes Neto
Jardim Renata-B32738-LE	PO	4-2	41301	294	5.548	179,5	3,23	390	179	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Lagoa do Pau D'Alho-49782-LE	PC	4-1	42320	278	5.460	213,0	3,90	355	198	José Pedro C.L.T. Piza
Jang. Neve Levski Seaman-B32808-LE	PO	4-5	39846	305	5.374	182,1	3,38	359	221	Fernando Alencar Pinto S/A
A 1 do Castelo-80061	GC-3	4-4	49806	305	4.548	172,6	3,79	420	160	Faz. e Haras Castelo S/A
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule-B33749	PO	4-3	41540	270	4.452	151,3	3,39	397	148	Dario Freire Meirelles
Jang. Nipoa H.J. Diamond-B33838	PO	4-1	41292	305	4.448	153,7	3,45	381	199	Fernando Alencar Pinto S/A
Angla. Petunia Citation-B34628	PO	4-0	44914	305	4.429	161,7	3,65	419	161	Yakult S/A Ind. e Com.
Amola C. He-Man Morada Nova	NR	4-3	45445	305	3.151	130,7	4,14	355	225	Flavio C.B. Gutierrez
Arlete Alvorada P. Max-B34864	PO	4-5	45844	303	2.789	98,1	3,51	336	242	Belchior Fernandes Batista
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Filosofica-43416-LE	31/32	4-11	42136	279	5.003	186,2	3,72	377	177	Yakult S/A Ind. e Com.
Calada Panorama-43032	GC-1	4-10	39190	292	4.795	154,5	3,22	385	182	Donald Graber
Garcinha Besita-SP/49564	PC	4-9	41212	305	4.626	149,5	3,23	398	182	Roberto Calmon B. Barreto
Mulata 1 R. Maple S. Helena-78319	PC	4-9	41786	275	4.486	139,5	3,10	394	156	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Jang. Nadir Embalada Seaman-B33066	PO	4-7	39838	265	4.217	134,2	3,18	337	203	Fernando Alencar Pinto S/A
S.M. Criss General Hagen-B31875	PO	4-8	44913	279	4.067	152,9	3,75	416	138	Yakult S/A Ind. e Com.
CRA. Elizabeth Arlinda-B35143	PO	4-6	40667	267	3.848	141,5	3,67	389	153	Faz. e Haras Castelo S/A
J.P.R. Ester-B31284	PO	4-9	41936	302	3.460	130,2	3,76	401	176	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Decampinas Fortaleza-1P-B19701-LE	PO	6-8	34088	305	7.381	228,9	3,10	394	186	José Peres de Oliveira
S.Q. Quaruba Pride L-160-B28123-LE	PO	6-5	35786	305	7.119	231,8	3,25	426	154	Pecuária Anhumas S/A
Certeza Graciela CAB-GHB/346-LE	GHB	5-1	38556	305	6.850	236,0	3,44	427	153	Colégio Adv. Brasileiro
Meriwether Admiral Rosie-B25000-LE	PO	8-4	34399	305	6.461	210,5	3,25	404	176	João da Silva
Par. Rama Fidalgo-B24905-LE	PO	7-3	31588	305	6.285	227,7	3,62	381	199	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Portomac Fidalgo-B26327-LE	PO	7-11	30536	305	6.198	229,4	3,70	408	172	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 28-70368-LE	15/16	7-3	39664	280	6.122	196,1	3,20	399	156	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Mamona J. Butterman-B33065-LE	PO	5-1	45568	303	5.867	194,0	3,30	366	212	Fernando Alencar Pinto S/A
Juanita V. 21 (Mira) HB/MG-21597-LE	GC-1	7-2	34049	303	5.696	237,0	4,16	357	221	João Figueiredo Frota
Par. Ostramy Skycross-57101-LE	GC-1	8-9	29608	305	5.478	202,1	3,68	401	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Ormanda-B30512-LE	PO	5-7	38527	279	5.286	202,3	3,82	357	197	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Par. Solista Fidalgo-B32798-LE	PO	5-7	42173	305	5.283	209,5	3,96	397	183	Mario Bernardo Garnerio
Aleluia R.C.B.B.-65986	PC	7-8	41429	292	5.251	171,3	3,26	391	176	Roberto Calmon B. Barreto
Sta. Terezinha Radialista-59546	PC	9-10	34635	305	5.161	170,8	3,30	379	201	José Peres de Oliveira
F.C. Luci Hotsonson-B29944-LE	PO	7-6	33492	258	5.101	210,8	4,13	343	190	Claudio V. Roberti
Hilda Corli-75135	PC	6-6	45517	305	5.057	184,3	3,64	371	209	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Magnolia Tidy Burke SS-HB/MG-18365	GHB	7-3	32766	305	4.975	186,1	3,74	373	207	João Figueiredo Frota
Color P. Martona's Frescura-B34936	PO	5-9	38133	305	4.936	173,7	3,51	417	163	Lair Antonio de Souza
Ordeira Jardim-17148-MG	PC	—	35597	299	4.936	176,7	3,58	373	201	Waldir Junqueira de Andrade
Stewarthaven Sky Estelle-B30299	PO	6-0	37309	305	4.899	154,9	3,16	400	180	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Pan Delight Royal Fannie-B29209	PO	5-10	37226	299	4.880	175,3	3,59	419	155	Isaías da Costa
Jang. Jacaré Master Dean-B26994	PO	7-1	32837	283	4.813	139,9	2,90	366	192	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Ramira Fidalgo-B26384	PO	7-3	34824	305	4.761	172,6	3,62	355	225	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Papista Merrit L 168-B24204	PO	7-8	39663	305	4.721	160,7	3,40	405	175	Faz. e Haras Castelo S/A
S.L. Arataca Astro-76421	31/32	8-2	39174	283	4.688	172,1	3,67	364	194	Faz. e Haras Castelo S/A
Martindale Torch 219-B19610	PO	10-0	25547	280	4.583	154,4	3,36	411	144	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Morena Jurema Butterman-B30189	PO	5-6	39334	235	4.456	149,2	3,34	283	227	Fernando Alencar Pinto S/A
Color Edmeia Martonas-2P-B26810	PO	7-3	33895	294	4.439	153,4	3,45	396	173	Lair Antonio de Souza
Acará Querela Ovacion-B25228	PO	7-2	45600	301	4.423	161,2	3,64	369	207	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
Jacira Corli-HB/SP-58717	PC	5-6	45518	296	4.400	172,5	3,91	352	219	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Humilhada Corli	PC	—	44951	289	4.391	167,2	3,80	414	150	Carlos Osvaldo Rosa Lima
São Quirino Q 68-70496	PC	6-11	41067	302	4.349	185,8	4,27	379	198	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Luci Granada R. Master	PO	6-4	39543	288	4.252	154,3	3,62	368	195	Fernando Alencar Pinto S/A
S.Q. Recantada Pride Incognita-B30099	PO	5-11	36524	294	4.239	131,7	3,10	399	170	Pecuária Anhumas S/A
Nebraska B SS-HB/MG-17889	GHB	5-7	37458	303	4.187	165,2	3,94	358	220	João Figueiredo Frota
Holambra Tietje XX (H-1333)-B17261	PO	11-3	20371	305	4.121	125,6	3,04	394	185	Coml. Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda.
Nazira Dee SS-GHB/340	GHB	5-10	39765	305	4.102	164,8	4,01	366	214	João Figueiredo Frota
Guacira Sta. Helena-29659	PC	9-6	35103	267	4.062	127,7	3,14	354	188	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Balalaica G.A.G.-632-40427	31/32	5-8	41944	230	3.979	153,6	3,86	389	116	Yakult S/A Ind. e Comércio
Mariana de Morada Nova	NR	7-1	35298	305	3.892	152,4	3,91	369	211	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Sucata Paxford-B32793	PO	5-10	42405	305	3.822	150,5	3,93	387	193	Mario Bernardo Garnerio
Bertha 60-B30133	PO	6-1	36599	305	3.738	162,3	4,34	389	191	Inst. Est. Ass. Social Holambra II
Aminta II Paraíba-1711	PC	—	45714	305	3.687	138,0	3,74	369	211	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
J.P.R. Emerita-B-31089	PO	5-1	38582	190	3.591	135,2	3,76	361	104	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
São Quirino Q 23-73880	PC	7-4	39667	287	3.559	140,0	3,93	364	198	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino Q 53-73981	GC-1	6-11	39477	272	3.509	128,7	3,66	385	162	Faz. e Haras Castelo S/A
Maravilha J.N.-HB/SP-67088	PC	7-2	46100	200	3.373	118,1	3,50	327	148	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Formidável J.N.-HB/SP-60101	15/16	6-7	46112	227	3.269	102,8	3,14	352	150	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Jaca P. de Morada Nova	NR	5-1	45451	305	3.187	135,4	4,25	354	226	Flavio C.B. Gutierrez
Caieira 1 Pepper Sta. Helena	PC	7-1	42312	260	3.038	110,3	3,63	350	185	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S. Rafael 201 Fantasia President-69954	GC-2	7-3	42782	228	2.948	86,9	2,94	381	122	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Castelo V 21-76442	31/32	8-6	39002	257	2.908	102,0	3,50	381	151	Faz. e Haras Castelo S/A
Caldeira de Morada Nova	NR	5-8	39055	305	2.781	111,6	4,01	392	188	Flavio C.B. Gutierrez
Amiz. Renata 1 Cotty-B30071	PO	5-3	42386	195	2.333	82,7	3,54	352	118	Yakult S.A. Ind. e Comércio
Riqueza J.N.-HB/SP-67095	PC	5-10	45936	173	2.273	76,3	3,35	345	103	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Gana Adema 4 B. Recreio-24636	PC	6-2	42805	305	2.164	87,0	4,01	408	172	Flavio C.B. Gutierrez
J.P.R. Cisplatina-B26773	PO	7-0	32018	155	1.758	62,3	3,54	413	17	Joaquim Peixoto Rocha
Sally de Morada Nova	NR	7-6	36359	265	1.360	65,8	4,83	413	127	Flavio C.B. Gutierrez

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Três ordenhas (3x)										
Betina's CMC. Lidita-SP/58817-LE	PC	2-10	45232	305	7.618	265,6	3,48	387	193	Pedro Conde
Mirela Noble de Sant'Ana-RP/3728	GC-1	2-11	45720	278	4.165	131,1	3,14	321	232	Gabriel Dias Pereira

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

E.S. Nelia Baby SS-BB-3451-LE	PO	3-2	42410	305	5.813	228,3	3,92	362	218	Eduardo Simonsen
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bertha Galv's-LE	GC-1	5-0	41056	305	8.654	300,1	3,46	421	159	Pedro Conde
E.S. Ivanda King Bet S.S.-BB-2509-LE	PO	6-7	33709	305	8.452	347,9	4,11	379	201	Eduardo Simonsen
Jardi. Citation Meirelles-GHB/248-LE	GHB	5-4	36615	305	7.755	276,1	3,56	403	177	Antonio Josino Meirelles
Magali K. Bet de Meirelles-GHB/226-LE	GHB	6-1	36871	305	7.620	249,9	3,27	386	194	Antonio Josino Meirelles
Willy's Rubi P. Victorina-LBB-93-LE	PO	7-3	32134	305	6.840	237,3	3,46	373	207	Antonio Josino Meirelles
ES. Lucy Pioneer da SS.-BB-2805-LE	PO	5-2	37494	288	6.765	259,9	3,84	407	156	Eduardo Simonsen
ES. Ligada Roeland SS.-BB-2799-LE	PO	5-4	36937	305	6.466	245,9	3,80	404	176	Eduardo Simonsen
Asteca de Sant'Ana-HB/MG-7522-LE	31/32	8-0	41375	305	6.061	222,8	3,67	356	224	Gabriel Dias Pereira
Fábula Noble de Sant'Ana-RP/2766-LE	GC-1	6-11	33682	292	5.462	217,8	3,98	365	202	Gabriel Dias Pereira
ES. Letonia Pioneer SS-BB-2806-LE	PO	5-4	37162	284	5.147	200,2	3,88	359	200	Eduardo Simonsen
Jazida Noble de Sant'Ana-RP/3009	GC-1	5-9	37843	255	4.637	182,0	3,92	316	214	Gabriel Dias Pereira

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Duas ordenhas (2x)										
Roseira's Lady Bet-BB-3648-LE	PO	2-3	46121	280	4.333	147,7	3,40	336	219	Roberto F. Cantusio
ES. Opima Baby SS-BB-3864-LE	PO	2-5	45529	305	4.218	151,2	3,58	376	204	Eduardo Simonsen
ES. Ostrera Pioneer SS-BB-2865-LE	PO	2-4	45530	288	3.859	153,8	3,98	361	202	Eduardo Simonsen
Mag's Inka L. International-BB-3535	PO	2-3	45743	302	3.369	121,5	3,60	353	224	José Sylvio Magalhães

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Mag's Geiza Royal-BB-3276	PO	2-10	44929	305	3.074	109,6	3,56	414	166	José Sylvio Magalhães
C. Macview Ned Inez-LBB-260	PO	2-9	44932	284	2.975	106,3	3,57	388	171	José Sylvio Magalhães

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Australia-BB-3314	PO	3-3	45018	292	3.618	132,3	3,65	420	147	Francisco Lopes Filho
Aurelia-51080	PC	3-3	45017	74	1.339	46,0	3,43	406	—	Francisco Lopes Filho

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Praia R. Red de Meirelles-GHB/398-LE	GHB	3-8	42059	289	4.189	159,4	3,80	381	183	Antonio Josino Meirelles
Egipcia T. do Morro Alto-IP-GHB/060	GHB	3-9	41250	305	3.663	138,2	3,77	404	176	Agro-Pec. Nossa S. Amparo S/A
Fitinha de Morada Nova	NR	3-8	42791	299	2.654	112,2	4,22	308	266	Flavio C.B. Gutierrez

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mar Hebraica Pegassus Red-BB-2957-LE	GHB	4-3	42389	284	6.587	263,5	4,00	371	188	João Passarelli
Amaral Caravela Jack's Wish-BB-3160-LE	PO	4-2	41443	305	5.016	196,1	3,91	407	173	José Procopio do Amaral
Leadholm F. F. Citation Red-LBB-180-LE	PO	4-3	41070	305	4.946	162,8	3,29	423	157	José Sylvio Magalhães
Juanita da Holambra-79398	PC	4-2	45129	263	3.723	107,7	2,89	413	125	Coop. Agro-Pec. Holambra
Libra Esalq-56453	31/32	4-4	45605	220	2.865	114,0	3,98	351	144	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Jandira Bossanova Magic Mag's-11202-LE	PC	4-7	40067	305	5.618	191,5	3,39	421	159	José Sylvio Magalhães
Mag's Julia Reflection-BB-3116-LE	PO	4-8	40448	299	4.956	169,9	3,42	385	189	José Sylvio Magalhães

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Sylvia Marquis Ned S.M.P.-GHB/173-LE	GHB	5-10	36676	305	6.973	273,4	3,92	370	210	Antonio Carlos R.V. Almeida
J.P. Xiva Moore Pion. S. Inês-77013-LE	GC-1	5-5	39200	305	5.629	238,5	4,23	390	190	João Passarelli
Amaral Vera-BB-2528-LE	PO	7-2	34627	305	5.434	219,8	4,04	409	171	José Procopio do Amaral
Jeitosa Pioneer da SS.-GHB/137-LE	GHB	6-1	34926	305	5.380	216,9	4,03	393	187	Eduardo Simonsen
Garela de Sta. Lucia-75509-LE	GC-1	6-4	36661	305	5.078	184,8	3,63	396	184	Christiano R. Meirelles
latê Citation Mag's-GHB/208-LE	GHB	5-11	36468	291	4.935	177,4	3,59	368	198	Hugo Reinaldo Bueno
Moorelands Carman-Red-LBB-269	PO	5-7	45351	305	4.829	159,8	3,30	395	185	José Sylvio Magalhães
Beata de Sta. Rosária-7577	GC-1	5-10	42126	301	4.554	156,3	3,43	384	192	Jorge da Rocha Camargo
Cultura Apurado Standart	PC	7-5	45809	300	3.790	147,5	3,89	345	230	Christiano R. Meirelles
Jardina de Morada Nova	NR	—	45444	305	3.773	162,5	4,30	354	226	Flavio C.B. Gutierrez
São Simão de Bebel-BB-2158	PO	8-4	32916	243	3.464	129,9	3,74	339	179	Antonio de T. Lara Neto
Monaliza de Morada Nova	NR	6-2	37514	291	2.596	112,1	4,31	372	194	Flavio C.B. Gutierrez
Galileia de Morada Nova	NR	9-0	31065	226	2.398	96,5	4,02	360	141	Flavio C.B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA JERSEY										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Mary The Trademark-A-16682	PO	2-7	45613	283	1.933	107,2	5,54	375	183	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
Hurwood Princess Showball-10010-C	PO	2-10	46415	205	1.218	65,3	5,36	332	148	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Noemia 4 Luxemburgo-2025	PO	3-4	45479	154	1.404	68,5	4,87	356	73	Mario Lopes Leão
F.C.B. Benzina-10884-C	PO	3-1	46425	229	1.305	75,5	5,78	318	186	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.E. Gina Generator-9941-C	PO	4-3	45364	305	3.162	140,1	4,43	415	165	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Nair 3.º Nado-8029-C-LE	PO	6-6	39087	305	3.776	185,9	4,92	414	166	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Pinh. Garbosa Beduino-5883-C-LE	PO	11-4	20596	305	3.484	189,4	5,43	401	179	Albino Malzone
S.A. Minerva III Dinamico-11942-C	PO	7-3	33592	305	2.907	149,9	5,15	410	170	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.M.S.C. Goleada-8227-C	PO	5-6	37813	305	2.370	115,6	4,87	393	187	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Marselha Oleiro-5964-C	PO	10-9	22223	222	1.875	86,0	4,58	398	99	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Bom Café Tereza Topper-7593	PO	2-6	46042	266	1.869	73,3	3,92	322	219	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jangada Bom Café-RGS/4918	PO	4-1	45043	263	3.043	127,5	4,19	404	134	Giavanni Branquinho Grossi
Jurubeba Bom Café-RGS/4984	PO	4-0	45337	230	2.658	103,7	3,90	347	158	Giavanni Branquinho Grossi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Boemia-3586	PO	11-4	21649	301	3.558	131,2	3,68	345	231	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Marinha-44897-LE	PC	16-3	20660	300	3.460	144,0	4,15	399	176	Francisco Amarante Mendes
Escala da Aliança-77904	GC-1	5-2	41706	305	3.113	127,9	4,10	402	178	Francisco Amarante Mendes
Manacé da Far-West-1588	PC	8-10	45183	294	3.044	114,0	3,74	406	163	Tasso Assunção Costa
Suzana Norvick Sta. Madalena-69606	PC	6-2	38378	279	2.997	130,1	4,34	387	167	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Misturada-2355	PC	9-4	45912	225	2.674	111,2	4,15	333	167	Tasso Assunção Costa
Rosinha de Sta. Madalena-74632	15/16	6-2	39362	269	2.456	90,9	3,70	414	130	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Grauda da Calciolandia-743	PC	5-8	42964	198	2.061	100,1	4,85	341	132	Gabriel Donato de Andrade
Bimba de Sta. Madalena-74680	PC	7-1	35879	158	1.359	48,6	3,57	400	33	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA SIMENTAL										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.			Duas ordenhas (2x)							
Loira-539	PO	4-1	45554	267	1.655	58,1	3,50	362	180	Agro-Pec. Primavera Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Elida-39	PO	6-4	38443	305	4.416	134,9	3,05	404	176	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA GUERNSEY										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Duas ordenhas (2x)							
E.A. Hora-742	PO	6-11	45617	266	2.437	118,3	4,85	358	183	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
RAÇA GUZERÁ										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Discordia J.A.-C-1761	RE	6-0	45545	290	2.840	156,7	5,51	378	187	João Carlos Burgues de Abreu
RAÇA GIR										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.			Três ordenhas (3x)							
Manivela-M-043	NR	3-10	45132	170	1.693	82,1	4,84	427	18	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Imburana-S-917	RE	7-2	39028	252	3.296	147,6	4,47	411	116	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Sta. Cruz Alba Cachimbo-J-4838-LE	RE	7-7	32687	283	3.475	155,1	4,46	392	166	Manuel e José João S.R. Reis
C.A. Escopeta Curvelo-LX-2926-LE	RE	7-8	34764	305	3.406	168,4	4,94	397	183	Manuel e José João S.R. dos Reis
Incuria-S-927	NR	7-2	40647	242	2.038	102,7	5,03	397	120	Francisco F. Barretto
GIROLANDO										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Fortaleza	NR	—	46116	177	1.974	74,8	3,78	348	104	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Marevilha-112	NR	—	45636	195	1.298	58,5	4,50	353	117	Nagib Salim Haddad
BÚFALA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Cigana M-79	NR	—	31318	238	1.345	94,3	7,01	399	114	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Noiva-422	NR	—	41859	187	1.044	74,0	7,08	343	119	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Selado 70 Orfã L. Ivanhoé-B39442	PO	2-0	46364	342	3.825	133,6	3,49	Bernardino J. da Cruz
Faustina 51 R.M.S. Antonio-B40867 (1)	PO	2-3	47634	135	2.257	71,2	3,15	Claudio V. Roberti
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
J.P.R. Glosa-B37168-LM	PO	2-7	45540	357	8.532	315,0	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
Coyne-Farms A.K. Chita-B39919-LM	PO	2-8	45539	356	6.936	242,8	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
Bar-Rich Lamar C. Orlo-B39916	PO	2-7	46358	346	3.729	154,5	4,14	Claudio V. Roberti
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Salomé do Burity-46143	PC	3-5	44787	291	5.377	185,9	3,45	Adherbal Ribeiro Ávila
Jacupemba da Posse-RP/12398	GC3	3-3	42729	310	3.991	155,2	3,88	Claudio V. Roberti
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Maretona Alba-16034	GC5	3-10	41933	365	7.017	209,6	2,98	Claudio V. Roberti
J.P.R. Francesa-B34177	PO	3-6	40691	233	5.545	196,8	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
J.P.R. Exceção-B32019	PO	4-3	39410	120	2.928	115,2	3,93	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Garivue Chieftain Marie-B35879-LM	PO	4-11	45557	353	6.875	264,4	3,84	Claudio V. Roberti
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Coyne-Farms A.K. Fany-8013046-LM	PO	5-5	46148	319	12.533	462,4	3,68	Benedito J.S.M. Pati
A.F. Fortaleza Imperatriz-B29276-LM	PO	5-0	36969	365	7.793	263,8	3,38	Fazenda Fortaleza Ltda.
Surodana Rebeca Toro-B25304-LM	PO	8-3	30627	328	7.459	255,1	3,41	Luiz Carlos M. Lassance
Arlete Carla 70-B29539	PO	5-11	37880	365	6.692	233,5	3,48	Manoel Alves de Castro
Favela Master Dean Posse-71958	GC-2	7-5	34460	365	6.667	232,9	3,49	Claudio V. Roberti
Batalha do Burity-SP/46089	PC	8-10	45770	330	6.327	212,3	3,35	Adherbal Ribeiro Ávila
Jaway Togus I.N. Troble-B27417	PO	7-3	36172	246	6.305	224,2	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Demerts Lagunita 39 R 1579-B22329	PO	8-2	31031	284	6.273	195,3	3,11	Fernando A. Pinto S/A
Gr. V. Faceira La M. Ravenation-B27560	PO	7-4	34095	240	5.712	198,0	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
Rocket S. Princess-B22896	PO	9-3	29648	265	5.677	230,5	4,05	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Balada Ultima 69-B29528	PO	6-7	36578	344	5.449	214,3	3,93	Manoel Alves de Castro
J.P.R. Ditinha-B27615	PO	5-11	35722	270	5.322	205,0	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Barkira-B26879	PO	7-5	32940	331	5.022	188,7	3,75	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Nelyo's Bartira Emperor-B37706	PO	2-4	46138	307	4.556	151,6	3,32	Manuel Pontes Neto
Alagoas 31 R. Maple Sta. Helena-58920	PC	2-4	45866	365	4.116	150,4	3,65	Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri
Castelo C 18	PC	2-2	45830	365	3.849	137,2	3,56	Faz. e Haras Castelo S/A
Raridade Memory-HB/MG-22264	GC-2	2-5	45943	320	3.645	150,7	4,13	João Figueiredo Frota
Chapa 4 Medalist S.H.-58980	PC	2-1	45867	359	3.564	148,9	4,17	Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri
Kingway Charming Prospect-B39162	PO	2-5	45083	305	3.562	126,3	3,54	Donald Graber
Adriana 3 Hagen S.H.-59005	PC	2-3	45879	365	3.479	120,5	3,46	Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri
Glenafon C. Miss Molly-B39181	PO	2-3	45797	339	2.989	109,7	3,66	Manuel Pontes Neto
Naharya Model F.P. D'Alho	GHB	2-0	44790	138	2.698	110,8	4,10	Jacob Rosier Dutilh
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
J. Porcelana E. Bootmaker-B37762-LM	PO	2-6	45895	365	7.242	204,3	2,82	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Oaiana J. Capsule-B37139-LM	PO	2-8	45891	365	7.161	268,2	3,74	Fernando A. Pinto S/A
Par. Viação Rosafé Júnior-B37103-LM	PO	2-8	45996	309	6.381	227,5	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agr.-Pec.
Coyne-Farms A.K. Angie-B39904-LM	PO	2-9	46658	365	5.211	187,6	3,59	Geraldo José Hass
Meadow-Lee Grace Chieftain-B38534-LM	PO	2-7	45825	321	5.068	213,3	4,20	João Justo Pereira
Jang. Perola M.J. Diamond-B37765	PO	2-7	45894	365	5.045	152,0	3,01	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Unanime R. Saliente-B36805	PO	2-10	45899	365	4.763	155,7	3,26	Pecuária Anhumas S/A
S.M. Carol Supreme Citerion-B36747	PO	2-9	44533	282	4.418	154,6	3,49	Dário Freire Meirelles
171 Mairatá 211 Bootm. S.H.-59027	PC	2-6	45877	351	3.927	146,6	3,73	Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri
Par. Vassilha Fidalgo-B37089	PO	2-11	45769	333	3.846	141,6	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Pampas Heerber Alma-HBA/0130106	PO	2-10	44773	261	3.478	136,7	3,92	João da Silva
Gonela 8 de Paraíba-2290	PC	2-9	44586	297	3.468	129,1	3,72	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Quem-Quem Olivete SS-HB/MG-22592	GC2	2-8	44804	287	3.461	148,1	4,27	João Figueiredo Frota
B 26 do Castelo-55792	PC	2-6	44498	299	3.448	131,3	3,80	Faz. e Haras Castelo S/A
Cassia Bacarat R.C.-54444	PC	2-9	44356	148	3.330	127,7	3,83	Roberto Cordeiro
Caroline Reflection R.C.-50520	PC	2-10	44710	122	3.213	107,7	3,35	Roberto Cordeiro
Tony's Chantal R. Prince-B37175	PO	2-9	45832	330	3.013	117,9	3,91	Faz. e Haras Castelo S/A
Havana de Morada Nova	NR	2-11	45973	318	2.676	127,6	4,74	Flavio C.B. Gutierrez
Sarita Jardim-22511	PC	2-10	44813	217	2.088	70,4	3,37	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Codorna Taprovi-SP/49488	PC	2-11	45840	350	1.948	84,9	4,35	Carlos José S. Bernardes
Zabalua Golden Isaura-HBU/58953	PO	2-8	44508	122	1.219	49,9	4,09	Bernardino J. da Cruz
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Mary Seaman Ran. Isa-HB/SP-50282-LM	GC2	3-3	42440	365	8.419	228,3	2,71	Coml. Indl. Agr. IAD. Ltda.
Miosotis do Pau D'Alho-GHB/328-LM	GHB	3-3	42703	333	6.333	243,3	3,84	Jacob Rosier Dutilh
S.M.P. Jarambá Ivanhoé-B35896-LM	PO	3-1	42732	365	6.229	241,4	3,87	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Jang. Ovelha J. Ultimate-B35532	PO	3-4	43533	365	5.504	174,9	3,17	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Órbita J. Ultimate-B35530-LM	PO	3-4	43527	365	4.882	186,5	3,81	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Urdideira Q. Refeita-B36792	PO	3-3	46125	315	4.807	163,5	3,40	Pecuária Anhumas S/A
A.M. Nettie Hamlet Marquis-B38590-LM	PO	3-5	42044	334	4.761	189,6	3,98	Claudio V. Roberti
Par. Vaza Centurion-B37054-LM	PO	3-3	45817	365	4.718	185,5	3,93	Mario Bernardo Garnerio
Bordada Ned C.A.B.-RAJ/153-LM	GHB	3-1	45623	360	4.659	184,7	3,96	Colégio Adv. Brasileiro
Oriente Clara Abel Model-B36085	PO	3-0	45761	340	4.294	153,6	3,57	Antonio Moscoso
Color Arlinda Idealista-B37789	PO	3-1	44423	305	4.236	159,0	3,75	Lair Antonio de Souza
A.F. Fortaleza Malaia-B37360	PO	3-0	42726	363	4.066	162,3	3,99	Fazenda Fortaleza Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		aº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Variedade S. Perseus	PO	3-0	44760	288	3.584	132,7	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Cal. Juliana P. Majority-B37606	PO	3-0	45688	359	3.503	134,6	3,84	Vera Furtado Andrade
Brasileira de Morada Nova	NR	3-2	44625	293	3.122	113,9	3,64	Flavio C.B. Gutierrez
Jardim Reliquia	PO	3-4	44638	286	2.579	108,2	4,19	Angenor Cezário Ricci
Bacarã do Itaguaçu-SP/52106	PC	3-3	45850	365	2.003	88,6	4,42	Carlos José S. Bernardes
Gemada de Morada Nova	NR	3-3	45972	273	1.996	82,0	4,10	Flavio C.B. Gutierrez
Roland 2411 Josefina Thornlea-56552	PO	3-3	44507	212	1.922	65,0	3,38	Bernardino J. da Cruz
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jang. Olivia I. Bootmaker-B34954-LM	PO	3-6	42352	365	9.337	245,5	2,62	Fernando A. Pinto S/A
Glenafon Pansy Nina-B35819-LM	PO	3-7	42270	339	6.287	243,7	3,87	João Justo Pereira
Jang. Odalisca L.J. Diamond-B34952	PO	3-7	42341	365	5.814	173,8	2,98	Fernando A. Pinto S/A
Dançarina Besita-SP/49479	PC	3-8	45993	325	5.538	173,6	3,13	Roberto C.B. Barreto
Catita da Prata-49944-LM	GC1	3-7	41586	273	5.534	185,4	3,34	Manoel Carlos Aranha
Dedicada Besita-SP/49575	PC	3-10	45994	325	5.312	174,7	3,28	Roberto C.B. Barreto
Jang. Normandia J. Seaman-B34880	PO	3-8	42520	365	5.285	155,8	2,94	Fernando A. Pinto S/A
Dec. Salina Bootmaker-2P-B30990	PO	3-9	41213	365	5.198	181,8	3,49	José Peres de Oliveira
Jang. Oscarina C. Seaman-B34947	PO	3-7	42522	365	5.160	180,3	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Par. Uemura Magnifico-B34459	PO	3-9	41709	281	4.363	156,1	3,57	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Urania Citation R-B34228	PO	3-10	42512	321	4.046	148,4	3,66	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Umana Rondon-B34474	PO	3-10	45815	365	3.998	154,6	3,86	Mario Bernardo Garnerio
Asteca Olby-62956	PC	3-8	45206	209	3.831	138,1	3,60	Olavo Evaristo Benedini
A 32 do Castelo-46465	31/32	3-7	42395	360	3.443	137,1	3,98	Faz. e Haras Castelo S/A
Bruna Burke Guararemas-14578	GC1	3-10	45116	290	2.499	100,9	4,03	Emader-Emp. Aux. Engenharia S/A
Quitoca de Sta. Lucia	7/8	3-9	45055	259	2.266	90,8	4,00	Vivacqua Vieira S/A
Bela Flor C. He-man M. Nova	NR	3-7	45722	327	2.051	87,2	4,25	Flavio C.B. Gutierrez
Lolita Adema 4 Bom Recreio	NR	3-11	44629	126	1.293	51,9	4,01	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
33 Dona Flor M. Maple-B34625-LM	PO	4-0	40390	365	9.468	368,9	3,89	Benedito J.S.M. Pati
Oriente Centura ABC. Mat.-B33771-LM	PO	4-1	40056	357	7.185	219,9	3,06	Antonio Moscoso
Jang. Nini I 0116 J. Diamond-B32817-LM	PO	4-4	39986	365	6.736	192,7	2,86	Fernando A. Pinto S/A
Greta C.C. de Ann Mary-GHB/364-LM	GHB	4-4	40012	333	5.516	215,8	3,91	Faz. Sta. M. Posse Ag. Pec.
Jang. Narcisa E. Seaman-B34102	PO	4-0	40953	365	5.408	171,3	3,16	Fernando A. Pinto S/A
Bartira Besita-HB/SP-49569	PC	4-4	44992	289	5.038	143,5	2,84	Roberto C.B. Barreto
Jang. Nula Diana Seaman-B33858	PO	4-1	39847	365	4.825	155,7	3,22	Fernando A. Pinto S/A
Carinhosa Olbi-62948	PC	4-3	44603	282	4.573	146,2	3,19	Olavo Evaristo Benedini
Coxilha 2 R. Maple S.H.-44300	PC	4-5	42580	365	4.500	178,1	3,95	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Uberima Magnifico-B34452	PO	4-3	46225	365	4.426	177,8	4,01	Mario Bernardo Garnerio
Juventude Pau D'Alho-GHB/317	GHB	4-5	41732	274	4.353	139,6	3,20	Jacob Rosier Dutilh
Par. Utilidade Rondon-B34419	PO	4-2	41214	266	4.277	157,9	3,69	Mario Bernardo Garnerio
Britt Roeland Guararemas-AFCB/14610	GC1	4-0	46017	337	3.345	114,9	3,43	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Angola Carn. He-Man M. Nova	NR	4-3	45445	352	3.250	135,6	4,17	Flavio C.B. Gutierrez
Jardineira A-49 M. Nova	NR	4-2	45450	365	3.063	125,2	4,08	Flavio C.B. Gutierrez
Sinca 3 R. Maple Sta. Helena-44302	PC	4-0	40946	249	2.586	102,4	3,95	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Magnolia Sta. Constança-13473	15/16	4-3	44447	225	2.369	96,1	4,05	S.A. Cortume Carioca
Saramandaia de Morada Nova	NR	4-0	45728	365	1.969	83,3	4,22	Flavio C.B. Gutierrez
Gatinha Olbi-HB/SP-62941	PC	4-4	45785	81	1.291	36,8	2,85	Olavo Evaristo Benedini
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Inveja do Pau D'Alho-GHB/258-LM	GHB	4-9	35680	360	7.140	268,8	3,76	Jacob Rosier Dutilh
Maxima Graciela CAB-81382-LM	PC	4-10	41237	365	6.333	221,3	3,49	Colégio Adv. Brasileiro
Jordania do Pau D'Alho-80197-LM	GC3	4-8	41546	342	6.224	221,3	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Jupiã Adema 4 B. Recreio-24661-LM	PC	4-9	42815	365	6.079	251,0	4,12	Flavio C.B. Gutierrez
SMT. Assanhada H. Medalist-B32564	PO	4-8	38573	365	5.767	194,5	3,37	Guido Fabrocini
Marinhoiro Siske 18-B35164-LM	PO	4-11	45590	365	5.630	211,0	3,74	David Nasser
Gisela T.B. Sta. Terezinha-SP/46182	31/32	4-6	45641	352	5.495	190,6	3,46	José Peres de Oliveira
S.T.M. Alanna I. Rockman-B32563	PO	4-11	38151	310	5.227	180,3	3,44	Guido Fabrocini
Par. Usura Rosafé Júnior-B33476	PO	4-6	42513	322	4.598	170,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Avestruz-44432	31/32	4-11	41687	273	4.550	174,4	3,83	Yakult S/A Ind. Com.
Potiguar Imp. Burke Pabst-B32542	PO	4-7	39708	307	4.550	136,5	2,99	José Saad e Sergio Sadi
Jota Merrit Bom Recreio-24668	PC	4-9	42814	365	4.503	183,1	4,06	Flavio C.B. Gutierrez
Majorque Carn. He-man M. Nova	NR	4-11	45727	365	4.383	181,2	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
J.P.R. Encomendada-B31095	PO	4-6	39166	255	3.882	138,1	3,55	João Peixoto Rocha
Par. Tubarana Dean Ann-B34399	PO	4-8	45814	365	3.839	153,2	3,99	Mario Bernardo Garnerio
Color Martonas Garupa-B34937	PO	4-9	44667	259	3.689	136,5	3,70	Lair Antonio de Souza
Jang. Martinica I. Promis-B31528	PO	4-8	39842	284	3.645	152,6	4,18	Fernando A. Pinto S/A
Amora-82134	PC	4-9	44550	236	3.577	122,2	3,41	José Peres de Oliveira
Glenafon Hages Deanna-B32122	PO	4-8	39017	271	3.284	126,2	3,84	Carlos Antenor Consoni
Guaiba 2 R. Maple S. Helena-41408	PC	4-8	44716	267	3.282	108,0	3,29	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Nonato Atlanta M. Pabst-B35493	PO	4-7	45115	290	3.211	137,1	4,26	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Assanhada Olbi-SP/62950	31/32	4-8	45484	134	3.022	99,9	3,30	Olavo Evaristo Benedini
Gata Promis Color-49375	GC1	4-8	44668	264	2.955	119,6	4,04	Lair Antonio de Souza
Jang. Mumia G.J. Diamond-B31585	PO	4-6	39340	292	2.907	89,2	3,06	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Elegante-B31046	PO	4-7	38454	172	2.007	75,8	3,77	João Peixoto Rocha
STM. Anna Lynn Master-B32561	PO	4-7	38152	118	1.448	37,7	2,60	Guido Fabrocini
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Achalay Oro Elevada Opinion-B22282-LM	PO	9-4	31754	365	9.458	339,6	3,59	Benedito J.S.M. Pati
M's. Paragon Golden Prilly 1-B21865-LM	PO	11-5	29032	365	9.146	311,3	3,40	Olinto Marques de Paulo
C.V. Bovari S. Forty Niner-B29464-LM	PO	5-7	36930	365	8.949	282,3	3,15	Dario Freire Meirelles
Maridon Empress Karry-B28190-LM	PO	6-0	41774	365	8.151	297,2	3,64	Belchior F. Batista
Néa da Prata-61576-LM	PC	8-4	42256	365	8.053	282,8	3,51	Manoel Carlos Aranha

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
River Valley Queen Crissy-B28164-LM	PO	7-8	31176	358	7.892	244,1	3,09	Manuel Pontes Neto
Davar Imperial Polly-B26612-LM	PO	7-8	32655	365	7.589	261,2	3,44	Guido Fabrocini
Sta. Ang. Mistyvale C. Sov.-B21499-LM	PO	9-5	27731	365	7.476	276,9	3,70	Olinto Marques de Paulo
Doçura do Pau D'Alho-GHB/056-LM	GHB	11-4	21326	325	7.410	275,9	3,72	Jacob Rosier Dutilh
Patricia da Prata-49936-LM	GC1	5-0	45853	365	7.387	258,2	3,49	Manoel Carlos Aranha
A. Mellow B. Marquis Sue-B28520-LM	PO	10-11	33004	365	7.364	270,1	3,66	Olinto Marques de Paulo
Nhandu Lometa Charm-B34866-LM	PO	5-3	42107	365	7.293	275,1	3,77	Belchior F. Batista
São Quirino Q 41-70485-LM	PC	7-3	34166	365	7.214	235,2	3,26	Pecuária Anhumas S/A
Flax Mill Fern Minuteman-B26698-LM	PO	7-0	34242	363	7.144	243,5	3,40	Guido Fabrocini
Anama Chicha Pow-B20181-LM	PO	11-2	27118	364	7.075	242,5	3,42	Benedito J.S.M. Pati
S.M. Yara Ace Centurion-B27907-LM	PO	6-7	35475	365	6.698	216,2	3,22	Dario Freire Meirelles
Angelina de Paraiba-42327-LM	PC	13-0	17856	365	6.692	238,0	3,55	Faz. Sant'Ana R. Absixo S/A
Morena Olbi-62938	PC	5-8	44607	282	6.690	187,9	2,80	Olavo Evaristo Benedini
Dutch Corner Lila Senator-B26622-LM	PO	7-7	32647	365	6.661	210,1	3,15	Guido Fabrocini
Mansinha 1 Castrense-65659-LM	GC1	8-9	27665	365	6.453	223,2	3,45	Geraldo José Hass
Bond H. Supreme I Beauty-B25271-LM	PO	8-1	30540	365	6.397	240,5	3,76	Olinto Marques de Paulo
Faxina Baby Rivella-B25420-LM	PO	7-7	32983	365	6.308	233,6	3,70	Marquarida Polak Lara
Par. Solteirona Fidalgo-B32797-LM	PO	5-10	42638	365	6.290	234,4	3,72	Mario Bernardo Garnero
S.Q. Reclinada Paclamar L 60-B30107-LM	PO	5-10	37072	365	6.248	233,7	3,74	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quitação Obex Obreira-B28118-LM	PO	6-9	35318	355	6.186	211,6	3,42	Pecuária Anhumas S/A
Martha R. de Ann Mary-SP/78994-LM	PC	5-5	39558	349	6.155	238,0	3,86	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Rio Verdinho Diadema-35928-LM	PC	6-4	45584	365	6.126	226,9	3,70	Helio Moreira Salles
Rafaelinos Picture Wayne-B18733-LM	PO	11-6	21129	283	6.079	213,2	3,50	João da Silva
S. Quirino Oceania Ingenua-B21106	PO	8-11	29070	360	5.976	189,7	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Dec. Martinha Piebe-B30999	PO	6-7	34633	365	5.959	196,3	3,29	José Peres de Oliveira
Roland 1775 R. Glenvue-B30003-LM	PO	7-3	35805	365	5.921	227,4	3,84	David Nasser
Montanha Bueno-69330-LM	15/16	13-6	47083	317	5.870	192,4	3,27	Joaquim Bueno Neto
Par. Rebata Magnifico-B27433-LM	PO	6-9	35691	341	5.783	208,0	3,59	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Vazante Lins-80798-LM	PC	5-10	41751	365	5.768	218,0	3,77	Waldir J. de Andrade
Beaver Creek P. Haven-B26732	PO	7-0	33351	316	5.758	191,3	3,32	Guido Fabrocini
Par. Riviera Fidalgo-B26379	PO	7-5	34328	333	5.650	203,3	3,59	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
America 58 Besita-79199	PC	6-8	45992	313	5.606	171,1	3,05	Roberto C.B. Barreto
Par. Tigela Fidalgo-B33415-LM	PO	5-3	38394	337	5.562	202,5	3,64	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Faxina Rosa-B31803-LM	PO	5-10	37219	365	5.542	215,5	3,88	Marquarida Polak Lara
Matina B (Friso S. Johanna)-4556-LM	GC2	6-10	35581	365	5.487	209,8	3,82	João Figueiredo Frota
Sta. T. Jardineira B. Kate-B2119	PC	5-4	45643	365	5.442	185,9	3,41	José Peres de Oliveira
Meirata 163 Inka 1 D. Sta. H.-34701	PC	7-0	38533	365	5.391	188,5	3,49	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
Pan Citation R. Madcap Fabiana-B29210	PO	5-7	35703	286	5.354	191,1	3,56	João da Silva
Werrcroft Model Molly-	PO	8-1	32589	285	5.352	193,1	3,60	João da Silva
Roselandia de Sta. Helena-LM	1/2	11-9	35888	351	5.313	243,4	4,58	Ryve Campos Barbosa
S.Q. Saltitante M. Omega-B30845	PO	5-0	39384	337	5.288	171,3	3,23	Pecuária Anhumas S/A
Par. Oposta Magnifico-B22291	PO	9-0	26762	365	5.248	191,5	3,64	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
São Quirino Q 26-70473	GC4	7-5	39172	365	5.213	188,8	3,62	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Sodomia Majority-B34396	PO	5-9	39110	365	5.210	197,1	3,78	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Inocente SS-10357	PC	10-0	23822	316	5.208	201,1	3,86	João Figueiredo Frota
Animada D.N.-57671-LM	PC	9-5	45589	365	5.207	205,8	3,95	David Nasser
Jang. Isabel D. Fayne-B23562	PO	8-5	28906	365	5.205	176,8	3,39	Fernando A. Pinto S/A
Javradeira 2.ª de Paraiba-76527	PC	5-7	45967	310	5.193	180,7	3,48	Faz. Sant'Ana R. Absixo S/A
Sto. Ant. da Figueira Danada-32659	GC2	7-6	45820	365	5.189	201,3	3,87	Mario Bernardo Garnero
Anal. 28 Rosafé D. Pabst-B25140	PO	6-9	32586	295	5.157	197,4	3,82	João da Silva
Oriente Debora ABC. Matador-	PO	—	40834	365	5.145	161,8	3,14	Antonio Moscoso
Jang. Lindoia H.R. Master-B28010	PO	6-6	35086	365	5.084	159,7	3,14	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Jabuticaba-B30252	PO	5-4	36919	365	5.076	188,6	3,71	Fazenda Fortaleza Ltda.
Par. Rumana Forty-Niner-B26405	PO	7-2	34819	321	5.072	184,5	3,63	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Jang. Indigena D. Mark-B23572	PO	8-1	29960	365	5.069	146,6	2,89	Fernando A. Pinto S/A
Ingleza de Sta. Helena-LM	1/2	9-6	37298	365	5.027	235,2	4,67	Ryve Campos Barbosa
Oriente Paula Promis-RP-B22223	PO	6-5	35334	365	5.023	163,3	3,25	Antonio Moscoso
S.Q. Narcisa Duke Jamaris-B21069	PO	10-5	24880	314	5.005	176,3	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Earlyway Criss Cross Annie-B24986	PO	8-8	28092	293	4.999	177,1	3,54	João da Silva
Jaway Togus Gipsy R. Urn-B26718	PO	5-8	33762	304	4.989	165,3	3,31	Manoel Garcia Filho
Gelantina Adema 4 B. Recreio-26005	PC	6-0	42807	365	4.958	192,5	3,88	Flavio C.B. Gutierrez
Boneca Resita-78696	PC	5-3	44676	298	4.957	143,3	2,89	Roberto C.B. Barreto
Par. Peana Roburke-B26316	PO	8-3	31111	317	4.953	187,9	3,79	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
See-Lan Count Bell-B20264	PO	9-7	25287	279	4.927	179,3	3,63	João da Silva
Migar 311 Feliz M 205	PO	10-0	44436	266	4.925	186,0	3,77	David Nasser
Justa Corli-HB/SP-58719	PC	5-2	46130	312	4.925	187,7	3,81	Carlos Osvaldo R. Lima
S.M. Den Walker Centurion-B27897	PO	7-5	34063	306	4.920	166,3	3,37	Dario F. Meirelles
Par. Pala Luebke-64599	GC3	8-1	45482	179	4.837	147,0	3,03	Olavo Evaristo Benedini
Jang. Irmã I Dunlogin Fayne-B24670	PO	7-5	30816	305	4.830	163,3	3,38	Fernando A. Pinto S/A
Par. Leda Estiva Harden-49288	PC	12-6	20102	331	4.818	180,2	3,73	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Licença Exotico-B16667	PO	11-10	23485	364	4.808	172,4	3,58	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Prodigia Magnifico-B26349	PO	7-11	35223	332	4.805	174,2	3,62	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Candeia Color-58998	GC1	8-5	29978	300	4.736	171,4	3,61	Lair Antonio de Souza
Rowdale Rockette Carrol-B31112	PO	5-11	39429	337	4.687	172,2	3,67	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Tijuca Dee Ann-B33416	PO	5-4	39426	308	4.671	175,2	3,75	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Reeleita de Sta. Helena-	3/4	6-9	38900	359	4.617	204,7	4,43	Ryve Campos Barbosa
São Quirino S 35-79666	GC3	5-0	39380	323	4.604	154,3	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Par. Miami Texal-B17546	PO	10-11	24645	328	4.584	175,0	3,81	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Escaleta 1 Var D.S. Helena-41404	GC2	5-4	41949	311	4.503	164,8	3,65	Yakult S/A Ind. e Com.
Sto. Antonio da Figueira Biba-70539	GC1	8-11	45821	340	4.432	172,5	3,89	Mario Bernardo Garnero

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Dallia Color-53391	GC1	7-5	33889	299	4.415	170,4	3,85	Lair Antonio de Souza
Jang. Lima G.R. Master-B28009	PO	6-1	36415	297	4.383	134,3	3,06	Fernando A. Pinto S/A
Pupila de Morada Nova	NR	9-2	30032	365	4.380	189,9	4,33	Flavio C.B. Gutierrez
Decampinas Gracinda-B25130	PO	7-6	35037	265	4.376	142,0	3,24	José Peres de Oliveira
Filosofia D.N.-67160	PC	8-1	45591	365	4.362	164,2	3,76	David Nasser
Dienwertje 263-B30132	PO	6-3	37046	365	4.312	173,8	4,03	Inst. Est. Ass. S. Holambra II
Beach-Lea Hagen Marijiry-B30302	PO	5-10	36763	300	4.277	159,5	3,72	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Sta. Terezinha Mariazinha-59543	PC	12-0	27626	233	4.276	130,6	3,05	José Peres de Oliveira
Sta. Helena Diva Fayne-29929	PC	8-2	37594	365	4.251	156,6	3,68	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Caçula Olbi-73336	PC	7-5	44606	223	4.231	139,1	3,28	Olavo Evaristo Beneditini
Vanusa Sta. Helena-29645	PC	8-9	38978	261	4.192	157,3	3,75	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Romana Olby-79941	PC	6-6	45205	219	4.071	138,9	3,41	Olavo Evaristo Beneditini
Argola D.N.-57586	PC	9-7	45790	341	4.007	146,0	3,64	David Nasser
Arca de Morada Nova	NR	10-8	29211	365	3.963	151,5	3,82	Flavio C.B. Gutierrez
Brita Sta. Helena-	3/4	8-11	35478	364	3.892	170,0	4,36	Ryve Campos Barbosa
Redinha de Sta. Helena	NR	—	44226	294	3.857	174,3	4,51	Ryve Campos Barbosa
Holanda S. Helena-27100	PC	10-7	36006	248	3.790	114,3	3,01	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Analândia 30 R.D. Pabst-B25141	PO	6-8	32585	159	3.789	127,5	3,36	Luiz G.S.P. Mazzilli
Par. Luva Pabst-B16672	PO	11-11	21534	323	3.777	140,9	3,72	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Jaca P. de Morada Nova	NR	5-1	45451	361	3.768	161,8	4,28	Flavio Castelo B. Gutierrez
Saipê Coração-HB/MG-14126	PC	9-0	34029	242	3.727	141,8	3,80	Rubens V. de Brito
Faxina Diana-B20481	PO	10-2	24539	312	3.683	137,3	3,72	Margarida Polak Lara
J.D. Salomé-1P-B27402	PO	5-8	36288	226	3.677	118,9	3,23	Junqueira Dias
Hia. Excelcior Dalva 3-18119	GC1	5-2	45483	182	3.648	121,7	3,33	Olavo Evaristo Beneditini
Glenafon Lora Evelyn-B28162	PO	8-0	31706	306	3.646	107,6	2,95	Manuel Pontes Neto
Estonia Sta. Helena-27591	GC1	13-2	34223	292	3.621	143,5	3,96	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Misbar F. Hope-B21189	PO	10-6	23459	239	3.606	124,1	3,44	Carlos Antenor Consoni
S.Q. Oblata Dean W. Gigi-B21090	PO	9-6	41667	334	3.517	133,4	3,79	Faz. e Haras Castelo S/A
Galega-B33921	PO	5-1	38668	280	3.489	133,7	3,83	Lair Antonio de Souza
Garotinha Promis Color-55392	GC1	5-3	44665	281	3.438	132,6	3,85	Lair Antonio de Souza
Eliane de Sta. Helena-25596	PC	12-0	35509	287	3.420	130,4	3,81	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Guatemala 2 Ancar Sta. Lucia	3/4	5-8	36927	250	3.394	138,7	4,08	Vivacqua Vieira S/A
Amandia 382 das Guararemas-9813	PC	7-7	46018	315	3.375	111,9	3,31	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Monica Sta. Lucia-	1/2	7-6	35885	220	3.315	128,7	3,88	Vivacqua Vieira S/A
Abadia 2 Peerless-1613	PC	6-10	44584	276	3.251	121,7	3,74	Faz. Sant'Ana R. Abeixo
Faceira Olbi-79970	3/4	9-10	30113	237	3.225	127,3	3,16	Olavo Evaristo Beneditini
Italiana Sta. Lucia-	PC	6-11	35731	365	3.157	116,9	3,94	Vivacqua Vieira S/A
Quelinda Rests Son Dona-48434	PO	8-3	29386	155	3.088	112,7	3,70	Agro-Pec. Primavera S/A
Earlyway Ranger Skyline-B24996	3/4	9-11	38301	238	3.075	116,4	3,65	João da Silva
Rendeira 4 Sta. Lucia-	PC	5-7	44435	263	2.934	111,4	3,78	Vivacqua Vieira S/A
Calogeras D.N.-	NR	—	45784	157	2.884	95,0	3,29	David Nasser
Condença	NR	—	34854	267	2.875	89,5	3,11	Olavo Evaristo Beneditini
Ana Elza Pabst H.	PC	7-1	44608	238	2.837	99,1	3,49	Rubens V. de Brito
Piorra Olbi-79963	PO	7-5	46019	314	2.762	93,8	3,39	Olavo Evaristo Beneditini
Areal Rose M. Pabst-B25186	PC	7-0	46144	128	2.723	85,3	3,13	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Moranga Olbi-79969	3/4	10-11	35886	259	2.707	99,8	3,68	Olavo Evaristo Beneditini
Havelã de Sta. Lucia	PO	10-6	23735	247	2.686	101,9	3,79	Vivacqua Vieira S/A
Maliberty 627 Marina Bumbi-B18804	PO	6-0	38538	116	2.681	80,4	2,99	Helio Moreira Salles
Jang. Maré F. Inf. D. Mark-B29617 (2)	PC	8-3	45204	121	2.529	77,5	2,99	Fernando A. Pinto S/A
Jamanta Olby-79958	31/32	5-10	41941	193	2.419	82,3	3,06	Olavo Evaristo Beneditini
Idalina do Yakult-HB/SP-46759	PO	7-1	44808	184	2.392	81,2	3,40	Yakult S/A Ind. e Com.
Argentina Poronguero-B21716	PC	5-0	46014	343	2.197	77,4	3,39	Central Paulista APC Ltda.
Arlene R. Guararemas-AFCB/14579	NR	—	34308	182	2.114	84,4	3,52	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Jangada Sta. Helena-	NR	6-1	41500	225	2.093	75,7	3,99	Ryve Campos Barbosa
Farma de Morada Nova	PC	6-3	44677	227	2.069	74,7	3,61	Flavio C.B. Gutierrez
Angola Besita-79097	NR	—	25436	221	1.819	77,1	3,61	Roberto C.B. Barreto
Promessa de Morada Nova	PO	5-6	41470	196	1.747	67,1	4,24	Flavio C.B. Gutierrez
Lula's Inka 203 L 250-B29771	GC1	5-9	44885	88	1.643	53,4	3,84	Yakult S/A Ind. Com.
Ana Bela M. Sta. Izabel-76067	GC4	6-9	38995	76	1.528	46,8	3,24	Francisco Alves
São Quirino Q 49-73832	NR	—	44664	172	1.400	48,2	3,06	Faz. e Haras Castelo S/A
Ana Maria	PC	9-1	37474	197	1.396	57,7	3,44	Rubens V. de Brito
Cerrito's Rocket 93-63469	PC	7-3	39175	77	1.111	44,5	4,13	Agro-Pec. Primavera S/A
V 12 do Castelo-73977	GC5	6-5	38787	77	1.037	41,6	4,00	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino Q 81-70476							4,00	Faz. e Haras Castelo S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Alb. C. Moyerdale C. Moderna-HBB/BB	PO	2-3	46187	324	5.688	175,2	3,07	Pedro Conde
Betina's C.M.C. Lolita-GHB/207-LM	GHB	2-5	44591	286	5.513	212,7	3,85	Pedro Conde

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Jineia RRP. Albertina's-GHB/050	GHB	4-5	40310	314	8.405	200,2	2,38	Pedro Conde
Betina's LMTJ. Jenia-54531-LM	GC2	4-2	42420	365	8.392	281,5	3,35	Pedro Conde
Ilena RRR. Albertina's-GHB/275-LM	GHB	4-3	40497	295	6.103	213,9	3,50	Pedro Conde
Jaguará RRP. Betina's-54528	GC1	4-1	39678	246	5.588	194,4	3,47	Pedro Conde

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Alb. RRP. Jarany-BB-3321	PO	4-6	42907	314	5.729	191,2	3,33	Pedro Conde
Oria Emblema Standart-50653	PC	4-11	42111	308	4.886	174,6	3,57	Christiano R. Mairalles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Levita Transmitter SS.ES.-82351-LM	GC1	5-3	37359	326	9.851	342,9	3,48	Eduardo Simonsen
Jockia Roeland SS.ES.-GHB/184-LM	GHB	5-9	36149	346	8.867	316,7	3,57	Eduardo Simonsen
Lucrecia Pioneer SS.ES.-GHB/161-LM	GHB	5-4	36936	358	8.312	302,8	3,64	Eduardo Simonsen
Babá Galv's-GHB/266-LM	GHB	5-4	39736	328	7.894	223,5	2,83	Pedro Conde
Gana R.R.P. Albertina's-GHB/317	GHB	5-9	35945	245	5.880	206,4	3,51	Pedro Conde
Diacui Standart-75511	GHB	6-3	38620	324	5.863	210,7	3,59	Christiano R. Meirelles
Elegancia de Sant'Ana-6872	PC	9-7	29987	324	5.346	192,5	3,60	Gabriel Dias Pereira
ES. Inesita Transmitter SS-BB-2504	PO	6-7	32686	298	4.732	162,1	3,42	Eduardo Simonsen
Paula Jack Sant'Ana-7051	GC2	5-1	38589	324	4.163	150,6	3,61	Gabriel Dias Pereira
Giusta A.B. Albertina's-GHB/319	GHB	5-8	38843	178	3.556	125,4	3,52	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Linda da Holambra-SP/56025	PC	2-5	44675	156	1.321	44,5	3,36	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Amaral Debutante Sultan-BB-3547	PO	2-11	45803	331	3.667	143,2	3,90	José Procopio do Amaral
Powell Aristocrat Anna-8730032	PO	2-6	44467	236	3.174	118,6	3,73	José Sylvio Magalhães
Urania Sovereign Mag's-15852	GC3	2-7	44781	134	1.802	71,7	3,97	José Sylvio Magalhães
Benvinda- (1)	PC	2-11	47958	128	1.526	56,5	3,70	José Saad
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Iveta Jasper Red-LM	PO	3-0	48078	286	5.901	198,0	3,35	Amílcar Farid Yamin
Amaral Domestica Sultan-BB-3542-LM	PO	3-1	45802	365	4.634	182,5	3,93	José Procopio do Amaral
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Faceira de São Simão-47002-LM	GC3	3-8	42594	365	5.341	196,6	3,68	Antonio de T. Lara Neto
Genebra Standart-HB/SP-50642	GC2	3-6	46146	316	3.432	145,0	4,58	Christiano R. Meirelles
Tri 2.ª de Morada Nova	NR	3-6	43085	365	2.972	117,4	3,94	Flavio C.B. Gutierrez
Ana F.L.F.-	PC	3-9	44401	103	1.353	46,1	3,40	Francisco Lopes Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Veras Sylvio Duda S.M.P.-11060-LM	PC	4-1	41267	365	5.218	182,4	3,49	José Sylvio Magalhães
Wiss H. Cat Sup-Red-8209895-LM	PO	4-5	41265	308	5.051	172,9	3,42	José Sylvio Magalhães
Mag's Royal R.S. Quenia-BB-3057	PO	4-3	42603	311	4.502	150,8	3,35	José Sylvio Magalhães
Fortuna de São Simão-51390	PC	4-1	41473	283	2.889	104,1	3,60	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Shur Gain P.J. Finest Red-2649947	PO	4-6	43100	314	4.873	174,0	3,57	Rodolpho F. de Mello
Alzira F.L.F.-	PC	4-10	44413	103	1.456	56,1	3,85	Francisco Lopes Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Muquem Defesa-GHB/142-LM	GHB	7-10	36292	353	8.896	328,3	3,69	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.J.T. Toro Nova 353-176-LM	PO	5-8	39819	365	7.289	206,2	2,82	Hugo Reinaldo Bueno
SMP. Priscilla Marquis Ned-GHB/247-LM	GHB	5-0	39145	350	7.075	241,7	3,41	Antonio Carlos R.V. Almeida
Harpa Pitanga Michael-53028-LM	GC-1	5-11	41737	258	6.210	251,9	4,05	João Passarelli
L.D.B. Lukes Elsis-BB-2451-LM	PO	7-6	34264	365	5.954	197,3	3,31	José Sylvio Magalhães
Opala Corona-82267-LM	PC	7-6	37727	277	5.663	194,9	3,44	Amílcar Farid Yamin
Dança Lins-76820-LM	GC1	5-0	38567	349	5.487	187,3	3,41	Waldir J. de Andrade
Trixie-LM	PO	—	45804	347	5.350	206,1	3,85	José Procopio do Amaral
Bernadete Pioneer Leme-72225-LM	GC1	6-5	36193	365	5.046	224,7	4,45	Hermengarda B. Leme Outros
S.M.P. Santana Czarina-GHB/044-LM	GHB	9-0	28738	322	4.930	197,3	4,00	Antonio Carlos R.V. Almeida
A. Sue Nugget Bet-LBB-182	PO	6-1	37983	316	4.847	185,7	3,83	Rodolpho F. de Mello
Ann	PO	—	45089	336	4.751	178,2	3,75	Amílcar Farid Yamin
São Simão de Elza-BB-2756-LM	PO	5-1	39628	359	4.740	209,5	4,41	Antonio de T. Lara Neto
Mr. Rubi Willy's Plutolat-BB-2983	PO	5-3	37984	323	4.574	144,2	3,15	Rodolpho F. de Mello
F.L.F. Albina-HBB/BB	PO	5-1	44398	288	4.474	169,1	3,78	Francisco Lopes Filho
Elena de São Simão-51401	GC1	5-2	39450	310	4.393	171,5	3,90	Antonio de T. Lara Neto
Cooperativa Mato da Cruz-6585	PC	7-0	46078	313	4.100	168,1	4,10	Jorge da Rocha Camargo
Boa Esperança S. Negra-69975	PC	6-6	37503	207	3.942	174,9	4,43	Antonio Carlos R.V. Almeida
Fama Royal da Marambaia-GHB/073	GHB	9-3	26592	244	3.901	145,0	3,71	José Sylvio Magalhães
Cambraia-81667	PC	6-1	41658	294	3.980	150,1	3,86	Adhemar de Barros Filho
Faneca Garbosa Machiel-56465	GC1	7-10	44809	271	3.579	143,2	4,00	Celso W. Marchesan Jr.
Matriz de Morada Nova	NR	—	36182	365	3.312	142,8	4,31	Flavio C.B. Gutierrez
Castro Royal Asturias-BB-2789	PO	6-0	35469	150	3.309	115,6	3,49	Amílcar Farid Yamin
Fronteira Muquem-6935	GC1	5-6	45745	321	3.280	119,5	3,64	Jorge da Rocha Camargo
Cigarra Muquem-6034	GC1	5-9	45741	335	3.161	115,1	3,64	Jorge da Rocha Camargo
Bombinha-HB/SP-5553	PC	8-8	44365	299	3.014	128,6	4,26	Celso W. Marchesan Jr.
Marimba Muquem-7104	31/32	5-2	44662	300	2.887	105,3	3,64	Jorge da Rocha Camargo
Balle de Morada Nova	NR	5-1	42035	276	2.886	114,1	3,95	Flavio C.B. Gutierrez
Astronauta F.L.F.-	NR	—	44412	132	1.934	67,8	3,50	Francisco Lopes Filho
Terry	NR	—	44410	112	1.165	44,1	3,78	Francisco Lopes Filho
F.S. Ladeira Engele-BB-2447	PO	7-0	34054	191	1.033	41,8	4,04	Fernando José dos Santos
RAÇA JERSEY								
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
Sant'Ana Nice 7.ª Lince-10187-C-LM	PO	2-3	45718	334	3.944	184,5	4,67	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Lady Marselhesa Kandy-10682-C	PO	2-5	47123	182	1.465	75,5	5,15	Caetano B. Fabrini Filho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.A. Moicana III Rei-9873-C (1)	PO	3-5	45712	117	1.562	73,9	4,72	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Cadence 5.ª Verlon-2014-C	PO	3-0	44389	120	1.200	58,9	4,90	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Eterna 2.ª Marlu-1789-C	PO	4-10	44388	288	2.753	132,0	4,79	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Xelvia 4.ª Sovereign-8091-C-LM	PO	6-4	39292	365	4.773	215,3	4,51	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Nuance Castelo-5776-C-LM	PO	11-10	18904	365	4.602	205,3	4,46	Faz. Sant'Ana R. Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		g/l	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.A. Palestrina 2.ª Wiseman-7853-C	PO	8-1	31216	306	3.473	158,9	4,57	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Gazua S.M.S.C.-77517	PC	6-0	36266	307	3.363	146,8	4,36	Decio Luiz M. Campos
S.A. Danaide Ipê-6718-C	PO	9-4	30075	260	2.922	138,8	4,74	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Babá 2.ª Intrépido-1757-C	PO	5-1	44758	260	2.834	118,3	4,17	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Gansa-72775	PC	6-5	46002	313	2.675	123,2	4,60	Decio Luiz M. Campos
Gandaia-77526	PC	6-1	46003	311	2.807	132,2	4,70	Decio Luiz M. Campos
S.M.S.C. Embolada-6837-C	PO	8-4	33523	334	2.637	123,7	4,69	Decio Luiz M. Campos
S.A. Burguesa Leonidas-7814-C	PO	5-9	38071	300	2.464	121,5	4,92	Albino Malzone
S.A. Bruma 2.ª Wiseman-7545-C	PO	8-3	33393	304	2.310	108,5	4,69	Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Formiga-68632	PC	6-3	37812	276	1.849	86,2	4,66	Decio Luiz Malta Campos
Xanda-1261 (1)	PO	—	45713	136	1.700	83,4	4,90	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Nadia do Sinuelo-10688-C	PO	6-3	47124	161	1.525	77,7	5,09	Caetano B. Fabrini Filho

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
ES. Joey Sally-S/902-	PO	2-5	46205	306	3.761	140,9	3,74	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Jarrime P. Sta. Madalena-5372	PO	2-7	44583	224	2.647	104,8	3,96	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Balça Bom Café-5258	PO	2-7	44380	179	1.195	54,4	4,54	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Araponga Sta. Madalena-1619	PC	3-2	44581	133	1.079	39,3	3,64	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Adalpra Laranja-RP/7093-LM	PO	3-8	45648	365	5.663	213,7	3,77	Adalpra S/A Agr. e Coml.
Enigma-2260	PC	3-11	45913	365	3.220	137,5	4,27	Tasso Assunção Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Princesa N.S. Sta. Madalena-81303/466	PC	4-4	45988	365	3.137	126,1	4,01	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Paca-2087	PC	4-3	44853	276	2.039	91,6	4,49	Tasso Assunção Costa
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Gaita de Sant'Ana-4813	PO	4-8	41145	365	4.200	148,3	3,52	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Fita-4028-LM	PO	9-6	33014	365	6.680	238,8	3,57	Adalpra S.A. Ag. e Coml.
Cabaça da Calciolandia-249-LM	PC	10-7	45903	365	4.833	223,5	4,62	Gabriel Donato Andrade
Runzel-4829-	PO	6-5	38691	365	4.362	162,3	3,72	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Baleia Royal Sta. Madalena-71230	15/16	6-1	39244	365	4.254	166,9	3,92	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Boneca da Calciolandia-162-LM	PC	11-2	45689	365	3.975	172,6	4,34	Gabriel Donato Andrade
Bartira da Aliança-4329	PO	8-0	32292	365	3.782	160,1	4,23	Francisco Amarante Mendes
Darina da Calciolandia-448	PC	8-11	45902	365	3.504	139,4	3,97	Gabriel Donato Andrade
Chatinha da Aliança-1324	PC	6-3	42193	365	3.324	138,3	4,15	Francisco Amarante Mendes
Serenata de Sta. Madalena-82749	15/16	5-6	40325	365	3.176	131,2	4,12	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Harpa da Calciolandia-946	15/16	5-6	42678	323	3.062	144,4	4,71	Gabriel Donato Andrade
Valdade de São Carlos-82852	7/8	8-2	38984	283	2.740	106,0	3,86	Carlos Cardoso A. Amorim
Fisca da Calciolandia-607	PC	6-7	45181	142	1.571	63,4	4,03	Gabriel Donato Andrade

RAÇA SIMENTAL

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Chovette-68	PO	1-7	45940	310	1.566	70,0	4,47	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Ruth-71	PO	2-11	45942	365	3.492	131,7	3,77	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Janaina-554	PO	4-4	44687	293	1.913	72,3	3,77	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Berna-47	PO	6-0	41353	215	1.864	71,1	3,81	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

RAÇA FLAMENGA

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Panela-101	RE	6-4	42096	365	3.092	121,5	3,93	João Leite S. Ferraz Jr.

RAÇA DINAMARQUESA

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Margarida Independência-LM	7/8	3-11	44778	305	3.886	160,6	4,13	Jorge de M. Sabugosa
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Melina Independência-RP/224	PO	4-5	39876	307	3.526	150,1	4,25	Jorge de M. Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Atriz São José-LM	PO	6-6	35901	365	5.864	225,7	3,84	Olavo Barbosa
Reliquia São José-RP/189-LM	PO	5-0	39433	365	4.718	195,5	4,14	Olavo Barbosa
Esportista São José-RP/75	PO	7-6	34554	365	3.537	143,0	4,04	Olavo Barbosa
Hidra Independência-64	PO	8-10	37533	286	3.463	139,6	4,03	Jorge de M. Sabugosa
Sta. Alda C. Princesa-48	PO	6-7	35159	169	3.096	125,9	4,06	Rodolpho De Paoli
Provincia São José-113	PO	6-3	36791	365	2.642	110,6	4,18	Olavo Barbosa

RAÇA RED-POLL

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Primavera Arara-54553	PC	11-9	29276	326	3.195	97,7	3,05	Livio Malzoni

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Farpa Primavera-72582	GC1	7-1	46091	310	2.570	94,7	3,68	Livio Malzoni
Primavera Eneida-62676	PC	7-4	36593	165	1.241	50,8	4,09	Livio Malzoni

RAÇA PITANGUEIRAS

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

			Duas ordenhas (2x)					
Mansinha (H-508)		6-4	56383	288	2.849	127,6	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Biriba (3456)		8-1	34148	215	2.282	86,7	3,79	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GUZERÁ

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

			Três ordenhas (3x)					
Vista Alegre J.P.-	RE	5-9	41089	283	4.519	151,3	3,34	José Resende Peres

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Hematita J.P.-A-8710	RE	10-0	35312	346	4.161	203,2	4,88	José Resende Peres

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

			Duas ordenhas (2x)					
Duplicata J.A.-C-1747-LM	RE	6-1	46430	308	3.252	190,6	5,85	João Carlos B. de Abreu
Arteira J.A.-8830	RE	9-5	46201	312	3.033	172,2	5,67	João Carlos B. de Abreu
Nudista J.A.-B-773	RE	7-2	39759	306	3.028	170,2	5,62	João Carlos B. de Abreu

RAÇA GIR

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

			Três ordenhas (3x)					
Lambança-L-020	NR	5-3	46048	312	3.816	168,1	4,40	Francisco F. Barretto
Juruti-052	NR	5-10	40639	346	3.359	172,6	5,13	Francisco F. Barretto

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Iberica-092-LM	NR	7-6	39832	365	4.261	193,9	4,55	Francisco F. Barretto
Florista-664	NR	9-8	32061	309	3.696	165,8	4,48	Francisco F. Barretto
Fauna-626	NR	10-1	27290	331	3.518	161,7	4,59	Francisco F. Barretto
Ituverava-965	NR	6-10	40638	326	3.257	164,9	5,06	Francisco F. Barretto
Fania de Brasília-G-3036	RE	9-0	37279	231	2.594	127,0	4,89	Rubens Resende Peres
C.A. Colombina	NR	9-4	31485	231	2.424	117,6	4,84	Gabriela de O. Costa
Esfinge-F-3275 (2)	RE	14-0	20642	141	2.245	89,6	3,98	Francisco F. Barretto
C.A. Fuga-	NR	6-8	37005	236	1.571	79,2	5,04	Gabriela de O. Costa
Ilustre-S/915	NR	7-0	37921	84	1.179	58,0	4,92	Francisco F. Barretto

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

			Duas ordenhas (2x)					
Jala-J-039	NR	5-11	40822	363	2.783	121,7	4,37	Francisco F. Barretto
Gracinha da Calciolandia-O-150	RE	5-6	40742	250	2.659	119,8	4,50	Gabriel Donato Andrade
Lira-L-041	NR	5-1	46056	307	2.026	105,9	5,22	Francisco F. Barretto
C.A. Gamada-975	NR	5-11	43292	218	1.652	78,4	4,74	Gabriela de O. Costa

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

C.A. Cachemira-I-3226	RE	9-10	32300	313	3.548	158,5	4,46	Gabriela de O. Costa
C.A. Deusa-I-3219-LM	RE	9-6	33370	333	3.521	166,9	4,74	Gabriela de O. Costa
Hermida da Calciolandia-L-8914	RE	8-3	45696	354	2.499	115,6	4,62	Gabriel Donato Andrade
Gamada da Calciolandia-398	NR	6-1	45907	337	2.380	111,1	4,66	Gabriel Donato Andrade
Graciosa	NR	—	33617	253	1.789	87,3	4,88	Francisco F. Barretto
Azulona-E/4652 (1)	RE	—	37886	208	1.746	81,5	4,66	Tasso Assunção Costa
Rajada-243	NR	6-8	17788	251	1.648	84,4	5,12	Francisco F. Barretto
Guatemala-S/733	NR	8-7	33618	200	1.541	70,3	4,56	Francisco F. Barretto
Dalia-I-669	RE	12-2	20640	175	1.248	52,4	4,19	Francisco F. Barretto
Guaiuvira Anajá-5373	RE	7-0	35969	218	1.112	50,9	4,58	José Mario S. Matheus

RAÇA SINDI

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

			Duas ordenhas (2x)					
Tora-1029	RE	3-5	44378	245	1.630	81,1	4,97	João Carlos P. Freitas

GIROLANDO

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

			Duas ordenhas (2x)					
Bragada (48)	NR	—	46189	310	2.621	110,9	4,23	Nagib Salim Haddad
Canastra (28)	NR	—	45836	327	2.400	90,9	3,78	Nagib Salim Haddad

BÚFALA

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

			Duas ordenhas (2x)					
Pauliceia (17)	NR	—	36834	220	2.071	128,7	6,21	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Cabrocha (368)	NR	—	31317	282	1.717	121,5	7,07	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Aruana (08)	NR	—	34121	203	1.627	102,8	6,31	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Araçuana (196)	NR	—	36836	205	1.575	103,4	6,56	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Cocada 2.ª (72)	NR	—	41654	191	1.503	97,4	6,48	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Petunia (172)	NR	—	36841	182	1.456	94,1	6,46	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Trovoada (146)	NR	—	34124	220	1.219	90,7	7,43	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Assembleia (26)	NR	—	39261	175	1.190	82,7	6,95	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

LM — LIVRO DE MÉRITO

LE — LIVRO DE ESCOL

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Uerdadeiramente muito expressivo o relatório n.º 391 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, que ora vamos comentar. Ele se refere ao mês de junho e apresenta 859 fêmeas com lactações encerradas, das quais 87, isto é, 10,1% inscritas em Livro de Escol e 167, correspondendo a 19,1% em Livro de Mérito.

Foram 86 ordenhadas 3 vezes e outras 773 em regime de 2 ordenhas.

Colocaram-se na I Divisão 257 vacas, das quais 33 em 3 ordenhas e 224 em 2 ordenhas; na II Divisão, estiveram 53 fêmeas em 3 ordenhas e 549 em 2 ordenhas.

Aparecem, também, 5 animais que receberam o título de Reprodutora Emérita, 3 dos quais pela primeira vez e mais 4 recordistas em produção de leite e de gordura, 2 em produção de leite e 1 em produção de gordura.

Foram controladas 12 raças e variedades de bovinos e uma de bubalino, sendo a mais numerosa delas, com 454 exemplares, a raça holandesa variedade preto e branco. Em 2.º lugar aparece a variedade vermelho e branco, da raça holandesa, representada por 145 animais.

Em ordem decrescente de quantidade estão a Pitangueiras (105 vacas), a Schwyz (51), a Gir (42), a Jersey (28), a Bubalina (com 7 cada), o cruzamento Girolando, a Guzerá, a raça Simental (6 cada uma), a Dinamarquesa (5), a Flamengo (2) e a Red-Poll, com 1 só representante.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Estrearam na categoria de Reprodutora Emérita 3 vacas, todas da raça holandesa; duas delas pertencentes ambas à Fazenda Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoril Ltda., S.M.P. Ibiquara e Monje Elena Ciceron Ideal, são da variedade preto e branco. A outra, da variedade vermelho e branco é E.S. Mina Pioneer da São Sebastião, filha de Larry Moore Pioneer e E.S. Edina, de Eduardo Simonson, aos 4 anos e 1 mês em 272 dias e 3 ordenhas, produziu 6.594 quilos de leite e 224,9 quilos de gordura.

S.M.P. Ibiquara, filha de Linmack Nicholas e Scagliang 237 Michelita R 1507, aos 4 anos e 1 mês, em 2 ordenhas e 264 dias deu 6.459 quilos de leite e 240,6 quilos de gordura.

Monje Elena Ciceron Ideal, descendente de Monje Ciceron Cuandito Diabla com Monje Ideal Lochinvar Bessie Dora, aos 7 anos e 5 meses, em 2 ordenhas e 289 dias, produziu 7.884 quilos de leite e 290,3 quilos de gordura.

Outras duas holandesas, ambas da variedade preto e branco e da Fazenda Fortaleza Ltda., pela 2.ª vez, sagraram-se Re-

produtoras Eméritas. A mais nova delas, com 5 anos e 11 meses, foi Romandale Benheur Beatrice, filha de Long Park Benheur Reflection e Romandale Shalimar Ruby; em 305 dias e 3 ordenhas, deu 6.485 quilos de leite e 225,1 quilos de gordura.

A outra, que tem 7 anos e 2 meses, foi A.F. Fortaleza Herdade, filha de Carnatic Royal Master e Gray View Blooming X, em 290 dias e 3 ordenhas, obteve seu 2.º Livro de Escol, com 6.508 quilos de leite e 227,7 quilos de gordura.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO

Inscreveram-se no quadro de recordistas em produção de leite e de gordura, 4 animais, a saber:

Betina's C. Moyerdale C. Lenir, de propriedade de Pedro Conde, Macaca, do tipo Girolando de Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes, Aratinga Morena, de Emilio C. Kluppel, também Girolando, e a Guzerá Magnolia J.A. de João Carlos B. de Abreu.

Betina's C. Moyerdale C. Lenir, com 2 anos de idade, em 305 dias, e 3 ordenhas, produziu 7.415 quilos de leite e

258,8 quilos de gordura, ultrapassando a recordista da classe AS, I Divisão, sua companheira Albertina's Betina's R.R. Promotor Goma, que em 1974 dera 6.788 quilos de leite e S.M.P. Susan Marquis Ned, que no mesmo ano dera 244,5 quilos de gordura.

Macaca, do tipo Girolando, está colocada na classe E da I Divisão, 2 ordenhas, onde a recordista era Pindaiba, com 2.889 quilos de leite e 100,7 quilos de gordura, na mesma fazenda. Macaca deu, em 229 dias, 3.370 e 104,4 quilos respectivamente e é a atual detentora do título.

Outra Girolando, mas criada no Paraná, foi Aratinga Morena, que em 357 dias, 2 ordenhas, deu 6.084 quilos de leite e 246,2 quilos de gordura. Na classe E da II Divisão, o recorde anterior, 2.736 e 135,4 quilos respectivamente, pertencera a Sereia (85).

Na raça Guzerá, classe E, 2 ordenhas, II Divisão, vamos encontrar Magnolia J.A., que aos 2 anos e 3 meses, em 320 dias em 2 ordenhas produziu 3.909 quilos de leite e 225,2 quilos de gordura.

Nessa classe AJ, o recorde pertencia a Tabatinga J.A., do mesmo criador, que em 1972 dera, respectivamente 1.721 e 102,5 quilos.

Como recordista em produção de leite, destacou-se na classe BS, II Divisão, 2 ordenhas, S.N. Maravilha IV Centurion, da Cabaña São Nicolau, que aos 3 anos e 9 meses, em 365 dias, deu 10.996 quilos de leite e 289,8 quilos de gordura e ultrapassou os 10.172 quilos de leite, que Reland 1630 Provinciana Royal dera em 1972, mas não bateu os 364,5 quilos de gordura que no mesmo ano dera Valdivia's Três Bis 145 Chumbo.

Na classe D, da variedade vermelho e branco, aparece S.N. Jurujuba 1 Centurion do mesmo criador, aos 7 anos e 9 meses, em 365 dias, produziu 11.243 quilos de leite e 282,4 quilos de gordura e derrotou Lilydale Marta 67 Th. com seus 10.936 quilos de leite.

Outra vermelho e branco, 2 ordenhas II Divisão, que se destacou foi Jaca Primo da S.A., de Vasco Mil Homens Arantes, que deu 8.876 quilos de leite e 296,8 quilos de gordura em 332 dias e derrotou o recorde anterior em produção de gordura, 285,1 quilos, que pertence a Ridges Wood Harriet Don Red.

Nossos cumprimentos aos felizes proprietários e criadores dessas Reprodutoras Eméritas e Recordistas, que se apresentam com tão boas produções.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

A variedade preto e branco da raça holandesa foi representada por 454 animais, o que corresponde a 52,8% do total e 75,7% da raça.

Foram mantidas em 3 ordenhas 41 animais (9,0%), sendo 17 na I Divisão; em 2 ordenhas, 413 (90,9%) animais, sendo 145 na I Divisão.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



CAMPEÃO SÊNIOR

em Batatais-77

RIDGES WOOD DON CITATION RED

Sua mãe é C. Elleeta Joni Red que produziu 13.047 kg aos 6-10 3x 300 dias.

Seu sêmen está disponível na Sembra — Barretos — SP

BATATAIS - SP — Telefone 2161

RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Na 1 Divisão aparecem 162 vacas sendo 57 (12,6%) inscritas em Livro de Escol; neste lote 7 vacas em L.E. estão em 3 ordenhas e 50 em 2 ordenhas. Na II Divisão, aparecem 24 em 3 ordenhas, com 12 em Livro de Mérito, e 268 em 2 ordenhas, sendo 63 em Livro de Mérito. Na divisão de até 305, com nova parição dentro dos 14 meses seguintes, em regime de 3 ordenhas aparecem 17 vacas, sendo 7 inscritas em Livro de Escol e, entre elas, as Reprodutoras Eméritas A.F. Fortaleza Herdade e Romandale Bonheur Beatrice, já comentadas.

Outro animal que merece destaque, também, em Livro de Escol, é A.F. Fortaleza Nave que, aos 2 anos e 3 meses, em 305 dias, já produziu 7.625 quilos de leite e 258,6 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, 145 vacas encerraram o controle, das quais 50 (34,5%) em Livro de Escol, a mais nova das quais, com 2 anos e 1 mês, foi J.P.R. Heresia, que em 305 dias deu, respectivamente, 5.420 e 218,6 quilos.

Da Comercial Agrícola e Industrial I.A.D. Ltda., destacaram-se 2 bons animais Rubi Seaman Rancho Isa (2 anos e 11 meses, 6.818 quilos de leite e 195,1 quilos de gordura em 282 dias) e Mira Seaman G.D. Rancho Isa (3 anos e meio, 8.140 quilos de leite e 216,8 quilos de gordura em 305 dias).

Na classe Cj aparece a Reprodutora Emérita S.M.P. Ibiyara, e na classe D a outra Reprodutora Emérita Monje Elena Cicron Iderl, já comentadas.

Na divisão de até 365 dias aparecem 24 vacas em 3 ordenhas, sendo 12, isto é, a metade, inscritas em Livro de Mérito e 268 em 2 ordenhas, das quais 63 (23,5%) inscritas em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas queremos chamar a atenção para A.F. Fortaleza Madri, com 3 anos e 1 mês, 8.718 quilos de leite e 285,7 quilos de gordura em 362 dias, dados na Fazenda Fortaleza e J.P.R. Eleonora com 4 anos e 11 meses, de idade e Frenrick CMB. H. Prosperity, com 6 anos e 10 meses, ambas de Joaquim Peixoto Rocha. Esta última em 335 dias produziu 11.165 quilos de leite e 356,1 quilos de gordura e sua companheira do rebanho J.P.R. Eleonora, em 365 dias, 9.356 e 341,6 quilos respectivamente.

Em regime de 2 ordenhas, além das mencionadas recordistas S.N. Maravilha IV Centurion, destacaram-se Derry Acres Dolly Girl, que aos 2 anos e 5 meses, em 315 dias, produziu 7.523 quilos de leite e 271,0 quilos de gordura, na Fazenda de Belchior F. Batista. A.B. Ada Adriana G.B. Dale, com 2 anos e 10 meses em 311 dias, deu, respectivamente, 7.461 quilos e 280,0 quilos, em Arapoti e S.N. Catanga II S. Adonis, com 4 anos e 10 meses, 365 dias, 9.992 quilos de leite e 283,0 quilos de gordura.

O melhor índice de gordura, 5,11%, pertence a Guarapiranga Jaguar Oxalá, que aos 4 anos em 95 dias deu 1.444 quilos de leite e 73,9 quilos de gordura na Comercial Agro-Pecuária Heliomar.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Somam 146 as fêmeas da pelagem vermelho e branco, das quais 29 foram ordenhadas 3 vezes e 117 em 2 vezes. Alcançaram Livro de Escol 19 animais (48,7%) e Livro de Mérito outros 46 (43,0%).

Na I Divisão, em regime de 3 ordenhas, aparecem 13 vacas, das quais 8 (61,5%) inscritas em Livro de Escol, uma das quais é a Recordista Betina's C.M.C. Lenir e outra a Reprodutora Emérita Mina Pioneer SS.E.S., já relatadas.

Em regime de 2 ordenhas, dos 26 animais 11 (42,3%) obtiveram Livro de Escol. Entre elas destacaram-se S.M.P. Pcehantas Marquis Ned, de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, que aos 5 anos e 2 meses em 305 dias deu 6.699 quilos de leite e 271,1 quilos de gordura e Flamengo Lins, de Waldir Junqueira de Andrade, dando 6.165 quilos de leite e 200,2 quilos de gordura, em 290 dias aos 4 anos de idade.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas colocaram-se 16 vacas, das quais 9 ou 56,3% inscritas, em Livro de Mérito, destacando-se como o mais jovem Deyse Gelv's de Pedro Conde, com 2 anos e 5 meses dando 5.849 quilos de leite e 208,2 quilos de gordura em 305 dias.

Com 4 anos e 9 meses, E.S. Lili Wish SS. obteve L.M. dando em 316 dias 7.107 quilos de leite e 234,5 quilos de gordura na Fazenda São Sebastião, onde estava também E.S. Giovana, que aos 9 anos e 4 meses, em 329 dias, produziu, na mesma ordem, 9.694 quilos e 355,7 quilos.

Em regime de 2 ordenhas 37 animais, representando 40,7%, inscreveram-se em Livro de Mérito, como as já comentadas recordistas em produção de gordura Jaca Prime da S.A. e em leite S.N. Jurajuba I Centurion.

No lote das jovens, queremos destacar a alta produção (8.442 quilos de leite e 297,8 quilos de gordura) em 365 dias, de Herrvalcs Lana Honey Red, aos 2 anos e 5 meses.

Outra boa fêmea nova, com 2 anos e meio, foi S.N. Corrie II I. Pabst que produziu em 365 dias 8.348 quilos de leite e 249,3 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

A pequena e produtiva raça inglesa foi representada por 6 animais colocados na I Divisão e 22 na II Divisão, o que corresponde a 3,3% do total controlado.

Todos os 28 exemplares foram mantidos em regime de 2 ordenhas; 2 deles inscreveram-se em Livro de Escol e outras 7 em Livro de Mérito.

Na Divisão de até 305 dias, com parição viável dentro de 14 meses, chamada de I Divisão, mantiveram-se 5 vacas, com

2 inscritas em Livro de Escol; uma delas Grevilha Rey, de Augusto Amêlio de M. Pacheco, demonstrou o maior índice de gordura, 5,96%, entre as raças europeias aos 6 anos e 5 meses, dando em 305 dias 2.985 quilos de leite e 178,1 quilos de gordura.

Na II Divisão aparecem 22 lactantes encerradas, sendo 7 em Livro de Mérito (31,8%), destacando-se dois animais da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A S.A. Lampadosa 6.ª Patience, com 4.116 quilos de leite e 199,9 quilos de gordura em 334 dias e 4 anos e 1 mês de idade e S.A. Nair Luzitano, com 4.976 quilos e 222,9 quilos respectivamente em 305 dias e 13 anos e 3 meses de idade; esta vaca é a mais velha de todas de raça europeia, e bubalinos, sendo mais nova somente da Gir Brioza, que tem 14 anos e 4 meses.

RAÇA SCHWYZ

Mantendo-se em regime de 2 ordenhas o lote suíço, composto de 10 vacas ordenhadas na I Divisão e 41 na II Divisão, corresponde a 5,9% do total controlado em junho.

Na divisão de até 305 dias a melhor produção, 3.173 quilos de leite e 153,3 quilos de gordura em 274 dias, pertence a Bom Café Ilza, que tem 6 anos e 7 meses, de Benedito Portugal Reind.

Na outra divisão, das 41 vacas, 9 obtiveram Livro de Mérito, o que equivale a 21,9%; uma delas foi Damata de São Carlos, de Carlos Cardoso de A. Amorim, com 2 anos e meio dando, em 357 dias, 3.701 quilos de leite e 147,4 quilos de gordura.

Com 4 anos Beu Dell S. Chama, de Amílcar Farid Yamin, deu em 361 dias 4.654 quilos de leite e 167,8 quilos de gordura.

Na Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda. Aurora (4852) conseguiu seu Livro de Mérito dando, em 365 dias, 5.916 e 202,2 quilos respectivamente.

RAÇA GIR

A raça Gir está representada por 41 bovinos, dos quais 15 em regime de 3 ordenhas e 28 em 2 ordenhas, correspondendo a 4,9% do total controlado.

Na I Divisão, mantiveram-se em 3 ordenhas 2 animais, ambos em Livro de Escol, e em 2 ordenhas um só. O melhor dos 3 foi Geometria de Brasília, de Roberto Resende Peres, que aos 7 anos e 11 meses, em 305 dias, produziu 3.973 quilos de leite e 187,3 quilos de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas apareceram 13 vacas, destacando-se 5 em Livro de Mérito; entre estas, Jira, de Francisco F. Barreto, em 365 dias produziu 4.523 quilos de leite e 170,9 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas o lote foi de 26 vacas, a melhor das quais foi Magenta

pois aos 4 anos e 5 meses, deu na Fazenda de Francisco F. Barretto, 3.368 quilos de leite e 166,9 quilos de gordura, em 365 dias, obtendo Livro de Mérito.

RAÇA PITANGUEIRAS

O lote de Pitangueiras foi formado por 105 vacas, todas em duas ordenhas, das quais 3 alcançaram Livro de Escol e 14 Livro de Mérito. Na Divisão de até 305 dias, aparecem 29 vacas e na II Divisão 76, todas da S.A. Frigorífico Anglo.

Na I Divisão, destacou-se **Turquinha (F-817)**, que aos 3 anos e 2 meses, em 305 dias, obteve Livro de Escol dando 3.253 quilos de leite e 143,6 quilos de gordura.

Na II Divisão, sobressaíram **Mansidão (9483)**, que sem obter Livro de Mérito, deu 3.645 quilos de leite e 155,8 quilos de gordura em 326 dias e 4 anos e 1 mês de idade, e **Salina (G-598)**, 8 meses mais velha, obtendo Livro de Mérito com 4.696 quilos de leite e 193,7 quilos de gordura em 365 dias.

RAÇA GUZERÁ

Com 6 animais, um dos quais em 3 ordenhas, a raça Guzerá representou 6,9% do total controlado.

Na I Divisão, em regime de 2 ordenhas, salientou-se com 3.268 quilos de leite e 183,6 quilos de gordura em 303 dias **Ma-drugada J.A.**, que tem 9 anos e 11 meses e pertence a João Carlos B. de Abreu.

Na divisão de até 365 dias, o melhor animal foi a recordista **Magnolia J.A.**, já comentada.

RAÇA SIMENTAL

Os 6 animais simentais foram ordenhados 2 vezes; na I Divisão permaneceram 2 animais e na II Divisão, outros 4, todos pertencentes à Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda.

O melhor de todos, com 3.042 quilos de leite e 116,0 quilos de gordura em 350 dias, foi **Grafim (438)** que tem 4 anos e 1 mês.

TIPO GIROLANDO

Está progredindo a criação do que se convencionou chamar-se cruzamento girolando; os índices de produção também estão melhorando.

No relatório de junho aparecem 6 animais, todos em regime de 2 ordenhas e

pertencentes os 3 rebanhos, a saber: dos sócios Joel T. Novaes e Oscar Jannes (3 animais), de Nagib Salim Haddad (2 vacas) e Emilio C. Kluppel, de Arapoti, no Estado do Paraná.

Aparecem 2 novas recordistas, as mencionadas **Macaca**, que em 229 dias deu 3.370 quilos de leite e 104,4 quilos de gordura derrotando **Pindaíba**, que dera, respectivamente 2.889 e 100,7 quilos e **Aratinga Morena** de Arapoti, que derrotou **Sereia (85)**, como já comentamos.

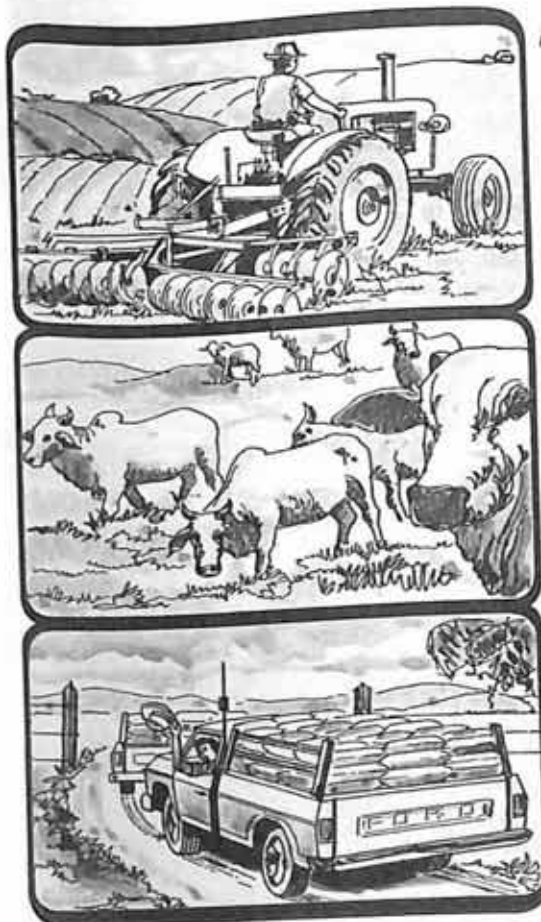
BUFALAS

Das 7 fêmeas bubalinas, **Gaita (37)** obteve Livro de Mérito dando em 240 dias 3.120 quilos de leite e 185,0 quilos de gordura, na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, onde se encontrava todo lote búfalo.

RAÇA DINAMARQUESA

Foram 5 as dinamarquesas controladas, todas em 2 ordenhas e na II Divisão.

A melhor delas, pois tem 4 anos e 9 meses, foi **Luba Independência**, de Jorge de Mello Sabugosa, que em 293 dias deu 3.110 quilos de leite e 127,7 quilos de gordura. ●



AUMENTE SEUS LUCROS! CONTROLANDO E FISCALIZANDO SEUS NEGÓCIOS.

Instale um sistema de
radiocomunicação

TRANSMÔBIL

SSB-V.H.F.

FAIXA DO CIDADÃO
FIXO, MÓVEL OU
DESLOCÁVEL

Temos o sistema indicado
para cada finalidade ou distância,
dentro da legislação do Ministério das Comunicações.

Também cuidamos do licenciamento junto ao DENTEL.
Fabricamos antenas, alimentadores especiais e toda a
linha de acessórios necessários.

Comunique-se conosco



transmóbil

ELETRÔNICA IND. E COM. LTDA.

Rua Augusto Ferreira de Moraes, 301 - Fone 246-1551
C.E.P. 04763 - Socorro - Santo Amaro - S. Paulo



POSTOS DE VENDAS E INFORMAÇÕES:

A.B.C., Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224
Fones: 66-6963 - 66-6498 - 67-6685 - 67-4388 - São Paulo
CASA WAINER, Rua Araújo Leite n.º 10-78
BAURUR - CEP 17.100 - Est. São Paulo
ELETRÔNICA DINO, Av. Brasil, 2.500 - Fone 0442 - 23-0537
MARINGÁ - CEP 87.100 - PARANÁ
JOÃO GILBERTO C. GOMES, Av. Pres. Marques, 1.138 - Tel. 6401
CUIABÁ - CEP 78.000 - MATO GROSSO
CACIMBA REPRESENTAÇÕES LTDA., Rua Carlos Jofre de
Amaral, 67 - Tel.: 22-1800
LAJES - SANTA CATARINA

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Tiveram o controle ponderal encerrado no mês de julho, 137 bovinos, sendo 62 machos (45,3%) e 75 fêmeas (54,7%), pertencentes a 6 raças.

Em regime de pasto, isto é, na Divisão I, permaneceram 39 machos e 58 fêmeas, e, em regime de pasto com suplementação de ração (DIVISÃO II) outros 23 machos e 17 fêmeas.

As raças representadas foram: **Santa Gertrudis**, com 30 machos e 37 fêmeas, **Guzerá**, com 15 machos e 20 fêmeas, **Charolês**, com 11 machos e 2 fêmeas, **Canchim**, com 4 machos e 5 fêmeas, **Schwyz**, com 2 machos e **Simental**, com uma fêmea.

Diversos animais apresentaram peso final bastante elevado, principalmente os garrotes em regime de suplementação de ração; infelizmente, muitos outros foram retirados no início das pesagens, mesmo com índices altos, e, assim, não puderam demonstrar todo seu ganho de peso.

Entre os garrotes que maior peso alcançaram, destacaram-se **Vestigio Jaboti 1147**, da raça **Canchim** e da Cia. Agro-Pecuária Jaboti, com 674 kg, e o **Santa Gertrudis, 45/12**, com 657 kg, da King Ranch do Brasil S/A, ambos sob trato alimentar.

Aos 730 dias, as novilhas que maior peso demonstraram foram: **S.H. Bogotá 2/31**, com 548 kg, da raça **Santa Gertrudis** da Atagri e **Economiza 208**, com 539 kg, **Canchim** de Tabajara da Silva Firpo.

Chegaram à pesagem final somente 30 machos, isto é, 48,4% foram pesados até o final enquanto que 38 fêmeas 50,7% chegaram aos 730 dias.

Na **Divisão I**, a média de peso aos 2 anos dos 15 machos foi de 293,7 kg e das fêmeas foi de 333,6 kg.

Na **Divisão II**, os 27 machos pesaram, em média 533,1 kg e as novilhas 425,2 kg.

Animais que foram retirados do controle muito cedo, como dissemos anteriormente, podem ter sido prejudicados; é o caso do nelore **Mr. El Capitan 1351** que pesou 403 kg e o suíço **Enio E 76**, com 406 kg aos 365 dias, quando foram

retirados. Nenhum outro macho pesou tanto nessa idade, embora no final apresentaram-se como mais pesados.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

O lote de gado **Santa Gertrudis** foi constituído de 30 machos (42,9%) e 47 fêmeas (57,1%), dos quais 25 machos e 39 fêmeas permaneceram em regime de pasto e 5 garrotes e 8 novilhas em regime de pasto com ração.

Chegaram à pesagem dos 2 anos 4 machos e 4 fêmeas, em regime de pasto e 5 machos e 2 fêmeas na **Divisão II**. A média de peso para esses garrotes foi de 526,0 kg em regime de pasto e 614,4 kg, entre os que receberam ração. O peso médio final para as novilhas foi, respectivamente, de 381,3 kg e 542,5 kg.

O peso médio dos garrotes mantidos em regime de pasto foi de 164,8 kg aos 265 dias, 285,6 kg aos 365 dias, 449,0 kg aos 550 dias e 526,0 kg aos 730 dias; para os que receberam trato, essas médias, na mesma ordem, foram: 245,4 kg, 365,6 kg, 456,0 kg e 614,4 kg.

Entre as novilhas o peso médio nessas idades foi de 152,3 kg, 228,9 kg, 427,2 kg, 381,3 kg em regime de campo e 259,5 kg, 354,0 kg, 449,6 kg, 542,5 kg em regime de pasto e suplementação de ração.

Aos 730 dias, os 2 machos mais pesados foram: **Quarenta e Cinco-Doze**, com 657 kg, já mencionado e **Quarenta e Cinco-Onze**, com 655 kg, ambos da King Ranch do Brasil S/A, mantidos com suplementação de ração e nascidos em junho de 1975, o primeiro, que é filho de **TSI-1-8001** e **FS-1-2/266**, nasceu com 33 kg e pesou 270 kg aos 205 dias, 378 kg aos 365 dias e 657 kg aos 730 dias.

Seu companheiro **Quarenta e Cinco-Onze** é filho de **TSI-1-8055** e **FS-1-2/236** nasceu com 34 kg, pesou na mesma ordem 228 kg, 357 e 655 kg. Ambos não foram pesados aos 550 dias.

No lote de fêmeas destacaram-se aos 2 anos **S.H. Bogotá 2/31**, filha de **TS-1-2-31** e **FS-1-2/637**, com 548 kg e **S.H. Bruxelas 0/57**, com 537 kg, ambas da Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagri. Esta última nasceu em julho de 1975 com 30 kg, filha de **TS-1-0/57** e **FS-1-2/69**

e pesou 219 kg, 348 kg, 445 kg e 537 kg. **S.H. Bogotá 2/31**, também de julho, nasceu com 30 kg, e pesou 262, 364, 445 e 548 kg.

Os animais **Santa Gertrudis** cujos controles foram encerrados este mês, pertencem aos seguintes criadores:

Alberto E. Whitaker (19 machos e 3 fêmeas) **Jorge Rudney Atalla** (5 machos e 8 fêmeas), **King Ranch do Brasil S/A** (3 machos) e **Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagri** (2 machos e 4 fêmeas).

RAÇA GUZERÁ

A raça **Guzerá** foi representada por 15 machos e 20 fêmeas, o que corresponde a 25,5% do total controlado. Em regime de pasto exclusivo aparecem 10 machos e 17 fêmeas e na **Divisão II** 5 machos e 3 fêmeas.

Todos os machos e fêmeas foram pesados as 4 vezes, o que não é comum. Os pesos médios para os garrotes foi de 133,7 kg aos 205 dias, 164,0 kg aos 365 dias, 199,6 kg aos 550 dias e 266,5 kg aos 730 dias, para os que permaneceram em pasto.

No lote da **Divisão II**, isto é, recebendo trato, essas médias foram respectivamente 153,2 kg, 205,2 kg, 247,0 kg e 331,4 kg.

Entre as novilhas o peso médio, na mesma ordem, foi de 129,1 kg, 160,6 kg, 165,4 kg e 235,1 kg na **Divisão I** e 152,3 kg, 205,2 kg, 247,0 kg e 331,4 kg na **Divisão II**.

Todos os 35 animais pertencem à **Sociedade Cortume Carioca**. Os machos que se destacaram em peso foram: **Kayo 1200**, com 532 kg, filho de **Faraó** e **Ramaya**, e **Jangal SC 247**, com 331 kg, filho de **Parev M. Kei**, ambos nascidos em julho de 1975.

O primeiro pesou 30 kg ao nascer, 204 kg aos 205 dias, 322 kg aos 365 dias, 414 kg aos 550 dias e 532 kg aos 730 dias. Seu companheiro **Jangal-SC247** nasceu com 29 kg e pesou, respectivamente: 150, 193, 226 e 331 kg.

No lote de fêmeas destacaram-se **Jalibara Parev M.M.**, com 110 kg, 134 kg, 174 kg e 281 kg, em regime de pasto e **Jalibara 1198**, com 160, 221, 319 e 425 kg recebendo pasto e ração.



USINA BARRA GRANDE

LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

CRIADOR DE NELORE E QUARTO DE MILHA

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

LENÇÓIS PAULISTA — SP — TEL. 63-0807

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



A primeira que é filha de Parev Medhi Mergho II e Furka nasceu com 28 kg em agosto de 1975, a outra, filha de Ghalor I e Jacarta nasceu com 22 kg em julho de 1975.

RAÇA CHAROLÊS

Os Charolês foram 11 machos e 2 fêmeas, representando 9,5% do total controlado e pertencentes a um só criador: Manoel Correa de Souza Neto.

Com exceção de Fortunado B.P. 085, todos os demais charolêses foram mantidos em pasto com suplementação de ração.

Somente 2 machos chegaram à pesagem final, um dos quais é Eremita B.P. 58 que alcançou 283, 346, 428 e 532 kg, filho de Charonel Dragão e Delos de Jabotá nascido em junho de 1975 com 48 kg.

Das 2 fêmeas, a mais pesada, com 201, 227, 271 e 360 kg foi Espiga B.P. 069 nascida em junho de 1975 com 39 kg, filha de Charonel Dragão e Dengosa 7 Quedas Medalha.

O peso médio dos garrotes em regime de pasto foi de 217,1 kg 205 dias, 283,3 kg aos 365 dias, 366,0 kg aos 550 dias e 454 kg aos 730 dias.

As novilhas pesaram em média: 195,0 kg, 229,5 kg, 258,5 kg e 335,5 kg na mesma ordem.

RAÇA CANCHIM

Dos 9 representantes da raça Canchim 4 eram machos. Em regime de pasto mantiveram-se 1 macho e uma fêmea e em regime de suplementação de ração 3 machos e 4 fêmeas.

O único garrote colocado na Divisão I foi Vindim Jaboti 1150, que se sagrou o mais pesado, com 249 kg, 335 kg, 490 kg e 637 kg. Ele é filho de Aracambé Jaboti e Batucada Jaboti e nasceu com 39 kg, em julho de 1975.

Em regime de pasto com ração, destacou-se Elegante Tabajara, de Tabajara da Silva Firpo, com 167, 314, 499 e 585 kg; tendo nascido em maio de 1975 com 40 kg, ele é filho de Flamengo e Londrina.

Entre as fêmeas destacaram-se Econmiza 208 com 161, 295, 462 e 539 kg e Edema Tabajara 215, com 165 kg aos 205 dias, 301 kg aos 365 dias e 518 kg aos 730 dias, ambas de Tabajara da Silva Firpo.

Econmiza 208 é filha de Soriano e Deuçura, tendo nascido em maio de 1975 com 39 kg.

Edema Tabajara 215, nascida em junho de 1975, com 39 kg, é filha de Eulés e Babaquara.

O peso médio, na Divisão II, foi de 225,6, 343,6 516,3 e 585 kg para os garrotes e 184,6, 298,3, 412,6 e 498,8 kg para as fêmeas.

Em regime de pasto não comentamos a média porque somente um animal de cada sexo foi apresentado.

Os criadores que mantiveram Charolês em controle foram: Cia. Agro-Pecuária Jaboti, com 3 fêmeas e 1 macho, Tabajara da Silva Firpo, com 1 macho e 2 fêmeas e José Mario Tavares de Oliveira com 2 fêmeas.

RAÇA SCHWYZ

Os 2 suíços que tiveram seus controles encerrados são machos, pertencem à Agro-Pecuária Suíço Brasileira S/A e foram mantidos em regime de pasto.

Ambos foram pesados somente aos 230 dias com a média de 268,0 kg e aos 365 dias com 388,0 kg.

Enio E-76 foi melhor dos 2, com 263 kg e 460 kg respectivamente; ele nasceu em março de 1975 com 45 kg, e é filho de Dagen e Musli.

RAÇA SIMENTAL

Também pertence à Agro-Pecuária Suíço Brasileira S/A o único animal da raça Simental.

É ela Paula SBP-04, nascida em março de 1975 com 38 kg, filha de Lord e Miggi. Paula SBP-04 chegou a pesar 215 kg aos 205 dias e foi retirada do controle com 300 kg aos 365 dias. ●

Na diarreia dos bezerros ENTEROSTAT*

UMA APLICAÇÃO, UM TRATAMENTO

- Econômico
- Seguro
- Rápido
- Eficaz

Johnson & Johnson

A SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Avanhandava, 55 — São Paulo — Telefones: 259-8329 — 259-8330

Johnson & Johnson

* Marca de Ind. e Com.



AVICULTURA

O PINTO E A SENHORA SUA MÃE (A arte de empobrecer criando galinhas), de **Eduardo Almeida Reis**, jornalista, pecuarista e avicultor, e também autor de *A arte de amolar o boi*, todos no meu estilo, e frutos das inteligentes observações deste bem humorado cronista rural, que ensina brincando. Charges de Paulo Villela de Moraes, dignas de figurarem em qualquer "Concurso Internacional de Humorismo", principalmente quando ilustra o tópico "A galinha através dos tempos". Os assuntos tratados estão divididos em quinze itens; que vão desde a instalação do negócio, tipos de comedouros, até a alimentação, doenças, contabilidade. Ao comentar o livro, José Resende Peres, secretário da Agricultura do RJ disse: "O livro é também um libelo contra os aventureiros que se infiltraram no comércio de rações, aves e material avícola, comprometendo o nome de organizações honradas". 2.ª edição, 94 páginas. **Editora Record** — Av. Erasmo Braga, 255 - 8.º - Rio de Janeiro, RJ.



EQUINOCULTURA

O CAVALO, de G. Romaszkan. Como apêndice a obra clássica de João Francisco Diniz Junqueira. Como Amansamos Nossos Cavalos, há muito tempo esgotada, e um dos primeiros livros em estudos dessa natureza. A primeira parte do livro está dividida em 10 tópicos: Queremos aprender a montar a cavalo, O cavalo, Ferimentos e Doenças mais freqüentes, Higiene e Cuidados com o Cavalo, A sela e os Arreios, Agora Vamos Montar a Cavalo, O Adestramento, O Salto de Obstáculo, Em Terreno Variado, O Aprendizado Nunca Termina. Na segunda parte (Como Amansamos Nossos Cavalos) divide-se em três tópicos: Da Submissão (7 lições), Do Adestramento (5 lições) e Observações e Comentários Sobre Equitação. Para G. Romaszkan, "montar a cavalo é aplicar com precisão as leis da mecânica estática e dinâmica, bem como noções da anatomia, fisiologia e psicologia ao próprio corpo e ao do cavalo". 281 páginas ilustradas. **Editora Itatiaia Ltda.** — Rua da Bahia, 902 - Belo Horizonte.



PECUÁRIA

GADO LEITEIRO, de **Walter Cazelatto Batistton**, médico veterinário e colaborador da Revista dos Criadores, profissional de renome que imprime a esta publicação qualidade e leitura obrigatória. Escrito em linguagem simples, objetiva, ao alcance do criador e de seus auxiliares, vai-se tornar indispensável àqueles que têm suas atividades ligadas à pecuária. O volume compõe-se de 400 páginas e está subdividido em oito partes: importância da prática, nutrição, reprodução, princípios da genética, vantagens e limitações da pecuária leiteira, instalações e equipamentos, gestação, antibióticos para bovinos, partos difíceis e complicados, cuidados com os bezerros e clínica — subdividido em dez capítulos. Muito do que foi escrito é fruto de observações pessoais do autor, nesses seus trinta anos de exercício profissional em contato direto com fazendeiros. Com fotos, ilustrações, gráficos. Vendas: ABC — Rua Jaguaribe, 634 — **Instituto Campineiro de Ensino Agrícola** — R. Coronel Quirino, 545 - Campinas.



SOCIOLOGIA RURAL

O CAMPEBINATO BRASILEIRO (Ensaio sobre Civilização e Grupos Rústicos no Brasil), de **Maria Isaura Pereira de Queiroz**. Respalhada em forte bibliografia, esta obra é fruto de séria e minuciosa pesquisa do campesinato brasileiro: sua estruturação antropológica, sua evolução e posição social diante e em comparação com a cultura dos centros urbanos e do litoral brasileiro. Num denso quadro de dados históricos e descritivos o livro expõe a realidade que realmente constitui e constitui a realidade da vida e da cultura dos grupos rústicos do Brasil nem sempre alcançados por outras obras. Sua filosofia pragmática, sua religião, seu folclore são focados numa leitura fácil e clara, ao alcance de qualquer leitor medianamente formado. Este livro integra a *Coleção Estudos Brasileiros/3*, que se completa nestas obras: *Homem, Cultura e Sociedade no Brasil*, *A Infância no Brasil em transformação*, e *Assimilação e integração dos Japoneses do Brasil*. **Editora Vozes** — Rua Frei Luís, 100 - Petrópolis - RJ.



Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P. Em 2-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Par. Jupitanga Piebe Exótico	PO	14-1	4.0	117	15,0	3,40
Par. Reginalda Fidalgo	PO	7-6	4.0	113	18,0	3,71
Par. Amendola Fidalgo	PO	2-10	4.0	115	17,0	3,18
Par. Rural Luebke	PO	7-6	4.0	115	15,0	3,90
Par. Passeata Exótico	PO	8-11	4.0	115	16,0	3,43
Par. Tintura Magnifico	PO	5-11	4.0	116	19,0	3,30
Par. Platona Magnifico	PO	8-6	4.0	116	15,0	3,37
Par. Sultana Dee Ann	PO	6-6	4.0	118	15,0	3,74
Par. Sereia Fidalgo	PO	6-10	4.0	118	18,0	3,41
Par. Salina Skycross	PO	7-1	4.0	118	19,0	3,11
Par. Sociavel Dee Ann	PO	6-4	4.0	118	23,0	3,63
Par. Serrilha Fidalgo	PO	6-7	1.0	8	27,0	4,22
Par. Tartufa Fidalgo	PO	6-1	1.0	18	28,0	3,29
Par. Simplista Majority	PO	7-0	1.0	20	25,0	3,96
Par. Turmalina Citation	PO	6-5	1.0	21	31,0	3,61
Par. Ipeca Batuta	PCOD	14-6	1.0	23	17,0	3,07
Par. Portomac Fidalgo	PO	9-0	1.0	25	15,0	3,04
Par. Osmay Exótico	PO	10-1	1.0	28	21,0	3,11
Par. Yambauba Royal Master	GHB	6-3	1.0	30	24,0	2,48
Par. Osmay Skycross	GC-1	9-10	1.0	31	19,0	3,66
Par. Trovisca Rosafé Júnior	PO	5-7	1.0	33	25,0	3,49
Par. Rafaela Fidalgo	PO	7-8	1.0	33	20,0	3,68
Par. Salpicada Fidalgo	FCOC	6-8	8.0	224	17,0	4,20
Par. Rumorosa Fidalgo	PO	7-8	1.0	35	22,0	3,22
Par. Otella Luebke	PO	10-2	1.0	35	22,0	3,15
Par. Abetti Bootmaker	PO	2-7	1.0	36	18,0	3,84
Par. Paulina Roburke	PO	9-5	1.0	36	27,0	3,16
Par. Roselandia Magnifico	PO	7-3	8.0	222	16,0	3,89
Par. Ubátuba Citation	PO	4-10	8.0	237	16,0	3,64
Par. Ancora Rosafé Jr. do Paraíso	GHB	2-9	7.0	246	15,0	3,50
Par. Abadessa Rosafé Júnior	PO	2-4	7.0	253	15,0	4,13
Par. Roma Fidalgo	PO	7-7	7.0	206	20,0	3,67
Par. Ruth Keystone	PO	7-7	7.0	208	15,0	3,25
Par. Ramin Fidalgo	PO	7-1	7.0	206	15,0	3,52
Par. Tonelada Royal Master	PO	5-4	7.0	217	15,0	4,16
Par. Uêda Magnifico	PO	4-6	8.0	211	18,0	3,56
Par. Penha Roburke	PO	8-11	6.0	174	17,0	4,32
Par. Polônia Exótico	PO	8-7	6.0	183	21,0	3,40
Par. Rebeca Fidalgo	PO	7-11	6.0	189	15,0	3,69
Par. Angeli Rosafé Júnior	PO	2-5	6.0	158	15,0	3,90
Par. Anta Rosafé Júnior	PO	2-8	6.0	164	15,0	3,27
Par. Uçala Magnifico	PO	5-0	1.0	34	30,0	3,20
Par. Ramira Fidalgo	PO	8-3	1.0	34	19,0	3,16
Par. Regencia Luebke	PO	8-1	1.0	36	25,0	3,31
Par. Testemunha Fidalgo	PO	6-1	1.0	40	23,0	3,79
Par. Radiante Fidalgo	PO	7-10	1.0	41	21,0	3,36
Par. Ortega Luebke	PCOD	9-8	2.0	43	25,0	3,65
Par. Jundiá	PO	4-4	2.0	46	20,0	3,39
Par. Rancheira Fidalgo	PO	7-6	2.0	48	21,0	3,16
Par. Armada Rosafé Júnior	PO	3-0	2.0	49	19,0	3,26
Par. Tartaruga Burke Kate	PO	6-2	2.0	51	18,0	3,51
Par. Radiativa Magnifico	PO	8-1	2.0	53	20,0	3,61
Par. Recepcionista Fidalgo	PO	7-5	2.0	55	20,0	3,34
Par. Autonina Fidalgo	PO	2-6	2.0	55	18,0	3,52
Par. Ondulada Keystone	PO	10-2	2.0	57	28,0	3,66
Par. Reservada Fidalgo	PO	7-10	5.0	144	24,0	3,74
Par. Acará Rosafé Júnior	PO	2-7	5.0	148	19,0	4,61
Par. Torga Magnifico	PO	5-6	5.0	152	18,0	4,01
Par. Tritonga Fidalgo	PO	5-2	5.0	154	18,0	3,86
Par. Perle Luebke	PO	8-4	5.0	155	17,0	3,94
Par. Rascada Magnifico	PCOC	7-6	5.0	153	15,0	3,81
Par. Preferencia Magnifico	PCOC	8-2	5.0	157	18,0	3,20
Par. Pastora Roburke	PO	8-11	5.0	157	16,0	3,44
Par. Tracajá Burke Kate	PO	5-8	4.0	126	16,0	3,90
Par. Mistica W. Merk	PO	11-7	4.0	126	16,0	3,29
Par. Tamarca Magnifico	PO	5-10	4.0	127	18,0	3,22
Par. Orra Roburke	PO	9-8	4.0	129	18,0	3,70
Par. Nucy Fidalgo	PO	10-6	4.0	129	21,0	4,00
Par. Palomita Magnifico	PO	8-10	5.0	147	18,0	4,44
Par. Primilva Fidalgo	PO	8-4	5.0	148	17,0	3,89
Par. Sardinha Magnifico	PO	6-6	5.0	150	22,0	3,64
Par. Ubaracá Astronaut	PO	4-8	3.0	96	21,0	3,46

**OS TOUROS
PROVADOS E
AS GRANDES
RECORDISTAS
DE LEITE
DA RAÇA GIR**

F. B.

**MAIS CARNE!
MAIS LEITE!**

TOUROS PROVADOS

● HUMORISTA	7,70
● ADURO	17,72
● ZITO	25,88
● BODOQUE	4,26
● CAMBOATÁ	5,30
● DEGAS	0,13
● COLGATE	0,18
● ZEFIR	0,53
● URDIDOR	3,09
● AGOGÔ	1,26

NOSSAS RECORDISTAS:

BOLINHA	— 2.211 kg 3x 305d
ITATIARA	— 5.359 kg 3x 365d
ESCALA	— 6.419 kg 3x 365d
CALDEIRA	— 7.749 kg 3x 365d

**GIR LEITEIRO
DE MOCOCA:**

40 Anos de Seleção
173 vacas em controle oficial pela ABC
439 L.M. — 15 L.E.
17 vacas na
Categoria de Longevidade

**FRANCISCO
F. BARRETTO
FAZENDA
SANTANA
DA SERRA**

Km 295 da Estrada Mococa-Cajuru
Em Mococa: Tel. 50-801 - C. postal 18
Em São Paulo:
R. XV de Novembro, 193 - 3.º
Fones: 36-1681 - 239-1911

Industrialização e venda de sêmen:
Lagoa da Serra — Caixa postal 139
Sertãozinho - SP

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Par. Terçada Fidalgo	PO	5-11	3.º	94	19,0	3,76	Luzia de Morada Nova	NR	—	3.º	72	15,0
Par. Vitalia Astronaut	PO	3-9	3.º	95	16,0	3,56	Tapera de Morada Nova	NR	—	2.º	34	25,0
Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	5-11	3.º	97	21,0	3,61	Chela de Morada Nova	NR	—	2.º	46	20,0
Par. Pena Fidalgo	PO	8-6	3.º	104	18,0	3,26	Sally de Morada Nova	NR	8-7	1.º	16	12,0
Par. Pantera Magnifico	PO	8-9	3.º	112	17,0	3,40	Astoria de Morada Nova	NR	6-11	5.º	120	18,0
Par. Tomadilha Fidalgo	PO	5-10	4.º	93	20,0	3,60	Bisca de Morada Nova	NR	9-1	1.º	5	19,0
Par. Sociavel Citation	PO	7-2	4.º	101	26,0	3,89	Maloca de Morada Nova	NR	—	2.º	49	14,0
Par. Taboada Fidalgo	PO	6-2	4.º	109	15,0	3,26	Caldeira de Morada Nova	NR	6-8	1.º	6	21,0
Par. Libra Exotico	PO	12-11	3.º	76	24,0	3,25	Capela de Morada Nova	NR	5-1	2.º	29	18,0
Par. Oblita Jupiter	PCOD	9-6	3.º	78	25,0	3,82	Grega de Morada Nova	NR	5-3	2.º	39	15,0
Par. Rosada Fidalgo	PO	7-6	3.º	78	25,0	3,45	Fabula Adema 4 do Bom Recreio	PC	7-9	2.º	37	23,0
Par. Ratinha Magnifico	PO	7-11	3.º	89	28,0	3,84	Caricia 1.º do Bom Recreio	31/32	—	4.º	109	19,0
Par. Vaporosa Rosafé Júnior	PO	4-3	3.º	89	28,0	4,18	Doutrina Adema 4 do B. Recreio	63/64	9-11	1.º	16	18,0
Par. Talma Fidalgo	PO	5-4	2.º	90	17,0	4,10	Florida Pride do B. Recreio	PC	6-11	10.º	274	13,0
Paraíso Neve	PCOD	11-2	3.º	90	19,0	3,36	Franha Merrit do B. Recreio	PC	7-4	4.º	94	15,0
Par. Uruçu Fidalgo	PO	5-0	3.º	91	19,0	3,76	Fronteira Merrit do B. Recreio	PC	7-5	4.º	92	13,0
Par. Palerma Magnifico	PO	8-4	3.º	91	22,0	3,93	Guara Vard do Bom Recreio	PC	6-7	7.º	178	15,0
Par. Panacea Fidalgo	PO	9-3	3.º	94	23,0	3,49	Lagoa 2 Adema 4 do B. Recreio	PC	5-10	5.º	120	14,0
Glencloskey Fondcit Kay	PO	6-2	3.º	95	17,0	3,71	Espanha de Morada Nova	NR	—	1.º	13	20,0
Par. Margarita Fidalgo	PO	11-6	3.º	95	20,0	3,57	Censura de Morada Nova	NR	—	2.º	33	14,0
Par. Mattera Exotico	PCOC	10-10	10.º	265	16,0	4,23	Chatinha de Morada Nova	NR	5-4	5.º	143	14,0
Par. Oananda Fidalgo	PO	9-5	2.º	57	23,0	3,33	Gema Vard do Bom Recreio	PC	6-7	9.º	256	13,0
Aveleira Rosafé J. do Paraíso	GHB	3-2	2.º	57	16,0	3,60	Campineira de Morada Nova	NR	5-5	1.º	21	16,0
Par. Alfazema Rosafé Júnior	PO	2-10	2.º	59	17,0	3,92	Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	4-8	4.º	111	20,0
Par. Saleta Fidalgo	PO	7-3	2.º	59	17,0	3,62	Marusca de Morada Nova	NR	4-9	4.º	108	13,0
Par. Rosemary Forty Niner	PO	8-1	2.º	59	21,0	3,28	Soberba de Morada Nova	NR	4-10	3.º	74	23,0
Par. Recordista Magnifico	PO	7-11	2.º	60	22,0	3,54	Madre de Morada Nova	NR	5-4	1.º	16	20,0
Par. Palestina Fidalgo	PO	9-2	2.º	58	20,0	3,36	Lustrosa Vard do B. Recreio	NR	4-11	1.º	18	19,0
Par. Soveia Fidalgo	PO	6-6	2.º	60	23,0	3,69	Guaira Pontiac de Morada Nova	NR	5-7	1.º	10	16,0
Par. Pastela Luebke	PO	9-0	2.º	60	21,0	2,91	Rochinha de Morada Nova	NR	—	3.º	83	15,0
Par. Obrigada Exotico	PO	10-2	2.º	61	21,0	3,43	Jaca Pineyhill de Morada Nova	NR	6-1	1.º	20	16,0
Par. Timoneira Fidalgo	PO	6-1	2.º	63	23,0	4,01	Angola Carnat. He-man M. Nova	NR	5-2	1.º	10	14,0
Par. Petrona Magnifico	PO	8-11	2.º	64	22,0	3,77						
Par. Procurada Fidalgo	PO	8-6	2.º	65	16,0	3,32						
Par. Taturana Magnifico	PO	6-1	2.º	68	22,0	3,52						
Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 14-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 26-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Miuda Besita 42	PCOD	6-11	4.º	114	14,0	3,65	R.M. Berioska Davicito	PO	5-0	1.º	28	19,0
Amiga 39 Besita	PCOD	7-5	3.º	67	21,0	2,89	Duna Bootmaker R.M.	PCOC	3-11	1.º	31	21,0
Garcinha Besita	PCOD	5-10	1.º	19	21,0	3,57	Briola do Lago R.M.	PCOD	5-9	1.º	23	24,0
Aleluia R.C.B.B.	PCOD	8-9	1.º	4	16,0	3,92	R.M. Clea Davicito	PO	4-6	1.º	7	17,0
Caipira Besita 80	31/32	4-7	4.º	123	14,0	2,97						
Paraíso Trombada Fidalgo	PO	5-7	2.º	44	18,0	3,18						
Bartira Besita	PCOD	5-7	1.º	10	16,0	3,08						
Par. Aliança Sucessor Citation	PO	2-0	8.º	231	13,0	3,23						
Argelia Besita	PCOD	7-7	7.º	195	14,0	2,89						
Par. Vidralia Fidalgo	PO	3-2	5.º	144	14,0	3,17						
Catroia Besita	PCOD	4-4	5.º	138	13,0	3,25						
Paraíso Torosa Fidalgo	PO	5-6	2.º	53	14,0	3,57						
Pintada Ipê D'Oeste	PCOD	4-1	2.º	47	16,0	3,20						
Besita Burke Kate Cinema	PO	2-5	2.º	48	14,0	3,61						
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudis. S.P. Em 11-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 24-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Virginia	PO	8-1	3.º	85	18,0	3,43	R.M. Berioska Davicito	PO	5-0	2.º	57	16,0
Faxina Vandeca	PO	6-11	7.º	185	15,0	3,74	Duna Bootmaker R.M.	PCOC	3-11	2.º	60	18,0
Faxina Louiza	PO	6-6	3.º	68	23,0	3,09	Briola do Lago R.M.	PCOD	5-9	2.º	52	16,0
Faxina Dina	PO	4-1	6.º	157	18,0	3,36	R.M. Clea Davicito	PO	4-6	4.º	96	14,0
Faxina Lilian	PO	4-0	3.º	82	18,0	3,89	Cainca Rocket R.M.	GC-1	5-1	1.º	28	16,0
Faxina Vera	PO	2-9	1.º	25	15,0	3,90						
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 20-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 21-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flamula Willy's da S.A.	GC-2	7-10	7.º	201	27,0	2,85	R.M. Berioska Davicito	PO	5-0	3.º	82	15,0
Jaçanã Primo da S.A.	GC-1	3-2	7.º	191	26,0	3,43	Duna Bootmaker R.M.	PCOC	3-11	3.º	85	18,0
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 5-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 25-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acari Querela Ovacion	PO	8-2	1.º	8	26,0	3,45	R.M. Berioska Davicito	PO	5-0	4.º	117	15,0
PZLQ Gavea	PO	8-8	8.º	220	13,0	3,29	Duna Bootmaker R.M.	PCOC	3-11	4.º	120	16,0
PZLQ Lady	PO	4-8	4.º	107	19,0	3,44	Briola do Lago R.M.	PCOD	5-9	3.º	112	16,0
Acari Pietje Primeira	PO	8-2	2.º	53	15,0	3,16	R.M. Clea Davicito	PO	4-6	4.º	96	14,0
PZLQ Jararaca	PO	5-10	2.º	37	23,0	3,24	Cainca Rocket R.M.	GC-1	5-1	1.º	28	16,0
Dr. Flavio Castelo Branca Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 2-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 25-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duna de Morada Nova	NR	9-11	1.º	6	14,0	4,84	Duna Bootmaker R.M.	PCOC	3-11	5.º	150	15,0
Dida de Morada Nova	NR	10-5	3.º	84	17,0	3,63	Briola do Lago R.M.	PCOD	5-9	4.º	142	15,0
Neblina de Morada Nova	NR	8-4	1.º	8	19,0	5,13	Cainca Rocket R.M.	GC-1	5-1	2.º	58	15,0
Ovelha de Morada Nova	NR	9-2	3.º	75	14,0	4,91						
Gema de Morada Nova	NR	9-4	5.º	120	15,0	4,53						
Itabaiana de Morada Nova	NR	8-6	5.º	133	14,0	4,07						
						Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 28-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
						Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 30-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
						Fazenda Santa Maria da Posse Agr. e Pastoril Ltda. Itupeva. S.P. Em 19-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
						Sta. Angela Skokie S. Walker						
						Aude-Wa Acres Reflect. Juliette						
						Dina S.M.P.						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- tole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- tole	Dias de lactação	Leite %		
Guarapiranga Master Dean Juta	PO	8-5	3"	65	30,0	3,31	Bordada J.N	7/8	—	11"	321	13,0	3,52
Ch. Pilatos B. P. 423 de Caramb.	GC-2	8-10	4"	112	21,0	3,49	Serenata J.N.	15/16	7-11	3"	69	20,0	3,27
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	8-5	2"	32	38,0	3,34	Formidável J.N.	15/16	7-6	1"	12	17,0	3,36
Posse Fabula Brisa Piebe	GHB	7-1	8"	223	22,0	3,39	Jurema J.N	15/16	7-0	3"	84	14,0	3,90
Surodana Missy Toro	PO	9-0	3"	84	22,0	3,76	Jamanta Expert	31/32	4-2	5"	124	15,0	3,34
Garrucha Posse	GC-3	6-9	2"	35	21,0	3,24	Carioca J.N.	NR	—	3"	79	13,0	3,56
Surodana Bertha Toro	PO	9-0	2"	53	24,0	3,33	Comendador João da Silva, Vargem Alegre, R.J. Em 25-7-1977. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ch. P. Conta D. 463 de Caramb.	PCOC	7-6	2"	39	29,0	3,14	Paquequer Melkbron Baiona	PO	10-7	3"	87	23,0	3,39
Viena Zingara 19 Bertha Squire	PO	6-2	7"	200	22,0	3,29	Elms Comet Gypsy Rockette	PO	9-8	3"	74	23,0	2,97
Viena Zingara Delfina Count	PO	5-0	4"	117	21,0	3,38	Oak Ridges Ormsby Lola	PO	8-1	3"	93	25,0	3,46
Posse Herança Mil-Key	GC-4	5-6	4"	115	25,0	3,17	Analândia 27 R. De Kol Pabst	PO	7-11	4"	106	15,0	3,87
S.M.P. Ibiçuará	PO	5-0	2"	33	38,0	3,04	Meriwether Admiral Rosie	PO	9-6	1"	6	30,0	3,25
Ann Mary Jenny Nugget Forsyte	PO	5-2	4"	96	21,0	3,29	Pan Criss Rockman Fedra	PO	7-0	1"	20	35,0	2,97
A. Mary IG Diplomata Rockman	PO	5-11	2"	36	28,0	3,28	Werrcroft Model Doreen	PO	9-8	2"	40	33,0	3,18
S.M.P. Imbaiba Milford	PO	4-9	4"	124	23,0	3,59	Pan Ivanhoe Rockman Helga	PO	5-0	2"	34	33,0	2,81
Ann Mary C. Charmer	PO	4-6	5"	177	20,0	3,84	Sunny Maple Irene Prince	PO	3-9	7"	195	17,0	3,64
Imbuia Kate da Posse	PCOC	5-0	1"	25	29,0	3,49	Olp 59 Mirafior S. Citation R.	PO	4-0	4"	111	25,0	3,22
Ann Mary Patricia Forsyte	PO	4-8	3"	82	25,0	3,54	Olp 51 Acarai Master Citation R.	PO	4-8	5"	139	18,0	3,20
Jebulicada da Posse	PCOC	4-3	3"	74	32,0	3,34	Pampas V.I.P. Hady	PO	6-3	1"	6	25,0	3,12
Ann Mary Florinda D. Rockman	PO	4-3	4"	102	24,0	3,23	Nepales Rockman Boba	PO	4-2	3"	73	29,0	3,16
Ann Mary Susie I D. Rockman	PO	3-9	12"	340	22,0	3,51	Sandras Rango Tereza	PO	5-8	3"	69	25,0	3,27
Janeuba da Posse	GHB	4-2	4"	99	20,0	3,59	Pampas Lilly Julia	PO	4-2	3"	73	26,0	3,50
S.M.P. Jalapa G. Ivanhoe Star	PO	3-8	8"	262	21,0	3,65	Pampas M. Catty Cigarrena	PO	6-11	2"	64	23,0	3,15
S.M.P. Jandaia Ruben Count	PO	4-0	3"	78	20,0	3,75	Sandras Ben Acarictadora	PO	5-9	2"	40	32,0	2,97
S.M.P. Jurana C. Michelita	PO	3-3	6"	169	20,0	3,69	Baselas Preciosa Citation Kay	PO	5-2	2"	45	32,0	2,77
Kabala da Posse	GHB	3-3	2"	61	33,0	3,39	Olp 57 Tina King Citation R.	PO	3-8	10"	303	13,0	3,68
S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoe	PO	3-2	3"	66	31,0	3,29	Rag. Apple Lou Jenisse Pan	PO	2-8	8"	230	14,0	3,16
S.M.P. Kabriola Rina Ivanhoe	PO	3-3	2"	37	26,0	3,29	B.J. Lucrecia Agraz Burke	PO	2-8	7"	181	14,0	3,63
Posse Kalmaria Ivanhoe	PO	2-5	10"	286	20,0	3,78	Leonor 633 Pan	PC	2-6	5"	155	14,0	3,23
Thea	PO	—	6"	181	21,0	3,64	LSM-1 Sulena K.F. Citation R.	PO	2-9	5"	140	13,0	3,60
Posse Karranca Selma Ivanhoe	PO	2-5	4"	112	20,0	3,68	Bluebird Marquis Betty	PO	3-9	4"	99	18,0	3,50
Posse Laguna Iporanga Elevation	PO	1-4	3"	70	20,0	3,74	Olp 19 Lorena Boacara Citat. R.	PO	7-7	3"	68	20,0	3,80
Pantera Bootmaker de Guarap.	PCOC	3-10	3"	69	23,0	3,59	Pan San Geronimo Gay Ganna	PO	2-4	1"	32	26,0	3,13
Kativa Conchita Flame da Posse	PCOC	2-6	2"	62	21,0	3,37	P. International Meriwether Rosa	PO	2-11	1"	28	23,0	3,24
Posse Lenita Antoniette	PO	2-2	2"	58	20,0	3,88	Pan Dekol Comander Marambaia	PO	2-4	1"	20	27,0	2,97
Roland 2182 Perla Ivanhoe	PO	1-10	2"	48	27,0	3,29	Pan Monarch Talent Thais	PO	2-3	1"	8	28,0	2,77
Posse Kandeia Jenny Charm	PO	2-10	2"	33	20,0	3,69	Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 19-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lucena Figura Prospect da Posse	GHB	2-10	2"	46	21,0	3,84	Leonildas Rosina Buenita Rosafé	PO	10-9	2"	33	31,0	2,84
João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 16-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Oriente Paula Promis	PO	6-5	12"	353	14,0	3,62	
Marina Brigeen Chief SS	GC-1	8-3	1"	22	26,0	3,61	Oriente Debora ABC Matador	PO	—	12"	364	16,0	3,46
Mona Piebe SS	GC-2	7-9	2"	35	25,0	3,00	Oriente Sarai Hagen	PO	4-11	8"	224	17,0	2,86
Mira (Joanita Vermelha 21)	GC-1	11-1	1"	19	23,0	3,23	Oriente Dana Abel Model	PO	3-9	4"	97	21,0	3,35
Maruja (P.H. Paulina 3 Caram.)	GHB	7-5	4"	94	20,0	2,39	Oriente Nicosia Abel Model	PO	2-4	11"	309	13,0	4,38
Malva SS	PC	—	5"	134	24,0	3,01	Oriente Tatiana Laird	PO	2-6	10"	290	14,0	3,79
Omega Majority SS.	GHB	5-8	3"	80	23,0	2,61	Oriente Catarina Abel Model	PO	2-8	8"	215	15,0	3,73
Mademoiselle SS	GHB	7-8	6"	159	20,0	3,07	Oriente Clemilda Abel Model	PO	—	4"	113	15,0	3,33
SS. Oscarita Marshall	PO	5-2	4"	108	24,0	2,45	Logie Brae Ned Doreen	PO	—	2"	57	28,0	3,31
Napolitana SS.	GHB	7-4	3"	66	23,0	3,41	Valeria	PO	—	1"	10	21,0	2,76
Nazira Dee SS.	GHB	6-10	1"	14	24,0	3,63	Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 19-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
SS. Mococa	PO	7-8	4"	96	20,0	2,80	Cambuquira Coração	PCOD	8-10	3"	77	14,0	3,74
Mariposa SS.	GHB	7-6	4"	122	22,0	3,23	Predileta Coração	PCOD	—	3"	63	16,0	4,03
SS. Pipoca Nalida	PO	4-9	2"	35	23,0	3,38	Dr. Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 26-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pamela Kate SS.	GHB	4-8	4"	98	20,0	3,17	Color Brigitte	GC-1	11-1	3"	80	17,0	3,54
Nevesca SS.	PC	—	2"	35	21,0	3,40	Balsa Color	15/16	10-4	6"	162	15,0	4,17
SS. Ornela	PO	5-5	4"	113	23,0	3,67	Leber Duqueza	PCOD	9-8	3"	77	14,0	3,87
Ortiga B. Nero SS.	GC-2	5-7	2"	35	22,0	3,03	Daniela Color	GC-2	9-4	3"	65	20,0	3,25
Queijada Capsule SS.	GC-3	3-10	4"	122	21,0	3,13	Dalila Color	GC-1	8-8	1"	16	21,0	3,10
Quixadá SS.	GC-1	3-10	1"	36	23,0	3,59	Elena Color	PCOC	7-10	6"	163	16,0	3,38
Quebredeira SS.	GC-2	3-8	6"	170	20,0	3,28	Dina Color	GC-1	7-0	4"	107	16,0	3,85
Quinhina SS.	GC-3	3-11	2"	35	21,0	3,27	Durinha Color	GC-1	8-6	4"	126	17,0	3,22
Raquel P. Astronaut SS.	GC-2	3-2	4"	103	25,0	3,83	Color Edemea Martona's	PO	8-4	1"	9	22,0	3,63
Redea President Majority SS.	GC-3	3-4	2"	35	23,0	3,31	Elizabeth Color	PCOD	7-11	4"	124	14,0	4,12
Quadrilha B. SS.	GC-1	4-3	1"	28	23,0	3,76	Color Edite Martona's	PO	7-10	7"	187	16,0	3,38
Quedora SS.	PC	—	4"	116	20,0	3,13	Color Encantada Martona's	PO	7-7	6"	163	16,0	3,95
Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes, Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em 29-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Fria Arlinda Color	GC-2	6-8	2"	61	15,0	3,91	
Gecheta do Pau D'Alho	GC-2	8-5	4"	97	25,0	3,17	Color Promis Martona's Frescura	PO	6-10	1"	4	24,0	2,73
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	8-0	4"	93	17,0	4,24	Falada Promis Color	GC-2	6-4	4"	106	18,0	3,73
Historia do Pau D'Alho	GHB	8-1	4"	104	16,0	3,67	Gema Arlinda Color	GC-2	5-10	1"	3	24,0	3,00
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	7-0	5"	136	14,0	3,30	Color Fascinada	PO	6-6	2"	73	21,0	3,59
Iracema do Pau D'Alho	GHB	6-10	3"	78	26,0	3,74	Gazela Promis Color	GC-1	5-11	1"	8	22,0	3,07
Instancia do Pau D'Alho	GHB	6-4	7"	204	18,0	3,43	Helenice Arlinda Color	GC-3	4-6	2"	64	16,0	3,41
Lituana do Pau D'Alho	GC-2	4-1	9"	254	20,0	3,31	Genebra Arlinda Color	GC-1	5-4	7"	190	14,0	3,57
Limpesa do Pau D'Alho	PCOD	4-11	4"	101	19,0	2,84	Iemanjá Color Vard	GC-2	4-2	4"	98	15,0	3,96
Juventude do Pau D'Alho	GHB	5-7	3"	66	15,0	2,92	Imbuia Color Memory	GC-2	3-9	6"	156	14,0	3,38
Pintura J.N.	7/8	7-4	3"	69	24,0	2,55	Girafa Vard Color	GC-1	5-5	4"	119	17,0	3,74
Cabrinha J.N.	NR	—	2"	32	23,0	2,88							
Ozana J.N.	PC	6-2	3"	71	20,0	3,52							
Semariita II J.N.	PC	7-4	3"	69	25,0	2,69							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
Helaine Color	GC-2	4-5	4.º	142	13,0 4,47
Garotinha Promis Color	GC-1	6-6	1.º	4	17,0 3,64
Hosana Color	GC-1	4-10	2.º	40	19,0 3,74
Color Arlinda Idealista	PO	4-5	1.º	1	23,0 3,56
Color Martona's Imposta	PO	3-10	2.º	40	18,0 3,26
Gamela Arlinda Color	GC-1	6-3	1.º	1	22,0 3,21
Color Impetuosa	PO	3-11	2.º	52	18,0 3,20
Inccgnita Color	GC-1	3-8	1.º	18	18,0 4,11
Gatinha Arlinda Color	GC-1	5-10	3.º	70	20,0 3,40
Inapta Color	GC-1	3-9	1.º	9	21,0 3,12
Garganta Color	GC-1	6-0	2.º	60	16,0 3,64
Color Martona's Vard Gralha	PO	5-3	5.º	177	15,0 4,13
Joli	PO	2-3	4.º	125	14,0 3,62
Holandesa Vard Color	GC-1	4-8	7.º	183	13,0 3,72
Bootmaker Martona's Color Jeni	PO	2-6	2.º	63	13,0 4,41
Color Juriti	PO	3-1	2.º	44	13,0 4,12
June Color	GC-3	2-6	1.º	25	16,0 4,01
Josefina Color	GC-3	2-6	1.º	18	14,0 4,11
Color Julieta	PO	2-5	1.º	39	18,0 3,45
Color Joaquina	PO	2-6	1.º	6	17,0 3,67
Hípica Promis Color	PC	—	1.º	15	23,0 3,29
Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú S.P. Em 25-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alegre 4 J	PCOD	7-1	2.º	49	21,0 3,53
Antonio Fiorini, Vargem Grande do Sul. S.P. Em 22-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Par. Maravilha Ginger	PO	12-0	4.º	139	18,0 4,45
Joma Luta Luebke	PO	9-8	2.º	35	36,0 4,77
Joma Lema Luebke	PO	8-9	10.º	287	14,0 3,50
Joma Rainha Royal Latina	PO	7-3	4.º	121	17,0 3,44
Marjan Ala Hada	PO	5-11	6.º	170	17,0 3,56
Romandale Countess Hanna	PO	5-11	2.º	58	23,0 3,45
Marjan Brama Benton	PO	5-4	7.º	207	17,0 3,83
Marjan Balada Star	PO	4-8	2.º	51	24,0 3,51
Marjan Grata Torbelle	PO	6-0	7.º	203	14,0 4,35
Marjan Tebas Hada	PO	4-11	7.º	198	15,0 3,19
Marjan Lita R. Marquis	PO	2-11	2.º	50	13,0 3,91
Marjan Moza Burke Marquis	PO	3-0	2.º	40	17,0 4,05
Bernardino José da Cruz, Jesuânia. M.G. Em 5-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Las Losas Rockman Kate	PO	3-2	7.º	192	16,0 3,64
Las Losas 787 Severina	PO	4-8	1.º	3	18,0 4,98
Las Losas Imperor Idalia	PO	4-1	2.º	28	29,0 3,35
Las Losas Medalist Imelia	PO	2-5	10.º	276	13,0 3,34
Las Losas 787 Josefina	PO	4-8	2.º	63	14,0 3,01
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina. S.P. Em 4-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gleba II de Sta. Anezia	31/32	6-7	3.º	70	19,0 3,90
Sta. Anezia Melina B. Burke	PO	4-4	3.º	71	16,0 3,30
Sta. Anezia Patricia Reflection	PO	4-1	3.º	93	15,0 3,15
Sta. Anezia Anama Kyland Burke	PO	4-3	3.º	101	18,0 3,79
Sta. Anezia Nina M. Burke	PO	4-5	3.º	71	19,0 4,10
Esperança de Sta. Anezia	15/16	4-11	3.º	101	16,0 3,30
Sta. Anezia Gretha P. Reflection	PO	4-3	3.º	56	16,0 4,07
Campolina de Sta. Anezia	31/32	5-0	2.º	48	16,0 3,08
Bonita de Sta. Anezia	31/32	4-9	2.º	59	17,0 4,08
Guaira de Sta. Anezia	15/16	4-11	2.º	44	18,0 4,18
Cassilândia de Sta. Anezia	15/16	4-9	2.º	43	19,0 3,59
Dr. Carlos José da Silva Bernardes, Lorena. S.P. Em 30-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hilda Flora de Carambei	PCOD	7-5	2.º	56	14,0 3,13
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna. S.P. Em 11-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Beatriz Sto. Antonio	PCOD	5-9	2.º	36	13,0 4,05
David Nasser, Pinhal. S.P. Em 11-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marinho Engeltje 5	PO	4-9	12.º	349	13,0 3,84
Geraldo José Hass, Ibituruna. M.G. Em 12-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Coyne Farms Astro King Patty	PO	3-9	10.º	273	17,0 3,48
Noble Hurst Originator Princess	PO	3-0	9.º	257	13,0 3,47
Triunfo Harmonia Laura	PO	2-4	7.º	194	20,0 2,73
Primeira Rey	GC-1	6-8	2.º	66	31,0 2,39
Malena 539 Roeland President	PO	2-8	2.º	23	16,0 3,33

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
2 ordenhas					
São Quirino V 55	GC-5	3-6	2.º	48	13,0 2,78
Dr. Haroldo Vianna Rodrigues, Araçatuba, São Paulo. Em 13-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Garça Capitolo	GC-1	7-4	2.º	175	18,0 5,34
Ivana Monitor Capitolo	GC-1	6-0	2.º	61	30,0 4,69
Jalisco Hagen Capitolo	GC-1	5-2	2.º	55	21,0 4,33
Fontana Capitolo	PCOD	8-9	2.º	47	22,0 5,55
Paraíso Proeza Roburke	PO	8-5	2.º	45	18,0 4,28
Jujuba Vard Capitolo	GC-1	5-1	2.º	28	20,0 6,64
Esponja Capitolo	PCOD	8-11	1.º	81	24,0 4,87
Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II, Paranapanema. S.P. Em 4-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bertha 60	PO	7-1	1.º	11	23,0 3,88
Dr. Odilon Nogueira e Outros, Casa Branca, S.P. Em 24-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ibitinga do Pau D'Alho	GC-2	6-9	5.º	124	15,0 2,95
Italia A.E. do Pau D'Alho	GHB	6-8	2.º	41	13,0 3,48
Reggie Emetea P. II Ann Mary	PC	—	4.º	103	18,0 3,00
Aurora (118)	PC	2-10	4.º	97	13,0 3,99
Canca	PC	3-4	3.º	66	13,0 3,42
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Sto. Amaro, S.P. Em 16-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	4-4	1.º	22	48,0 3,27
Coyne Farms Astro King Fany	PO	5-5	9.º	306	32,0 3,88
2 ordenhas					
M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	9-3	6.º	195	24,0 3,34
Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	6.º	223	23,0 3,31
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	9-4	12.º	365	18,0 2,74
33 Calunga Dividend Victoria	PO	5-8	11.º	306	16,0 2,75
33 Corbeille Skokison Maple	PO	5-1	6.º	222	29,0 3,07
33 Dona Flor Maravilla Maple	PO	4-0	12.º	355	23,0 3,18
33 Farfalla Skokison Maple	PO	2-4	8.º	233	17,0 4,09
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	8.º	233	17,0 3,58
33 Florisa Maravilla Medalist	PO	2-3	5.º	170	17,0 4,00
Dr. Benedito José Soares de M. Pati, Sto. Amaro, S.P. Em 31-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	4-4	2.º	37	54,0 3,18
2 ordenhas					
M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	9-3	7.º	210	21,0 3,77
Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	7.º	238	20,0 3,68
33 Calunga Dividend Victoria	PO	5-8	11.º	321	17,0 3,12
33 Corbeille Skokison Maple	PO	5-1	7.º	237	27,0 3,49
33 Eglantina Pow Emperor	PO	3-6	4.º	126	15,0 3,22
33 Farfalla Skokison Maple	PO	2-4	9.º	248	17,0 4,01
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	9.º	248	15,0 3,48
33 Florisa Maravilla Medalist	PO	2-3	6.º	185	18,0 3,22
Carlos Osvaldo Rosa Lima, Jardinópolis, S.P. Em 19-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hamburguesa Corli	PCOD	7-2	6.º	177	14,0 3,88
Garapa Corli	PCOD	8-9	6.º	161	13,0 3,54
Holanda Corli	PCOD	8-0	5.º	133	21,0 4,10
Pista Corli	PCOD	7-4	4.º	104	15,0 3,61
Lindeza Corli	PCOD	4-11	3.º	84	14,0 3,94
Humilhada Corli	PC	—	1.º	6	15,0 3,51
Hiena Corli	PCOD	7-10	2.º	50	16,0 3,21
Hilda Corli	PCOD	7-6	1.º	26	20,0 2,88
Torneira Corli	PCOD	3-11	3.º	118	14,0 3,28
Jacira Corli	PCOD	6-5	1.º	23	18,0 3,03
Laila Corli	PCOD	5-2	2.º	58	16,0 4,40
Independência	NR	—	2.º	63	22,0 3,64
Historia Corli	PC	—	1.º	11	13,0 4,27
Homologada Corli	PCOD	7-11	1.º	2	14,0 3,40
Lomet D. Lark Prally	PO	2-9	1.º	10	18,0 3,35
Abil Agro Comercial Ltda, Lambari, M.G. Em 8-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roland 2690 Symbol China	PO	2-6	8.º	221	23,0 4,20
Roland 2381 Leda Bea	PO	4-1	5.º	207	27,0 3,63
Ruy Manoel Pereira Pinto, Macaé, R.J. Em 17-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Tricia de Guida	7/8	5-9	4.º	109	20,0 3,38
Guarabira de Guida	7/8	5-10	9.º	258	13,0 4,00

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Pororoca de Guida	7/8	7-5	8."	243	17,0	3,66	Gazeta de Sta. Olívia	PCOD	4-3	2."	31	18,0	4,06
Indaiá de Guida	7/8	6-3	7."	190	17,0	3,62	Mulata de Sto. Antonio	PCOC	7-6	2."	53	16,0	2,60
Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba, S.P. Em 20-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Odisseia de Sta. Olívia	PC	—	2."	36	24,0	3,58
Branquinha 113 LIB Laura	FO	6-11	4."	150	28,0	2,89	Lendrina de Sto. Antonio	PCOC	8-5	2."	31	21,0	2,89
R.C. Calandra Reflec. Marquis	PO	3-5	4."	144	15,0	3,30	Cunhada de Sta. Olívia	15/16	4-4	1."	20	17,0	3,67
Bord Haven Supreme R. Grace	PO	6-2	2."	97	18,0	3,29	Nobreza de Sta. Olívia	PCOD	4-3	1."	29	21,0	4,24
F.L.G. Zula Bootmaker	PO	3-3	4."	117	20,0	2,94	Madrugada de Sta. Olívia	PCOD	4-4	1."	14	20,0	3,23
R.C. Eliane Pontiac Delight	PO	2-2	3."	113	19,0	2,03	Fartura de Sta. Olívia	PC	—	1."	2	22,0	3,54
R.C. Edna Achalay Reflection	PO	1-11	2."	53	18,0	2,65	Cachoeira de Sta. Olívia	15/16	4-3	1."	4	21,0	4,56
F.L.G. Amazonas Astronaut	PO	2-4	1."	62	25,0	2,71	Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 17-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Rio Novo Florestal e Agrícola S.A. Sta. Bárbara do Rio Pardo, S.P. Em 18-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							3 ordenhas						
Martona's Maple Classic 10	PO	2-4	4."	107	15,0	3,45	Ordeira Jardim	PCOC	—	1."	2	23,0	3,03
Martona's Acres Paragon 2	PO	2-6	5."	102	14,0	3,75	Manoelita Lins	GC-1	4-6	2."	48	28,0	3,62
Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, S.P. Em 21-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Chalupa Lins	PC	—	1."	24	28,0	3,05
Didinha da Prata	GC-2	7-10	6."	189	22,0	3,64	2 ordenhas						
Bianca da Prata	GC-1	7-0	7."	191	14,0	3,99	Suissa Lins	PCOD	9-8	2."	47	14,0	3,02
Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	7."	201	20,0	3,70	Cristalina Lins	GC-2	6-9	3."	78	16,0	2,58
Linda da Prata	GC-1	7-9	6."	163	23,0	3,89	Cataia Lins	GC-1	5-10	3."	71	15,0	2,87
Jandira da Prata	PCOD	9-4	6."	185	18,0	3,79	Maiorca Lins	PCOD	6-0	1."	24	26,0	3,26
Barrinha da Prata	31/32	8-0	7."	196	27,0	3,48	Asia Lins	PCOD	9-2	7."	189	13,0	3,16
Andaluza da Prata	GC-1	4-6	4."	122	18,0	3,79	Dengosa Lins	PCOD	8-5	5."	132	15,0	3,53
Mimosa da Prata	PCOD	10-1	3."	72	19,0	3,80	Áspera Lins	15/16	4-9	1."	19	28,0	4,07
Venda da Prata	31/32	5-5	5."	151	13,0	3,89	Rosada Lins	15/16	4-10	4."	133	13,0	4,56
Soberana da Prata	GC-1	4-4	3."	67	24,0	4,43	Herança Lins	15/16	6-0	2."	39	28,0	3,73
Maruja da Prata	31/32	8-4	7."	212	23,0	3,78	Sara Lins	PCOD	6-6	3."	68	24,0	4,18
Plateia da Prata	GC-1	8-3	3."	72	25,0	3,54	Gamada Bootmaker Lins	GC-1	3-0	2."	42	14,0	3,85
Esportiva da Prata	GC-1	5-8	9."	240	18,0	3,94	Soraia Maple Lins	GC-2	2-11	2."	37	15,0	2,92
Dengosa da Prata	GC-1	7-7	9."	288	19,0	3,50	Boate Bootmaker Lins	GC-2	3-0	2."	46	18,0	4,03
Nea da Prata	PCOD	8-4	11."	354	15,0	3,41	Caicara Lins	GC-1	3-6	2."	30	16,0	3,67
Caçamba da Prata	31/32	5-0	8."	230	18,0	3,74	Rada 321 Lins	15/16	3-4	2."	41	15,0	3,66
Macaca da Prata	GC-1	7-7	3."	72	27,0	3,77	Serra Negra Lins	PCOC	3-3	2."	33	13,0	3,85
Cibele da Prata	31/32	6-5	8."	230	18,0	3,74	Campeonata 351 Lins	PCOC	3-4	2."	31	14,0	3,50
Dora da Prata	GC-1	5-8	2."	40	28,0	3,69	Lapidada Lins	PC	—	1."	18	15,0	3,42
Tita da Prata	GC-1	5-4	10."	305	17,0	3,38	Trincheira Lins	PC	—	1."	10	17,0	3,91
Norma da Prata	GC-1	5-0	8."	246	16,0	3,52	Miramar Lins	PC	—	1."	24	15,0	4,36
Fada da Prata	GC-1	6-5	8."	230	21,0	3,91	Dr. Marcio Elisio de Freitas, Bragança, S.P. Em 7-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lula da Prata	GC-1	7-5	9."	269	17,0	3,64	33 Cocada Bontej Model	PO	6-0	1."	8	23,0	3,86
Pintura da Prata	GC-1	5-11	6."	178	19,0	3,73	33 Dalmacia Leona Maple	PO	5-6	1."	7	27,0	3,66
Esmeralda da Prata	31/32	3-10	5."	249	15,0	3,84	33 Desdemona Reflec. Premier	PO	4-8	4."	104	19,0	3,36
Miranda da Prata	GC-1	4-2	1."	11	20,0	3,65	Argelia 185 do Melisio	31/32	6-7	1."	8	23,0	3,69
Barra Mansa da Prata	GC-1	5-1	8."	136	23,0	3,64	Moacyr Pinola, São José da Bela Vista, S.P. Em 26-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marabá da Prata	31/32	—	4."	120	25,0	3,58	J.P.R. Favorita	PO	4-7	1."	82	13,0	3,05
Flora da Prata	GC-1	5-0	2."	40	23,0	3,94	Campina Holiday	PCOD	3-10	3."	66	15,0	3,47
Chimbica da Prata	GC-1	5-5	4."	93	24,0	3,49	Boliviana	NR	—	4."	104	14,0	3,20
Patricia da Prata	GC-1	5-0	11."	354	18,0	3,73	Tinidan	NR	—	2."	36	14,0	3,32
Carinhosa da Prata	PCOC	2-9	10."	330	16,0	3,82	Impar	NR	—	1."	30	20,0	3,15
Favorita da Prata	GC-1	5-0	8."	234	19,0	3,83	Miuda Holiday	PCOD	6-0	1."	9	16,0	3,55
Garota da Prata	GC-1	5-6	8."	235	20,0	3,72	Nelio Benedini, Jardinópolis, S.P. Em 21-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gata da Prata	GC-1	2-7	7."	221	15,0	3,94	Dignidade Pani	PCOD	9-9	2."	40	25,0	3,35
Gemada da Prata	PCOC	2-10	7."	210	18,0	3,68	Editora Pani	PCOD	9-6	1."	13	27,0	4,34
Cilinha da Prata	GC-1	3-4	7."	188	17,0	3,92	Harmonia Pani	PCOD	6-0	10."	294	15,0	3,30
Jurema da Prata	GC-1	4-1	6."	186	23,0	3,68	Galeria Pani	31/32	6-5	7."	197	20,0	4,05
Amada da Prata	PCOC	—	5."	157	15,0	4,02	Educada Pani	31/32	8-10	6."	200	15,0	3,14
Lucelia da Prata	GC-1	4-9	2."	33	29,0	3,79	Digna Pani	31/32	9-4	7."	201	15,0	3,22
Pepa da Prata	GC-1	4-2	2."	48	30,0	3,38	Academia Pani	PCOD	13-6	6."	177	14,0	3,71
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial, Sto. Antonio da Posse, S.P. Em 12-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Ganancia Pani	PCOD	6-6	6."	166	21,0	3,43
Lulas Wipje 79R 594	PO	12-1	4."	156	14,0	3,83	Garota Pani	31/32	5-7	5."	133	18,0	3,20
Aguilar Florcita de Sta. Olívia	PO	8-8	3."	62	17,0	3,24	João Justo Pereira, Jambeiro, S.P. Em 23-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caviuna de Sto. Antonio	PCOD	7-6	4."	186	13,0	3,69	J.P.R. Especulação	PO	5-3	6."	167	19,0	3,16
Cantora de Sta. Olívia	PCOD	5-10	4."	134	16,0	3,30	Clark Acres Misty	PO	4-2	8."	224	19,0	3,42
Casta de Sta. Olívia	PCOD	5-8	4."	138	16,0	3,56	Gringa J.P.R.	GC-2	4-0	4."	85	23,0	3,29
Carja de Sta. Olívia	PCOD	6-0	4."	154	17,0	3,43	Oak Ridges Elza T.	PO	—	8."	222	16,0	3,80
Batuta de Sto. Antonio	PCOD	7-8	4."	133	13,0	3,95	Oak Ridges Lana Cary	PO	3-3	5."	126	16,0	3,86
Cereja de Sto. Antonio	PCOD	7-11	4."	184	16,0	3,16	Dr. Helio de Oliveira Fernandes, Rio Bonito, R.J. Em 14-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Correia de Sto. Antonio	PCOD	7-9	4."	146	13,0	3,74	Sanfé C. Netherland Dividend	PO	2-11	3."	74	13,0	4,38
Rondonia de Sto. Antonio	PCOD	7-5	4."	95	18,0	3,82	Oriente Odete Promis	PO	6-11	3."	72	16,0	4,01
Garça de Sta. Olívia	PC	—	3."	79	15,0	3,08	Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A, Silva Jardim, R.J. Em 15-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Briosa de Sta. Olívia	PC	—	3."	63	15,0	3,09	Tocaia do Queima Sangue	PCOC	—	2."	45	19,0	3,95
Lorena I	PC	—	3."	77	14,0	3,13	Aline 521 das Guararemas	PCOD	8-4	3."	74	15,0	3,75
Teteia de Sta. Olívia	PCOD	4-2	3."	64	15,0	3,20							
Aguilar Cantina de Sta. Olívia	PO	6-11	3."	63	18,0	3,54							
Pirata de Sta. Olívia	15/16	4-4	2."	32	17,0	3,31							
Baratinha I	PCOD	7-10	2."	43	20,0	3,08							
Formatura	PC	—	2."	31	18,0	3,74							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Granjera 744 Inka Rosafé	PO	7-4	5"	152	16,0	3,66	Rio Verdinho Angea	PO	8-3	5"	133	22,0	3,42
Branca 031 das Guararemas	PCOD	5-0	1"	23	17,0	3,43	Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	11-2	2"	40	30,0	3,59
Bertha Roeland das Guararemas	GC-1	5-2	2"	34	15,0	3,44	R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	6-10	6"	153	21,0	4,71
Astrud Burke das Guararemas	GC-3	5-7	2"	44	15,0	3,55	R.V. Delgada Astro	PO	5-10	6"	154	21,0	3,45
Areal Luna Burke Captain	GC-2	8-9	2"	38	14,0	3,91	R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	6-2	7"	182	18,0	3,30
Belchior Fernandes Batista, S.P. Em 27-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	5-6	10"	286	15,0	3,44
Hamlet Lady B. Flame Twin	PO	3-1	7"	207	20,0	3,46	R.V. Cinderela M. Martindero	PO	6-10	3"	78	25,0	3,43
Derry Acres Dolly Girl	PO	3-5	1"	2	17,0	3,59	Rio Verdinho Diamantina	PCOC	8-6	8"	237	15,0	4,20
Ana Paula 39 Z. de Sovereign	PO	2-1	1"	31	21,0	3,20	Rio Verdinho Elna	PO	5-0	6"	170	20,0	3,74
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 22-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							R.V. Denda Malb. 564 Astro	PO	6-3	3"	81	17,0	3,15
3 ordenhas							R.V. Copacabana H.M. Mart.	PO	6-2	7"	212	16,0	3,87
Jardim Ormanda	PO	6-7	1"	4	36,0	3,38	R.V. Carito Skymaster Astro	PO	6-1	6"	174	19,0	3,87
2 ordenhas							R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	5-0	8"	230	16,0	3,87
Beleza Jardim	GHB	14-3	3"	77	21,0	2,81	Rio Verdinho D. Alfa Bingo	PO	5-9	2"	37	27,0	3,10
Jardim Lineta	PO	9-3	4"	123	18,0	3,34	R.V. Dalberty Mal. Burkeboy	PO	5-7	8"	220	15,0	3,25
Jardim Marcela	31/32	8-11	3"	77	18,0	3,60	R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	5-4	5"	126	24,0	3,89
Ozaica Jardim	63/64	7-0	3"	73	21,0	3,48	R.V. Concha S. Anita M.	PO	6-6	3"	99	24,0	3,63
Nazaria Jardim	PCOC	8-0	2"	46	22,0	2,93	R.V. Deja Marina Bingo	PO	5-9	5"	133	18,0	3,82
Oratoria Jardim	PCOC	6-5	3"	94	21,0	3,69	R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	6-10	3"	81	31,0	4,00
Jardim Renato	PO	5-4	1"	21	27,0	2,82	R.V. Cravina Escravo Mart.	PO	6-8	5"	144	24,0	4,54
Pernalta Jardim	GHB	5-10	3"	75	20,0	3,12	R.V. Delma Arceira Bingo	PO	5-4	4"	104	18,0	3,60
Dr. Augusto Toscano. Bragança. S.P. Em 8-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Rio Verdinho Erna	PO	5-0	4"	117	18,0	4,39
Sumatra da Bonança	PCOD	7-9	2"	41	15,0	3,80	Rio Verdinho Aliança	PO	4-7	4"	103	19,0	3,57
Dr. Carlos Anterior Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 23-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							R.V. Catia O. Carnation Astro	PO	6-10	1"	22	27,0	4,14
P. Misbar Fond Hope	PO	11-9	1"	21	22,0	3,18	R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	5-9	4"	112	22,0	3,71
Consoni Monarch Forty Niner	PO	—	1"	55	18,0	2,93	Rio Verdinho Acacia	PO	4-3	3"	87	21,0	3,48
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 21-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Rio Verdinho Angelita	PO	3-10	6"	174	16,0	4,05
Arlete Belgica III	PO	9-8	1"	34	19,0	3,03	Rio Verdinho Dandoca	PCOC	7-11	8"	232	17,0	4,14
Arlete Poesia II	PO	9-4	1"	3	22,0	3,16	Rio Verdinho Delta	PCOC	8-3	9"	263	13,0	3,30
Arlete B. Duke Platera IV	PO	9-11	2"	57	21,0	2,47	Rio Verdinho Acará	PO	3-6	9"	266	13,0	3,32
Arlete Judith	PO	8-6	1"	8	19,0	3,57	Rio Verdinho Algema	PO	4-5	7"	197	17,0	3,82
Arlete Crimeia	PO	4-3	1"	3	20,0	3,33	Garota Brasileira P.R. Verdinho	PCOC	6-2	5"	132	14,0	3,81
Angenor Cesário Ricci. Batatais. S.P. Em 9-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Rio Verdinho Dunga	PCOC	9-1	3"	95	19,0	3,73
2 ordenhas							Rio Verdinho Elite	PCOC	8-5	2"	32	20,0	3,92
Rizza Anri	PCOD	9-2	7"	187	17,0	3,21	Enigma Rio Verdinho	PCOC	4-5	6"	176	19,0	4,36
Robusta Anri	PCOD	7-1	5"	146	15,0	2,87	Acacia Rio Verdinho	PCOC	3-7	6"	165	15,0	4,09
Magada Anri	PCOD	8-6	5"	143	15,0	3,44	Fabiola J. Burkeboy R.V.	PCOC	6-8	3"	87	23,0	4,09
Tainha Anri	PCOC	5-2	3"	92	15,0	2,91	Isaías da Costa. Majé. R.J. Em 22-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Realeza Anri	PCOC	4-10	3"	90	17,0	2,97	Pan Delight Royal Fannio	PO	6-11	1"	14	18,0	3,72
Tirina Anri	15/16	8-2	2"	32	19,0	3,24	Pan Citation R. Herculana	PO	5-2	1"	7	20,0	3,49
Mascarada Anri	PCOD	4-7	4"	108	15,0	3,65	Pan Willy's Magician Hedda	PO	5-0	1"	1	18,0	3,39
Ramona Anri	PCOD	3-11	3"	65	18,0	3,16	Pan Citation Ivone	PO	3-10	3"	74	14,0	3,64
Cabreuva Anri	GC-1	3-9	2"	48	15,0	3,22	Pan Ivanhoé Perse	PO	3-7	1"	28	18,0	3,96
Catita Anri	31/32	3-9	2"	47	16,0	2,71	Pan R. Maple Daneia	PO	3-9	6"	179	13,0	4,06
3 ordenhas							Claudia do Real	PC	3-10	5"	134	14,0	3,59
Raposa Anri	PCOD	8-9	2"	43	25,0	3,38	Imperial Willy's Albertienje	PO	2-2	4"	117	14,0	5,15
Esperança II 297 Anri	GC-1	4-3	1"	24	29,0	3,11	Imperial Albertienje Ceres	PO	2-3	4"	118	13,0	4,26
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 15-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Pan Bootmaker Harlin Iara	PO	4-1	2"	51	16,0	3,78
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	12-9	3"	81	22,0	3,14	Dirce do Real	GC-2	4-3	2"	49	16,0	3,40
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	12-5	3"	78	23,0	3,29	Pan Burke Danaé	PO	8-9	1"	30	16,0	3,47
13 de Abr. Titan Cariñoso 093	PO	11-6	6"	183	19,0	3,74	Edes dos Santos. Arrozal. R.J. Em 8-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Recodo 59 E.J. Achalay 587	PO	11-7	6"	182	19,0	3,44	Stella Pedras Sovereign Marta	PO	2-9	8"	206	14,0	3,92
Rio Verdinho Andorinha	PCOC	11-10	6"	161	16,0	3,90	Loock Lady Stella Pedras	GC-3	3-5	8"	204	15,0	3,91
Ncgaes Della O. Lochinvar	PO	10-9	4"	117	13,0	3,54	Algema de Helena	31/32	2-7	7"	174	13,0	3,65
Cina Cina Luciernaga 184	PO	11-0	7"	191	17,0	3,69	Agua de Helena	31/32	2-11	7"	174	19,0	3,49
Nicos Multa Escravo	PO	9-5	8"	226	13,0	4,32	Alça de Helena	7/8	2-5	6"	163	15,0	3,39
Rio Verdinho Dora	PCOC	9-1	3"	88	16,0	3,76	Abada de Helena	15/16	2-7	6"	163	13,0	3,80
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	8-7	9"	269	13,0	3,86	Canoa 118	15/16	5-2	4"	96	16,0	3,78
Rio Verdinho Alba	PO	8-9	2"	37	26,0	3,96	Stella Pedras Sapiranga I	PC	2-5	4"	114	18,0	3,34
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	6-10	6"	155	24,0	3,94	Fortaleza Stella Pedras	GC-3	4-0	4"	110	24,0	2,76
Rio Verdinho Amizade	PO	8-10	1"	20	22,0	3,74	Pcmbinha	15/16	6-5	3"	111	19,0	4,59
R.V. Balsa Asdrubal R.G. Boy	PO	7-10	3"	75	23,0	3,20	Stella Pedras Sovereign Jakie	PO	3-1	3"	72	23,0	4,52
R.V. Brigadeira S.R.G. Boy	PO	6-6	3"	89	27,0	4,27	Vedete 193	31/32	5-7	2"	65	18,0	3,46
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	7-2	1"	6	24,0	3,60	Chilene 143	15/16	7-7	2"	41	13,0	3,30
Rio Verdinho Boneca	PO	7-11	6"	165	19,0	4,03	Cilene	PC	—	2"	41	23,0	3,19
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	7-1	1"	24	27,0	4,04	Amanda	PC	—	1"	20	17,0	3,68
Rio Verdinho Artista	PO	8-8	5"	132	17,0	3,32	Ita 281	7/8	—	1"	1	16,0	3,46
R.V. Bordialina Cnar. 344 Mart.	PO	7-10	5"	133	15,0	3,51	Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 12-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Corruira M. Kay Astro	PO	7-0	6"	176	20,0	3,56	Feticho	PCOD	5-7	4"	115	16,0	4,15
							Navegantes do Kurumin	PCOD	7-7	6"	166	16,0	4,21
							Gabriela da Yakult	PCOD	4-11	4"	108	17,0	3,67
							Grecia da Yakult	PCOD	6-1	2"	43	17,0	5,34
							Gaiota 1 Arlinda 49 S.A.	GC-2	6-3	1"	29	19,0	3,75
							Avestruz	31/32	6-0	4"	92	21,0	3,71
							Lulas Pinta 44 L 250	PO	7-2	2"	50	22,0	2,99
							Margarida	31/32	5-6	8"	242	19,0	4,37
							Naja da Yakult	31/32	7-4	3"	84	19,0	5,23

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Falsa	PCOD	5-11	2"	56	19,0	3,67
Felga	31/32	5-7	2"	37	27,0	4,23
Signet da Yakult	PCOD	6-4	3"	78	19,0	4,08
Aura	31/32	6-2	2"	64	24,0	3,69
Filosofica	PCOD	5-10	1"	11	22,0	3,78
Amizade Renata 1 Cotty	PO	6-2	1"	14	20,0	4,60
Consoni Kate Burke	PO	5-10	6"	181	18,0	3,75
Malhada	31/32	5-8	7"	216	13,0	3,67
Isabeca da Yakult	31/32	6-1	8"	231	17,0	4,23
Mococa 11 R. Maple S. Helena	PCOC	4-10	6"	175	17,0	3,69
Ube Janke 213	PO	4-7	9"	256	16,0	3,76
Duquesa 1 Pepper Sta. Helena	GC-2	6-0	6"	159	17,0	4,28
Nobreza 3 Var de Sta. Helena	GC-1	5-0	7"	217	17,0	2,94
Vanusa 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-1	6-2	7"	192	15,0	4,00
Malva	31/32	5-11	8"	224	18,0	3,92
Macunas	31/32	5-5	8"	239	17,0	4,55
Soraya 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-2	5-9	8"	230	14,0	4,06
Duquesa	31/32	5-11	5"	127	17,0	4,11
Kranz da Yakult	PCOD	6-10	6"	173	16,0	3,81
Holanda 3 Buttermen S. Helena	GC-1	5-2	6"	184	14,0	3,47
Catia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	5-0	3"	82	23,0	3,35
Minerva da Yakult	31/32	6-6	6"	185	14,0	3,97
Pestana 2 A. 49 Sta. Helena	31/32	6-0	5"	131	17,0	4,17
Marcela 2 A. 49 Sta. Helena	PCOC	6-2	3"	84	18,0	3,81
Guaira 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-4	5"	139	19,0	4,02
Mogiana da Yakult	PCOD	9-0	4"	117	18,0	3,88
Dear 58 Pilar Milking	PO	6-2	3"	82	19,0	4,01
Anavil Emilia Cotty Maruca	PO	6-0	2"	63	17,0	4,04
S. Martinho Criss General	PO	5-8	1"	34	18,0	2,82
Amizade Petunia Citation	PO	5-2	1"	27	22,0	3,79
Yakult Olga	PO	3-7	1"	34	24,0	3,89
Gavea do Yakult	PCOD	3-6	1"	8	15,0	3,29
Mirian	PC	—	4"	107	22,0	3,73
Amarilda	PCOD	6-2	3"	86	17,0	3,89
Deusa	PCOD	6-3	3"	67	27,0	3,35
Yakult Batuta	PO	3-0	7"	197	17,0	3,93
Victirina do Yakult	GC-3	3-2	7"	193	16,0	3,75
Yakult da Rama Prince	PO	2-9	4"	113	15,0	3,86
Pivina da Yakult	31/32	2-8	4"	110	15,0	4,13
Henritta da Yakult	31/32	2-5	3"	88	13,0	3,83
Yakult da Ossa Melodico	PO	3-2	3"	78	14,0	4,20
Donosa da Yakult	GC-1	3-6	2"	63	13,0	3,54
Ninfa da Yakult	GC-3	2-7	2"	53	14,0	3,69
Monje Aneja Latin Cuando	PO	3-0	2"	51	17,0	4,06
Ancora da Yakult	GC-3	2-9	1"	24	15,0	3,97
Joana da Yakult	PC	—	1"	12	25,0	4,10

Manoel Stefani. Bragança. S.P. Em 13-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.R. Bruna Royal Caesar	PO	2-5	9"	262	13,0	3,26
2 ordenhas						
F.B. Forty Niner Star	GC-1	5-7	9"	269	16,0	3,62
America do Agudo	31/32	7-5	9"	257	14,0	3,91
F.B. 336 Forty Niner Star	GC-1	5-8	8"	239	14,0	3,68
High Mark 409 F.B.	GC-1	4-10	6"	162	15,0	3,95
F.B. 338 Forty Niner Star	31/32	5-10	6"	156	19,0	3,66
F.B. 417 High Mark	GC-1	4-11	4"	102	18,0	3,36
Greene Sears Mary 356 F.B.	GC-1	6-0	3"	84	22,0	3,50
Lanchinha do Agudo	31/32	6-2	3"	74	25,0	3,04
Arquiteta do Agudo	31/32	4-9	3"	67	19,0	3,54
Alvorada do Agudo	31/32	5-4	3"	65	21,0	3,02
Alagoas do Agudo	31/32	5-3	2"	54	17,0	2,85
Inveja do Agudo	31/32	6-2	2"	42	21,0	4,02
Acetona do Agudo	31/32	5-3	1"	34	19,0	3,18
Amazonas do Agudo	15/16	9-1	1"	32	20,0	3,67
Achada do Agudo	31/32	7-4	1"	32	26,0	2,87
Afamada do Agudo	31/32	5-4	1"	32	23,0	3,72
Belina Citation Charmer Agudo	GC-2	2-4	1"	12	17,0	3,18
FB. 400 Paclamar Capsule	GC-1	5-3	1"	11	15,0	3,35

Dr. José Saad e Sérgio Sadi. Cabreúva. S.P. Em 8-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Conde Douwiena	PO	7-8	1"	26	15,0	3,04
Três Irmãos Leda Reflection	PO	6-10	2"	48	14,0	4,03
Degeus Nelia Pila	PO	6-7	4"	100	15,0	3,34
N.S.C. Noiva	PO	7-4	8"	225	13,0	3,51
J.P.R. Freda	PO	4-11	1"	8	13,0	3,16
Meiga 079 Saad's	PCOD	4-8	1"	28	16,0	3,41

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 14-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.D. India	PO	9-10	2"	44	21,0	3,22
------------	----	------	----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
J.D. Belinda	PO	7-6	2"	45	20,0	3,10
Roland 2039 Cascad Royal	PO	—	1"	10	25,0	2,89
Roland 2023 Leda Ivanhoé	PO	—	1"	10	27,0	3,71

Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Japona do Pau D'Alho	GHB	5-0	10"	287	13,0	3,96
Magoa do Pau D'Alho	PCOC	5-0	1"	30	17,0	3,55
Literatura Imbo C. P. D'Alho	GHB	4-3	8"	239	17,0	3,79
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	5-3	4"	101	21,0	3,50
Triunfo De Kol Princesa	PO	3-9	6"	167	18,0	4,07
Triunfo Dullis Villana	PO	2-5	5"	140	15,0	3,84
M. Helena 717 Isidro Rocket	PO	2-6	5"	125	17,0	3,90
M. Helena Diplomata Dominó	PO	2-4	3"	62	20,0	3,38

Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva. S.P. Em 15-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balalaica Bueno	31/32	3-3	8"	213	17,0	3,98
Batuta Bueno	GC-1	3-6	8"	292	16,0	3,84
Bueno R. Maple Aba	PO	4-2	8"	273	14,0	3,77
Gala	PC	—	8"	219	15,0	3,92
Sanceci Galera R. Gamba	PO	5-7	8"	347	14,0	3,85
Bueno Maple Bacana	PO	2-11	8"	303	17,0	3,53
Batutira Bueno	GC-1	3-6	7"	202	18,0	3,63
Amazonas Bueno	31/32	4-7	6"	159	14,0	3,77
Bonafé Bueno	31/32	3-2	6"	175	14,0	3,88
Malena 317 Alferes Leader	PO	7-11	4"	146	19,0	4,04
África Bueno	GC-1	4-10	4"	123	27,0	3,44
Analia Bueno	GC-2	4-11	4"	114	20,0	3,68
Malena 293 Alferes Dominó	PO	8-7	4"	106	17,0	3,65
Beringela Bueno	PCOD	3-7	3"	63	24,0	3,73
J.U. Beldade	PO	5-6	3"	86	23,0	3,34
Bala Bueno	GC-2	4-2	3"	70	15,0	3,75
Baiana	PC	—	3"	65	13,0	3,94
Militer Espacial N. Walhill	PO	9-8	2"	41	22,0	3,48
Malena 363 Irmac Chiquito	PO	7-6	2"	47	27,0	3,64
Burocrata Bueno	31/32	3-6	2"	40	17,0	3,68
Barca Bueno	GC-1	2-0	2"	47	20,0	3,58
Boa Fé Bueno	GC-1	3-7	2"	49	16,0	3,78
Bailada Bueno	GC-1	2-11	2"	44	16,0	3,64

Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 20-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Surodana Lola Toro	PO	8-8	7"	233	13,0	4,05
Kim Tartan 3 Cuando	PO	9-3	6"	149	23,0	3,68
Kim Bonita 4 Carol	PO	9-7	7"	179	13,0	4,22
Glenafon Citation Corless	PO	7-3	7"	214	17,0	3,79
Kim Negrita 5 Cuando	PO	9-0	6"	172	19,0	3,88
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	5-8	7"	178	13,0	3,45
Cincerro Algenile C. Captain	PO	5-7	2"	44	25,0	3,18
Cincerro Meissa C. Captain	PO	4-10	8"	237	13,0	3,28
Jac Never Fear Diane	PO	5-4	1"	20	20,0	3,32
Downalane Reflection Maria	PO	5-2	10"	305	17,0	4,44
Cincerro Bootmaker Aldebaron	PO	3-9	4"	109	14,0	4,57
Cincerro Merit Carina	PO	3-9	3"	68	15,0	3,45
Quality Janet	PO	3-11	2"	34	21,0	3,91
Cincerro Centurion Corona	PO	2-3	8"	236	13,0	3,80
Cincerro Skylark Schaula	PO	2-11	6"	159	20,0	3,61
Cincerro Bootmaker Maia	PO	2-8	4"	102	17,0	3,78
Cincerro Bootmaker Polar	PO	2-5	3"	65	17,0	3,80
Cincerro Medalist Libra	PO	2-6	1"	5	20,0	3,25
Cincerro Ned Megrez	PO	2-3	1"	2	21,0	3,85

Dr. Alfredo Mathias. Salto. S.P. Em 15-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primeira	NR	—	1"	31	28,0	3,83
Andreia	NR	—	1"	28	19,0	3,65
Dorminhoca	NR	—	1"	8	22,0	3,25
Harpa	NR	—	1"	27	15,0	4,15
Faia	NR	—	1"	5	29,0	3,35
Eufrazia	NR	—	1"	30	21,0	4,19
Hera	NR	—	1"	24	20,0	4,05
Fanfarra	NR	—	1"	44	19,0	3,55
Copeira	NR	—	1"	62	20,0	3,70
Adversária	NR	—	1"	15	17,0	3,95
Coruja	NR	—	1"	25	19,0	4,10

Dr. Alfredo Mathias. Salto. S.P. Em 11-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primeira	NR	—	2"	57	25,0	3,34
Andreia	NR	—	2"	54	18,0	4,03
Dorminhoca	NR	—	2"	34	24,0	3,44
Harpa	NR	—	2"	53	16,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite		
Faia	NR	—	2.º	31	17,0	3,73	São Quirino L 170	PCOC	12-6	2.º	35	27,0	3,10
Hera	NR	—	2.º	50	21,0	3,79	S.Q. Urutal Paclamar L 44	PO	3-11	2.º	38	20,0	3,55
Fanfarra	NR	—	2.º	70	16,0	3,65	U 47 São Quirino	GC-5	3-8	2.º	36	20,0	3,17
Copeira	NR	—	2.º	88	22,0	3,74	S 28 São Quirino	NR	6-0	2.º	36	27,0	3,24
Adversária	NR	—	2.º	41	18,0	3,68	U 5 São Quirino	GC-2	4-3	2.º	34	20,0	3,38
Coruja	NR	—	2.º	51	18,0	3,76	S.Q. Salada Merrit Malhada	PO	6-3	2.º	33	29,0	2,85
Elza	NR	—	1.º	10	19,0	3,40	S.Q. Saboia Pride Imagem	PO	6-5	2.º	44	24,0	3,51
Primavera	NR	—	1.º	10	18,0	3,33	S.Q. Recantada P. Incognita	PO	7-0	1.º	33	23,0	3,20
Sota	NR	—	1.º	10	16,0	3,58	S.Q. Uselda R. Ocarina	PO	3-8	1.º	31	21,0	2,31
Bandida	NR	—	1.º	8	21,0	3,55	S.Q. Ubauna P. Quartelada	PO	4-5	1.º	28	24,0	3,15
Fabiam	NR	—	1.º	11	15,0	3,80	T 58 São Quirino	GC-1	4-8	1.º	27	24,0	3,17
Açanhada	NR	—	1.º	14	18,0	3,74	S.Q. Refogada Pride Jucy	PO	6-7	1.º	25	26,0	3,35
Dr. Adherbal Ribeiro Ávila. Moreira Cesar. S.P. Em 25-7-1977						S.Q. Quaruba Pride L 160	PO	7-7	1.º	21	27,0	3,15	
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						S.Q. Uberaba Paclamar L 42	PO	3-1	8.º	223	20,0	3,40	
Marisol do Burity	31/32	8-3	6.º	166	20,0	3,34	S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	7-6	7.º	197	21,0	3,45
Linda Flor do Burity	31/32	10-7	4.º	104	20,0	3,21	S.Q. Qualificada M. Nemeia	FO	7-10	7.º	187	22,0	3,75
Princesa do Burity	PCOD	10-10	1.º	11	21,0	3,37	S.Q. Uxirana Paclamar Queixada	PO	3-7	6.º	172	21,0	3,50
R.T. Rossana Jambeiro	PO	10-5	3.º	80	19,0	3,29	S 1 São Quirino	GC-3	6-1	6.º	165	22,0	3,48
Pintassilva do Burity	PCOD	7-4	5.º	127	23,0	3,00	S.Q. Urbana Paclamar Quemel	PO	3-9	7.º	161	23,0	3,54
Coroa do Burity	PCOD	10-11	1.º	2	23,0	3,16	S.Q. Sarlinha R. Narcisa	PO	5-3	5.º	149	21,0	3,54
Platina do Burity	PCOD	4-7	7.º	200	16,0	3,92	V 43 São Quirino	31/32	3-6	5.º	145	22,0	3,54
Letrada do Burity	PCOD	3-9	4.º	115	20,0	3,24	S.Q. Recordada P. Gertrudes	PO	6-9	5.º	144	26,0	3,50
Sabauna do Burity	PCOD	6-2	5.º	126	16,0	4,22	N 109 São Quirino	PCOC	10-3	5.º	135	21,0	3,50
Meia Noite do Burity	31/32	4-2	2.º	47	25,0	3,18	S.Q. Tabuleta P. Magestosa	PO	4-10	5.º	133	21,0	3,20
Perdiz do Burity	PCOD	9-9	1.º	14	24,0	3,28	S 15 São Quirino	GC-4	5-11	5.º	134	27,0	2,64
Finesa do Burity	PCOD	6-0	1.º	16	24,0	3,04	S.Q. Tabajara P. Malvada	PO	5-1	5.º	127	23,0	3,31
Sta. Isabel Cinderela	GC-1	10-1	9.º	257	13,0	3,75	U 37 São Quirino	GC-4	3-11	1.º	18	20,0	3,41
Angola do Burity	31/32	8-11	8.º	223	20,0	3,55	S.Q. Talentosa P. Nena	PO	5-0	1.º	13	20,0	4,10
Imperatriz do Burity	GC-1	8-4	7.º	194	14,0	3,56	T 41 São Quirino	GC-5	4-11	1.º	8	22,0	3,20
Rebeca do Burity	GC-1	2-4	7.º	187	15,0	3,60	Martindale Torch 219	PO	11-1	1.º	7	26,0	3,20
Grandeza do Burity	31/32	8-4	6.º	175	22,0	3,61	N 22 São Quirino	GC-2	11-9	1.º	6	26,0	3,20
Academia do Burity	31/32	2-7	6.º	183	14,0	3,53	Rafaelinos Retruco Inka	PO	11-3	1.º	4	24,0	2,80
Guaira do Burity	31/32	3-10	5.º	139	22,0	3,22	S 18 São Quirino	GC-5	6-3	1.º	4	22,0	3,90
Lorena do Burity	31/32	5-1	5.º	132	19,0	3,63	Q 70 São Quirino	GC-3	7-8	4.º	111	22,0	3,57
Meia Lua do Burity	31/32	5-3	3.º	79	27,0	3,30	S.Q. Salgada Merrit Sorteada	PO	5-9	4.º	107	20,0	3,18
Teteia do Burity	PCOC	3-2	4.º	107	20,0	3,76	S.Q. Tacada Pride Pananá	PO	4-11	4.º	107	22,0	3,24
Faceira do Burity	PCOC	2-10	4.º	101	20,0	3,86	S.Q. Redoma Paclamar L 42	FO	6-7	4.º	107	21,0	3,45
Campanha do Burity	GC-1	2-8	3.º	101	17,0	3,48	P 47 São Quirino	GC-5	8-11	4.º	101	22,0	3,31
Dengosa do Burity	31/32	2-5	2.º	34	17,0	3,85	Q 14 São Quirino	GC-4	8-2	4.º	101	25,0	3,39
Famosa do Burity	PCOC	3-11	1.º	21	25,0	3,43	Q 21 São Quirino	PCOD	8-1	4.º	100	25,0	4,10
Beleza do Burity	PCOC	2-11	1.º	29	21,0	3,26	S 24 São Quirino	GC-4	5-11	4.º	97	24,0	3,15
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 6-7-1977. Regime de						O 148 São Quirino	GC-5	9-6	4.º	96	21,0	3,55	
pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						S.Q. Ventura Quixote Satellite	PO	2-9	4.º	96	20,0	3,37	
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	12-0	1.º	19	19,0	2,98	S.Q. Salmista Pride Magali	PO	5-9	4.º	96	24,0	3,32
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	11-0	2.º	44	24,0	2,60	S.Q. Taiti Pride Paradigma	PO	4-10	4.º	93	21,0	3,72
Grahaven Citation Carmel	PO	11-9	1.º	42	22,0	3,84	O 125 São Quirino	PCOC	9-9	3.º	92	22,0	3,36
São Quirino M 129	GHB	11-3	8.º	224	18,0	2,85	S.Q. Salinas Otimista Palmira	PO	6-2	3.º	86	23,0	4,20
Gesta do Pau D'Alho	GHB	8-11	4.º	112	32,0	2,87	R 51 São Quirino	GC-1	6-7	2.º	58	24,0	3,85
Roland 1509 Reflection Cascade	PO	9-9	7.º	175	18,0	2,92	S 5 São Quirino	GC-1	6-4	2.º	54	27,0	2,85
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	8-0	1.º	44	24,0	2,86	Q 43 São Quirino	PCOD	8-1	2.º	49	29,0	3,20
Ideia do Pau D'Alho	GHB	6-10	8.º	239	20,0	3,36	S.Q. Ustacha Quixote Refogada	PO	3-11	2.º	47	20,0	3,30
F.C. Luci Hotsinson	PO	8-5	1.º	20	26,0	3,06	O 163 São Quirino	NR	9-9	2.º	47	28,0	3,50
J.P.R. Divina	PO	7-2	3.º	90	22,0	2,81	P 84 São Quirino	NR	8-11	2.º	47	26,0	3,50
S.J.T. Odila Adema Susover	PO	7-10	8.º	215	18,0	3,55	S.Q. Ortencia Marajá Maitaca	PO	9-6	2.º	47	29,0	3,50
S.M.P. Posse G.A. Pineyhill	PO	6-9	3.º	88	20,0	3,76	S.Q. Obreira Ray P. Cometa	PO	10-4	2.º	44	25,0	3,50
Westering Frida 2 de Carambei	GC-1	7-8	3.º	90	18,0	2,55	U 34 São Quirino	GC-1	3-10	2.º	42	22,0	3,40
Inteligencia do Pau D'Alho	GC-2	6-9	2.º	54	23,0	3,63	U 44 São Quirino	GC-5	3-9	2.º	41	23,0	3,00
Viena Zingara 29 M. 163 Milord	PO	5-10	5.º	141	24,0	3,13	S.Q. Unida Paclamar Oberonia	PO	3-11	2.º	60	22,0	3,10
Gr. Viana India Rockman	PO	5-10	1.º	19	21,0	3,01	V 43 São Quirino	PCOD	2-6	2.º	39	21,0	3,00
CRA. Cleopatra Cotty 2	PO	5-3	4.º	103	19,0	3,68	V 4 São Quirino	GC-2	4-3	3.º	86	20,0	3,10
Juliana H. da Bonança CR.	GHB	4-10	2.º	58	27,0	3,36	S.Q. Sauna Pride Nemeia	PO	5-8	3.º	81	28,0	2,90
Isca do Pau D'Alho	GC-1	6-9	1.º	37	24,0	2,96	S.Q. Redonda P. Madrasta	PO	6-8	3.º	78	28,0	3,10
White Way Reflector Jan	PO	5-4	5.º	125	23,0	3,16	S.Q. Urus Quixote Refletida	PO	3-10	3.º	78	22,0	3,10
Morena do Pau D'Alho	PCOC	3-7	1.º	33	18,0	3,73	T 5 São Quirino	NR	5-4	3.º	78	27,0	3,00
Sherbrooke Pontiac Tammy	PO	4-0	3.º	82	20,0	3,29	S.Q. Taberna Merrit Oberonia	PO	5-0	3.º	76	28,0	3,20
Castrolanda Ado Riekje 7	PO	6-9	2.º	54	23,0	2,58	S.Q. Quadra M. Chumbo R 1110	PO	8-4	3.º	74	24,0	2,80
Cybele Nett Reflect	PO	3-6	4.º	96	19,0	3,00	S.Q. Usuraria P. Quelidonia	PO	3-10	3.º	70	28,0	3,10
S.M. Carol Supreme Citerion	PO	3-11	2.º	57	24,0	3,14	Q 55 São Quirino	PCOC	7-10	3.º	65	27,0	3,10
Macluredale Lovely Lady	PO	4-3	2.º	58	27,0	3,16	R 24 São Quirino	GC-1	7-0	3.º	62	23,0	3,20
CR. Anastacia Telstar Pride	PO	3-5	2.º	54	24,0	3,21	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 10-8-1977						
Edyval Roland R. Maple	PO	2-3	8.º	209	19,0	2,99	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
CR. Boemia Bootmaker	PO	2-2	6.º	169	22,0	3,44	3 ordenhas						
Bessie Ivanhoe Ultimate Cr.	GHB	2-5	5.º	126	20,0	3,82	Jang. Herança Diamond	PO	10-6	1.º	7	34,0	4,10
Kitty Tidy Burke 17	PO	3-4	3.º	64	21,0	1,78	Jang. Honesta Diamond	PO	9-10	1.º	40	25,0	3,10
Cassilda Madcap Charmer 39	PO	3-1	3.º	77	18,0	2,67	Jang. Irmã I Dunlogin Fayne	PO	8-8	1.º	11	28,0	3,10
Edyval Madcap Maple	PO	2-5	3.º	76	18,0	3,54	Jang. Jacauna Promis	PO	7-10	1.º	12	28,0	3,10
Branca da Bonança	PCOD	2-10	1.º	25	19,0	2,92	Jang. Janusa Promis	PO	7-11	1.º	12	29,0	2,90
Proibida da Bonança	PCOD	6-10	1.º	9	25,0	3,32	Jang. Leni Raelwi Promis	PO	7-1	2.º	70	28,0	2,90
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 31-7-1977. Regime de						Jang. Liz 0127 Promis	PO	6-10	1.º	19	23,0	2,90	
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jang. Marquesa E. Butterman	PO	6-4	1.º	31	26,0	2,90	
						Jang. Medalha Cleo Promis	PO	5-8	1.º	18	32,0	3,10	
						Jang. Mumia G.J. Diamond	PO	5-9	1.º	35	25,0	1,90	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Jang. Nadia Indaia Seaman	PO	5-5	1	30	33,0	2,95	Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	4-10	3"	91	21,0	3,00
Jang. Neve Levski Seaman	PO	5-5	1	33	22,0	3,10	Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	4-5	7"	194	17,0	3,54
Jang. Nipoã Huston J. Diamond	PO	5-1	1	16	27,0	2,80	Jang. Nabitça Dolomita L. CRM	PO	4-6	4"	106	18,0	2,53
Jang. Natadeira J.J. Diamond	PO	4-9	1	22	27,0	2,93	Jang. Navalha L. Performer	PO	4-4	6"	177	16,0	3,00
Jang. Nariguda J. Bootmaker	PO	4-8	2	71	24,0	3,06	Jang. La Plata I. Majority	PO	6-6	3"	92	21,0	4,15
Jang. Ninfa Esfera Seaman	PO	4-11	2	58	30,0	2,77	Jang. Lanterna I.R. Master	PO	6-1	7"	200	24,0	2,85
Jang. Olga Embalada Bootmaker	PO	4-6	1	18	25,0	3,19	Jang. Mirtes Esp. Inf. Duke	PO	6-1	4"	105	24,0	2,44
Jang. Novidade Itala J. Diamond	PO	4-8	1	15	24,0	2,66	Jang. Mafalda II H.I.D. Mark	PO	6-0	4"	127	20,0	2,92
Jang. Ourinhos L.J. Diamond	PO	4-5	1	18	25,0	2,92	Jang. Minerva J. Buttermann	PO	6-0	4"	107	19,0	3,89
Jang. Madona Gar. Bootmaker	PO	5-11	1	55	21,0	5,09	Jang. Melina 0125 Buttermann	PO	5-8	8"	252	18,0	3,51
Jang. Mamona Jard. Buttermann	PO	6-1	1	25	30,0	3,31	Jang. Madalena D.J. Diamond	PO	5-11	4"	103	23,0	2,55
Jang. Malha Boa Viagem Boot.	PO	5-7	1	55	29,0	2,63	Jang. Miss Inedita Buttermann	PO	5-9	5"	130	19,0	2,81
Jang. Nurcia E. Levino CRM.	PO	4-7	1	19	27,0	3,07	Jang. Malhada 0141 R. But.	PO	5-8	6"	162	33,0	2,64
Jang. Paris D.M. Astronaut	PO	2-5	3"	73	17,0	3,50	Jang. Madrastra 0150 M. But.	PO	5-10	3"	91	21,0	3,36
Jang. Opalina G. Ultimate	PO	4-3	1	33	20,0	2,65	Jang. Maionese J.J. Diamond	PO	5-9	2"	76	18,0	2,09
Jang. Meia Noite Hera Promis	PO	—	2	68	23,0	2,60	Jang. Maruja J. Bootmaker	PO	5-7	4"	104	27,0	2,80
2 crdenhas						Jang. Nizia Jany Bootmaker	PO	4-5	3"	91	21,0	2,49	
Jang. Pistola H. Citation	PO	2-9	7"	192	16,0	4,24	Jang. Orquidea L. J. Diamond	PO	4-4	3"	96	19,0	1,59
Jang. Primavera J. Capsule	PO	2-10	5"	145	20,0	3,50	Jang. Onça Jericó I Lincoln M.P.	PO	4-0	6"	185	20,0	2,70
Jang. Popa Barbalha Capsule	PO	2-9	6"	177	16,0	3,41	Jang. Odilia Hungara Imbê D.M.	PO	4-0	5"	136	25,0	3,00
Jang. Pinga Fabiola Capsule	PO	2-6	9"	270	16,0	3,55	J. Oxalá Flama Juraci Diamond	PO	3-0	7"	211	17,0	3,19
Jang. Porunga N. N. Seaman	PO	3-2	1"	6	23,0	4,04	Jang. Orfanata 0147 Bootmaker	PO	3-6	2"	52	30,0	2,92
Jang. Preferida N.N. Model	PO	3-0	1"	13	17,0	3,50	J. Objetiva Herança Bootmaker	PO	3-6	2"	60	35,0	2,80
Jang. Prateada 0127 M. Ast.	PO	2-8	4"	118	16,0	2,76	J. Paraibuna Leonora Ultimate	PO	3-2	3"	83	21,0	3,42
Jang. Pergunta Inst. Capsule	PO	2-4	7"	216	16,0	3,74	J. Peneira Maionese N. Seaman	PO	2-8	8"	244	16,0	3,00
Jang. Polenta N.N. Bootmaker	PO	2-6	3"	87	19,0	2,85	J. Pururua Fani Bootmaker	PO	2-4	6"	166	16,0	3,67
Jang. Poesia N.N. Bootmaker	PO	2-8	1"	21	22,0	3,09	Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	3-8	4"	103	22,0	3,41
Jang. Pepita Naínda Natalino	PO	2-3	6"	156	18,0	3,23	Jang. Otília Jurema Maple	PO	3-7	4"	105	18,0	3,78
Jang. Parati N.N. Bootmaker	PO	2-9	1"	3	17,0	4,39	Jang. Oyama Lucinda Bootmaker	PO	3-7	4"	115	16,0	3,64
Jang. Praia Neblina Bootmaker	PO	2-4	4"	101	20,0	3,43	Jang. Olivina Leila Bootmaker	PO	3-7	4"	109	20,0	3,79
Jang. Pelotas G. Bootmaker	PO	2-5	3"	93	18,0	3,14	Jang. Odineia Jornada Maple	PO	3-6	4"	116	19,0	3,15
Jang. Paris D.M. Astronaut	PO	2-5	3"	73	17,0	3,19	Jang. Oceania Lua Ultimate	PO	3-7	1"	33	29,0	3,60
Jang. Rita L.M. Astronaut	PO	2-4	3"	70	20,0	2,44	Jang. Ozoria Japira Ultimate	PO	3-7	1"	37	28,0	3,02
Jang. Rosalia Ind. Bootmaker	PO	2-4	3"	84	17,0	2,93	J. Otina Jacqueline Bootmaker	PO	3-7	1"	28	19,0	3,39
Jang. Roma N.N. Bootmaker	PO	2-4	3"	81	16,0	2,65	Jang. Pitanga 0149 Capsule	PO	3-1	4"	111	17,0	3,54
Jang. Renata Leonor Capsule	PO	2-4	2"	58	18,0	3,93	Jang. Polônia Jamba Capsule	PO	3-5	1"	7	24,0	3,14
Jang. Risoleta N.N. Bootmaker	PO	2-4	1"	25	16,0	3,23	Jang. Pamela Maruja N. Seaman	PO	2-7	10"	306	16,0	4,04
Jang. Raquel Manta Ultimate	PO	2-4	1"	28	21,0	3,32	Jang. Morena Jurema Buttermann	PO	6-4	1"	35	31,0	3,25
Jang. Rival Magnolia Ned	PO	2-4	1"	23	17,0	3,40	Jang. Nazaré I Guimar Seaman	PO	5-5	1"	50	27,0	2,93
Jang. Realeza Diana Ultimate	PO	2-4	1"	20	19,0	2,94	Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	4-7	1"	3	24,0	4,45
Jang. Regalia Leviana Ned	PO	2-4	1"	18	16,0	3,22	Jang. Fernanda A. Three	PO	11-5	3"	93	17,0	3,50
Jang. Rainha Cleo Filho	PO	2-4	1"	3	16,0	3,59	Jang. Hepica Lucifer	PO	9-8	1"	12	24,0	3,40
Jang. Recordista Jaquete Filho	PO	2-4	1"	4	18,0	2,75	Jang. Jazida Alert Michael	PO	7-9	5"	130	18,0	3,57
Jang. Realista Múmia Medalist	PO	2-2	2"	35	16,0	2,64	Jang. Juanita Master Dean	PO	7-11	2"	53	22,0	2,72
Jang. Rumana J. I N. Seaman	PO	2-2	1"	23	20,0	3,20	Jang. Libaneza Holandesa Promis	PO	6-5	3"	88	19,0	3,52
Jang. Rasgada I. Sensation	PO	2-3	1"	9	18,0	2,80	Jang. Mirassol Janice J. Diamond	PO	5-9	3"	98	22,0	3,16
Jang. Radiativa F. Bootmaker	PO	2-3	1"	7	17,0	3,54	Jang. Nise Jericó II Seaman	PO	5-6	1"	12	17,0	3,62
Jang. Raia Lais Filho	PO	2-3	1"	8	18,0	3,40	Jang. Nautica Janice Seaman	PO	4-11	1"	36	20,0	3,09
Jang. Paraibana S. Capsule	PO	2-11	1"	7	19,0	3,93	Jang. Nuven Izabel Bootmaker	PO	5-10	8"	221	19,0	3,26
Jang. Hesitação Diamond	PO	9-11	2"	42	20,0	3,38	J. Nyoka 0139 Juraci Diamond	PO	5-0	1"	20	28,0	3,58
Jang. Hilda Diamond	PO	9-5	7"	208	18,0	3,73	J. Nobreza Dancy Licurgo FRM.	PO	4-4	5"	138	18,0	3,09
Jang. Jandira Lucifer	PO	8-2	5"	145	18,0	3,21	Jang. Orizontina Jangad. Ultimate	PO	4-6	2"	53	25,0	2,60
Jang. Jacui Governador Leader	PO	7-10	7"	199	17,0	3,35	Jang. Orla Romandale Ultimate	PO	3-10	6"	163	18,0	3,81
Jang. Japira Diamond	PO	7-8	6"	190	16,0	3,45	Jang. Oleira Jaqueira Maple	PO	3-9	6"	165	16,0	4,04
Jang. Jundiá Master Dean	PO	7-6	7"	205	17,0	3,47	J. Orta Lanuza Juraci Diamond	PO	4-0	3"	85	18,0	3,24
Jang. Liberdade Helen Promis	PO	7-0	7"	207	16,0	3,75	Jang. Otona Lenta Maple	PO	4-1	2"	63	19,0	3,02
Jang. Ligth Coari Promis	PO	6-10	6"	174	16,0	3,85	Jang. Opera II Abaco Ultimate	PO	4-1	1"	33	20,0	3,23
Jang. Novela F. J. Diamond	PO	5-2	2"	66	22,0	1,55	J. Olifante Granada Bootmaker	PO	3-9	4"	113	17,0	4,00
Jang. Leila Golondrina Promis	PO	6-7	7"	236	18,0	3,02	Jang. Hiena Diamond	PO	8-7	4"	103	20,0	4,13
Jang. Lebre II Passau Capsule	PO	6-8	5"	135	17,0	3,07	J. Habilidadosa Furioso A.D. Mark	PO	10-0	7"	118	22,0	2,96
Jang. Liberia 0116 R. Promis	PO	6-1	9"	276	18,0	3,02	Jang. Ingrata Lucifer	PO	9-6	4"	123	16,0	3,20
Jang. Moela Eliada Buttermann	PO	5-8	9"	271	16,0	3,58	Jang. Jornada Presidente	PO	7-8	8"	294	16,0	3,10
Jang. Mimada I K. Buttermann	PO	6-0	5"	131	16,0	2,44	Jang. Jacqueline Master Dean	PO	8-0	4"	126	27,0	2,75
Jang. Norma 0144 D. Seaman	PO	5-2	4"	126	32,0	2,54	Jang. Jacarta Meiga de Ouro	PO	7-7	5"	145	17,0	3,24
Jang. Naza Hepica Performer	PO	4-11	6"	185	22,0	2,85	Jang. Lidia Honesta Promis	PO	7-10	3"	89	20,0	3,35
Jang. Nina Guar. J. Diamond	PO	5-1	3"	86	25,0	2,69	Jang. Lolita Guariba R. Master	PO	7-1	6"	162	20,0	3,03
Jang. Nortuna Ilha J. Diamond	PO	4-11	4"	107	25,0	2,94	Jang. Luci Granada R. Master	PO	7-0	4"	119	24,0	3,24
Jang. Nilda Hedda J. Diamond	PO	4-8	7"	205	19,0	3,93	Jang. Leviana Cleo Promis	PO	7-4	1"	6	21,0	2,51
Jang. Natalina Peli Performer	PO	5-0	1"	9	19,0	3,71	Jang. Linete Harmonia Promis	PO	6-10	4"	103	30,0	2,47
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker	PO	4-7	6"	171	19,0	2,58			6-9	2"	48	30,0	3,03
Jang. Naturama I F. Seaman	PO	4-7	5"	147	18,0	3,15	Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 27-7-1977. Regime de						
Jang. Naínda Inedita Seaman	PO	4-6	6"	193	17,0	2,80	pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jang. Nininha L. Performer	PO	4-11	1"	6	21,0	3,75	Townson Elevation Candy	PO	3-5	1"	1	40,0	4,54
Jang. Nilma Karin Bootmaker	PO	4-11	1"	8	22,0	3,39	Shive Della Elevation	PO	4-3	6"	197	20,0	4,38
Jang. Negrita II A. Diamond	PO	4-5	5"	152	23,0	2,35	Thorp-Hub P.F.A. Chief Arrow	PO	5-1	5"	162	21,0	5,35
Jang. Nevasca J. Lauro MRM.	PO	4-6	4"	107	21,0	2,11	Wienkdale Bootmaker Emily	PO	3-5	6"	163	24,0	3,82
Jang. Monica H.J. Diamond	PO	5-10	6"	174	18,0	3,23	Cash-Mar F.M. Laurialette	PO	4-6	5"	131	28,0	3,85
Jang. Milonga G. Buttermann	PO	5-9	4"	123	20,0	3,26			3-10	3"	71	27,0	3,47
Jang. Medrosa J. Bootmaker	PO	5-6	4"	118	19,0	3,57							
Jang. Macaxeira G. Seaman	PO	5-3	6"	172	17,0	3,28							
Jang. Nora Janei Model	PO	4-9	8"	245	17,0	4,00							
Jang. Natividade K.J. Diamond	PO	6-9	6"	178	16,0	2,59							
Jang. Nidia H.J. Diamond	PO	4-7	7"	203	17,0	2,38							

REVISTA DOS CRIADORES — Setembro de 1977

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Cash-Mar Fond Pansy Ace	PO	3-4	3."	70	18,0	3,57	J.P.R. Helvecia	FO	3-5	2."	48	26,0	3,4
Spruci-View Astro Fanci	PO	—	1."	14	24,0	3,33	J.P.R. Haste	PO	3-4	2."	48	29,0	2,8
J.P.R. Inoculada	PO	2-1	4."	106	23,0	4,07	J.P.R. Hebe	PO	3-1	4."	121	20,0	3,5
J.P.R. Incovada	PO	2-1	3."	101	18,0	3,36	J.P.R. Gatona	PO	4-0	4."	122	29,0	2,8
J.P.R. Insigne	PO	2-0	5."	143	20,0	3,20	J.P.R. Herdade	PO	3-3	2."	62	29,0	3,1
J.P.R. Integrada	PO	2-0	3."	92	22,0	3,76	J.P.R. Gloriosa	PO	3-8	8."	215	22,0	3,8
J.P.R. Insolada	PO	2-0	3."	96	21,0	3,85	Glenafon Empress Trudie	PO	5-9	2."	83	25,0	3,8
J.P.R. Insignia	PO	2-3	1."	40	24,0	3,49	Danielle Farm Hagen Ginette	PO	7-9	1."	73	23,0	3,7
J.P.R. Intensa	PO	2-1	2."	63	19,0	3,44	White Way Marquis Daisy	PO	4-4	2."	27	33,0	2,8
J.P.R. Intrusa	PO	2-1	1."	19	21,0	2,48	Roybrook Peg	PO	6-8	9."	273	31,0	3,7
Marlu Citation Maxine	PO	3-0	6."	169	26,0	3,32	J.P.R. Duquesa	PO	6-6	8."	233	23,0	3,2
Dorly Astronaut Boots	PO	3-0	5."	198	24,0	4,22	J.P.R. Gema	PO	3-5	5."	148	23,0	4,1
Kemlane Bootmaker Dahlia	PO	4-5	6."	177	24,0	4,03	J.P.R. Dalas	PO	6-7	5."	154	26,0	3,4
Frostie Willards Distinction	PO	2-8	3."	90	22,0	3,08	Randale Centurion Kate	PO	7-4	2."	37	35,0	2,9
Kuipercrest Prestige Pizza	PO	2-7	5."	138	25,0	3,49	J.P.R. Hereja	PO	2-9	4."	103	29,0	2,8
Glenafon Hags Joyce	PO	8-1	1."	21	36,0	3,03	J.P.R. Facil	PO	4-10	3."	95	32,0	3,0
J.P.R. Enluarada	PO	5-8	3."	84	24,0	2,95	Bond Haven Nugget Belle	PO	8-0	2."	56	24,0	3,7
J.P.R. Iniciativa	PO	2-4	2."	63	30,0	2,59	J.P.R. Gata	PO	4-1	1."	16	23,0	3,1
J.P.R. Etelvina	PO	5-8	2."	68	24,0	4,11	Elmcraft Gemini Annie	PO	6-9	2."	71	24,0	2,3
J.P.R. Homilia	PO	3-0	1."	2	41,0	3,02	Terraglen Rhoda	PO	5-2	4."	131	24,0	3,5
J.P.R. Esbelta	PO	5-2	8."	213	19,0	3,66	Summitholm Foundation Fae	PO	3-5	2."	63	21,0	3,7
J.P.R. Esponijinha	PO	5-6	3."	94	28,0	2,74	J.P.R. Franca	PO	4-5	3."	65	35,0	3,1
J.P.R. Heraldista	PO	3-0	1."	12	32,0	3,01	J.P.R. Eloiza	PO	6-4	2."	71	38,0	3,5
J.P.R. Garatuja	PO	3-6	6."	171	22,0	3,64	J.P.R. Efigenia	PO	5-10	2."	41	26,0	3,0
J.P.R. Holanda	PO	2-4	7."	209	19,0	3,41	Hiawatha Echo Fobes	PO	2-10	2."	62	30,0	3,4
Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	8-0	2."	54	35,0	3,10	Dutch-Corner Aristocrat Sensat	PO	8-7	1."	37	31,0	3,0
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	7-11	3."	94	33,0	2,74	J.P.R. Dulce	PO	6-9	8."	238	23,0	4,3
J.P.R. Expectativa	PO	5-5	3."	95	24,0	3,79	J.P.R. Gostosa	PO	3-7	3."	94	27,0	2,8
J.P.R. Inovadora	PO	2-4	1."	25	21,0	3,65	J.P.R. Feminina	PO	4-7	1."	10	29,0	3,4
Atwood Minutman Vicky	PO	7-11	2."	46	37,0	3,39	J.P.R. Garapa	PO	3-7	2."	45	34,0	2,7
Wrico Mark Andrea (Fleming)	PO	4-6	1."	48	27,0	4,01	Emerling Burke Huff	PO	8-0	8."	223	18,0	3,4
Willards Astro Snowball	PO	2-7	6."	176	22,0	3,26	Gay-Kare Dividend Viola	PO	8-2	3."	82	26,0	2,8
J.A.C. Chieftain Donna	PO	4-7	5."	144	20,0	3,30	J.P.R. Grimpa	PO	3-3	8."	236	21,0	3,6
J.P.R. Emérita	PO	6-1	1."	26	33,0	3,31	J.P.R. Eleodora	PO	5-4	4."	103	24,0	3,4
Glenafon Pansy Tulip	PO	4-3	4."	104	24,0	3,67	Hiawatha Maple M. Ned	PO	5-8	3."	64	34,0	2,8
J.P.R. Gaby	PO	4-4	1."	33	32,0	2,61	J.P.R. Intriga	PO	2-1	1."	42	23,0	3,5
J.P.R. Gilda	PO	4-2	3."	83	34,0	2,88	Romandale Reflection Ivy	PO	10-3	6."	175	33,0	2,7
J.P.R. Glicinia	PO	3-8	2."	59	32,0	2,81	Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 29-7-1977, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.P.R. Cisplatina	PO	8-1	1."	31	22,0	3,51	Ilusão da Calciolândia	PCOD	5-3	2."	62	14,0	3,2
J.P.R. Frentex	PO	4-7	5."	136	26,0	3,59	Hilda da Calciolândia	PC	5-4	9."	272	14,0	3,1
J.P.R. Inviolada	PO	2-0	1."	16	23,0	2,63	Calciolândia Fleet Furia	PO	7-8	3."	76	16,0	3,1
Glenafon Mistress Myra	PO	5-2	2."	40	24,0	3,87	Joice da Calciolândia	PC	4-1	1."	22	18,0	2,8
J.P.R. Hora	PO	2-3	4."	118	25,0	3,54	Calciolândia Jackie Ivanhoé	PO	4-0	3."	76	13,0	3,5
Tops Hagen Bon Edie	PO	7-9	3."	88	24,0	3,14	Calciolândia Laurita F. Pineyhill	PO	3-3	2."	36	13,0	3,2
Roybrook Tidy	PO	9-9	4."	97	31,0	3,84	Cal. Jamaica Paclamar Capsule	PO	4-0	1."	4	13,0	2,9
Sherms Place Astro Milly	PO	5-0	4."	107	29,0	2,90	Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 4-7-1977, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flax Mill Ocapock Burke	PO	7-11	6."	194	31,0	2,98	Ilha do Pau D'Alho	GHB	7-1	5."	122	29,0	3,9
J.P.R. Figura	FO	5-1	2."	55	24,0	4,16	Igaçaba do Pau D'Alho	GHB	7-3	2."	52	34,0	3,5
J.P.R. Grilheta	PO	3-7	2."	55	21,0	3,73	Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	6-2	4."	119	23,0	3,6
By-Pond Gent Raven	PO	8-0	4."	119	21,0	3,37	Jardineira R. Maple G. P. D'Alho	GHB	5-3	8."	228	18,0	3,9
Pen-Octo Pride Of The Dagmars	PO	8-3	2."	47	34,0	3,17	Jagunça do Pau D'Alho	GHB	5-3	5."	128	31,0	3,5
Vaunville Ena Royal	PO	9-1	8."	222	21,0	3,47	Liberdade do Pau D'Alho	GHB	4-11	4."	115	31,0	3,6
J.P.R. Garota	PO	4-3	1."	28	35,0	2,55	Limeira do Pau D'Alho	GHB	2-8	1."	18	40,0	2,8
Inglis Prideline Etta	PO	7-9	7."	203	26,0	3,42	Lobinha do Pau D'Alho	GHB	5-11	2."	57	24,0	3,1
Way Brook Nugget Cassie	PO	7-5	6."	177	29,0	3,62	Milagrosa Prince F.P. D'Alho	GHB	4-0	6."	150	25,0	3,7
J.P.R. Gamboa	PO	3-11	6."	195	24,0	3,14	Jatobá do Pau D'Alho	GHB	4-10	10."	272	18,0	3,4
J.P.R. Eficiente	PO	6-1	2."	80	24,0	3,55	Minerva do Pau D'Alho	GC-2	3-8	5."	127	21,0	3,3
Manorsprings Reflection Damone	PO	7-6	4."	120	27,0	3,58	Misteriosa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	2."	31	29,0	3,1
J.P.R. Honorifica	PO	2-5	2."	62	20,0	3,88	Linda Performer E. P. D'Alho	GHB	5-1	4."	115	19,0	3,5
J.P.R. Fada	PO	5-3	4."	116	25,0	3,81	Medalha do Pau D'Alho	GHB	3-0	7."	195	19,0	3,4
Elmcraft Gemini Bessie	PO	7-7	1."	24	34,0	3,33	Muralha do Pau D'Alho	GC-4	3-3	5."	133	18,0	3,2
J.P.R. Cristi	PO	8-2	5."	132	19,0	3,69	Nogueira do Pau D'Alho	GC-2	3-4	2."	44	23,0	3,4
J.P.R. Conchita	PO	8-2	4."	130	20,0	3,90	Fultonway Choice Jennifer	PO	3-4	2."	33	34,0	3,5
J.P.R. Fernanda	PO	5-0	4."	105	30,0	2,75	Fultonway Apollo Rocket Connie	PO	2-0	10."	261	23,0	3,5
Surodana Master Shelley	PO	8-5	5."	136	23,0	3,04	Sunnybend Tabitha Diamond	PO	2-7	8."	227	20,0	4,1
J.P.R. Fecunda	PO	4-5	2."	63	28,0	3,69	Natalia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7."	182	19,0	4,0
J.P.R. Florinda	PO	4-7	2."	49	37,0	2,94	Richlawn Apollo Burke Misty	PO	2-4	7."	175	24,0	4,0
J.P.R. Exigente	PO	5-7	1."	46	27,0	3,15	Nótula Pioneer I. Pau D'Alho	GHB	2-2	6."	146	19,0	3,4
J.P.R. Glaba	PO	3-6	1."	42	24,0	3,35	Olivia Stylemaster I. do P. D'Alho	GHB	2-0	6."	150	24,0	3,2
Beaver-Creek Best Bent	PO	8-1	3."	73	42,0	3,35	Orquestra do Pau D'Alho	GHB	2-3	2."	54	18,0	3,7
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	8-0	4."	104	32,0	3,52	Pau D'Alho Niobe Triune Luz	PO	2-5	2."	52	20,0	3,3
J.P.R. Gina	PO	3-9	8."	232	21,0	3,51	Ninhada Latina P. Pau D'Alho	GHB	2-6	2."	44	22,0	3,7
Beaver-Creek Buddy Penney	PO	7-11	4."	96	20,0	3,72	Oferenda do Pau D'Alho	GHB	2-1	2."	36	21,0	3,4
J.P.R. Eulalia	PO	6-3	3."	87	21,0	3,38	Novidade do Pau D'Alho	GC-1	2-8	2."	28	24,0	3,8
J.P.R. Elza	PO	5-9	6."	178	25,0	3,34	Sunnybend Tequila Triune Jack	PO	2-8	1."	17	21,0	3,7
J.P.R. Heresia	PO	3-2	2."	62	24,0	2,69	Naharya Brutus F.P. D'Alho	GHB	3-3	1."	16	25,0	3,6
J.P.R. Fanfarrona	PO	4-10	4."	119	26,0	3,58	Legenda do Pau D'Alho	GC-4	4-6	1."	26	27,0	2,9
Dunlea Elcur Of Dale	PO	7-5	7."	211	19,0	3,51	Fultonway Gay Ideal Marcella	PO	2-11	1."	6	21,0	3,3
J.P.R. Fofa	PO	4-9	2."	44	30,0	3,45	Opera do Pau D'Alho	GC-2	2-3	1."	22	25,0	3,4
J.P.R. Eliana	PO	5-5	6."	178	28,0	3,16							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %		
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariuna, S.P. Em 21-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Agro-Pecuária Dna. Amélia S/C. Ltda. Souza. S.P. Em 25-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
J.P.R. Ester	PO	5-10	1"	8	15,0	3,55	Paraíso Semelhanga Ace	PO	7-0	3"	74	23,0	3,18
Canadá Florença	FCOD	8-10	3"	74	17,0	3,71	Par. Tocantina Fidalgo	PO	5-10	3"	75	25,0	3,43
B 36 do Castelo	GC-1	4-4	3"	70	19,0	3,96	Par. Urbana Brow	PO	4-7	3"	74	28,0	3,04
X 17 N do Castelo	PCOD	7-6	3"	69	22,0	2,92	Par. Upliana Magnifico	PO	4-9	3"	68	20,0	3,65
S.Q. Pamela Duk Mark Jangada	PO	9-1	3"	68	23,0	3,71	Par. Uruguiana Bootmaker	PO	5-1	3"	67	17,0	4,03
São Quirino Q 35	PCOC	8-1	3"	68	23,0	3,85	Par. Vindita Centurion	PO	4-0	3"	65	18,0	4,38
Jangada Helcia Lucifer	PO	9-6	3"	67	19,0	4,95	Par. Vendeira Fidalgo	PO	4-1	3"	63	22,0	4,82
C 29 do Castelo	GC-1	2-10	2"	65	15,0	3,51	Par. Uchima Burke Kate	PO	4-11	3"	62	19,0	3,93
S.L. M-122 Baiana Astro	PCOD	7-2	2"	62	18,0	4,72	Par. Traquina Rondon	PO	5-6	3"	62	19,0	3,59
FHC. Odessa Anapolis Dandi	PO	4-6	1"	58	18,0	3,14	Par. Veranista Rondon	PO	3-11	3"	62	19,0	3,73
S.Q. Papista Merrit L-168	PO	8-9	1"	56	20,0	3,12	Par. Urutania Burke Kate	PO	5-2	3"	60	26,0	3,65
S.L. Arataca Baliza Astro	PCOD	9-2	1"	54	16,0	3,57	Fisi Tambueira Bonita R. Júnior	PO	3-3	3"	60	16,0	3,56
Gr. V. Dina Corrine Pabst	PO	11-11	1"	50	18,0	3,79	Par. Trincheira Rondon	PO	5-8	3"	60	18,0	3,75
C 38 do Castelo	GC-1	2-9	1"	46	19,0	3,54	Par. Uvaigira Rosafé Júnior	PO	5-2	3"	57	22,0	3,46
CRA. Elizabeth Arlinda	PO	5-7	1"	44	16,0	3,18	Par. Umbeira Fidalgo	PO	4-9	3"	57	18,0	3,40
V 27 do Castelo	FCOD	9-6	1"	41	18,0	3,80	Par. Tunga Majority	PO	5-8	1"	48	17,0	3,87
S.L. Belinha Esplanada	FCOD	9-3	1"	38	17,0	3,64	Par. Varrida Rondon	PO	4-3	2"	45	15,0	3,50
São Quirino Q 28	FCOD	7-11	1"	30	19,0	3,40	Par. Uliama Magnifico	PO	4-11	2"	44	18,0	3,85
FHC. Odalisca B. Intensifier	PO	4-2	1"	24	15,0	3,62	Par. Virgula Astronaut	PO	4-1	2"	43	15,0	3,78
São Quirino Q 28	15/16	8-4	1"	16	26,0	3,46	Par. Tembete Royal Master	PO	6-1	2"	41	25,0	3,70
Castelo V 21	PCOD	9-7	1"	11	17,0	3,33	Par. Uchoa Fidalgo	PO	5-0	2"	40	24,0	3,84
A 1 do Castelo	GC-3	5-6	1"	10	19,0	3,51	Par. Temida Fidalgo	PO	5-11	2"	35	20,0	3,26
FHC. Mancn Albania Otomista	PO	4-6	4"	119	20,0	3,48	Par. Umbauba Bootmaker	PO	5-2	2"	35	19,0	3,22
S.Q. Paraíba Merrit R. Inka	PO	8-3	4"	118	21,0	3,17	Par. Uariquina Mil-Key	PO	5-5	2"	35	34,0	3,16
B.V. Belina Aspirante Regal	PO	7-9	4"	106	16,0	3,67	Par. Undosa Rosafé Júnior	PO	5-2	2"	34	19,0	3,55
X 25 do Castelo	PO	6-8	4"	106	24,0	3,61	Par. Ultrafé Astronaut	PO	4-9	2"	32	25,0	3,47
São Quirino Q 24	PCOC	8-1	4"	106	18,0	2,77	Fisi Urca Coisica Sucessor	PO	2-4	1"	33	15,0	4,24
Jacutinga do Pau D'Alho	GC-3	6-0	4"	105	17,0	3,55	Par. Solista Fidalgo	PO	6-8	1"	27	29,0	3,17
S.L. Asilada Boneca Marajá	GC-1	9-3	4"	103	17,0	3,95	Par. Utilidade Rondon	PO	5-4	1"	26	29,0	3,30
A 26 do Castelo	GC-2	4-5	4"	103	17,0	3,08	Par. Ungar Magnifico	PO	4-11	1"	23	19,0	3,69
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	8-6	4"	97	20,0	3,81	Par. Uranga Rosafé Júnior	PO	4-8	1"	19	22,0	3,22
Arapoti Conde Irene 5	PO	6-6	4"	92	16,0	4,19	Par. Uba Burke Kate	PO	5-6	1"	17	25,0	3,40
CRB. Alexandra High Mark	PO	5-2	3"	88	15,0	3,83	Par. Unzeli Burke Kate	PO	4-8	1"	17	17,0	3,78
J.P.R. Dubarry	PO	6-11	3"	85	19,0	3,64	Par. Urbana Rosafé Júnior	PO	4-7	1"	16	19,0	3,39
F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	5-1	3"	76	18,0	3,70	Par. Setada Magnifico	PO	7-1	1"	14	23,0	4,04
CRB. Messalina H. Mark	PO	5-2	3"	75	20,0	4,00	Par. Violadora Rondon	PO	4-2	1"	12	24,0	3,67
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 29-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 7-7-1977. Regime de Decampinas Dinâmica							
3 ordenhas													
A.F. Fortaleza Fabula	PO	10-5	2"	43	30,0	3,24	Par. Valeia Rondon	PO	5-7	1"	7	19,0	3,23
A.F. Fortaleza Herdade	PO	8-2	2"	43	25,0	3,62	Par. Sentença Fidalgo	PO	3-11	7"	206	15,0	3,60
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	6-7	4"	94	16,0	3,52	Par. Uacai Rondon	PO	6-8	7"	203	21,0	3,47
A.F. Fortaleza Inda	PO	6-10	1"	7	36,0	2,86	Par. Uvassa Burke Kate	PO	5-0	7"	198	16,0	4,69
Romandale Bonheur Beatrice	PO	7-0	2"	43	31,0	3,13	Par. Supimpa Fidalgo	PO	4-9	6"	180	15,0	4,22
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	5-3	2"	53	28,0	3,09	Par. Tecedeira Fidalgo	PO	6-5	6"	170	16,0	3,49
A.F. Fortaleza Jena	PO	5-8	4"	93	25,0	3,58	Par. Talicba Piebe	PO	5-11	6"	163	19,0	3,42
A.F. Fortaleza Lança	PO	4-1	11"	323	16,0	3,46	Par. Tainha Fidalgo	PO	6-1	5"	161	25,0	3,64
A.F. Fortaleza Lampa	PO	4-9	4"	94	28,0	3,44	Par. Urupiaré Bootmaker	PO	6-1	5"	148	19,0	3,51
A.F. Fortaleza Madre	PO	4-3	1"	27	27,0	3,23	Par. Terrinha Fidalgo	PO	4-10	5"	140	17,0	3,97
A.F. Fortaleza Malha	PO	3-6	6"	147	20,0	3,86	Par. Urbanista Rondon	PO	5-10	4"	144	18,0	3,87
A.F. Fortaleza Maitaca	PO	4-0	2"	31	37,0	3,82	S.A.F. Diamantina 21 Fonte	PCOC	4-11	4"	138	18,0	3,40
A.F. Fortaleza Magica	PO	3-11	3"	68	27,0	3,53	Fisi Tecedeira Bacana Júnior	PO	8-1	4"	136	21,0	3,72
A.F. Fortaleza Magnolia	PO	3-10	4"	94	27,0	3,53	Par. Unilona Fidalgo	PO	3-1	4"	130	17,0	3,73
A.F. Fortaleza Madona	PO	3-10	6"	149	22,0	3,91	Par. Umuarama Magnifico	PO	4-7	4"	130	17,0	3,36
A.F. Fortaleza Nata	PO	3-3	2"	55	22,0	3,65	Par. Toni Magnifico	PO	4-6	4"	129	20,0	4,73
A.F. Fortaleza Nassa	PO	3-2	3"	66	25,0	3,68	Par. Umbauba Fidalgo	PO	5-7	4"	127	18,0	3,36
A.F. Fortaleza Naiade	PO	3-4	1"	12	30,0	3,12	Par. Tocaia Fidalgo	PO	5-1	4"	127	16,0	3,73
A.F. Fortaleza Nativa	PO	3-1	4"	95	22,0	3,47	Par. Trâmela Dee Ann	PO	5-8	4"	127	17,0	3,90
A.F. Fortaleza Nigéria	PO	3-2	1"	8	31,0	3,34	Par. Superiora Magnifico	PO	5-4	4"	123	17,0	3,53
A.F. Fortaleza Nave	PO	3-2	2"	36	29,0	3,42	Par. Topazia Magnifico	PO	6-6	4"	121	19,0	4,34
A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	12"	331	17,0	3,94	Par. Urna Bootmaker	PO	5-8	4"	121	25,0	3,55
A.F. Fortaleza Novata	PO	2-2	10"	273	15,0	3,70	Par. Ungari Rosafé Júnior	PO	4-11	4"	120	17,0	3,31
Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	5-4	3"	78	34,0	3,74	Par. Volgata Astronaut	PO	4-8	4"	112	21,0	3,70
Willards Fond Bernice	PO	3-8	10"	293	15,0	3,88	Par. Vitali Rondon	PO	3-9	4"	107	19,0	3,75
A.F. Fortaleza Nonapa	PO	2-10	5"	135	21,0	3,77	Par. Tangerina Promis	PO	3-9	4"	104	20,0	3,32
A.F. Fortaleza Obreira	PO	2-0	4"	97	20,0	3,47	Par. Tintura Rondon	PO	6-2	4"	101	17,0	3,40
A.F. Fortaleza Oblata	PO	2-1	4"	111	23,0	3,53	Par. Violeta Fidalgo	PO	5-4	4"	99	20,0	3,29
A.F. Fortaleza Nava	PO	3-1	4"	87	27,0	3,52	Par. Ultra Burke Kate	PO	3-10	4"	94	20,0	3,38
A.F. Fortaleza Oblíqua	PO	2-1	4"	112	22,0	3,43	Par. Torida Mil-Key	PO	4-8	3"	94	19,0	3,97
A.F. Fortaleza Obsoleta	PO	2-0	3"	68	21,0	3,86	Par. Ultrama Rosafé Júnior	PO	5-8	3"	94	17,0	3,96
A.F. Fortaleza Nau	PO	—	2"	50	29,0	3,21	Par. Serpentina Piebe	PO	5-8	3"	93	20,0	3,13
A.F. Fortaleza Oblonga	PO	2-3	2"	40	28,0	3,48	Par. Tanaxa Fidalgo	PO	6-4	3"	91	27,0	2,87
A.F. Fortaleza Oca	PO	2-1	2"	43	20,0	3,80	Par. Venial Rosafé Júnior	PO	5-11	3"	86	25,0	3,31
A.F. Fortaleza Ocarina	PO	2-1	2"	49	25,0	3,56	Par. Vendrasca Rondon	PO	3-8	3"	86	19,0	3,53
A.F. Fortaleza Obscura	PO	—	1"	4	23,0	3,44	Par. Ubunda Magnifico	PO	3-11	3"	86	18,0	4,07
A.F. Fortaleza Oca	PO	—	1"	4	23,0	4,20	Par. Valeria Fidalgo	PO	5-3	3"	83	22,0	3,29
Daryann Judy Candy	PO	2-4	1"	242	20,0	4,19	S.Q. Nisita Ray Pabst Jurema	PO	3-10	3"	79	19,0	3,36
2 ordenhas													
A.F. Fortaleza Naca	PO	3-3	2"	46	17,0	3,54							
REVISTA DOS CRIADORES - Setembro de 1977						José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 7-7-1977. Regime de Decampinas Dinâmica							
						Viena Zoraya E. Advancer							
						PO							
						11-2							
						10-0							
						304							
						14,0							
						3,04							
						165							
						20,0							
						3,92							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Decampinas Teca Madcap	PO	8-5	5."	123	14,0	3,65
Decampinas Jandira Master Bond	PO	4-3	4."	105	17,0	3,55
Decampinas Santora	PO	7-8	4."	106	25,0	3,51
Decampinas Gisu Royal Master	PO	7-1	5."	122	17,0	3,73
Decampinas Donana A. Hagen	PO	3-4	6."	191	22,0	3,42
Dec. Fiteira Forty Niner	PO	4-9	11."	335	13,0	3,77
Decampinas Janete	PO	7-6	7."	181	16,0	3,22
Decampinas Melindrosa	PO	9-4	8."	221	20,0	4,22
Decampinas Renda Bootmaker	PO	4-11	8."	235	17,0	3,63
Decampinas Granfina Araçatuba	PO	4-9	4."	103	16,0	3,82
Sta. Terezinha Congada	31/32	8-4	8."	256	15,0	3,32
S.T. Katita Master Bond	GC-1	5-0	7."	178	15,0	3,41
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	7-2	11."	348	13,0	3,67
Violeta Forty Niner S. Terezinha	31/32	4-1	8."	221	17,0	3,57
Famosa Bootmaker S. Terezinha	31/32	3-9	11."	308	17,0	3,80
Moeda T. Burke Sta. Terezinha	31/32	5-4	2."	39	15,0	3,72
Sta. Terezinha Airosa	31/32	4-11	5."	150	17,0	3,61
Sta. Terezinha Iturana	31/32	8-8	11."	308	14,0	3,76
Gabriela F. Niner Sta. Terezinha	15/16	5-4	5."	134	15,0	3,76
Balisa Forty Niner S. Terezinha	31/32	5-1	11."	308	17,0	3,81
Sta. Terezinha Longarina Buddy	GC-1	6-10	8."	272	19,0	3,40
Decampinas Flamula He-man	PO	2-9	8."	234	15,0	3,66
Convencida Forty Niner Star	31/32	3-10	7."	177	16,0	3,51
Sta. Terezinha Rolinha	GC-2	7-9	4."	119	20,0	3,34
Sta. Terezinha Radialista	GC-1	10-10	1."	22	16,0	2,87
Sta. Terezinha Moderna	GC-1	10-0	1."	26	27,0	3,16
Sta. Terezinha Elza	31/32	9-10	3."	97	14,0	3,67
Decampinas Alemanha A. Chief	PO	5-7	1."	56	23,0	3,47
Decampinas Lucy Apple Maple	PO	7-0	1."	10	23,0	3,43
Decampinas Lu Forty Niner	PO	6-10	1."	62	20,0	3,58
Decampinas Fortaleza	PO	7-8	1."	48	24,0	3,31
Decampinas Malva Bootmaker	PO	5-6	1."	1	23,0	3,43
Vila Rica F. Niner S. Terezinha	31/32	4-11	3."	62	22,0	3,29
Decampinas Verinha Bootmaker	PO	4-1	3."	72	18,0	3,41
Decampinas Hortenc. Bootmaker	PO	4-3	3."	70	14,0	3,63
Dec. Maravilha Arlinda Chief	PO	5-10	3."	68	26,0	3,45
Dec. Madame Apple Hagen	PO	4-4	2."	58	21,0	3,10
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	10-2	2."	79	24,0	3,18
Doutora T. Burke Sta. Terezinha	PCOD	4-4	2."	41	21,0	2,99
Sta. Terezinha America	PCOD	5-3	2."	30	24,0	2,98
Sta. Terezinha Bombacha B. Kate	GC-1	5-1	2."	31	27,0	3,01
Cortiga Bootmaker S. Terezinha	PCOD	6-0	2."	41	20,0	3,38
Sta. Terezinha Nadia Forty Niner	GC-2	6-10	2."	38	27,0	3,29
Sta. Terezinha Africana	PCOC	10-11	2."	38	25,0	3,06
Saracura Forty N. S. Terezinha	15/16	5-8	2."	38	28,0	3,20
Decampinas Revista Apple Hagen	PO	—	6."	151	13,0	3,81
Decampinas Celis Bootmaker	PO	5-5	9."	256	15,0	3,77
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	10-5	11."	335	15,0	4,00
Decampinas Pirata Misterio	PO	6-10	6."	159	16,0	3,71
Decampinas Platera	PO	7-6	6."	169	13,0	3,72
Decampinas Orquid. S.R. Master	PO	6-7	9."	263	15,0	3,63
Decampinas Odaliscia Bootmaker	PO	4-1	6."	150	18,0	3,58
Decampinas Harmonia R. Master	PO	6-2	5."	143	16,0	3,90
Eleita Tidy B. Sta. Terezinha	PCOD	5-0	1."	14	21,0	3,63

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 29-7-1977. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Celiza Graciela C.A.B.	GHB	6-3	1."	12	35,0	3,34
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	5-4	3."	80	33,0	3,25
2 ordenhas						
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	8-4	6."	172	19,0	3,05
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	6-6	5."	130	21,0	3,52
C.A.B. Conquista Gabriela	PO	5-8	5."	130	21,0	3,54
Distinta Model C.A.B.	GHB	6-6	3."	67	19,0	3,25
Beladona Medalist C.A.B.	GHB	11-8	2."	48	18,0	3,45
C.A.B. Fortuna Centurion	PO	4-11	1."	8	15,0	3,62
Lady Centurion C.A.B.	PCOC	4-11	4."	97	18,0	3,83
C.A.B. Sinfonia Ned	PO	3-6	7."	229	13,0	3,68
Prendada Majority C.A.B.	PCOC	6-10	3."	72	18,0	3,17
Mimica Bootmaker C.A.B.	PCOC	4-3	1."	8	22,0	3,34
C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	12."	331	16,0	3,45
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	8-11	3."	73	15,0	3,64
Marquesa Telstar C.A.B.	PCOC	2-7	4."	115	15,0	3,63
C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	2-5	6."	165	15,0	3,34
Criola Burley C.A.B.	GHB	3-1	5."	120	13,0	3,54
C.A.B. Finlândia Graciela	PO	5-9	4."	116	15,0	3,29
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	10-6	4."	112	17,0	3,25
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	8-10	4."	95	20,0	3,19
Precisa Centurion C.A.B.	GHB	2-6	3."	87	13,0	3,25
Bolivia Seaman C.A.B.	GC-6	6-2	3."	74	22,0	3,58
C.A.B. Salina Kate	PO	2-9	2."	56	14,0	3,50
C.A.B. Nutrida Bootmaker	PO	2-9	2."	29	16,0	3,49

Metalha Mentor C.A.B.							PCOC	3-11	2."	31	19,0	3,7
Bertioga Majority C.A.B.							GHB	4-6	9."	279	14,0	3,2
C.A.B. Feita							PO	—	1."	17	17,0	3,2
Surcdana Raven Toro							PO	8-11	3."	73	21,0	3,3
C.A.B. Forjada							PO	—	1."	17	15,0	3,2
C.A.B. Fatura Majority							PO	5-7	12."	341	13,0	3,2
Fenda Monitor C.A.B.							PCOC	3-11	9."	273	14,0	3,2
Belica II Medalist C.A.B.							GHB	9-4	6."	173	19,0	3,3
C.A.B. Justa Graciela							PO	6-1	4."	107	19,0	3,3
Beleza Majority C.A.B.							GHB	5-5	12."	341	13,0	3,4
C.A.B. Soberana Graciela							PO	5-8	7."	199	14,0	3,2
Marjan Ira Torbelle							PO	6-3	8."	241	14,0	3,2
Fulgorita C.A.B.							PCOD	4-3	7."	189	19,0	3,2

Donald Graber, Campinas, S.P. Em 20-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Calada Panorama							GC-1	6-2	1."	12	34,0	2,4
Edna Panorama							GC-2	4-1	3."	69	29,0	2,8
Kingway Opti Cindy							PO	3-8	4."	103	20,0	3,4
Beshore Samson Daisy Audrey							PO	3-8	4."	96	18,0	2,4
Kingway I Star Doli							PO	3-8	4."	95	18,0	3,3
Sinking Spring I Star Sandra							PO	3-7	2."	40	20,0	3,2
Sinking Spring Opti Bernie							PO	3-5	3."	73	19,0	3,2
Elvira Panorama							GC-1	4-2	2."	40	27,0	3,4
Kingway Charming Prospect							PO	3-7	1."	5	27,0	3,2
Edite Panorama							PC	—	2."	40	24,0	3,2
Sinking Springs Star Ida							PO	—	2."	40	27,0	3,2

Guido Fabrocini, Salto, S.P. Em 13-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Maiden Valea G. Augur Pride							PO	7-7	9."	287	20,0	3,4
Dutch Corner Lila Senator							PO	7-7	11."	350	13,0	3,2
Inglis Modeling Berta							PO	8-3	2."	53	26,0	3,2
Gavar Imperial Polly							PO	7-8	11."	354	13,0	3,2
Thornstead Ivanhoe Thereza							PO	7-10	7."	193	15,0	3,4
Danielle Farm Hagen Friendly							PO	7-9	3."	64	25,0	3,2
Willow Terrace B. Eagle Gisell							PO	7-7	6."	162	16,0	3,4
Len-Ly Jane Girl Burke							PO	7-11	1."	31	25,0	3,2
Willow Terrace Ivan La Granny							PO	7-5	6."	174	16,0	3,4
Emerling Chief Candy							PO	7-11	1."	5	23,0	3,4
Mears G.B. Kerk							PO	8-4	2."	60	27,0	3,2
Webotuck Centurion Betsy							PO	8-1	1."	17	28,0	3,2
Buttordale Chief Trixy							PO	7-5	9."	296	18,0	3,2
S.T.M. Augus. Skyhawk Rockman							PO	5-2	8."	269	14,0	3,4
S.T.M. Aliada Togus Ormsby							PO	5-5	2."	51	27,0	3,2
S.T.M. Aparecida I. Citation R.							PO	5-8	1."	2	22,0	3,2
S.T.M. Beatriz D. Ann Majority							PO	4-9	8."	267	16,0	3,4
S.T.M. Bacana Bootmaker							PO	4-3	6."	174	20,0	3,4
S.T.M. Aurorita Lemax Majority							PO	5-8	1."	30	26,0	3,2
S.T.M. Cassy Maple							PO	4-0	4."	118	19,0	3,2
S.T.M. Barbara Silver Rockman							PO	4-8	1."	11	19,0	3,4
S.T.M. Bonanza Medalist							PO	4-5	4."	101	17,0	2,4
S.T.M. Candida Ivanhoe Prince							PO	4-2	1."	34	22,0	3,2
S.T.M. Bartira I.R. Master							PO	4-3	4."	134	19,0	3,4
S.T.M. Confiança R. Prince							PO	3-5	4."	121	15,0	3,4
G.F.V. Dette Sprucegate Jojo							PO	2-10	4."	112	15,0	3,4
S.T.M. Carla Skylark							PO	3-8	4."	103	21,0	3,4
S.T.M. Betina Shamrock Skylark							PO	4-6	5."	75	21,0	3,4
A.C. Dimbara Sele's 297 Dude							PO	5-9	3."	97	16,0	3,4
S.T.M. Clotilde Modelign Prince							PO	4-1	3."	10	20,0	3,4
S.T.M. Carmen Senator Jojo							PO	4-0	3."	79	13,0	3,4
G.F.V. Dinda Coronado Prince							PO	3-0	3."	79	17,0	3,4
G.F.V. Domitila Citation R.							PO	3-2	3."	76	19,0	3,4
G.F.V. Daniela Jojo							PO	3-4	2."	62	22,0	3,4
Daspazia							PO	—	1."	17	27,0	3,2

Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 27-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.												
International Bonita							PO	9-10	3."	75	16,0	2,4
Romandale Ormsby Flora							PO	7-7	2."	65	19,0	2,4
Enghill Rockman Becky							PO	8-8	2."	41	23,0	3,4
Amizade Maia Telstar Uranus							PO	4-11	2."	66	44,0	3,4
Amizade C. Rockman President							PO	5-1	2."	45	16,0	3,4
S.D. Amizade E. I. H. G. Marquis							PO	4-3	2."	46	18,0	3,4
Ann Mary Paulette H. Marquis							PO	4-2	2."	59	13,0	3,4
Spring Farm Miss Colette							PO	4-3	4."	112	15,0	3,4
Nelyo's Marg Marquis President							PO	3-6	1."	22	25,0	3,4
Greta Medalist							PO	—	3."	75	14,0	3,4
Glennholm Cindy							PO	6-10	1."	2	23,0	3,4
Green Gable Nugget Nora							PO	6-8	3."	81	23,0	3,4
Moyerdale Maple Patsy							PO	4-2	2."	68	22,0	3,4
Bar-Lo Apollo Judi							PO	5-0	1."	12	35,0	3,4
Glenafon Pansy Cindy							PO	2-4	5."	156	13,0	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Nelyo's Corina Merit	PO	3-0	3.º	77	16,0	3,76	Fritura 271 G.D. São Rafael	GC-1	7-8	2.º	58	25,0	3,15
J.P.R. Hostia	PO	2-11	2.º	49	27,0	3,40	S. Rafael 155 Espia Golden Duke	GC-1	8-10	2.º	40	31,0	2,84
Bond Haven C.L. Darkness	PO	6-4	2.º	67	24,0	3,85	S. Rafael 171 Escuna 30 G. Duke	GC-2	8-7	2.º	37	39,0	2,36
Nelyo's Lady Centurion Medalist	PO	3-4	1.º	2	15,0	3,84	Flor de Liz 280 Noel S. Rafael	GC-2	7-3	11.º	326	21,0	3,20
Dunlea Citation Papoose	PO	2-4	1.º	1	24,0	3,77	Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	4-0	2.º	50	34,0	2,60
Ken Berry Nugget Nellie	PO	2-7	1.º	23	22,0	3,62	Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	12.º	365	16,0	3,45
Nelyo's Karina Emperor	PO	2-5	1.º	15	13,0	3,24	Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	4-5	8.º	260	20,0	3,15
Dr. Antonio Carlos Alves Braga. Monte-Mor. S.P. Em 19-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S. Rafael 201 Fantasia President	GC-2	8-4	1.º	13	30,0	2,69
S.J.T. Lira Bessie Hotinson	PO	10-10	5.º	162	13,0	3,58	S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	7-6	9.º	295	15,0	3,34
Bacaceo F.P. do Missouri	PCOD	6-2	5.º	145	13,0	3,54	R. Isa Petra Lucifer Dee Ann	PO	4-8	5.º	173	16,0	3,67
Apache F.P. do Missouri	PCOD	6-4	5.º	157	15,0	3,74	Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	3-11	2.º	45	29,0	2,65
Amanda da Esplanada	PCOD	4-9	3.º	99	15,0	3,92	Puna Bootmaker Glenafton R. Isa	GC-3	3-0	4.º	119	17,0	3,23
Claudia da Esplanada	PCOD	4-11	1.º	2	18,0	3,68	Colombia Dee Ann R. Isa	GC-2	5-6	2.º	38	30,0	2,96
Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 25-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Pety Glenafton Dee Ann R. Isa	GC-3	2-9	7.º	191	16,0	3,31
S.M. Patricia Hope Pat	PO	10-7	5.º	139	15,0	3,56	Furia Bootmaker Rancho Isa	GC-2	2-4	5.º	169	23,0	2,78
S.M. Simone Triune Fury	PO	8-2	5.º	155	16,0	4,35	Bona Urano Duke Rancho Isa	GC-2	2-3	6.º	167	15,0	3,03
S.M. Rita Advocate Fury	PO	8-2	5.º	129	21,0	3,45	Rancho Isa Biba B. Lucifer	PO	2-2	4.º	131	18,0	3,45
S.M. Myra Advocate Fury	PO	7-7	10.º	306	16,0	3,86	Dina Jupiter do Rancho Isa	GC-2	2-2	3.º	105	21,0	3,15
S.M. Portia Criss General	PO	7-6	7.º	208	14,0	3,88	Duna Dee Ann Rancho Isa	GC-2	2-2	3.º	101	15,0	3,60
S.M. Skianne Criss Pride II	PO	7-7	7.º	228	19,0	3,38	R. Isa Flora Bootmaker Medalist	PO	3-2	3.º	63	26,0	2,79
S.M. Ireen Starman Mingo	PO	8-0	5.º	150	25,0	3,52	Tiana Urano Rancho Isa	GC-2	2-2	2.º	65	21,0	3,59
S.M. Bambi Rocket Ivanhoé	PO	7-11	7.º	16	25,0	3,20	Beba Astronaut Rancho Isa	GC-4	2-4	1.º	1	17,0	3,23
S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	12.º	365	15,0	3,62	Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 30-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.V. Barbara Citation Hagen	PO	6-6	7.º	227	17,0	3,77	Martona's Victor Elector I	PO	11-11	6.º	152	22,0	3,57
Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	6-9	4.º	103	22,0	3,48	S.A. Mistyvale Cockran Sovereign	PO	9-5	12.º	356	16,0	3,89
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	7-0	1.º	21	28,0	3,10	Bond Haven Sally Reward	PO	8-11	7.º	198	21,0	3,78
C.V. Bovari Supreme Forty Niner	PO	5-7	13.º	365	13,0	3,71	Martona's Paragon G Prilly I	PO	11-5	12.º	365	17,0	3,94
C.V. Bovari Supreme Forty Niner	PO	5-7	13.º	365	13,0	3,71	Bond Haven Supreme I Beauty	PO	8-1	12.º	356	13,0	4,15
C.V. Baroness P. A. Emperor	PO	6-4	5.º	126	19,0	3,39	A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	12.º	356	13,0	4,30
S.M. Reflection Fury Bond	PO	5-0	11.º	320	13,0	3,75	Glenafton Rockette Corrine	PO	8-4	4.º	106	20,0	3,64
S.M. Rita Fury Pride	PO	5-10	7.º	197	20,0	3,44	Marjan Rosa Telstar	PO	5-11	10.º	313	16,0	4,04
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	4-6	7.º	220	22,0	3,33	Marjan Ravy Simon	PO	6-4	7.º	243	17,0	4,07
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	4-11	11.º	337	15,0	3,89	Marjan Ka Hada	PO	6-4	7.º	208	19,0	3,97
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	4-9	5.º	139	16,0	3,88	Marjan Persia Perseus	PO	5-4	10.º	313	15,0	3,83
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule	PO	5-0	1.º	16	25,0	3,20	Marjan Laica Grand	PO	4-11	7.º	209	22,0	3,73
S.M. Rita Furypride Hagen	PO	4-0	4.º	130	14,0	3,89	Marjan Condessa Marquis	PO	5-1	4.º	129	23,0	3,37
S.M. Bessie Inka Emperor	PO	4-5	2.º	40	29,0	3,08	Marjan Tula Star	PO	5-5	6.º	169	22,0	3,51
Sinking Spring I Star Rockett	PO	5-11	5.º	153	20,0	4,51	Marjan Flora Star	PO	5-1	3.º	83	19,0	3,61
S.M. Hope Pat Citerion	PO	3-4	2.º	47	25,0	3,26	Marjan Petras Grand	PO	4-8	6.º	156	14,0	3,69
S.M. Leiden Premier Bond	PO	3-3	3.º	84	22,0	3,31	Marjan Lea Mar	PO	4-3	3.º	83	26,0	2,92
S.M. Juweeltje Seaman	PO	4-5	1.º	1	20,0	3,56	Marjan Juriti Star	PO	4-7	4.º	148	18,0	3,92
S.M. Carol Forty Complete	PO	4-0	3.º	79	23,0	3,21	Marjan Carinhosa Mar	PO	4-3	4.º	114	19,0	3,89
S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	3-10	1.º	38	22,0	3,47	Marjan Sigma Mar	PO	3-10	3.º	83	21,0	3,43
S.M. Skianne Bootmaker Elevat.	PO	5-4	10.º	301	19,0	3,57	Marjan Rosus Rockman	PO	3-0	8.º	255	15,0	4,04
S.M. Nettie Centr. Elevation	PO	2-5	10.º	289	19,0	3,74	Marjan Aldana Lasol	PO	3-1	8.º	249	13,0	3,87
Kingway I Star Baldy	PO	4-2	9.º	262	18,0	4,47	Marjan Peralta Burke	PO	3-1	6.º	197	13,0	4,14
S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	2-8	8.º	221	18,0	3,77	Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
S.M. Temerosa P. 4 Bootmaker	PO	2-7	7.º	227	14,0	3,75	Inveja	3/4	7-2	4.º	137	13,0	—
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	2-7	5.º	145	17,0	3,60	Luiz Viscardi. Bragança. S.P. Em 15-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
S.M. Barbara Cithagen Astronaut	PO	2-0	5.º	155	16,0	3,64	Anhanguera 0048 Sorana	31/32	4-6	1.º	95	24,0	2,53
S.M. Markise Bond Astronaut	PO	2-3	2.º	59	15,0	3,77	Areia Branca 0059 Sorana	31/32	4-11	1.º	94	18,0	2,74
S.M. Patricia Pat Emperor	PO	2-3	2.º	43	23,0	3,29	Roland 2534 Ormsby Prefect	PO	3-9	1.º	93	18,0	3,09
Armando Pucci Filho. Campinas. S.P. Em 23-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Avai 0032 Sorana	31/32	3-10	1.º	90	24,0	3,09
Fortaleza O. Pabst Tereca	GHB	8-10	4.º	96	22,0	3,09	Arabella 0076 Sorana	31/32	4-6	1.º	87	20,0	2,83
Malicia Mallary de Guarapiranga	GC-3	7-1	2.º	61	24,0	3,41	Roland 2571 Glenvue Maud	PO	3-7	1.º	82	22,0	3,57
Guarapiranga Ultimate Piscadela	PO	4-1	3.º	70	16,0	3,65	Roland 2667 Pontiac Roy	PO	3-1	1.º	74	21,0	3,19
Querida Nank. de Guarapiranga	GC-3	3-0	5.º	133	15,0	3,76	Karin Butia D. VIII Wis Merrit	PO	8-6	1.º	39	29,0	3,13
Jovial ZZ	PCOD	8-8	3.º	122	18,0	3,66	Abaré 0021 Sorana	31/32	3-11	1.º	36	26,0	3,46
Jamanta do Kurumin	31/32	7-0	4.º	103	16,0	3,66	Amaraji 0044 Sorana	31/32	4-8	1.º	34	26,0	2,75
Monje Caja Royal Seguro	PO	8-3	4.º	98	16,0	3,58	Ariana 0028 Sorana	31/32	4-1	1.º	34	28,0	2,79
Ilusão O. Pabst Tereca	GC-1	6-0	3.º	91	19,0	3,59	Aninha 0072 Sorana	31/32	4-8	1.º	34	23,0	2,99
Nininha ZZ	PCOC	—	3.º	86	16,0	3,98	Amora 0082 Sorana	31/32	4-0	1.º	32	20,0	3,07
Primavera	PC	—	2.º	41	18,0	3,57	RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca						
Maliciosa do Kurumim	31/32	4-9	2.º	59	17,0	3,73	Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 20-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arlene	PC	—	2.º	59	15,0	3,68	Lacuna Majesty da S.A.	GC-1	2-3	9.º	270	15,0	4,03
Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 21-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 13-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Tietje XX (H-1333)	PO	12-4	1.º	9	16,0	3,39	Fatima	PC	—	1.º	64	18,0	2,97
Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	5-2	4.º	130	27,0	3,23	Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 5-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	7-5	5.º	176	22,0	2,85							
Etrusca 173 G. Duke S. Rafael	GC-1	8-1	6.º	228	21,0	2,90							
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	4-7	2.º	56	31,0	2,24							
Branca Jupiter Rancho Isa	GC-1	5-2	5.º	171	23,0	2,79							
Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	5-3	4.º	130	14,0	3,49							
S.R. Espuma Golden Duke	GC-1	8-11	2.º	39	23,0	2,94							
Corado do Rancho Isa	GC-2	6-4	2.º	60	26,0	3,14							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Libra ESALQ	PCOD	5-3	1.º	7	21,0	3,54
Joia ESALQ	31/32	5-3	6.º	162	17,0	3,90
Jurema ESALQ	31/32	6-5	2.º	60	21,0	3,09
Safra ESALQ	31/32	9-0	2.º	39	20,0	2,73
S.C. Tijuca	GC-2	7-11	4.º	97	15,0	3,30

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 2-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Revista de Morada Nova	NR	—	6.º	148	14,0	4,60
Serena de Morada Nova	NR	13-6	5.º	145	18,0	4,03
Forquilha de Morada Nova	NR	—	3.º	81	20,0	4,30
Galileia de Morada Nova	NR	10-0	1.º	1	17,0	5,39
Troia de Morada Nova	NR	8-6	6.º	148	13,0	4,02
Embolada de Morada Nova	NR	6-6	4.º	97	13,0	3,86
Fandy de Morada Nova	NR	8-0	3.º	64	17,0	4,00
Discreta de Morada Nova	NR	7-0	2.º	41	13,0	5,21

Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 29-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Orly	PO	15-5	2.º	45	21,0	2,69
Leme's Ocarina	PCOC	14-6	5.º	128	14,0	3,00
Leme's Violeta	GC-2	8-6	5.º	124	15,0	2,90
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	6-2	3.º	76	20,0	3,07
Normalista de Sant'Ana	PCOC	13-0	4.º	114	17,0	2,65
Bilua Expert	GC-1	4-11	2.º	52	20,0	3,35
Expert Desforra L. Citation	PO	3-4	3.º	61	14,0	2,46
Leme's Cereja Duallyn Hirsch	PO	6-1	1.º	5	22,0	3,31
Expert Cremilda L. Romandale	PO	4-3	2.º	34	20,0	3,66
Expert Cafifa Leme's Hirsch	PO	3-5	3.º	64	13,0	2,89
Elegancia I S.N.	PC	—	8.º	254	13,0	2,94
Menina de S.N.	PC	—	4.º	119	16,0	3,28
Moeda J.N.	15/16	6-2	4.º	94	15,0	3,71
Tatinha J.N.	31/32	5-10	4.º	92	19,0	3,78
Duquesa Expert Citation	GC-3	2-9	3.º	114	16,0	3,16
Dandá Citation 085 Expert	GC-2	2-10	3.º	97	13,0	3,81
Leme's Valeria	PC	—	3.º	114	16,0	3,16

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

L.P. Florença	GC-3	11-0	4.º	61	14,0	3,74
Sete de São Geraldo	PCOC	9-8	4.º	94	17,0	3,87
Amaral Vera	PO	8-3	1.º	1	19,0	3,40
Amaral Vanda	PO	8-1	3.º	61	15,0	3,63
Amaral Aliada	PO	6-11	2.º	53	19,0	3,32
Amaral Amada	PO	6-7	5.º	127	21,0	3,77
Amaral Batuta	PO	6-0	4.º	98	20,0	3,82
Amaral Caravela Jack's Wish	PO	5-3	1.º	1	21,0	3,55
Amaral Duquesa Englander	PO	3-6	2.º	31	21,0	3,37
Amaral Estiva Rebel	PO	2-7	4.º	101	15,0	3,58
Amaral Dina Englander	PO	3-6	2.º	64	16,0	3,48
Amaral Divisa Sultan	PO	3-7	2.º	59	15,0	3,61
E.S. Jumbela Roeland SS.	PO	7-2	2.º	43	18,0	3,16

Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 28-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Criola L.N. Betina's	GHB	11-0	2.º	63	30,0	3,18
Salopian Renée Red	PO	11-7	2.º	74	21,0	3,39
Dulce L.N. Betina's	GHB	9-4	6.º	143	31,0	3,44
Geniosa A.B. Albertina's	GHB	7-0	2.º	108	30,0	2,61
Guadalupe R.R. Pr. Albertina's	GHB	6-9	4.º	142	23,0	2,80
Albertina's Betina's Gitana	PO	7-3	2.º	48	38,0	2,56
Albertina's A.B. Gavea	PO	6-8	6.º	148	20,0	1,96
Albertina's B.R.R.P. Goma	PO	6-11	2.º	48	35,0	3,13
Gigi A.B. Albertina's	GHB	6-1	6.º	198	24,0	3,08
Aleta Galv's	GHB	6-7	2.º	89	33,0	2,40
Jurity R.R. Red. Albertina's	GHB	4-9	7.º	211	20,0	3,74
Bertha Galv's	GC-1	6-2	1.º	28	39,0	2,61
Albertina's L.M.T.J. Jaçarana	PO	4-9	2.º	90	25,0	2,54
Betina's R.R. Promoter Jaray	GC-3	3-10	9.º	264	21,0	4,27
Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	3-6	9.º	269	25,0	2,50
C. Indigdo N. Pontiac Red	PO	4-5	2.º	49	41,0	2,41
Grace Texal Red	PO	5-3	4.º	84	23,0	3,05
C. Leitchville C. Kay Red	PO	4-7	2.º	94	33,0	3,01
Lenda C. Moyerdale C. Betina's	GHB	3-8	4.º	123	23,0	2,33
Betina's A.B. Deyse	PCOC	3-7	2.º	72	26,0	2,76
Lioneza L.M.T. Jack Betina's	GHB	3-10	2.º	79	21,0	2,75
Lenir C. Moyerdale Betina's	GHB	3-7	2.º	99	21,0	2,91
Albertina's Betina's Lela	PO	3-9	2.º	48	38,0	2,97
Dalila Galv's	GHB	3-9	2.º	42	32,0	1,73
Betina's C. Moyerdale C. Lidita	PCOC	3-11	1.º	19	29,0	2,07
Conneauttee Sara Maria Red	PO	4-1	6.º	231	25,0	3,27

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Albertina's R.R.P. Lenza	PO	3-10	5.º	147	22,0	2,85
C. Spring Farm Sandie Red	PO	2-6	5.º	144	26,0	3,45
Albertina's C. Moyerdale C.M.	PO	2-6	4.º	134	20,0	2,45
Maydame C.M.C. Albertina's	GHB	2-8	4.º	116	29,0	2,85
Albertina's A.B. Mariland	PO	2-6	4.º	94	22,0	3,45
C. Freurehaven Ned Mame Red	PO	2-8	4.º	80	28,0	2,65
Alb. C. Moyerdale C. Mita	PO	2-3	3.º	95	20,0	3,35
C. Leebrook Marquis Rose Red	PO	2-5	3.º	95	25,0	3,75
C. Plumbroke Iona Red	PO	2-5	3.º	113	21,0	2,85
Mescla C.M.C. Albertina's	GHB	2-8	2.º	90	26,0	2,25
Lolila O.R.C.D. Albertina's	GHB	3-7	2.º	79	20,0	3,15
Alb. C. Moyerdale C. Mita	PO	2-9	2.º	78	28,0	2,65
Albertina's A.B. Melisa	PO	2-9	2.º	64	31,0	2,45
Malicia A.B. Albertina's	GHB	2-7	2.º	60	21,0	2,75
Alb. C. Moyerdale C. Missiva	PO	2-10	2.º	49	28,0	3,15
CCV. Marquis N. Misty Red	PO	3-10	2.º	43	34,0	2,85
Médula A.B. Albertina's	GHB	2-7	2.º	47	28,0	2,85
C. Donavon Ponitac Anita Red	PO	2-5	1.º	44	29,0	2,45

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 11-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraguai da Holambra	GC-1	6-1	2.º	36	19,0	2,45
Toscana da Holambra	PCOC	6-3	2.º	39	16,0	4,55
Joia da Holambra	GC-6	5-8	7.º	176	19,0	4,05
Marciana da Holambra	PCOD	5-8	6.º	163	14,0	2,85
Paloma da Holambra	PCOD	5-11	4.º	109	13,0	3,15
Angelica da Holambra	GC-2	5-7	2.º	30	13,0	3,25
Adelina da Holambra	GC-4	3-11	2.º	36	14,0	2,55
Holambra Joia	PO	3-5	2.º	42	15,0	3,15
Juanita da Holambra	PCOC	5-4	1.º	2	25,0	4,25
Dalia da Holambra	PCOC	6-6	2.º	54	14,0	3,45
Alexandria da Holambra	GC-1	4-1	2.º	33	18,0	2,85
Bruma da Holambra	PCOD	3-8	2.º	31	14,0	4,95

Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 12-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Charco Yola C. 2 Ilustre	PO	3-5	2.º	64	20,0	3,45
--------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 30-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ida Roeland Mag's	GHB	7-1	2.º	47	15,0	3,35
Lina Jack de Sta. Filomena	GC-2	8-6	1.º	24	16,0	2,85
Marquesa de Lorena	PCOD	4-3	2.º	128	15,0	3,05

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 4-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Liberdade L. de Sta. Anesia	31/32	6-3	1.º	3	17,0	—
-----------------------------	-------	-----	-----	---	------	---

Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 26-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra King's Paula XX	PO	7-9	7.º	211	18,0	3,65
Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	8-3	4.º	102	21,0	3,35
Dirce William da Marambaia	GHB	7-3	4.º	120	21,0	2,85
Itatá Citation Rolly Mag's	GHB	6-1	1.º	6	20,0	4,05
Eliria do Mar	GHB	7-2	6.º	191	15,0	3,15
Falarina	PCOC	7-5	2.º	46	21,0	2,81
Duallyn Pilots Peal Red	PO	8-7	3.º	97	20,0	3,27
XIII Citation R. da Planicie	GHB	6-5	6.º	190	13,0	4,45
Joy Sovereign da Marambaia	PCOC	5-10	3.º	94	20,0	3,67
Meiga Pioneer Mag's	GC-3	4-10	3.º	96	20,0	3,77
Elite de Cruzeiro	PCOD	8-9	2.º	62	21,0	3,05
Marja 6	PO	12-1	3.º	91	15,0	3,35
Mar Bardine Geleia	PO	6-11	1.º	31	25,0	4,15
Richlawn Performer H. Red	PO	—	2.º	60	26,0	3,35
Hertzler Dandy Erma Red	PO	5-5	2.º	62	14,0	2,85
Mag's Omega Amber Light	PO	2-9	4.º	125	14,0	3,45
Alfazema 1.º de Cruzeiro	PCOC	2-8	2.º	36	19,0	3,25
Parbro Citation Esquire Red	PO	6-6	1.º	32	18,0	2,65

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 23-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Revista Noble de Sant'Ana	GC-2	7-8	8.º	240	22,0	3,45
Castro Royal Aafje 36	PO	7-4	2.º	68	26,0	3,45
Mensageira Mauro	PCOD	8-4	5.º	129	39,0	2,65
Barbacena Mauro	PC	—	5.º	143	20,0	3,35
Foxearth Unwin 2 nd	PO	5-5	4.º	97	32,0	2,95
Foxearth Effie	PO	5-6	3.º	80	32,0	2,55
S.N. Lena VI Centurion	PO	4-7	6.º	187	23,0	3,15
Foxearth Cilla 2 nd	PO	5-9	1.º	3	31,0	3,35
Loira Corona	31/32	4-10	3.º	71	36,0	3,05
Castro Flora	PO	5-9	5.º	147	34,0	2,85
Ridges-Wood Robaron N. Red	PO	3-9	5.º	153	27,0	2,95
Newnham Pat	PO	6-3	6.º	168	22,0	3,25

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %		
Castro Cantiga	PO	—	1.º	10	26,0	4,11	Babá V.D.	PCOC	3-11	1.º	26	18,0	2,42
Romandale Inka Red	PO	—	4.º	103	30,0	3,23	Jotatê Antiga	PC	—	2.º	37	14,0	3,04
Mors Major R. Sherry	PO	2-3	5.º	135	20,0	2,98	Perola Jotatê	PC	—	1.º	26	14,0	3,37
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Flamenga Lins	GC-1	4-11	2.º	59	33,0	2,99	Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 21-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
2 ordenhas													
Faculdade Lins	GC-1	9-5	5.º	134	13,0	3,25	Ortholm Polly Attraction Red	PO	6-9	9.º	254	14,0	4,25
Guanabara Lins	GC-1	6-9	5.º	137	16,0	4,02	Earincliffe Linda Red	PO	5-6	6.º	184	13,0	3,62
Grafica Lins	GC-2	6-11	3.º	85	22,0	3,14	Gardon Janie Top Red	PO	4-6	6.º	166	21,0	4,10
Eva Lins	PCOD	5-10	8.º	227	14,0	4,42	Gardcn Jeanie Top Red	PO	4-8	4.º	101	21,0	4,01
Maravilhosa II Lins	GC-1	3-11	1.º	28	14,0	4,05	Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	4-8	6.º	163	14,0	3,36
Veronica Maple Lins	GC-2	2-9	3.º	80	14,0	3,82	Hfi! Skip Ramona Red	PO	3-10	3.º	71	27,0	4,22
Linda Lins	GC-1	2-10	3.º	79	14,0	3,65	M.R. Scarlet Rubi	PO	3-5	6.º	163	16,0	2,99
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 12-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Cenoura de Sto. Antonio	PCOD	7-9	4.º	161	14,0	3,71	Highestate Topper Val Red	PO	3-5	8.º	229	15,0	5,31
Castidade de Sto. Antonio	PCOD	8-8	4.º	174	13,0	3,99	White Way Ruby Joy Red	PO	2-11	6.º	159	15,0	4,02
Agucena de Sta. Olívia	PCOD	8-4	4.º	176	13,0	4,36	Earincliffe Margaret Red	PO	4-1	6.º	158	20,0	3,99
Cigarra de Sta. Olívia	PCOD	5-4	4.º	131	15,0	3,38	M.R. Esmeralda M. Kate Red	PO	2-8	6.º	155	15,0	3,91
Aguir Linda de Sta. Olívia	PCOD	9-5	3.º	64	17,0	2,77	M.R. Belina Carrie Red	PO	2-5	3.º	72	17,0	3,57
Chandoca de Sta. Olívia	PCOD	8-7	2.º	50	15,0	3,62	M.R. Jandira R. Chieftain	PO	3-0	1.º	10	13,0	3,02
Jurema de Sta. Olívia	PCOD	4-1	2.º	44	15,0	4,41	Dr. Paulo Roberto Ferraz Villela. Guaratinguetá. S.P. Em 29-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Labareda de Sta. Olívia	PC	—	1.º	5	15,0	4,20	Marambaia E. Garimpeiro	PO	10-5	1.º	16	15,0	2,97
Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 31-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Magnolia	31/32	6-4	3.º	79	16,0	3,56	Balada 1.º R. da Guanabara	PCOC	4-0	2.º	78	18,0	3,40
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 16-7- -1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
S.M.P. Sylvia Marquis Ned	GHB	6-10	1.º	21	32,0	3,50	Lena Shore Amber Mag's	PCOC	5-5	1.º	26	14,0	2,71
S.M.P. Stella Marquis Ned	GHB	6-10	1.º	34	32,0	4,12	Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 21-7- -1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	6-5	2.º	78	26,0	3,40	3 ordenhas						
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	6-4	2.º	65	30,0	3,48	Egipcia Transmitter do M. Alto	GHB	4-10	1.º	28	26,0	3,87
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	6-7	1.º	30	32,0	3,80	2 ordenhas						
S.M.P. Sansation Marquis Ned	GHB	5-2	4.º	115	24,0	3,59	Cascatas do Morro Alto	GC-3	6-7	2.º	64	18,0	3,06
Mag's Alan B. Topper	PO	4-10	1.º	30	22,0	3,83	Morro Alto Faceira T. Jack	PO	4-4	2.º	37	31,0	3,45
Thereza Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-4	4.º	109	19,0	3,69	Morro Alto Esfera T. Jack	PO	4-7	2.º	42	21,0	3,36
S.M.P. Red Rose Marquis Ned	GHB	3-10	2.º	52	23,0	3,02	Savana Muquem	31/32	9-3	9.º	255	13,0	4,23
Maria Cecilia Marquis Ned	GHB	2-9	7.º	254	17,0	4,16	Fabula Roeland do Morro Alto	GHB	4-1	5.º	161	17,0	3,29
S.M.P. Lenora Marquis Ned	PC	—	5.º	171	15,0	3,80	Alaska F.S.R. Amparo	31/32	4-9	2.º	53	14,0	3,90
2 ordenhas													
S.M.P. Santana Celeta	GHB	11-0	4.º	107	15,0	3,58	Morro Alto Faceira Rebel	PO	3-10	3.º	86	17,0	3,52
S.M.P. Cilada	GHB	10-2	2.º	45	18,0	3,40	Betsy Robaron F.S.R.	GC-2	2-8	2.º	66	13,0	3,94
Atibala R.C.B.B.	PCOD	8-1	9.º	307	19,0	3,39	Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 26-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maria Carmen M. Majority	GC-1	2-8	9.º	316	15,0	3,50	Clara Citation Texal Leme	GC-4	5-6	3.º	69	18,0	3,00
Maria Carla	PC	—	2.º	44	18,0	3,19	Leme's Diadema D. Hirsch	PO	4-9	1.º	6	15,0	3,01
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 7-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	6-5	1.º	10	35,0	3,36	Leme's Eneida D. Hirsch	PO	4-1	1.º	9	16,0	2,74
Magali K. Bet de Meirelles	GHB	7-1	1.º	10	27,0	3,70	Dr. Haroldo Dart Tupinambá. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 26-7- -1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fava Naípe de Meirelles	GC-1	4-3	1.º	10	27,0	3,76	Merambaia Ontario Sovereign	PO	5-7	3.º	82	16,0	4,20
Madrugada de Meirelles	PC	—	1.º	10	17,0	3,53	Joia Bossanova Magic Mag's	GC-1	5-8	4.º	90	15,0	4,41
2 ordenhas													
Magica Trans. de Meirelles	GC-2	4-0	3.º	82	22,0	2,88	Noemi Citation Rolly Mag's	GHB	4-8	3.º	80	15,0	3,98
Praia Royal Red de Meirelles	GHB	4-8	1.º	10	18,0	3,15	Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 19-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cascata de Meirelles	PC	—	1.º	10	19,0	4,13	Elegante Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-10	2.º	46	20,0	3,34
Apurada Robaron de Meirelles	31/32	4-8	2.º	47	18,0	2,74	Erika Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-2	7.º	226	14,0	3,51
Azalea Citation de Meirelles	GHB	5-11	3.º	70	26,0	3,55	Ligeira de Jurumirim	GC-2	4-7	6.º	239	13,0	3,38
Rubi Plutolat Victorina	PO	8-3	1.º	10	18,0	3,33	Liz de Jurumirim	GC-3	4-10	5.º	157	15,0	3,11
Quirera de Viracopos Digital	PO	4-11	3.º	77	20,0	4,26	Encantada G. de Jurumirim	GC-3	9-7	5.º	155	13,0	3,14
Mocinha de Meirelles	PC	—	1.º	10	20,0	2,80	Jurumirim Gisela Tjisse	PO	8-2	2.º	51	20,0	3,06
Lady Bardine de Meirelles	GHB	5-11	5.º	127	15,0	4,11	Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 5-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	6-3	3.º	74	21,0	3,58	Cristal Alistada	PCOC	12-1	4.º	107	13,0	3,55
Lama	PCOD	5-6	3.º	70	22,0	3,30	Cristal Reportagem	GC-2	10-6	8.º	228	14,0	4,84
Laguardia Pioneiro de Meirelles	GC-1	3-7	4.º	123	21,0	3,28	São Simão de Bebel	PO	9-3	1.º	12	27,0	2,96
Lima Sultão de Meirelles	PCOD	—	2.º	53	21,0	3,29	São Simão de Coroa	GC-1	7-10	4.º	97	16,0	3,87
Cancela Robaron de Meirelles	31/32	4-7	4.º	95	17,0	4,34	Caçula de São Simão	GC-3	7-1	10.º	311	15,0	3,43
Lupa Roeland R. de Meirelles	GHB	5-2	5.º	200	15,0	4,65	Diva de São Simão	PO	6-6	6.º	158	13,0	4,22
Mag's Finess Inspiration	PO	3-11	7.º	275	16,0	3,93	São Simão de Dorinha	PO	6-9	3.º	97	13,0	4,50
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 14-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Jotatê Nota	GC-3	8-3	2.º	37	19,0	2,85	Droles de São Simão	PCOC	5-10	10.º	274	13,0	4,70
Ofelia Jotatê	PCOC	6-8	1.º	15	14,0	3,10	São Simão de Dalva	PO	6-5	6.º	169	16,0	4,41
Bailarina V.D.	PCOC	3-6	3.º	94	13,0	3,27	Jupira do Pau D'Alho	GC-3	5-4	3.º	101	18,0	3,90
							Fronteira de São Simão	GC-4	4-8	5.º	130	15,0	4,38
							Gavola de São Simão	GC-2	4-2	1.º	31	20,0	3,81
							Gironda de São Simão	GC-2	3-11	7.º	178	15,0	4,48
							Gizele de São Simão	GC-1	3-10	5.º	131	16,0	3,31
							Gazeta de São Simão	GC-4	3-8	6.º	162	14,0	3,93
							Gazeta de São Simão	GHB	3-9	7.º	178	13,0	4,18
							Gaiola de São Simão	PC	—	1.º	40	15,0	3,22
							São Simão de Granfina	GHB	2-10	10.º	278	13,0	4,05
							Irma de São Simão	GC-2	2-8	9.º	237	14,0	4,00
							Gulosa de São Simão	GHB	3-5	7.º	186	13,0	3,88

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Izaura de São Simão	GC-4	3-1	5.º	141	15,0 3,82
Iolanda de São Simão	GHB	2-9	4.º	150	16,0 4,28
São Simão de Ivone	PO	2-11	3.º	76	17,0 4,47
Irene de São Simão	GC-2	3-0	3.º	72	13,0 3,71
Gamadinha de São Simão	GC-1	3-9	2.º	47	20,0 3,56
São Simão de Iodete	PO	3-3	1.º	22	17,0 3,61
José Marcellini. Guararema. S.P. Em 21-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Zelona	NR	—	1.º	108	16,0 —
Borboletinha Goiabal	31/32	5-1	1.º	142	18,0 —
Fidalguinha Goiabal	31/32	6-1	1.º	52	26,0 —
Campanha	NR	—	1.º	117	19,0 —
Catanduva	31/32	4-5	1.º	160	16,0 —
Piracema Goiabal	31/32	6-0	1.º	133	17,0 —
Capichaba 074 Saad's	31/32	4-7	1.º	83	13,0 —
Boneca	NR	—	1.º	32	23,0 —
Minerva Goiabal	31/32	6-2	1.º	46	25,0 —
Tigela	NR	—	1.º	88	15,0 —
Tiroleza	NR	—	1.º	23	17,0 —
Cantora Mato da Cruz	31/32	5-8	1.º	1	18,0 —
Maiada do Goiabal	NR	—	1.º	11	18,0 —
José Marcellini. Guararema. S.P. Em 15-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Zelona	NR	—	2.º	132	14,0 —
Borboletinha Goiabal	31/32	5-1	2.º	166	15,0 —
Fidalguinha Goiabal	31/32	6-1	2.º	76	21,0 —
Campanha	NR	—	2.º	141	17,0 —
Catanduva	31/32	4-5	2.º	184	13,0 —
Piracema Goiabal	31/32	6-0	2.º	157	14,0 —
Capichaba 074 Saad's	31/32	4-7	2.º	107	13,0 —
Boneca	NR	—	2.º	56	18,0 —
Tigela	NR	—	2.º	117	13,0 —
Maiada do Goiabal	NR	—	2.º	35	17,0 —
Fernando de Souza Toledo. Jaguariúna. S.P. Em 22-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bacana do Morro Verde	PC	—	1.º	61	13,0 3,68
Clea do Morro Verde	PC	—	1.º	56	13,0 3,68
Mineira do Morro Verde	PC	—	1.º	44	16,0 3,98
Anta do Morro Verde	PC	—	1.º	44	17,0 3,87
Franga do Morro Verde	PC	—	1.º	44	15,0 3,67
Ucayala do Morro Verde	PC	—	1.º	28	13,0 3,97
Garça do Morro Verde	PC	—	1.º	28	13,0 3,63
Morro Verde Cachoeira	PO	—	1.º	27	16,0 3,51
Tulipa do Morro Verde	PC	—	1.º	15	18,0 3,68
Tabuada do Morro Verde	PC	—	1.º	7	15,0 3,24
Fernando de Souza Toledo. Jaguariúna. S.P. Em 22-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Clea do Morro Verde	PC	—	2.º	86	15,0 4,00
Garbosa do Morro Verde	PC	—	2.º	81	14,0 3,46
Mineira do Morro Verde	PC	—	2.º	74	17,0 3,56
Anta do Morro Verde	PC	—	2.º	74	18,0 3,10
Franga do Morro Verde	PC	—	2.º	74	19,0 3,32
Ucayala do Morro Verde	PC	—	2.º	58	13,0 3,85
Garça do Morro Verde	PC	—	2.º	58	13,0 3,87
Morro Verde Cachoeira	PO	—	2.º	57	16,0 3,58
Itapuã do Morro Verde	PC	—	2.º	51	13,0 3,84
Tulipa do Morro Verde	PC	—	2.º	45	15,0 3,45
Tabuada do Morro Verde	PC	—	2.º	37	16,0 3,47
Morro Verde Quenia	PO	—	2.º	31	14,0 3,85
Samanta do Morro Verde	PC	—	1.º	30	16,0 3,71
Azeitona do Morro Verde	PC	—	1.º	29	17,0 3,64
Viola do Morro Verde	PC	—	1.º	18	20,0 3,32
Surucua do Morro Verde	PC	—	1.º	15	13,0 3,65
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Canastra Real Royal Expert	GC-2	3-6	5.º	135	15,0 4,77
Dondoca Citation 081 Expert	GC-2	2-11	4.º	112	13,0 4,00
Expert Faty Leme's Citation	PO	2-6	1.º	11	19,0 3,44
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 6-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Hillcroft Sheila Red	PO	4-11	1.º	23	28,0 3,57
Condomínio de Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 7-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Princesa de Sant'Ana	GHB	11-11	2.º	48	16,0 3,72
Saionara de Sant'Ana	GC-1	9-3	6.º	170	17,0 4,04
Fabula Noble de Sant'Ana	GHB	7-11	1.º	3	22,0 2,83

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Jazida Noble de Sant'Ana	GHB	6-8	1.º	61	20,0 4,8
Betty de Sant'Ana	GC-1	8-9	2.º	38	16,0 3,8
Siomara Noble de Sant'Ana	GC-1	4-3	1.º	22	16,0 3,8
Asteca de Sant'Ana	31/32	9-0	1.º	10	23,0 3,8
Belinda Noble de Sant'Ana	GC-1	5-0	6.º	141	13,0 3,8
Tula Noble de Sant'Ana	GC-2	5-2	2.º	51	15,0 4,0
Leda Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	6.º	173	14,0 4,0
Albertina Arion de Sant'Ana	GC-2	4-6	2.º	48	17,0 4,0
Pereira Tamara Renovador	PO	3-1	3.º	72	17,0 3,8
Mirela Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	1.º	5	15,0 4,0
Framboesa R. de Sant'Ana	GC-2	2-5	3.º	74	13,0 3,8
Pereira Marluce Renovador	PO	2-7	2.º	31	13,0 4,0
Leandra Winston de Sant'Ana	GC-2	4-0	2.º	41	17,0 3,8
Esplanada de Sant'Ana	GC-1	7-3	2.º	74	18,0 3,8
Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 6-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Atlantica	PO	4-5	2.º	32	15,0 3,8
S.N. Bengala	PO	6-5	5.º	145	13,0 3,8
Chapada	NR	—	1.º	8	16,0 3,4
F.L.F. Andaluzia	PO	4-9	2.º	32	17,0 3,8
Artista	NR	—	10.º	262	14,0 3,8
Angelica F.L.F.	PC	5-3	5.º	110	21,0 3,8
Adriana	GC-1	6-2	2.º	35	16,0 3,8
Angela	31/32	6-0	1.º	8	17,0 3,8
Aurelia	PCOC	4-4	1.º	8	19,0 3,8
Australia	PO	4-5	1.º	3	18,0 3,8
Altura	NR	—	2.º	57	21,0 3,8
Formozinha	PCOD	6-4	12.º	327	13,0 3,8
Esponja	NR	—	4.º	88	13,0 3,8
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 14-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Formosa	31/32	9-0	2.º	39	17,0 3,8
Bacana de Sta. Rosária	GC-1	6-7	5.º	149	17,0 2,8
Morena Mauro	GC-1	6-10	2.º	58	15,0 3,8
Beata de Sta. Rosária	GC-1	6-11	1.º	27	21,0 2,8
Madreperla Mauro	GC-1	6-9	3.º	73	18,0 3,8
Nobreza Muquem	GC-2	6-3	2.º	57	20,0 3,8
Otima Muquem	31/32	7-5	2.º	39	26,0 3,8
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 15-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marambaia Natalia Royal	PO	10-3	1.º	35	37,0 3,8
Marambaia Nave Royal	PO	7-8	2.º	43	27,0 3,8
Roland 1860 Prins Maud	PO	7-7	3.º	63	21,0 3,8
Medoholm Lorna Chieftain	PO	6-4	1.º	22	25,0 2,8
Ridges-Wood Ridinghood Don-Red	PO	4-9	3.º	64	29,0 3,8
Jandira Bossanova Magic Mag's	PCOC	5-9	1.º	30	27,0 2,8
Mag's Lolita Roeland	PO	5-2	3.º	65	22,0 3,8
Java Bossanova Magic Mag's	GHB	5-10	2.º	44	23,0 2,8
Jaira Bossanova Magic Mag's	GHB	5-9	2.º	53	27,0 2,8
Mag's Julia Reflection	PO	5-8	1.º	18	28,0 2,8
Leadholm Fer Fond Cit. Red	PO	5-5	1.º	19	31,0 4,53
Gelmcrest Blondie Red	PO	5-1	2.º	53	37,0 2,8
C. Wakefield Nedda Vee Red	PO	4-1	3.º	58	22,0 2,8
Dora Citation Rolly Mag's	GHB	4-0	1.º	28	26,0 2,8
Letonia Royal Mag's	GHB	4-0	5.º	105	21,0 2,8
Noviça Royal Mag's	GHB	4-0	5.º	103	24,0 2,8
Ridges-Wood C. Babette Red	PO	4-7	1.º	4	23,0 2,8
Mag's Losana C. Royal Red	PO	3-8	3.º	64	26,0 2,8
Mag's Geiza Royal	PO	3-11	1.º	24	20,0 2,8
C. Macview Ned Inez-Red	PO	3-10	1.º	29	22,0 3,8
Mooreland Carman Red	PO	6-8	2.º	48	33,0 3,8
C. Emeraldale Ned Sally Red	PO	3-4	3.º	55	20,0 2,8
Dr. Robertio Felipe Cantusio. Campinas. S.P. Em 18-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roseira's Encarnação	PO	9-1	2.º	46	26,0 3,8
Roseira's Flicka	PO	7-4	6.º	276	20,0 4,8
Roseira's Femme	PO	7-11	2.º	33	26,0 3,8
Roseira's Embaixatriz	PO	9-5	1.º	16	26,0 2,8
Roseira's Heroína King Bet	PO	6-2	2.º	34	28,0 2,8
Roseira's Holanda King	PO	5-11	6.º	174	15,0 3,8
Roseira's Itapira G. Jack	PO	4-9	3.º	62	26,0 3,8
Roseira's Indiana Signet	PO	4-7	5.º	130	18,0 3,8
Roseira's Hawaiana Inspiration	PO	5-10	3.º	71	23,0 3,8
Roseira's Lady Bet	PO	3-2	1.º	23	23,0 3,8
Jandua da Roseira	GC-3	3-5	8.º	237	16,0 3,8
Invicta da Roseira	GC-2	4-6	6.º	193	17,0 3,8
Roseira's Jardineira Rich	PO	3-7	5.º	124	15,0 3,8
Roseira's Luna Monarch	PO	2-3	5.º	129	15,0 3,8
Roseira's Jogada King Bet	PO	3-8	3.º	70	18,0 3,8

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Roseira's Liza Ivanhoé	PO	3-4	1."	23	19,0	3,41
Roseira's Lança Ned Red	PO	—	1."	25	20,0	3,35
Roseira's Melodia C. Destiny	PO	2-2	1."	29	16,0	3,56
Lapa da Roseira	PCOC	3-2	1."	9	23,0	3,73
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 5-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
E.S. Ivanda King Bet S.S.	PO	7-7	1."	6	40,0	3,83
E.S. Irana King Bet S.S.	PO	7-6	2."	54	25,0	3,44
E.S. Juliana Transmitter S.S.	PO	7-0	2."	54	34,0	3,49
Jenina Pioneer S.S.E.S.	GHB	6-9	2."	59	23,0	2,86
Jipiá Roeland S.S.E.S.	GHB	6-5	3."	74	25,0	3,27
E.S. Ligada Roeland S.S.	PO	6-5	1."	13	31,0	3,31
E.S. Lila Pioneer S.S.	PO	6-2	2."	49	24,0	3,05
E.S. Letícia Roeland S.S.	PO	6-2	2."	56	30,0	2,87
E.S. Lucy Pioneer S.S.	PO	6-3	1."	14	43,0	2,58
E.S. Liana Wish da S.S.	PO	5-10	2."	54	35,0	3,70
Jenatuba Roeland S.S.E.S.	PCOC	6-9	3."	75	25,0	3,55
Lula Wish S.S.E.S.	GC-3	5-6	2."	53	34,0	3,74
Mina Pioneer S.S.E.S.	GHB	5-1	2."	51	33,0	2,87
Manchete Transmitter S.S.E.S.	GHB	5-2	3."	87	35,0	3,21
Maliciosa Royal S.S.E.S.	GHB	4-8	6."	161	24,0	3,31
Mara Royal da S.S.E.S.	GHB	4-6	3."	83	23,0	3,23
Manta Royal S.S.E.S.	GHB	4-7	6."	153	30,0	3,25
Majestade Pioneer S.S.E.S.	PCOC	4-9	6."	175	26,0	3,25
E.S. Miralta do Silo S.S.	PO	4-3	4."	106	22,0	3,99
E.S. Nevoa Royal da S.S.	PO	4-1	3."	78	32,0	3,37
Ninfa Baby S.S.E.S.	PCOC	4-2	1."	10	33,0	2,65
E.S. Nelia Baby S.S.	PO	4-1	1."	9	25,0	3,62
E.S. Nilma Transmitter S.S.	PO	3-7	2."	52	29,0	3,82
E.S. Opima Bay S.S.	PO	3-5	1."	16	32,0	3,31
E.S. Palafita Baby S.S.	PO	2-4	3."	66	15,0	3,41
2 ordenhas						
E.S. Herdeira	GHB	9-0	5."	120	22,0	3,54
E.S. Jandaia King Bet S.S.	GHB	6-11	5."	150	20,0	3,62
Jeitosa Pioneer S.S.E.S.	GHB	7-2	1."	2	31,0	3,49
E.S. Juvenia Transmitter S.S.	PO	6-7	5."	129	18,0	3,93
E.S. Letonia Pioneer S.S.	PO	6-4	1."	2	30,0	3,84
Macieira Royal S.S.E.S.	GHB	4-3	10."	281	13,0	4,46
E.S. Morena Royal S.S.	PO	4-8	6."	166	17,0	3,85
Neiva Wish S.S.E.S.	GC-5	3-6	5."	135	15,0	3,74
E.S. Ostreira Pioneer da S.S.	PO	3-4	1."	30	25,0	3,73
Ovena Wish S.S.E.S.	GHB	2-7	8."	227	15,0	4,21
E.S. Navarra Baby S.S.	PO	3-3	8."	219	13,0	3,94
E.S. Orquídea Baby S.S.	PO	2-5	8."	214	16,0	3,95
E.S. Oleina S.S.	PO	2-5	6."	171	13,0	3,70
Ormalgia Bardine S.S.E.S.	GHB	2-4	6."	164	13,0	3,02
Pinduca Baby S.S.E.S.	PCOC	2-2	2."	59	13,0	3,45
Olara Baby S.S.E.S.	PCOC	2-8	2."	59	15,0	3,45
E.S. Orleia Baby S.S.	PO	3-3	1."	28	23,0	3,43
Odalissa Lord S.S.E.S.	PCOC	2-8	1."	19	23,0	3,83
Paulista Royal S.S.E.S.	GHB	2-4	1."	4	17,0	4,50
Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 3-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Ipanema Row	GC-3	7-10	4."	107	20,0	3,55
Melissa S.M.P.	31/32	6-11	5."	152	13,0	4,11
Galaxia Inajá Agrícola	GC-1	7-8	4."	115	19,0	3,69
Paulista Nico	31/32	6-6	5."	140	13,0	4,04
Esteria da Roseira	31/32	8-5	4."	129	17,0	3,42
Astorga Esteria Nico	31/32	4-7	4."	124	14,0	3,90
Rosemari Ita Nico	GC-1	2-10	4."	105	15,0	3,68
Jardim de S.N.	31/32	7-2	3."	70	21,0	2,99
Holambra King's Rika	PO	7-5	3."	73	16,0	3,39
Canoa Nico	PCOC	3-9	3."	94	14,0	3,75
Cardilheira Nico	PCOC	5-3	3."	73	22,0	3,44
Borborema Farm Nico	GC-2	3-5	3."	92	18,0	3,54
Jacutinga Nico	PCOC	3-2	3."	90	15,0	3,55
Altamira Nico	GC-1	4-6	3."	88	16,0	3,50
Rosinha Nico	PCOC	6-5	3."	87	26,0	2,83
Cecilia Nico	PCOC	6-5	3."	70	13,0	3,69
Viola da Holambra	PCOC	7-3	3."	83	22,0	3,23
Araponga Royal Nico	GC-1	3-10	3."	97	15,0	3,64
Alagoas	15/16	7-10	2."	45	20,0	3,23
Formosa da Holambra	31/32	6-11	2."	59	15,0	3,68
Indicada Nico	31/32	6-2	2."	95	14,0	3,64
Roseira's Estupenda	PO	8-5	2."	86	16,0	3,80
Lorena Nico	31/32	3-2	2."	49	15,0	3,62
Caçula Nico	PCOC	3-9	1."	20	21,0	—
Nico Baroneza Golden Jack	PO	4-1	1."	29	18,0	—
Discordia Nico	PCOC	5-7	1."	3	32,0	—
Jupira Nico	PCOC	5-7	1."	4	22,0	—
Dr. Antonio Carlos Alves Braga. Monte Mor. S.P. Em 19-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Diseta Corona	PCOC	7-3	3."	91	14,0	3,83
Luiz Viscardi. Bragança. S.P. Em 15-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Ponte Alta Muquem	31/32	9-4	1."	90	24,0	2,45
Nevada Muquem J.P. Sta. Inês	GC-2	6-4	1."	23	23,0	3,11
Estreia de João Alves	GC-1	6-11	1."	82	22,0	2,59
Invocação Condado	GC-1	6-7	1."	29	24,0	2,96
Famosa João Alves	GC-1	5-8	1."	86	25,0	2,99
Rainha de São Sebastião	31/32	5-9	1."	82	22,0	3,25
Elaine de João Alves	GC-1	6-4	1."	98	26,0	2,83
J.P. Xiva Moore P. Sta. Inês	GC-1	6-6	1."	42	35,0	3,42
Florença Xaneca P. Pioneer	PO	6-4	1."	40	31,0	3,00
Saionara de São Sebastião	31/32	6-0	1."	70	24,0	3,32
Honda do Mar	GC-1	5-2	2."	68	28,0	3,59
M. Alto E. Transmitter Jack	PO	5-1	1."	58	25,0	2,61
Brejeira de Sant'Ana	31/32	5-0	1."	72	27,0	2,79
J.P. Idai Pegassus R. Sta. Inês	GC-1	3-11	5."	162	20,0	3,20
Mar Hebraica Pegassus Red	PO	5-3	1."	6	34,0	3,05
J.P. Alga Royal Red Sta. Inês	GHB	3-5	1."	40	28,0	3,83
Adolfina Roeland P. Plan	GC-2	4-1	1."	30	27,0	2,91
Berioska P.R. Sta. Inês J.P.	GC-2	2-0	2."	40	20,0	4,24
Galileia Muquem	GC-1	9-2	1."	57	23,0	3,37
Betania T. Sta. Inês J.P.	GC-2	2-0	1."	40	21,0	3,09
Amora 216 Sorana	31/32	2-9	1."	27	28,0	2,53
Albania 168 Sorana	31/32	4-10	1."	78	24,0	2,73
Andorra 0195 Sorana	31/32	4-9	1."	70	18,0	3,98
RAÇA JERSEY						
Vasco Mil H. Arantes Jr. e Paulo Henrique von Haehling. São Carlos. S.P. Em 20-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Abadessa de Sta. Helena	PC	7-7	8."	258	10,0	6,38
Aline de Sta. Helena	63/64	9-0	1."	59	13,0	6,17
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 5-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
ESALQ Mary The Trademark	PO	3-7	1."	17	12,0	3,86
Moulin Rouge Trademark	PO	3-7	4."	92	11,0	6,35
ESALQ Nova	PO	2-7	1."	25	11,0	5,09
Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatui. S.P. Em 13-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Grevilha Rey	PO	7-6	2."	66	12,0	7,28
Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 4-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pinheirinho Garbosa Beduino	PO	12-5	1."	17	19,0	4,75
Suissa Pandora Golden Milad	PO	5-10	2."	48	18,0	5,17
S.E. Laura Generator	PO	—	1."	22	16,0	4,24
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 6-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Burguesa 2.ª Sovereign	PO	9-4	2."	49	13,0	2,97
Havana de Pinheiros	PO	8-3	1."	11	13,0	3,74
S.E. Helvy Generator	PO	5-4	4."	111	13,0	2,51
S.A. Noemia 4.ª Luxemburgo	PO	4-4	1."	2	12,0	1,98
F.C.B. Benzina	PO	3-11	1."	13	13,0	3,94
S.A. Isa 6.ª Luxemburgo	PO	4-2	2."	53	14,0	2,35
RAÇA SCHWYZ						
Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarezinho. PR. Em 11-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suzana Norvick Sta. Madalena	PCOC	7-3	1."	10	20,0	3,29
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 4-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kaki de Sta. Anezia	PO	8-2	3."	75	17,0	3,08
Belinha de Sta. Anezia	PO	8-10	3."	76	17,0	4,08
Beibe Rolling de Sta. Anezia	PO	4-10	3."	74	15,0	3,97
Nedina Jester de Sta. Anezia	PO	5-1	3."	63	14,0	3,87
Cinara Topsy's de Sta. Anezia	PO	4-0	2."	61	14,0	4,97
Germania Topper de Sta. Anezia	PO	3-7	2."	57	14,0	4,27
Cariri de Sta. Anezia	PO	3-0	1."	25	15,0	—
Professora Rolling Sta. Anezia	PO	3-2	1."	23	15,0	—

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Gernada Loyaman de Sta. Anezia	PO	6-0	1."	18	14,0
Marcia Loyaman de Sta. Anezia	PO	6-2	1."	14	15,0
Haitiana de Sta. Anezia	PO	3-1	1."	23	14,0
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 23-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
West Lawn Dorset June	PO	5-11	1."	58	22,0
Nelsland Colette	PO	3-8	4."	97	23,0
Norvic Talisman Dulcie	PO	3-6	1."	23	25,0
Norvic Talisman Svana	PO	3-3	7."	244	20,0
Norvic Talisman Lasita	PO	3-0	7."	205	22,0
West L.F. Sarona Visconsin	PO	2-7	5."	144	15,0
Icka Dizie Bell	PO	2-6	5."	129	19,0
West L. Beautician Glory	PO	4-1	4."	107	24,0
Viking Valley E. Penny	PO	3-0	4."	128	20,0
E.S. Buronan Joan	PO	2-8	3."	73	17,0
E.S. Folly Misty	PO	2-10	3."	81	17,0
N.C.M. Stretchy Ramona	PO	6-6	2."	35	28,0
N.C.M. Likeable Rhonda	PO	7-7	2."	38	26,0
Mile Away Cari Echo	PO	4-5	2."	66	30,0
E.S. Val Memory	PO	3-6	2."	67	21,0
DGM. Talisman Marie	PO	—	1."	28	19,0
E.S. Jay Greta	PO	—	1."	14	13,0
E.S. Rare Linda	PO	—	1."	14	13,0

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Maristela	PO	10-5	4."	125	16,0
Bom Café Indiana	PO	8-8	4."	112	15,0
Bom Café Macumba	PO	10-9	4."	115	20,0
Bom Café Caçula	PO	11-8	3."	69	14,0
Borboleta de São Carlos	7/8	9-1	6."	165	15,0
Vassoura de São Carlos	PCOD	10-1	5."	143	16,0
Catita de São Carlos	PCOC	4-4	5."	152	15,0
Camponesa de São Carlos	PCOC	4-4	4."	115	13,0
Diamantina de São Carlos	PO	3-7	3."	96	16,0
Eliminada da Scap	PCOD	3-7	5."	132	13,0
Dama de São Carlos	PO	3-11	2."	58	15,0
Esbelta de São Carlos	PCOC	3-2	2."	55	13,0
Emblema de São Carlos	PCOC	2-6	2."	47	13,0
Oliche da Scap	PCOD	2-11	2."	52	14,0

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Bom Café Ivonita Alaric I	PO	5-1	3."	74	24,0
2 ordenhas					
Bom Café India	FO	9-7	6."	173	14,0
Bom Café Ilza	PO	7-8	2."	33	28,0
Bom Café Simpática	PC	6-8	6."	177	17,0
Bom Café Isomera Alaric II	PO	4-11	4."	100	14,0
Bom Café Italia Alaric I	PO	4-9	5."	146	13,0
Bom Café Iolanda	PO	—	2."	46	17,0
Bom Café Tereza Topper I	PO	3-5	1."	21	18,0
Bom Café And. Chip Paul II	PO	2-8	4."	100	14,0
Bom Café Argentina Topper I	PO	2-11	3."	73	13,0
Goianeza	PC	—	3."	71	13,0
Bom Café Jandaia	PO	—	2."	37	13,0

Giovanni Branquinho Grossi. Três Corações. M.G. Em 26-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jangada Bom Café	PO	5-3	1."	23	20,0
Bom Café Iporanga	PO	4-11	3."	73	14,0
Jurubeba Bom Café	PO	5-0	1."	47	16,0

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marinha	PCOD	17-4	1."	8	16,0
Dama da Aliança	GC-1	6-10	3."	87	14,0
Eterna da Aliança	PCOC	5-4	7."	214	13,0
Escala da Aliança	GC-1	6-3	1."	17	13,0
Garbosa da Aliança	GC-2	4-1	4."	106	13,0
Finta da Aliança	PO	4-6	3."	79	13,0
Hortaliça da Aliança	GC-1	2-11	1."	19	14,0

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 15-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Dádiva	PO	11-4	6."	187	15,0
Adalpra Alvorada G. Belem	GC-1	8-10	3."	57	22,0
Adalpra Yara	PO	7-7	1."	7	18,0
Adalpra Minerva	PO	4-1	3."	5	22,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Defesa da Calciolândia	7/8	9-9	3."	77	15,0
Canaria da Calciolândia	PC	10-10	2."	43	15,0
Escrita da Calciolândia	PC	8-8	2."	43	13,0
Franceza da Calciolândia	PC	7-8	2."	43	14,0

Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Mesela	PC	9-5	7."	231	13,0
Esquema da Farceste	15/16	4-6	1."	23	14,0
Omega	PC	11-9	2."	38	13,0
Pirassununga	PC	9-6	2."	40	14,0
Angola	15/16	8-3	2."	38	14,0
Banana	31/32	8-6	2."	64	15,0
Maruá da Far-West	15/16	9-9	1."	21	14,0
Fabulosa da Calciolândia	31/32	4-10	2."	46	13,0
Misturada da Farceste	31/32	10-3	1."	31	15,0
Divisa da Farceste	15/16	5-4	5."	132	14,0
Ponte Alto	PC	7-2	2."	65	17,0
Dica	PC	6-5	2."	31	21,0
Existencia	PC	10-9	2."	48	20,0
Clara	PC	11-1	2."	36	15,0
Lima	PC	—	2."	49	13,0
Revista	PC	6-7	2."	46	13,0
Emilda	15/16	6-1	1."	18	16,0
2 ordenhas					
Finança	1/2	11-2	1."	1	13,0

RAÇA SIMENTAL

Santa Maria Agro-Pecuária Industrial. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 12-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Menina	PO	4-0	4."	179	12,0
Mineira	PO	3-10	4."	165	11,0
Industria	PO	6-1	4."	204	10,0
Ingenue	PO	6-11	3."	64	12,0
Ingrid	PO	6-5	3."	64	12,0
Ipiranga	PO	6-6	1."	27	15,0

Dr. Mário Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 6-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Juracy	PO	5-7	3."	82	11,0
Juruna	PO	5-9	3."	82	10,0

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ajeitada da Calciolândia	PC	7-5	5."	134	10,0
Haga da Calciolândia	PC	7-5	4."	117	11,0
Imeka da Calciolândia	PC	8-0	2."	43	12,0

RAÇA GUERNSEY

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 5-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.A. Hora	PO	7-11	1."	17	11,0
E.A. Janela	PO	5-6	4."	107	10,0

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 30-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	6-5	3."	116	14,0
Princess Sillie do Paradise	PO	6-2	3."	120	14,0
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	4-5	1."	10	23,0
Zaga Phillip's King do Tinguá	PO	4-4	1."	32	13,0
Pax Curda Sunray do Alto	PO	3-6	2."	62	18,0
Aleluia Mister Oberland's	PO	3-3	3."	101	11,0
Primeira do Tinguá	1/2	3-5	2."	67	11,0
Pax Edina Danger D'Abadia	PO	1-10	2."	67	11,0
Pax Exposição Big D'Abadia	PO	1-11	2."	56	12,0
Pax Deusa Big do Alto	PO	3-0	1."	10	13,0
Pax Duquesa Champion do Alto	PO	2-10	1."	34	16,0
Glennville Baring Cleo	PO	2-6	1."	45	16,0

RAÇA FLAMENGA

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 5-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
E.E.P.A. Inspiração	NR	9-11	3	64	11,0	4,14
E.E.P.A. Jabara	PO	9-4	2	41	15,0	3,25
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pajucara	RE	6-11	2	54	12,0	3,31
Radiada	RE	5-4	2	42	15,0	3,18
Quadra da Bentoca	RE	6-5	2	34	15,0	3,75
Sacarina da Bentoca	RE	4-3	3	71	12,0	3,11
Tebajara da Bentoca	RE	3-4	2	45	10,0	2,67
Taipuna da Bentoca	PO	3-2	1	8	10,0	3,44

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juno Independência	PO	8-1	4	96	13,0	4,54
Fabiola Independência	PO	11-11	1	1	15,0	3,95
Serena Independência	NR	—	6	174	13,0	4,69
Coral Independência	3/4	6-7	5	143	14,0	5,38
De Paoli S/A. Faz. Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 27-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Philippa	PO	11-9	2	42	24,0	3,10
Sta. Alda M.T. Trindade	PO	9-6	4	113	13,0	4,26
Sta. Alda Cristal Melba	PO	5-8	1	12	13,0	4,44
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roda Viva São José	PO	6-10	7	227	14,0	3,77
Elite São José	PO	4-1	2	31	15,0	3,96
Arena São José	PO	4-6	3	67	18,0	3,50
Cinderella São José	PO	4-6	5	167	13,0	3,72

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 16-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
131 (J-41627)	PO	4-1	3	66	14,0	3,64
529	PO	—	1	10	11,0	3,50

RAÇA RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 7-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Amazonas	PCOD	13-6	1	27	10,0	3,45
Fumaça Primavera	PCOC	7-7	1	1	11,0	3,45
Mavfe	PO	—	1	19	14,0	2,78
Primavera Eclusa	PCOC	9-2	3	85	11,0	3,98
Primavera Electra	PC	—	1	23	10,0	2,72

RAÇA PITANGUEIRAS

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 20-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Bonanza	—	5	173	11,0	5,04	

Antonio José Braga Monteiro. Carmo. R.J. Em 23-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Araçá	5-9	3	155	13,0	4,94	
Antena	4-8	3	124	13,0	4,94	
Arena	5-8	3	83	15,0	3,85	
Arisco	—	3	114	10,0	4,11	
Amazonas	4-6	2	29	11,0	3,92	
Africana	4-4	2	31	16,0	5,49	
Astucia	3-3	2	33	11,0	3,29	
Astrud	3-1	2	64	10,0	3,25	
Africa	4-7	2	75	12,0	3,90	
Austria	5-2	1	11	16,0	3,42	
Argentina	5-6	1	3	14,0	3,78	
Aliada	6-1	1	3	13,0	4,09	

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 20-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
etícia J.P.	RE	8-0	2	71	12,0	4,30

Dr. João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Fonte Nova J.A.	RE	5-4	1	1	19,0	5,72
Ituiutaba J.A.	RE	10-1	3	59	10,0	4,92
Madrugada J.A.	RE	11-0	2	27	15,0	5,43
Discórdia J.A.	RE	7-0	1	12	16,0	5,27
Alpinista J.A.	RE	8-3	1	13	17,0	5,16
Jacutinga J.A.	RE	3-4	1	13	16,0	5,07

RAÇA GIR

Dr. Miguel Ângelo S. Cançado. Curvelo. M.G. Em 17-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Parasita	RE	—	7	230	10,0	4,03
Paquera	RE	—	7	214	10,0	4,51
Banqueta	RE	7-8	3	90	10,0	4,04
Berlinda	RE	8-0	2	34	10,0	4,60
Guinada	RE	8-0	2	50	11,0	4,03
Varanda	RE	—	2	43	13,0	4,33
Haitiana	RE	7-11	1	13	11,0	5,24
Idolatria	RE	6-5	1	8	13,0	4,32

José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 20-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Guaiuvira Valsa	NR	—	3	71	10,0	5,12
Guaiuvira Gaiola	NR	—	1	43	11,0	—
2 ordenhas						
Guaiuvira Aleluia	NR	—	6	164	10,0	6,08
Guaiuvira Princesa	NR	6-10	5	137	11,0	5,22

Dr. José Lucio Rezende e Outros. Matosinhos. M.G. Em 10-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brama	RE	9-2	5	123	10,0	3,30
Reservada	RE	9-7	5	145	10,0	5,03
Opereta	RE	8-7	4	100	10,0	5,07
Índia	RE	—	3	84	10,0	4,20
Japona	RE	5-10	3	58	10,0	3,80
Odalisca	RE	5-4	3	63	10,0	4,49
Belgica	RE	9-0	2	33	10,0	4,68
Jamaica	RE	8-0	1	9	10,0	5,88

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 19-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

2 ordenhas						
Cachela	RE	14-0	1	26	14,0	3,74
Diadema	NR	12-9	3	70	10,0	3,79
Itaberá	NR	7-2	6	176	11,0	4,49
Itatiara	NR	7-1	9	250	10,0	4,98
Mentira	NR	4-6	2	35	21,0	4,43
Nefa	NR	3-9	1	6	10,0	3,85
Pinta Branca	NR	—	2	52	10,0	3,47
Imburana	NR	8-4	1	6	21,0	3,84
Lama	NR	6-2	1	14	18,0	4,21
Nemalia	NR	3-8	2	35	10,0	4,40
Haitiana	NR	9-2	4	106	12,0	4,53
Escala	RE	11-3	5	124	14,0	5,31
Júvula	NR	6-7	4	108	13,0	3,97
Ingazeira	NR	7-11	3	82	12,0	4,16
Incuria	NR	8-3	1	10	16,0	4,36
Dinastia	NR	12-7	2	47	13,0	4,08
Inimiga	NR	7-11	4	100	10,0	3,99
Lavoura	NR	5-6	2	42	11,0	3,91
Justiça	NR	6-7	4	106	10,0	4,83
Nação	NR	9-5	2	40	10,0	4,77
Intriga	NR	7-11	4	106	11,0	5,69
Injúria	NR	7-10	4	93	10,0	3,82
Nanja	NR	4-2	1	7	11,0	4,25
Nectarina	NR	4-5	1	12	11,0	4,08
Manivela	NR	5-0	1	1	15,0	3,05
Nabanga	NR	4-4	2	53	12,0	4,22
Jurema	NR	6-5	4	93	11,0	4,19
Nagaa	NR	4-3	1	11	10,0	4,42
Nani	NR	4-1	2	37	11,0	3,47
Nagana	NR	4-3	2	37	10,0	4,92
Mexirica	NR	4-5	2	54	10,0	4,34
2 ordenhas						
Faina	RE	11-5	1	2	11,0	6,95
Naval	NR	3-10	1	1	11,0	4,61
Milha	NR	4-7	1	3	10,0	7,24
Merenda	NR	4-7	1	1	12,0	6,81

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Diadema	NR	10-1	2. ^o	31	12,0	3,78
C.A. Donzela	NR	10-1	2. ^o	31	11,0	3,93
C.A. Haviana	NR	—	1. ^o	13	11,0	3,94
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cassia	NR	—	2. ^o	48	11,0	5,33
Danila da Behtoca	RE	9-7	2. ^o	49	12,0	3,85
Dualista da Bentoca	RE	10-1	2. ^o	47	11,0	4,08
Eleita da Bentoca	RE	8-8	3. ^o	63	13,0	3,40
Flavinha Bentoca	RE	8-2	2. ^o	44	12,0	5,02
Drs. Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 29-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Manchete	RE	11-7	3. ^o	88	19,0	5,34
Sta. Cruz Encrenca Baden	RE	4-8	7. ^o	209	13,0	5,03
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	8-8	1. ^o	8	19,0	4,74
C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-9	1. ^o	3	18,0	4,94
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bela Vista III da Calciolândia	RE	6-6	1. ^o	1	11,0	6,39
Evolução da Calciolândia	RE	8-11	2. ^o	42	12,0	4,71
Lagrima da Calciolândia	RE	4-11	2. ^o	42	11,0	3,54
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Torneira	RE	8-7	2. ^o	62	10,0	3,64
Emissão	RE	5-0	2. ^o	68	10,0	3,75
Adalia	RE	8-6	2. ^o	66	10,0	3,63

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
GIROLANDO						
Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 29-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Macaca	NR	—	2. ^o	38	18,0	3,41
Apaixonada	NR	—	3. ^o	74	13,0	3,58
Jacutinga	NR	—	3. ^o	77	14,0	3,46
Bandeira	NR	—	2. ^o	42	23,0	3,31
Graia	NR	—	5. ^o	138	19,0	2,81
Fortaleza	NR	—	1. ^o	26	12,0	2,51
Pindaíba	NR	—	4. ^o	101	16,0	3,76
Jamanta	NR	—	6. ^o	153	10,0	4,11
Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 4-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Capueira	NR	—	4. ^o	94	12,0	4,05
Baeta	NR	—	1. ^o	1	12,0	4,84
Maravilha	NR	—	1. ^o	12	10,0	4,09
Gaveta	NR	—	4. ^o	92	11,0	3,83
Dalia	NR	—	1. ^o	21	12,0	4,21
Lembrança	NR	—	1. ^o	1	12,0	4,21
Picareta	NR	—	1. ^o	41	10,0	3,88
Barrinha	NR	—	1. ^o	24	10,0	4,31
Bitinga	NR	—	1. ^o	20	10,0	3,61
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.						
São Paulo, JULHO de 1977						
Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico						

RELATÓRIO N.º 95 — AGOSTO DE 1977

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
DIVISÃO I — REGIME DE PASTO						
RAÇA NELORE						
MACHO						
12.390	P. Enxu-676 Agro-Pecuária Primavera S/A	07-75	168	211	327	397
FÊMEA						
12.042	P. Elma-655	05-75	128	197	—	—
12.043	P. Elita-656 Agro-Pecuária Primavera S/A	05-75	41	63	134	—
12.686	J.E. Legação E.N.	06-75	137	190	227	295
12.687	J.E. Legião E.N. 1624	06-75	174	256	284	393
12.691	J.E. Legitima E.N.	07-75	140	192	250	311
12.692	J.E. Lei E.N. 1629	07-75	138	241	235	299
12.693	J.E. Leira E.N. 1630 José Eduardo Rocha Cabral	07-75	155	204	267	314
12.394	P. Emissora-680	07-75	154	186	232	278
12.393	P. Espada-679	07-75	103	136	185	236
12.396	P. Encantada-682	07-75	142	167	200	238
12.395	P. Enamorada-681 Agro-Pecuária Primavera S/A	07-75	125	174	221	266
12.698	J.E. Leda E.N. 1635	07-75	157	179	249	305
12.707	J.E. Levada E.N. 1644	07-75	143	206	289	336
12.709	J.E. Lhama E.N. 1646	07-75	171	206	283	334
12.710	J.E. Lia E.N. 1647	07-75	166	214	294	346
12.711	J.E. Liana E.N. 1648 José Eduardo Rocha Cabral	07-75	125	181	263	329

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
RAÇA CANCHIM						
MACHO						
14.200	Decacimbo Buracão	08-76	221	—	—	—
14.206	Dearaxá Buracão-099	08-76	219	—	—	—
14.209	Dinamarco Buracão	08-76	209	—	—	—
14.210	Decabiuno Buracão	08-76	201	—	—	—
15.049	Damólio Buracão-108 Faz. Buracão Agri-Pecuária Ltda.	09-76	178	—	—	—
DIVISÃO II — REGIME DE PASTO COM RAÇÃO						
RAÇA STA. GERTRUDIS						
MACHO						
13.686	26	05-75	—	499	641	—
13.688	28 Fernando Muniz de Souza	08-75	286	401	517	—
FÊMEA						
13.682	21	03-75	—	372	513	—
13.685	25	05-75	—	335	430	—
13.687	27 Fernando Muniz de Souza	07-75	—	403	555	601
RAÇA CHAROLÉS						
MACHO						
13.352	Paineiras Ariosto Bento Pereira Bueno	07-75	128	192	301	341
FÊMEA						
13.356	Paineiras Adelaide	07-75	152	201	272	291
13.355	Paineiras Atibaia	07-75	150	180	249	291
13.354	Paineiras Ana-0003 Bento Pereira Bueno	07-75	193	245	298	301

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE					Elizabete	826	10-04-76	445	375
PROPRIETÁRIO: José Eduardo Rocha Cabral					Elidia	82	29-04-76	426	305
MUNICÍPIO: Itaguagê					Emanuela	88	14-05-76	411	332
DATA DA PESAGEM: 17-05-77					Esfinje	96	08-06-76	386	297
MACHO					Esmeria	94	08-06-76	386	315
Nauru PO da Zebuandia	78	28-04-75	750	570	Esotica	97	11-06-76	383	328
FÊMEA					Esther	98	15-06-76	379	298
J.E. Laje da E.N.	1557	01-04-75	777	365	Estrela	101	28-06-76	366	290
J.E. Lâmina da E.N.	1572	30-04-75	748	376	Europa	831	08-07-76	356	280
J.E. Lâmia da E.N.	1573	05-05-75	743	364	Eureca	104	13-07-76	351	247
J.E. Lástima da E.N.	1602	26-05-75	722	354	Etelina	832	17-07-76	347	250
J.E. Lebre E.N.	1613	08-06-75	709	340	Eunice	E-108	02-08-76	331	250
J.E. Lecitina E.N.	1616	13-06-75	704	350	Elidia	E-109	03-08-76	330	260
J.E. Legião E.N.	1624	28-06-75	689	414	Evandra	E-133	07-11-76	234	232
J.E. Liana E.N.	1648	24-07-75	663	340	SIMENTAL				
J.E. Liga E.N.	1658	04-08-75	598	360	MACHO				
RAÇA CANCHIM					Patricio	SBP-41	02-10-76	156	363
PROPRIETÁRIO: Faz. Buracão Agri-Pecuária Ltda.					Parazani	SBP-54	09-11-76	156	266
MUNICÍPIO: Barretos - SP					Paranhos	SBP-55	10-11-76	156	265
DATA DA PESAGEM: 28-05-77					Paris	SBP-57	15-11-76	156	263
MACHO					FÊMEA				
Cadete do Buracão	067	29-08-75	635	287	Osvalda	SBO-13	31-07-75	699	515
Caipó do Buracão	070	06-09-75	626	357	Olmira	SBO-14	11-08-75	688	500
Cativo Buracão	074	13-09-75	623	565	Poseli	SBO-43	04-10-76	156	282
Cachão do Buracão	081	15-12-75	530	510	RAÇA STA. GERTRUDIS				
Dado do Buracão	083	01-01-76	513	350	PROPRIETÁRIO: Alberto Emmanuel Whitaker				
Decalmo do Buracão	123	11-12-76	168	255	MUNICÍPIO: Avaré - SP				
FÊMEA					DATA DA PESAGEM: 03-06-77				
Dada Buracão	082	01-01-76	512	270	MACHO				
Daca do Buracão	087	02-02-76	481	295	6433	6433	21-07-76	317	274
Duda do Buracão	091	08-04-76	415	232	6553	6553	28-07-76	310	353
Decadete do Buracão	097	10-08-76	291	290	6595	6595	23-11-76	192	228
RAÇA MARCHIGIANA					FÊMEA				
PROPRIETÁRIO: Bambozzi S/A Máquinas Hidráulicas e Elétricas					5547	5547	29-10-75	583	400
MUNICÍPIO: Matão					6537	6537	14-06-76	354	340
DATA DA PESAGEM: 02-06-77					RAÇA NELORE				
MACHO					PROPRIETÁRIO: José Eduardo Rocha Cabral				
Diamante	034	30-04-76	466	430	MUNICÍPIO: Itaguagê				
Giarcone	036	18-07-76	319	326	DATA DA PESAGEM: 08-07-77				
Jadeite	039	29-10-76	216	215	FÊMEA				
Limpido	040	16-11-76	198	209	J.E. Legião E.N.	1624	28-06-75	741	385
FÊMEA					J.E. Liana E.N.	1648	24-07-75	715	320
Destrina	33	24-04-76	460	305	J.E. Libra E.N.	1649	26-07-75	659	285
Euclasia	035	18-05-76	380	370	J.E. Lição E.N.	1651	28-07-75	657	326
Idrofane	037	07-09-76	268	230	J.E. Liça E.N.	1650	28-07-75	657	315
Iridescença	038	28-09-76	247	250	J.E. Licença E.N.	1654	30-07-75	655	330
Lunaria	041	16-11-76	229	180	J.E. Liga E.N.	1658	04-08-75	650	356
RAÇAS SCHWYZ/SIMENTAL					J.E. Linda E.N.	1660	05-08-75	649	310
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda.					J.E. Lingua E.N.	1664	09-08-75	645	285
MUNICÍPIO: Campinas - SP						1665	11-08-75	643	370
DATA DA PESAGEM: 29-06-77					RAÇA CANCHIM				
SCHWYZ					PROPRIETÁRIO: Faz. Buracão Agri-Pecuária Ltda.				
MACHO					MUNICÍPIO: Barretos - SP				
Elson	100	26-06-76	368	465	DATA DA PESAGEM: 28-07-77				
Elidio	124	16-10-76	156	288	MACHO				
Escravo	131	02-11-76	156	290	Cadete do Buracão				
Etrusco	132	05-11-76	156	245	Caipó do Buracão	067	29-08-75	696	270
Espinhoso	E-136	16-11-76	225	250	Cativo Buracão	070	06-09-75	687	366
Engenheiro	E-139	23-11-76	583	276	Cachão do Buracão	074	13-09-75	684	578
Encontro	E-140	25-11-76	216	261	Dado do Buracão	081	15-12-75	591	520
Esperado	E-144	06-12-76	205	246	Decalmo do Buracão	083	01-01-76	574	300
Feduardo	F-153	05-01-77	175	259		123	11-12-76	229	320
FÊMEA					FÊMEA				
Esmeralda	E-73	25-02-76	490	354	Dada Buracão	082	01-01-76	573	267
					Daca do Buracão	087	02-02-76	542	284
					Duda do Buracão	091	08-04-76	476	209
					Decadete do Buracão	097	10-08-76	352	331

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Junho/77/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	401,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	11.121,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	121.500,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	11.432,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	58.000,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba por dia	unidade	182.125,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	1.020,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	545,40
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	127,60
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	463,67
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	597,33
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	1.266,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	94.499,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	121.566,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	2.008,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.795,00
Termofosfato	tonelada	2.100,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	2.556,00
Salitre do Chile	tonelada	3.114,66
Uréia	tonelada	3.492,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.984,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.112,00
DAP	tonelada	5.265,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.535,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.944,00
Calcário Dolomítico	tonelada	130,00

VACINA E MEDICAMENTO

Corrapaticida assuntol	quilograma	199,55
Creolina pearson	litro	28,66
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,41
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	3,37
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	7,31
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	11,96
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	7,31
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	3,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	150,00
BHC 2%	saco 25 kg	70,73
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,74
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,02
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.874,67
Dithane-M-45	quilograma	38,20
Manzate	caixa 25 kg	610,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	27,00
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	26,00
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,05
Sulfato de cobre	quilograma	17,80

Junho/77/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	50,00
Arame farpado nacional	quilograma	16,48
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	158,80
Corrente grossa 1/4	quilograma	25,77
Encerado locomotiva	m ²	62,86
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	34,87
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	33,35
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	34,57
Foice 10", meia lua	unidade	38,55
Grampo para cerca	quilograma	11,83
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	377,00
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	559,80
Machado collins, 3 libras	unidade	50,13
Peneira para café, 70"	unidade	74,67
Prego 17/21	quilograma	12,04
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	7,99
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	5,43
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	27,70
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	10,28

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,29
Disco de arado, liso, 26"	unidade	329,80
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	2.087,00
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.462,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,80
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,64
Farelo de amendoim	quilograma	2,44
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,23
Farelo de soja	quilograma	2,58
Farinha de ossos	quilograma	2,60
Farinha de sangue	quilograma	2,63
Farinha de carne	quilograma	2,84
Farinha de ostra	quilograma	0,61
Refinasil	saco de 50 kg	64,61
Sal, comum grosso	saco 50 kg	55,66
Sulfato de manganês	quilograma	9,90
Torta de algodão	quilograma	2,46
Torta de amendoim	quilograma	2,60

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,50
Para frango	quilograma	2,00
Para poedeira	quilograma	2,11
Para reprodutora	quilograma	2,21
Para corte inicial	quilograma	2,60
Para corte final	quilograma	2,50
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,90
Linhagem para postura	unidade	6,20

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem
PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colônio, etc.	
2 linhas equipadas com sulcadores	12.680,00
3 linhas equipadas com sulcadores	17.700,00
4 linhas equipadas com sulcadores	22.480,00
Unidade para adicionamento sem sulcador	4.600,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm	
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros	

PREÇO 23.800,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm	
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais	
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros	

PREÇO 36.980,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm	
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 225 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros	

PREÇO 34.980,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 8.640,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 10.980,00

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	295,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	255,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguio	520,00
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional	520,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	360,00
Anabortina — B19 — 15 doses	33,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses	12,35
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	75,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	41,00
ADE — Ciba, Geigy — vidro 100 ml	67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml	108,90

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	198,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	600,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.500,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	600,00
Sulfato de cobre inglês — kg	16,00
Malagram — sacos com 25 kg	410,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	46,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxada 2 caras — 3 libras	50,00
Enxada Zapp	26,00
Foice Sertãozinho	65,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	70,00
Grampos para cerca — kg	12,50
Latão para transporte de leite 50 l	505,00
Machado Collins 3 1/2 libras	49,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro moedor cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	70,00
Torques para castrar 19" Burdizzo	1.370,00
Torques para cortar chifre Burdizzo (a receber)	
Torques para ferador Linardi	
Sacos p/colheita — 60 litros	210,00
Panos p/colheita	38,50
	151,50

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio. Centrosema. Crotolaria Juncea. Desmodium Intortum. Feijão Guandu. Feijão Mucuna Preta. Feijão de Porco. Galactia Striata. Soja Perene, comum. Lab-Lab. Leucacaena. Pueraria (Kudzu Tropical). Siratro.

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional. Bengo. Buffel Grass. Cabelo de Negro, especial. Catingueiro Roxo, especial. Capim Chorão. Capim Colônio. Jaraguá, comum. Rhodes. Setaia Kazangula.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados
de território nacional têm
total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES,
que com suas publicações orienta os criadores
como criar, como plantar, como
administrar, e como vender.
Representantes e distribuidores da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MELO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAYALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. 5/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

INTERIOR

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BOM GANÇAS PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Fagundes Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA. - Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • ROMEU RABELO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - Rua Camilo de Matos, 61 - RIBEIRÃO PRETO • PARRAMA PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

ESTADOS

BAHIA - DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - ITAPETINGA • RICHARDO LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA • J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 244-1111 - Pituba - SALVADOR • CEARÁ - DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1282 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL - PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 10 - BRASÍLIA • GOIÁS - AGRICIO BRAGA - Rua Sela, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENEZES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3060 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO - DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS - AGÊNCIA LACERDA - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 121 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA - LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ - ARMANDO NORDER JÚNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1282 - PARANÁVAL • PARÁ - WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO - CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO G. DO SUL - PERI J. MISSEL - Rua José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO - ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO • EDIMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturi, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - R. Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RJ • RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA - BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP



Para grandes males, grandes remédios: vacina BHK Pfizer, contra a febre aftosa

Agora também em frascos com 10 doses

A vacina BHK Pfizer é produzida por um novo processo de fabricação no qual se aplica a tecnologia mais atualizada do mundo.

Elaborada em células de BHK, a vacina Pfizer é submetida a rigoroso controle de qualidade. Um rigor observado com requintes de severidade para que nada interfira na eficiência e qualidade do produto.

Usando a mais moderna tecnologia e respondendo aos apelos do Governo, a Pfizer preparou-se para colaborar com a erradicação da febre aftosa, construindo uma nova unidade dedicada exclusivamente à fabricação desta vacina.

Dessa maneira, você, criador, poderá contar com um produto da mais alta qualidade e capacidade imunizante.

Aplique a vacina BHK Pfizer - a mais segura proteção contra a febre aftosa.



Já contém
o novo vírus
"A" Wenceslau.

pfizer
Pfizer Química Ltda.
Divisão Agropecuária